JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 16 de junho de 1980 Ano XC — Nº 69 Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos Norte fracos. Máxima de 24.8 em Bangu e mínima de 13.8 no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus fora e dentro da baía.

• Temperaturas referentes as últimas 24 horas

(Mapas na página 14)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Tarso Dutra lança nome de Passarinho para Presidente

O Senador indireto Tarso Dutra, do Rio Grande do Sul, lançou a candidatura do Senador Jarbas Passarinho para a Presidência da República, em 1985. Na sua opinião, ele e o Vice-Presidente Aureliano Chaves são "os melhores elementos que o Brasil tem, no momento, para uma aspiração maior, daqui a cinco anos".

Acha, também, que o número de estrelas não deve ser encarado com preconceito e, assim, o sucessor do General Figueiredo "poderia ser um coronel, desde que apoiado pelas forças políticas brasileiras". Em Brasília, ao saber da sugestão do Senador gaúcho, o Sr Jarbas Passarinho agradeceu, mas, ao mesmo tempo, lembrou sua amizade com o Sr Tarso Dutra e disse: "A amizade em política é má conselheira." (Página 4)

Vice-líderes do PDS acham fraca Emenda Marcílio

Uma "providência formal", que não restitui ao Legislativo brasileiro a força que ele deveria ter como um dos três Poderes da República, é como dois vice-líderes do PDS na Câmara, Bonifácio de Andrada (MG) e Édison Lobão (MA), consideram a proposta de emenda constitucional do Sr Flávio Marcílio, que restabelece as prerrogativas do Congresso.

Os dois parlamentares e mais o Deputado Álvaro Valle (PDS-RJ) apontam, além do longo período revolucionário, outros fatos como responsáveis pelo esvaziamento do Legislativo. A mudança da Capital do Rio para Brasília seria um deles, por causar o desligamento entre políticos e suas bases. Outro motivo é a reforma partidária "excessivamente casuística e burocratizadora". (Pág. 3)

CPI nuclear não atende a Governo e ouve coronel

O presidente da CPI nuclear, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), não aceitou a proposta do líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), e manteve para amanhã, às 10h, o depoimento do Coronel Armando Barcelos, da Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia, sobre um documento a respeito da oposição ao programa nuclear.

O Senador Passarinho teme uma crise política em decorrência do comparecimento do militar à CPI. Em conversas com senadores da Oposição, deixou claro que a convocação do Coronel Barcelos não foi bem recebida na área militar, que receia ser esta a primeira de sucessivas convocações para depoimentos de oficiais ligados ao setor de informações. (Página 17)

Meta brasileira de petróleo não vai ser alcançada

A meta do Ministro das Minas e Energia, César Cals, de o Brasil produzir 500 mil barris de petróleo por dia em 1985 não poderá ser cumprida, em hipótese alguma. Até mesmo a estimativa — mais modesta — do presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, de se alcançar uma produção de 370 mil barris/dia naquele ano, dificilmente será atingida.

O Brasil consome atualmente 1 milhão de barris de petróleo por dia, mas produz apenas 212 mil barris/dia. Para atingir a meta do Ministro César Cals, na melhor das hipóteses, seria necessária a descoberta de poços que produzissem um total de 130 mil barris/dia até o próximo ano, pois entre a descoberta de um poço e sua colocação em produção há prazo de quatro anos. (Página 16)

Foto de Rubens Barbosa

Muito animadas, 500 mulheres largaram do fim do Leblon e correram cinco quilômetros até o Posto 6 (Pág. 18)

Israel acusa CEE de se curvar à chantagem árabe

O Governo de Israel condenou ontem energicamente o comunicado divulgado pelos países da Comunidade Econômica Européia (CEE) sobre o Oriente Médio e afirmou que os europeus — como o fizeram há 42 anos frente a Hitler (Pacto de Munique, 1938) — capitularam, desta vez frente à chantagem dos países árabes produtores de petróleo.

A comissão executiva da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) também rejeitou o documento da CEE, qualificando-o de uma "resposta clara às pressões norte-americanas em sua tentativa de impor a hegemonia dos Estados Unidos na região". O Governo israelense informou que as negociações sobre a autonomia palestina recomeçarão em Washington no dia 2 de julho. (Página 8)

Vacina imuniza 13 milhões contra a poliomielite

Com a meta inicial de imunizar 15 milhões de crianças, a campanha nacional de vacinação contra a poliomielite registrava até ontem — em levantamento parcial — 13 milhões de crianças imunizadas, de zero a cinco anos de idade. Prevê o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, que até o final da semana este total passará de 16 milhões.

Foram vacinados, segundo o Ministro, seguramente 71,4% da população infantil, e a campanha prossegue na maioria dos Estados, sobretudo no interior. Ainda como resultado da vacinação, o IBGE terá uma estatística atualizada, e bem próxima da realidade, sobre o número de crianças brasileiras e sua distribuição. (Página 13)

Polícia reprime manifestação de negros em Soweto

A polícia sul-africana reprimiu com violência milhares de jovens e adultos negros do gueto de Soweto, vizinho a Johannesburg, que ontem realizaram manifestação em memória dos 600 mortos do massacre de 16 de junho de 1976. Pelo menos um manifestante foi preso, arrastado pelas ruas e espancado, em frente à igreja católica Regina Mundi.

Para prevenir a ação de piquetes, em virtude da greve geral de dois dias convocada pela comunidade negra, os policiais estão de prontidão e patrulham as ruas das principais cidades. Ontem, antes de dispersar o ato público, eles deram cinco minutos aos jornalistas para saírem do local. Armados de metralhadoras, os policiais só usaram cassetetes. (Pág. 12)

Islã quer diálogo entre Governo e Oposição afegãos

O Paquistão e o Irã, em nome dos países islâmicos, propuseram ao regime pró-soviético do Afeganistão a realização de negociações num país neutro e com participação de representantes da resistência afegã. O Chanceler paquistanês, Aga Shahi, disse, entretanto, que isso não pressupõe o reconhecimento do regime afegão.

Em Cabul, o Chanceler afegão, Sha Mohammad Dost, insistiu, em entrevista ao enviado especial do JORNAL DO BRASIL, Noênio Spinola, que o melhor caminho para a solução dos problemas da região seria o Paquistão e o Irã aceitarem a situação de fato, reconhecerem o Governo de Babrak Karmal e promoverem negociações diretas. (Página 12)

EUA poderão armar Antilhas contra Cuba

Os Estados Unidos poderão voltar a fornecer equipamentos para forças policiais e órgãos de segurança interna de países das Antilhas, caso sejam aprovadas as modificações substanciais na política externa norte-americana para aquela região, atualmente em estudo pelos dirigentes de Washington. Os Estados Unidos examinam também novos programas de ajuda econômica direta a cada Governo antilhano.

O Governo norte-americano está preocupado com a região porque a instabilidade econômica de várias ilhas-países recém-independentes pode atrair a influência de Cuba, beneficiando Fidel Castro, que, assim, desviaria a atenção dos problemas internos que enfrenta. (Pág. 9)

"Don Giovanni" volta ao Municipal

O barítono Nélson Portella, em 10 anos de carreira no Brasil, não chegou a cantar 100 vezes, mas, em seis meses na Europa, já deu 40 récitas. Sua agenda tem convites até 1983. Estreará sete novas óperas e, no ano que vem, fará 80 apresentações. De passagem pelo Rio, diz que ficará aqui até outubro e em agosto fará o papel principal em **Don Giovanni**, no Municipal.

Daqui a quatro anos, espera ganhar 4 milhões de dólares anuais (hoje, ganha mais de 600 mil dólares). Para a revista inglesa **Opera**, Portella é o futuro **big name** do repertório cômico. Levou cinco anos, mas afinal venceu na Europa ("estou com a carreira feita"). Criticou a burocracia do Teatro Municipal, dizendo que assim como está pode acabar, e dá conselho aos jovens cantores brasileiros: "Saiam daqui correndo."

Caderno B

Foto de Ari Gomes

Com ar insatisfeito, o técnico Telê, ao lado do médico Neilor Lasmar, escutou a torcida gritar, em coro, o nome de Zagalo

Seleção joga mal, Zico perde pênalti e URSS vence jogo

Com uma atuação decepcionante, a Seleção Brasileira perdeu para a da União Soviética por 2 a 1, ontem, no Maracanã, justamente na véspera do 30º aniversário de fundação do estádio. Nunes marcou, Zico desperdiçou um pênalti a seguir e os soviéticos reagiram com gols de Cherenkov e Andreev, todos no primeiro tempo.

Apesar das falhas apresentadas pela Seleção, o técnico Telê Santana disse que nada vai mudar. Ele pretende manter a equipe sem um ponta-direita, com os jogadores de meio-campo se revezando na posição, o que não deu certo ontem. Na Itália, a Bélgica venceu a Espanha por 2 a 1 e a Itália derrotou a Inglaterra por 1 a 0. (Caderno de Esportes)

Coisas da política

Riscos em 84 com o PDS fraco em 82

Flamarion Mossri

Brasília — *Políticos do PDS de Minas e de São Paulo não conseguem mais esconder o receio pela sorte do Partido nas eleições de 82. Nas de 80 quase não se fala e ninguém do Governo está acreditando. Ao contrário do que ocorria no passado, quando havia o êxito da política do café com leite, tudo indica que agora, do lado do Governo, a situação piorou muito. Parece que o café esfriou e o leite coalhou.*

Em Minas, os depoimentos revelam que o PDS ainda não conseguiu organizar a contento suas comissões provisórias municipais. Em São Paulo mais de 250 comissões estão em crise. As perspectivas são pessimistas, principalmente diante da pregação dos Partidos oposiconistas, e da opinião pública, pelo pleito direto de governadores. Mais do que em Minas, em São Paulo o Partido de Maluf está em baixa e sem candidatos a candidato ao Governo capazes de empolgar o eleitorado.

Pelo que dizem os parlamentares paulistas, a estrela do Governador já era. Daí os problemas surgidos na Assembléia Legislativa e na bancada federal. As queixas e reclamações dos deputados paulistas, apresentadas outro dia ao presidente do PDS, Senador José Sarney, refletem as dificuldades que eles estão enfrentando no Estado. Nada estaria dando certo.

No começo do ano, apesar dos desmentidos, o Governador Paulo Maluf queixou-se a quem de direito, pela decisão de enviar ao Congresso emenda constitucional restabelecendo as eleições diretas de governador. A chamada Emenda Abi-Ackel acabou com os sonhos do Governador de fazer seu sucessor em 82 e preparar o terreno para os dois anos seguintes.

Não há, até agora, nenhum político do PDS em condições de alcançar êxito nas eleições diretas de governadores — reconhecem políticos paulistas. Os três nomes com prestígio — Rafael Baldacci e Ademar de Barros Filho, que possuem votos, e Laudo Natel, que bem ou mal parece sobreviver politicamente, estranhamente não são os que merecem as melhores atenções do Palácio Bandeirantes.

Se do lado do PDS não se viu ainda nenhum candidato em potencial nas ruas, em pré-campanha, do outro lado há três nomes nas estradas eleitorais — Franco Montoro, Olavo Setúbal e Jânio Quadros. Estão se esforçando para ficarem na boca do povo e em condições de amanhã estarem disputando votos na boca da urna — principalmente Montoro e Jânio.

Há quem diga que o Palácio do Planalto preferiria ver no Palácio Bandeirantes o ex-Presidente Jânio Quadros — o que, para muitos, poderia representar um investimento perigoso em 84. Sua aliança com a Sra Ivete Vargas parece confirmar que o ex-Presidente continua bem protegido do 4º andar do Palácio do Planalto. Seria Jânio o candidato oficioso para enfrentar Montoro e os aliados do PMDB.

Sem ninguém em boas condições político-eleitorais para disputar com Montoro ou com Jânio, o PDS poderia esvaziar-se em 82, e, com isso, sua bancada seria reduzida. Fala-se em 10 ou 12 deputados, apenas, quando hoje conta com 29. Além disso, não estaria afastada a hipótese de o PMDB, o PP, o PDT brizolista, *e o PT de* Lula *— se até lá os Partidos* nanicos *sobreviverem — lutarem em coligação.*

Mesmo sem o PTB de Jânio e Ivete, as oposições se destacariam. Sairia Franco Montoro candidato a governador, com um representante do PP ou do brizolismo *como seu companheiro de chapa. O Senador Quércia poderia ser nomeado Prefeito da Capital e sua cadeira no Senado faria parte do acordo. Ou ficaria para um líder do PP, com o Sr Tito Costa, Prefeito de São Bernardo do Campo, como suplente, ou para um líder do PDT* brizolista *— talvez Guaçu Piteri, Prefeito de Osasco.*

Admite-se, também, a candidatura do Sr Ulysses Guimarães ao Senado, se houver consenso das oposições, escolhendo-se um suplente entre as forças coligadas. Dificilmente haveria alguém forte do PDS para concorrer com o presidente do PMDB ao Senado.

Pelo quadro atual, e de acordo com as tintas negras usadas pelos políticos do próprio PDS paulista, o Partido ainda poderá sofrer mais, se prorrogados os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. A situação se agravaria pelo acirramento dos impasses. Ficaria ainda pior se admitida a absurda hipótese da intervenção nos municípios.

Deputados e Senadores de outros Estados, por outro lado, não tranqüilizam muito os dirigentes do PDS. Não é apenas em Minas e em São Paulo que o Partido oficial está com ibope *baixo. Também o estaria assim do Rio São Francisco para cima.*

O PDS fraco em 82 criaria o maior problema ao regime: a perda da maioria no colegio eleitoral em 84, na sucessão do Presidente Figueiredo. Aí tudo pode acontecer.

Arquivo

Luiz Cabral

Presidente da Guiné chega hoje para visita de 6 dias

Brasília — O Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, chega hoje às 15 horas a Brasília, para uma visita oficial de seis dias de caráter eminentemente político, segundo o Itamarati. O aspecto principal de sua vinda é o fortalecimento das relações do Brasil com as jovens nações africanas de língua portuguesa, ampliando a confiança mútua que coroou de êxito a recente visita do Chanceler Saraiva Guerreiro a cinco países africanos da **linha-de-frente**.

Haverá também fatos econômicos, embora de monta pouco significativa, pela reduzida escala da economia guineense. O Brasil tem interesse em participar da construção do porto de Bissau e esse interesse será certamente manifestado ao Chanceler Victor Saúde Maria e ao Comissário de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, Alberto Lima Góes, que acompanharão o Presidente.

Programa

O Sr Luiz Cabral chegará ao Rio de Janeiro às 11h30m, em vôo da Varig procedente de Lisboa. Da base aérea do Galeão seguirá em um jato da FAB, para Brasília. Em sua comitiva virão alguns Ministros de Estado, qualificados pelas titulações especiais da Guiné: Comandante Umaru Djalo, Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo; Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas; Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais e 11 autoridades e jornalistas. Na comitiva virá, também, a Srta Iva Cabral, filha de Amilcar Cabral e diretora do Centro de Investigação Científica do Comissariado de Estado da Informação e Cultura.

O Presidente da Guiné-Bissau terá um extenso programa em Brasília. Na terça-feira, visita o Congresso Nacional, recebe bolsistas guineenses, oferece almoço ao Presidente João Figueiredo no Hotel Nacional, tem um encontro de trabalho com o Governante brasileiro, visita o Supremo Tribunal Federal e concede entrevista coletiva à imprensa.

Na quarta-feira, ele segue para São Paulo, onde ficará hospedado no Maksoud Plaza Hotel. Visitará o Governador Paulo Maluf, será homenageado com um almoço pela empresa Hidroservice Engenharia de Projetos, que tem interesse em participar de trabalhos na Guiné, visitará a USP e será homenageado com um jantar pelo governador paulista. Na quinta, o presidente da Guiné-Bissau visitará a Embraer, em São José dos Campos. Seu país tem interesse em comprar aviões brasileiros, em especial o **Bandeirante**.

Nesse mesmo dia ele seguirá para o Rio, onde cumprirá a última etapa de seu programa brasileiro de visita ao Brasil. Depois de ser recebido pelo Governador Chagas Freitas, visitará a Casa da Moeda (há interesse guineense em usar seus serviços, será homenageado pela Confederação Nacional do Comércio com um almoço, irá ao Senac e ao Senai (com o qual pretende firmar convênios de formação de mão-de-obra qualificada) e será homenageado pela comunidade da Ilha de Cabo Verde, de grande presença no bairro carioca da Saúde.

No sábado, terá um dia dedicado ao descanso e aproveitará para passear pela Baía da Guanabara, com almoço íntimo no Iate Clube do Rio de Janeiro. No domingo, à 1 hora da madrugada, embarca, pela Varig, de retorno a Bissau.

As relações da Guiné-Bissau com o Brasil, no âmbito econômico e cooperativo, têm tido números pequenos, em razão da pobreza desta ex-colônia portuguesa, libertada após a Revolução dos Cravos, depois de uma cruenta guerrilha sustentada pelo Partido Africano pela Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

Luiz Cabral, 49 anos, é o presidente do Conselho de Estado desde 24 de setembro de 1973, quando foi proclamada a república da Guiné. Reeleito em março de 1977, acumula o cargo de secretário-geral-adjunto do PAIGC, para o qual foi reconduzido em novembro de 1977.

A Guiné-Bissau desenvolve um grande esforço visando a expandir a indústria da pesca, para a qual o Presidente Luiz Cabral pedirá a cooperação brasileira. Há interesse dos guineenses, também, em formar mão-de-obra especializada para a indústria e serviços.

PDS-PE dá resposta ao PP e PMDB

Recife — O líder do PDS na Assembléia Legislativa, Deputado José Ramos, desmentiu ontem acusações feitas pelos Srs Thales Ramalho (PP-PE) e Jarbas Vasconcelos (PMDB), segundo as quais o Governador Marco Maciel estaria aliciando oposicionistas, com "ofertas de empregos e através do suborno disfarçado". Disse que a atitude do Deputado Thales Ramalho deve-se ao fato de ele "não estar conseguindo organizar o seu Partido em Pernambuco".

Embora não tenha respondido à denuncia do presidente do PMDB pernambucano — o Sr Jarbas Vasconcelos citou casos com nomes das pessoas envolvidas — o Deputado José Ramos reagiu à ameaça do líder do PP na Câmara dos Deputados, dizendo que o relatório que o Sr Thales Ramalho prometeu divulgar "é uma folha em branco e nada mais".

Thales promete novas denúncias

"O pior de todos os aliciamentos, ou seja, aquele desenvolvido através da pressão e do suborno disfarçado, que vem sendo posto em prática pelo Governador Marco Maciel, será denunciado no lugar próprio: a tribuna da Câmara dos Deputados, tão logo eu regresse a Brasília". Foi o que prometeu ontem o líder do PP na Câmara Federal, Deputado Thales Ramalho, ao reagir à afirmação do líder do Governo na Assembléia Legislativa, Sr José Ramos.

Oposições mobilizam Deputados

Brasília — A Oposição iniciará a partir de hoje a mobilização, visando a garantir número para a apreciação do projeto de emenda constitucional do Deputado Carlos Chiarelli (PDS-RS), que acaba com a aprovação de matérias do Executivo por decurso de prazo.

O objetivo dos oposicionistas é concentrar em plenário o maior número possível de parlamentares, diante do anúncio do líder do Governo na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, que já determinou à bancada do PDS o esvaziamento do plenário, para que a proposta seja arquivada por falta de quorum

O projeto do Sr Carlos Chiarelli será colocado em votação quinta-feira, mas a justificativa do Sr Nelson Marchezan para negar o quorum é de que existe, na fila de leitura de proposições, a que devolve as prerrogativas do Poder Legislativo, que incorpora a do representante do PDS gaúcho.

A proposta, que recebeu o apoio de 152 Deputados e 25 Senadores, foi apresentada em dezembro de 1979 e lida em março deste ano. Além de ampliar de 40 para 60 dias o prazo de discussão de projeto oriundo do Executivo, estabelece que, passado esse período e não havendo quorum para deliberação, a matéria ficará na ordem do dia até que seja apreciada.

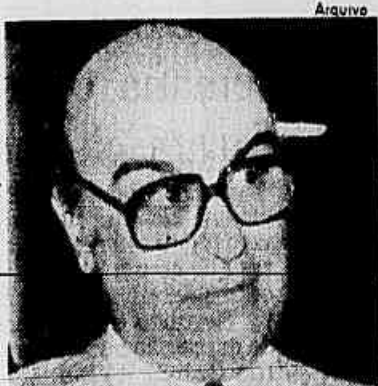
Acha o Sr Carlos Chiarelli que a votação do seu projeto será "um teste para medir o efetivo interesse do Congresso em retomar suas prerrogativas, que foram diminuídas ultimamente".

Ele entende que nenhuma das demais prerrogativas poderá ser comparada à que prevê o direito de deliberação efetiva do Congresso em matéria legislativa. "O Legislativo, acrescentou, existe para legislar, para decidir, e não para homologar. As leis devem surgir pelo voto consciente e responsável dos representantes do povo, e não pela passagem do tempo."

A proposição do Deputado Carlos Chiarelli recebeu parecer contrário do relator da comissão mista, Senador Aloysio Chaves (PDS-PA). Ele a considerou "inquestionável em seu mérito", mas foi contra a aprovação por considerá-la inoportuna, "preferindo ver o assunto tratado mais adiante, em forma global". Se o projeto não for votado até o dia 21 deste mês estará arquivado.

Arquivo

Bonifácio de Andrada

Arquivo

Édison Lobão

Arquivo

Alvaro Valle

Governistas consideram Congresso fraco mesmo com as prerrogativas

Brasília — A proposta de emenda constitucional do Deputado Flávio Marcílio — cuja leitura está marcada para amanhã — pela reconquista de algumas das prerrogativas do Poder Legislativo perdidas a partir de 1964 é, na opinião de três deputados governistas, uma providência formal que não restitui ao Parlamento brasileiro a força que deveria ter como um dos três Poderes da República.

Ouvidos separadamente, os Deputados Bonifácio de Andrada (MG), Édison Lobão (MA) — vice-líderes — e Álvaro Valle (RJ), apontaram várias causas para o esvaziamento e soluções para o fortalecimento do Legislativo. Concordaram, contudo, num ponto: a transferência da Capital do Rio para Brasília isolou a classe política de suas bases, enfraqueceu o Parlamento e impopularizou o Estado.

Vazio de lideranças

Descendente de uma família com cadeira no Parlamento desde o Império, o Deputado Bonifácio de Andrada atribui a dois fatores básicos o atual enfraquecimento do Poder Legislativo: a reformulação partidária — "excessivamente casuística e burocratizada" — e a dificuldade de comunicação entre a classe política e suas bases com a transferência da Capital do Rio para Brasília.

A reformulação partidária, para o parlamentar mineiro, deixou "as lideranças políticas no vazio" pelos empecilhos que criou para a formação do novo quadro partidário. Ele argumenta que o povo brasileiro sempre foi identificado com Partidos políticos desde o Império e que o interregno entre o fim do bipartidarismo e o surgimento de novos Partidos afasta as bases de seus representantes.

Já a transferência da Capital representa para o Deputado Bonifácio de Andrada fator que contribui para a falta de representatividade da classe política.

Ele chega mesmo a garantir que "se fazem necessárias uma série de medidas para que Brasília não perturbe o andamento do processo democrático".

Certo de que, atualmente, as Assembléias Legislativas são muito mais representativas que a Câmara dos Deputados ou o Senado, o Deputado mineiro acredita que o único canal entre os políticos cumprindo mandato em Brasília e seus eleitores é a imprensa que, naturalmente, não tem como fim servir aos intereses da classe política.

Assim, ele não hesita em afirmar que a imprensa é atualmente um dos três segmentos hegemônicos que predominam na Capital (os outros dois seriam os tecnocratas e os militares, esses num plano recuado) e propõe como solução não só para esta dependência, como para abertura de canal entre as lideranças políticas e suas bases, a criação de uma rádio do Congresso, que transmitiria para todo o país os debates parlamentares.

Dúvida confessada

A mesma sugestão — a rádio do Congresso — foi apontada por outro dos vice-líderes do PDS na Câmara, Deputado Édison Lobão.

— "Até que ponto a emenda Flávio Marcílio devolve ao Parlamento sua capacidade perdida, de decisão?", pergunta o vice-líder pedessista, e ele mesmo responde: "Confesso que tenho dúvidas".

A mudança para Brasília da Capital criou, para o Deputado Lobão, "enormes dificuldades para o funcionamento do plenário do Congresso". "A atividade política", continua, "é do dia-a-dia: com as galerias cheias o debate é um, com elas vazias o debate é outro".

Lembrou, então, que, quando presidente do Congresso, o Senador Auro de Moura Andrade, já atento ao problema, idealizou a criação da Rádio do Congresso Nacional, cujos estudos chegaram a um fim, mas que "por razões que não valem a pena lembrar" não chegaram ir à frente.

Admitindo o "longo período revolucionário" como fator que contribuiu para o enfraquecimento do Legislativo, o Deputado Édison Lobão aponta como alternativa para a recuperação do Parlamento a criação de três comissões técnicas: uma que trabalhe junto com o Ministério do Planejamento para a elaboração dos orçamentos do país; outra, de relações exteriores, que elaborasse junto com o Itamarati a política externa brasileira e, finalmente, uma terceira, de finanças, que pudesse embargar obras do Executivo contrárias ao interesse da população.

— Com isso o Congresso Nacional ganhará uma enorme dimensão.

"Os biscoitos de Antonieta"

Para o Deputado Alvaro Valle, autor de livros sobre a atividade política, "discutir sublegendas quando falta feijão são os biscoitos de Maria Antonieta".

Chama atenção para o fato de que "95 por cento da preocupação do povo é a fome. Enquanto isso o Congresso discute temas do interesse da classe política e não da nação — é fácil observar que o problema do custo de vida é pouco discutido enquanto as prerrogaitvas são muito debatidas".

"O tema brasileiro no momento é feijão", afirma o Deputado e, enquanto o Congresso não se dedicar a essa discussão não pode ser valorizado. Para ele, a "classe política brasileira representa a superestrutura burguesa do país e por isso não há representatividade, e isso não há emenda Flávio Marcílio que resolva".

"Não adianta colocar na lei que o Deputado não pode ser preso que no momento em que o Congresso estiver fraco ele será preso", assegura o Deputado.

O Deputado Álvaro Valle acusa também o artificialismo de Brasília como fator de isolamento do Estado no Brasil: "Nem mesmo a Oposição se dá conta de que o que cada vez fica mais impopular no Brasil não é este ou aquele governante, mas o Estado — isto é extremamente grave".

Senador reclama dos submissos

Porto Alegre — Depois de frisar que a nação está cansada de paternalismos salvadores, o Senador Pedro Simon (PMDB-RS), em nota que distribuiu ontem, afirmou que "no desgovernado Brasil de Figueiredo, a inflação é pré-fabricada pela incompetência de uns e pela submissão de outros a interesses que não são brasileiros. A inflação brasileira é fabricada pelo Governo para continuar Governo".

Antonio Carlos contesta deputado

Salvador — "Fiz uma carta pessoal ao Sr Elquisson Soares, e, pesar da leviandade e irresponsabilidade que o caracteriza, espero que tenha a coragem de divulgar. Todas as acusações são levianas e mentirosas e estão repetidas na aludida carta" — reagiu ontem o Governador Antonio Carlos Magalhães às acusações que lhe fez o presidente da Comissão Provisória do PMDB baiano, durante o lançamento oficial do Partido na Bahia.

No seu discurso na sexta-feira à noite no Largo do Campo Grande, entre outros fatos, o Sr Elquisson Soares acusou o Sr Antonio Carlos Magalhães de "colocar sua família diante da riqueza do Estado, para dela usufruir como se fosse a riqueza de sua família". Disse que o Governador montou a empresa O.A.S. para assumir o comando da construção civil no Estado, e frisou que "o controle da distribuição de alimentos na Bahia não estaria nas mãos do Sr Mamede Paes Mendonça se não tivesse havido um entendimento sério" entre o Governador e o dono da rede de supermercados.

Paranaense propõe eleição em 81

Brasília — O Deputado Lúcio Cioni (PDS-PR) propôs ao Senador Moacir Dalla (PDS-ES), relator da Comissão Mista que aprecia a emenda prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, a realização de eleições municipais a 31 de julho do próximo ano. Os eleitos teriam mandato de três anos e meio.

Frisa o Deputado Cioni que sua proposta termina com o critério irrealista da coincidência de mandatos, o que ocorrerá em 1982 se os dos prefeitos e vereadores forem prorrogados por dois anos. Ele não formalizou sua proposta na Comissão Mista, limitando-se a sugeri-la ao Senador Moacir Dalla, relator.

La Rocque será Ministro do TCU

Brasília — O Presidente da República deverá encaminhar hoje ao Senado a mensagem indicando o Senador Henrique La Rocque (PDS-MA) para Ministro do Tribunal de Contas da União, na vaga aberta com a aposentadoria do Ministro Batista Ramos. No lugar do Senador La Rocque assumirá o suplente Luís Freire, filho do ex-Senador Vitorino Freire.

O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PDS-PA) está empenhado em impedir que haja sequer um voto contra o Senador La Rocque, cuja indicação terá de ser aprovada pelo plenário. Mesmo sem o empenho do Governo, dificilmente isto ocorrerá. Até hoje, o Ministro Luciano Brandão, também do TCU, foi quem teve menos voto contra — apenas um.

Pedesista pede "exército da produção"

Brasília — O Governo será aconselhado a criar o "exército da produção", que seria formado de recrutas maiores de 18 anos, convocados obrigatoriamente pelo tempo mínimo de dois anos, destacados para servirem na agricultura. A sugestão, já apresentada da tribuna, será levada ao Presidente Figueiredo e aos Ministros pelo Deputado Teodorico Ferraço (PDS-ES).

Afirma do que o Governo precisa dar "um grito de guerra" para que todos lutem para salvar o país do caos econômico. O parlamentar capixaba acha que os recrutas devem formar "os quartéis de produção", nos campos e nas vilas, com o aproveitamento de grandes áreas consideradas improdutivas ou abandonadas por latifundiários.

Ivete ameaça processar Brizola

São Paulo — A presidenta nacional do PTB, ex-Deputada Ivete Vargas, informou ontem que já assinou uma procuração para processar o ex-Governador Leonel Brizola, "na primeira vez que ele voltar a afirmar que o PTB é o Partido do General Golbery".

— A procuração já está assinada com meus advogados — esclareceu a Sra Ivete Vargas — e a primeira vez que o Brizola tentar enganar a opinião pública com declarações desse tipo, vou processá-lo. Não que eu não seja amiga do General Golbery. Somos amigos pessoais de longa data, mas politicamente não temos nada em comum. Se tivéssemos eu teria entrado no PDS.

Getúlio Dias fará defesa prévia

Brasília — O Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) encaminhará hoje à Comissão de Justiça da Câmara sua defesa prévia, na qual repetirá as explicações dadas aos jornais, confirmando que teve um desabafo, por considerar injusta a decisão do TSE que deu ganho de causa à Sra Ivete Vargas na disputa pela sigla PTB.

Para o Sr Freitas Nobre, líder do PMDB na Câmara, em delitos de opinião que não envolvem a figura da "calúnia" a infração penal é considerada inexistente, se a intenção de lesar a honra não existe. "Mesmo proferida a frase fora da tribuna, ela não se reveste de dolo, sem o qual é difícil punir-se. Se não fosse por outras razões, somente esta seria suficiente para a negativa de autorização da Câmara do Processo contra o Deputado Getúlio Dias.

PDT recusa convite de socialistas

O PDT foi convidado para filiar-se à Internacional Socialista, no recente encontro da entidade em Oslo, mas recusou, permanecendo apenas como observador. Representante do Partido na reunião, o Sr Bocayuva Cunha alegou, como justificativa para a recusa, a legislação brasileira, que proíbe qualquer vinculação partidária com instituições estrangeiras.

A participação do PDT como membro efetivo da Internacional Socialista implicaria, possivelmente, a eleição do Sr Leonel Brizola para vice-presidente da entidade, pois ele tem muito prestígio entre os socialistas alemães e suecos, explicou o Sr Bocayuva Cunha. O próximo encontro da entidade foi marcado para novembro, em Madri.

Na última reunião, encerrada sexta-feira passada, o representante do PDT ficou impressionado com o medo de uma nova guerra mundial por parte dos europeus. "Eles estão pessimistas e muito preocupados com os problemas do Irã, do Afeganistão e até de El Salvador, capazes de servirem como rastilho de um novo conflito sangrento entre nações".

Congresso já pensa nas sucessões

Brasília — Logo após o recesso parlamentar de julho deverão intensificar-se, na Câmara e no Senado, as gestões em todas as bancadas, com vistas às eleições de membros das Mesas Diretoras das duas Casas e dos novos líderes, para a sessão legislativa de 1981. No Senado, o líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, e o presidente do PDS, Senador José Sarney, são os nomes mais cotados. Admite-se, porém, que o Governo prefira uma outra solução, para não enfraquecer sua posição no plenário.

PDT promove encontro em Pernambuco

Recife — A Constituinte, os problemas do negro no Brasil, a liberdade sindical, a luta por reformas de base e a defesa da Amazônia foram os principais temas discutidos durante o primeiro encontro estadual do Partido Democrático Trabalhista.

O Congresso foi presidido pelo ex-Ministro Osvaldo Lima Filho e contou com a participação de 200 pessoas, a maior parte procedente do interior do Estado. O ex-Deputado Francisco Julião, que regressou do México na sexta-feira, levou dois de seus filhos para o encontro: Anatole falou sobre o direito de greve, enquanto a sua irmã, Anatelide, abordou o problema da mulher na sociedade brasileira.

APLAUSOS

O orador mais aplaudido foi um trabalhador rural, Manoel Gonçalo, ex-líder sindical, atividade da qual se afastou depois de 1964. Apesar do linguajar simples — próprio do camponês — e dos erros de português, ele indagou:

— O que é sindicalismo? É uma política? É uma religião? É uma mania? E respondeu: "Não. É uma doutrina, que com o tempo aparece e depois o trabalhador não larga mais". Em seguida, advertiu: "Nenhum sindicalista, de sã consciência, convive com o sistema ditatorial".

Depois de ter dito que "o Brasil vai ficar careca" — numa alusão à devastação de suas florestas — Manoel Gonçalo voltou a falar em sindicatos e pediu que estes não se atrelem nem à tutela do Governo nem ao jogo do patrão. E lembrou: "Só existe uma opção para este país. Nacionalismo com letra maiúscula e entreguismo sem letra nenhuma.

Outro orador muito aplaudido foi José Vicente de Lima, que ao abordar o tema do negro na sociedade brasileira, disse que, apesar da abolição da escravatura, o negro ainda é marginalizado no Brasil: "Não conheço nenhum secretário de Estado preto ou governador".

Arquivo

Passarinho dispensou a indicação feita pelo Senador Tarso Dutra

Tarso despreza estrelas e quer Passarinho Presidente

Porto Alegre — O Senador indireto Tarso Dutra lançou ontem, a candidatura do Senador Jarbas Passarinho à Presidência da República, em 1985, por ser, junto com o Vice-Presidente Aureliano Chaves, "os melhores elementos que o Brasil tem no momento para uma aspiração maior, daqui a cinco anos".

Na entrevista ao jornal **Correio do Povo**, desta Capital, o Sr Tarso Dutra considerou que para ser Presidente da República basta que o candidato "seja reservista do Exército. Se tiver que ser um militar, não haverá de minha parte nenhum preconceito quanto ao número de estrelas. Poderia ser um coronel, desde que seja apoiado pelas forças políticas brasileiras".

Para o parlamentar gaúcho, o "SNI pode ser chefiado, eventualmente, por militares. É uma mera coincidência, em função do período revolucionário, já superado. O Brasil está agora restituído a seu caminho democrático. Esses cargos vão ser oportunamente ocupados por civis". Quanto às eleições para o Governo gaúcho, em 1982, o Sr Tarso Dutra observa que todos os nomes que estão sendo cogitados pelo PDS "seriam bons candidatos: o Ministro Jair Soares, o Vice-Governador Otávio Germano e o Deputado Nélson Marchezan".

— O Sr Leonel Brizola já foi Governador e líder nacional. Se disputar a eleição para Governo do Rio Grande do Sul, será um candidato para os seus adversários temerem. Acho que estes 15 anos o amadureceram. Ele sofreu muito no exílio; o exílio é amargo".

Na sua opinião, a Revolução de 1964, no seu processo global, "não se afastou de seu próprio objetivo fundamental, que era a recuperação democrática. No varejo, errou muito, cometeu tremendas injustiças, muitas vezes com as minhas ressalvas, com os meus protestos e com a minha excusa de participar de atos, como o caso da cassação de Carlos de Brito Velho". Quanto às violências praticadas pelo regime de 1964, o Sr Tarso Dutra entende que "estes foram os erros desta Revolução e de todas as revoluções".

— É impossível — acrescentou — controlar um processo revolucionário inteiro dentro de um país. Os Governos, sempre que tomaram conhecimento dos fatos graves, agiram no sentido de os corrigir. A Revolução destruiu dois dos seus Governadores eleitos, Ademar de Barros e Leon Peres, e exonerou um comandante do Exército".

O Senador **biônico** pelo Rio Grande do Sul considera também que o Brasil atravessa um momento difícil, que "o próprio vazio político é que está respondendo por todas essas dificuldades". Depois de voltar a defender a idéia de uma conciliação nacional para dividir responsabilidades e encontrar soluções, o Sr Tarso Dutra disse: "Para que isso aconteça, temos que preencher o vazio político".

Senador agradece a lembrança

Brasília — "Agradeço a lembrança, que atribuo aos laços de amizade que me unem ao Senador Tarso Dutra. Mas a amizade em política é má conselheira" — disse ontem o líder do PDS no Senado, Sr Jarbas Passarinho, ao tomar conhecimento do lançamento de sua candidatura à sucessão do Presidente João Figueiredo.

Acrescentou o Sr Jarbas Passarinho que a discussão sobre a sucessão presidencial do momento é "totalmente extemporânea, pois o Presidente João Figueiredo está em seu primeiro ano e meio de um mandato de seis anos". E finalizou sua declaração: "Não há qualquer conveniência em debater o assunto, quanto mais haver candidaturas. Agradeço novamente a lembrança do amigo Tarso Dutra".

PMDB espera receber esta semana oposicionistas que foram para outros Partidos

São Paulo — Dirigentes nacionais do PMDB anunciaram, ontem, que nos próximos dias haverá "um verdadeiro refluxo" para esse Partido, de parlamentares que com a reforma partidária haviam optado por outras agremiações de oposição.

Segundo esses dirigentes, nesta semana políticos de expressão nacional e parlamentares dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro formalizarão suas saídas do PDT, do PP e PT, integrando-se ao PMDB, o que fará com que a bancada desse Partido na Câmara federal ultrapasse os 110 deputados. Nas previsões desses dirigentes, a bancada do PDT, o Partido do ex-Governador Leonel Brizola, que já teve 23 deputados federais, ficará reduzida a 12.

SITUAÇÃO

Conforme adiantaram os dirigentes oposicionistas, em Minas Gerais, a Deputada federal Junia Marise, eleita pelo extinto MDB e que optara pelo PP, formalizará essa semana o seu ingresso no PMDB. Ela apenas acerta algumas "questões familiares", já que é sobrinha do Deputado Renato Azeredo, um dos principais líderes do PP. Também o Deputado federal mineiro Genival Tourinho, eleito pelo MDB e que se econtra no PDT, já comunicou ao Sr Leonel Brizola que permanece nessa Partido só mais um mês, em solidariedade aos problemas enfrentados no momento pelo ex-Governador gaúcho.

No Rio Grande do Sul, dois deputados federais eleitos pelo MDB e que haviam aderido ao PDT do Sr Leonel Brizola, concluíram entendimentos com a cúpula nacional do PMDB e se integram a esse Partido nas próximas horas.

Na Bahia, o grupo do PDT, incluindo políticos de projeção nacional como o ex-Senador Josaphat Marinho e o ex-Consultor-Geral da República (Governo Goulart) Sr Waldir Pires, está acertado para voltar para o PMDB. Os problemas que esse grupo enfrentou com o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) foram superados no último fim de semana, quando a cúpula nacional do PMDB esteve em Salvador, e agora eles estão se compondo, acertando a direção regional do Partido na Bahia, para então anunciar oficialmente o ingresso no PMDB. Com isso o PMDB ganha mais dois deputados federais da bancada baiana, Srs Marcelo Cordeiro e Jorge Vieira.

Em Goiás o Deputado Ademar Santillo já anunciou oficialmente à direção nacional do PMDB que volta para o Partido, deixando o PT.

Também no Rio Grande do Norte, o Deputado Carlos Alberto, do grupo do Sr Leonel Brizola, está propenso a deixar o PDT para se integrar ao PMDB. No Rio de Janeiro, o Deputado Edson Khair trocará o PT pelo PMDB.

Nobre aguarda votos do PDS contra prorrogação

"Há vários parlamentares do PDS que não aprovam a prorrogação de mandatos. Afirmo com segurança, porque muitos deles têm me procurado para assegurar isso", garantiu ontem o líder do PMDB na Câmara Federal, Deputado Freitas Nobre (SP), observando que o líder do PDS naquela Casa, Deputado Nelson Marchezan (RS) está equivocado quando afirma que o adiamento das eleições deste ano e a prorrogação dos mandatos municipais terá votos favoráveis inclusive de parlamentares da Oposição.

O Deputado Freitas Nobre assinalou que mesmo os parlamentares que têm problemas regionais, preocupados com eventuais pressões de suas bases no sentido de que aprovem a prorrogação, não deverão fazê-lo.

Leite europeu substituirá o tipo C durante a entressafra

Belo Horizonte — A partir de hoje o leite C produzido no Brasil sai do mercado, mas, depois do dia 30 e enquanto durar a entressafra, ficará em seu lugar, pelos mesmos Cr$ 12 o litro, para o consumidor, o leite em pó importado da Holanda, Alemanha Ocidental e França. São 50 mil toneladas, com os mesmos 2% de gordura e as mesmas características do leite C.

O presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura de Minas, Aluízio Tavares Maciel, informou que o déficit de leite no Rio e São Paulo é superior a 40% e admitiu que a importação é necessária. Mas se queixou da falta de crédito aos produtores do não cumprimento das medidas prometidas pelo Governo para suprimir a importação a partir de 81.

ESPECIAL E B

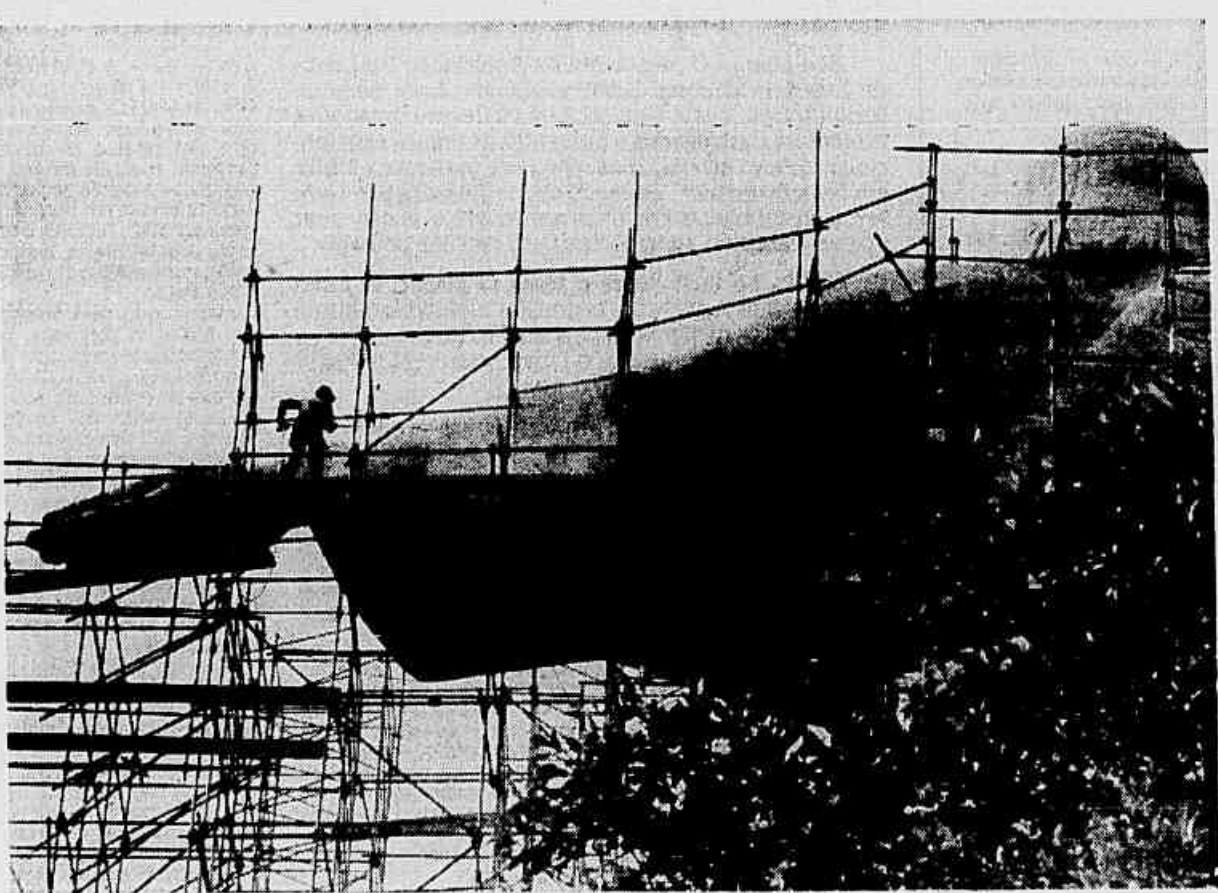
Segundo ele, o Governo deixará de colocar no mercado o leite importado enquanto a produção de leite tipo especial a Cr$ 19 e tipo B Cr$ 21 for suficiente para abastecer as regiões metropolitanas. Estimou em 30% o déficit no consumo do leite produzido no país.

O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras e da CCPL-MG, José Pereira Campos Filho, considera a importação um desserviço à pecuária nacional, mas ressaltou que foi o único mecanismo encontrado pelo Governo para normalizar o abastecimento a curto prazo.

Afirmou que o preço de Cr$ 101 para o quilo de leite em pó, fixado pelo CIP, não cobre nem o custo da matéria-prima — 10,5 litros de leite **in natura** — e os 15% de ICM e classificou de política a decisão do Governo de tabelar o leite em pó, dando às cooperativas e indústrias um prejuízo de Cr$ 60 por quilo.

REGIME DE COTAS

Durante a reunião de pecuaristas e cooperativistas na sede da Federação da Agricultura, foi lido documento encaminhado ontem à Secretaria Nacional de Abastecimento pela CBCL — Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios, onde as centrais de laticínios reivindicam que a nova portaria que extinguirá o leite C do mercado estabeleça o regime de cotas e fixe o preço mínimo do leite-cota em Cr$ 13 para o consumo, Cr$ 11 para a indústria e Cr$ 8 para o litro de excesso.

A CBCL solicita ao Governo que só forneça leite em pó para reconstituição aos distribuidores que contribuem no mínimo com 10% do total de abastecimento das áreas metropolitanas. Pede ainda que o CIP libere os preços para o leite em pó desnatado e que seja assegurado financiamento para estocagem de derivados pelos preços de mercado.

Terminou ontem a lavagem da estátua do Cristo Redentor, na qual foram utilizados 500 mil litros de água. A partir de hoje, começará a restauração: as pontas de alguns dedos estão quebradas, na altura do coração, no lado direito, há um buraco e no resto do corpo existem rachaduras. Será iniciada também a instalação do novo pára-raio. A estátua foi lavada com jatos de água pura, sem detergente, a 60 graus de temperatura e 1 mil 70 libras de pressão, processo que está sendo adotado só que a temperatura da água é de 70 graus para limpar os paredões que têm muitas inscrições. Com a limpeza, a estátua de pedra-sabão ficou na sua cor original, o verde-esmeralda, deixando à mostra todos os seus detalhes

Leite em pó volta ao mercado em 10 dias

O procurador chefe da Nestlé, Gilberto Gurgel, garantiu que em 10 dias o leite em pó reaparecerá no mercado. A falta do produto, há mais de um mês, e sua distribuição irregular há quase quatro, é conseqüência do abastecimento insuficiente dos produtores leiteiros, segundo ele.

O problema deverá ser sanado a partir da chegada do leite em pó importado da Europa, ocasionando, então, um abastecimento maior às indústrias de leite em pó. O Sr Gilberto Gurgel sugere uma ação conjunta das empresas privadas, Governo e produtores de leite, visando a melhorar a produtividade do gado leiteiro.

OCIOSIDADE E DEFICIÊNCIA

As fábricas têm capacidade para produzir 4 milhões de litros de leite em pó por dia, segundo o procurador chefe da Nestlé, mas, com a insuficiência do leite **in natura**, atualmente a produção não tem chegado a 2 milhões de litros/dia. Das 10 fábricas da Nestlé, oito fazem os diversos tipos de leite em pó daquela marca mas a capacidade de produção tem sido ociosa e isto onera o custo e ameaça o quadro de funcionários.

Quando se encontra leite em pó nos supermercados, padarias e farmácias, a maior possibilidade fica com os desnatados Molico e Estrela Branca, com preços variando de Cr$ 57 a Cr$ 75 e há, também, às vezes, Neston e Nidex, custando de Cr$ 83 a Cr$ 92. Os tipos Ninho e Glória não existem, como o Nestogeno, que desapareceram do mercado ao preço Cr$ 60.

Durante esta semana, estes produtos não foram encontrados em seis dos supermercados da Zona Norte e Sul: Sendas, Brás de Pina e do Leblon, não tinham nenhuma marca e o gerente diz que o abastecimento tem suprido 30% do necessário. No Porcão, Casas da Banha da Avenida Brasil e da Siqueira Campos a história se repete, com algumas caixas de Leite Molico e Estrela Branca.

Varejões suprem a falta de gêneros

Ante o constante aumento de preços dos gêneros alimentícios ou à falta de alguns produtos, como o feijão-preto e o leite em pó nos supermercados, existe ainda uma alternativa com relação aos hortigranjeiros: nos oito varejões da Ceasa espalhados pela cidade, o anunciado propósito de ofercer mercadoria mais barata tem sido cumprido.

No Rio-Sul o supermercado da rede Peg-Pag tem uma feirinha de frutas, verduras e legumes, com faixas anunciando um varejão próprio, muito barato. Seu objetivo, segundo o gerente, é a concorrência com o varejão mais próximo, na Rua Lauro Muller "porque lá é uma vergonha de ca". Mas sábado tudo no Peg-Pag era mais caro do que na Ceasa.

CHUCHU SOBE E DESCE

Entre os produtos que baixaram de preço, no último mês, nos varejões, o melhor índice foi o do chuchu — nada significativo proteicamente — que passou de Cr$ 5,10 para Cr$ 3,20. No Peg-Pag do Rio-Sul, há uma diferença para cima: Cr$ 4,30 o quilo.

Beterraba, cenoura, alface, couve-flor, tomate, pimentão, mamão e laranja-bahia também baratearam nos primeiros dias de junho. Mas, tudo nos varejões da Ceasa ganha em termos de preços mínimos, do varejão do Peg-Pag.

A beterraba barateou 35,1%, custando Cr$ 24,80 pela Ceasa e Cr$ 56 no supermercado. E a lista continua: alface a Cr$ 3,20 contra Cr$ 16 o pé; couve-for a Cr$ 15,50 contra quase o dobro Cr$ 30; tomate a Cr$ 9,30 e 17,50; cenoura a Cr$ 21,20 e Cr$ 30; o mamão a Cr$ 5,60 e Cr$ 13; a laranja, a Cr$ 12,70 e Cr$ 21.

O Presidente da Ceasa, Ronaldo Faria, se diz feliz por estar conseguindo tornar possível, na prática, o que idealizou: "Queríamos ser um parâmetro para os preços e gostamos muito de saber que os supermercados fazem chamadas para seus próprios varejões e que, às vezes, as feiras livres vendem mais barato que os nossos varejões".

Há ainda alguns produtos em alta este mês nos varejões da Ceasa, como a vagem, batata inglesa e doce e a cebola. Mas continuam mais baratos que nos supermercados em geral. A vagem passou, de maio para junho, de Cr$ Cr$ 19,50 o quilo para Cr$ 20,50. No Peg-Pag do Rio Sul está a Cr$ 24,50.

A batata-inglesa subiu 2,2% e a doce 8,5%, passando, respectivamente, a custar Cr$ 14,70 e Cr$ 9,60 na rede de varejões da Ceasa e Cr$ 25 (a miúda) e Cr$ 19,60 no Peg-Pag. No Disco, Casa da Banha e Sendas, os preços variam, de acordo com a localização das lojas.

Na Zona Norte há vantagens, sempre. Os preços variam entre Cr$ 17,25 no Disco da Zona Norte e Cr$ 25,95 no Peg-Pag da Zona Sul — excluindo-se o do Shopping. Cebola, que custou Cr$ 29,40 mês passado nos varejões, vale agora Cr$ 37; e no Peg-Pag do Shopping, seu preço é mais alto que o dos outros supermercados: Cr$ 49 contra uma média de Cr$ 45.

FALTA FEIJÃO

Quanto ao feijão-preto puro é inútil procurar antes de seu preço ser liberado no varejo, como o foi esta semana para o atacado.

Há um paliativo que tem sido comprado "na falta de outra coisa": a mistura de feijão com soja, a Cr$ 29,80 o quilo. No Peg-Pag do Rio-Sul, 4 mil quilos desapareceram na última semana, mas, segundo o gerente, se fosse do preto puro teria sido vendido cinco vezes mais."

Na Casa da Banha da Siqueira Campos, o gerente Domingos salienta: "Os fregueses estão reclamando muito, mas levam." O estoque de 400 quilos, a partir de segunda-feira, acabou, mas, normalmente, a venda do feijão preto puro seria de 2 mil quilos. Na Sendas do Leblon, segundo o gerente, não está havendo problema. Ele vendeu 600 quilos da mistura soja/feijão, o mesmo que venderia do feijão puro. Explica: "Na Zona Sul a procura não é tão grande, os fregueses podem comprar do produto mais caro, colorido."

Informe JB

Treva

A partir do dia 27 de junho de 1973 as atividades políticas e partidárias foram suspensas, no Uruguai. A maioria das pessoas ligadas de alguma forma aos Partidos Blanco e Colorado tiveram seus direitos civis cassados até o ano de 1991. Há uma semana, em arremedo de abertura, o Governo anunciou eleições para Assembléia Constituinte para a qual são inelegíveis quase todos os políticos uruguaios. E logo depois ordenou a prisão de cinco importantes líderes: Jorge Batlle, ex-candidato à Presidência pelo Partido Colorado, os ex-Senadores Raumar Jude e Amílcar Vasconcelos, do mesmo partido, os ex-Senadores Carlos J. Pereyra e Dardo Ortiz, do Partido Blanco, e o Presidente do Partido Democrata Cristão, Juan Pablo Terra.

■ ■ ■

As prisões foram ordenadas a partir de divulgação de entrevista do ex-Presidente Batlle, pela Rádio Montecarlo, em sua primeira declaração pública desde o golpe de estado de 1973. Ele defendeu o reinício do diálogo democrático e admitiu que dirigentes blancos e colorados têm-se reunido para discutir a situação nacional, o que é proibido, pelo Ato Constitucional nº 4. A entrevista foi autorizada pela censura, mas logo após sua irradiação, foram presos também o diretor da Rádio Montecarlo, o chefe do Departamento de Jornalismo e o repórter que entrevistou o ex-Presidente. Depois de severo interrogatório, os políticos foram libertados, com exceção do ex-Senador Raumar Jude, que continua detido, para investigações.

■ ■ ■

É assim que o Uruguai, país um dia conhecido como a Suíça da América do Sul, pretende trilhar o caminho da sua tortuosa abertura *política.*

A prisão Libertad *está repleta de presos políticos, submetidos a condições carcerárias subhumanas.*

Não obstante, o Governo uruguaio não hesita em prender arbitrariamente qualquer pessoa que possa representar a mais leve ameaça aos que desejam manter o país na treva da ditadura.

Complemento

A expressão usada pelo Presidente João Figueiredo, na última quinta-feira, em Juiz de Fora — "alguns elementos da Oposição estão perdendo a cabeça" — foi completada logo que ele chegou a Brasília:

— Mas eu é que não vou perder a minha.

Raridade

Na semana passada registrou-se, em Barbacena, um fato raro presenciado por poucas pessoas: no banco traseiro de um automóvel, o ex-líder José Bonifácio de Andrada e seu inimigo político Chrispim Bias Fortes Filho.

Os dois estavam, porém, convenientemente, separados pelo Governador Francelino Pereira.

Os rivais foram colocados no mesmo carro pelo cerimonial do Palácio, quando o Governador, acompanhado de Bias Fortes, chegou a Barbacena, onde era esperado entre outros por José Bonifácio.

■ ■ ■

Os dois políticos fizeram questão de esclarecer, mais tarde, que a aproximação era meramente protocolar.

Domingo

O Presidente Figueiredo usou ontem mais uma vez o Opala vermelho que utiliza quando dispensa as formalidades oficiais, para comparecer a concurso hípico em Brasília. Este carro ele usa sempre que vai a uma peixaria, em Taguatinga.

Mas ontem, não teve muita sorte: seus cavalos, que participaram da prova, não foram bem. Amir ficou em quinto lugar e João Pitão não se classificou.

Em compensação, o Presidente livrou-se da gripe, que o perseguia há muito tempo.

Recessão

Para o Ministro Delfim Neto quem fala em recessão, como solução para a crise econômica do país, demonstra um profundo sentimento egoísta.

— Essas pessoas não estão preocupadas com milhões de brasileiros que passarão fome. A recessão é luxo que só país rico pode pensar.

Poeta bissexto

O Senador Almir Pinto (PDS-CE), ex-médico do ator Chico Anísio (a quem receitou muito vermífugo) aproveitou a sessão de homenagem a Camões, promovida pelo Congresso, para escrever algumas quadrinhas:

Camões, o vate zarolho
Agora quatrocentão
Poeta renascentista
O nosso excelso varão

■ ■ ■

Que inteligência soberba
Viandeiro do além mar
Dominava com saber
O ato de versejar.

Terra da promissão

Rondônia se transformou a curto prazo no maior celeiro agrícola do país e hoje já disputa com a Bahia a posição de maior produtor brasileiro de cacau. Mas, ao lado desta nova riqueza agrícola, um fato está preocupando o Governo: a migração maciça para a região.

■ ■ ■

Um levantamento revelou que em Porto Velho, a cada hora, chegam 15 crianças na faixa etária de 7 a 11 anos.

Eldorado (I)

A cidade de Marabá, às margens do rio Araguaia, sofre inundações periódicas. E para acabar de vez com o problema, o Ministro Mário Andreazza resolveu construir uma nova cidade, em cota mais alta.

As obras estavam andando em ritmo acelerado, com prioridade para a construção de edifícios públicos (Prefeitura, Banco da Amazônia, Forum etc.) quando estorou a febre do ouro.

Há uma semana que as obras estão paradas. Todos os operários correram à procura de uma riqueza fácil, à procura de ouro. E a febre atingiu também pessoas de nível superior: o médico e o dentista da cidade fecharam o consultório e foram à cata de ouro. Até o padeiro deixou a cidade.

Eldorado (II)

Logo que a Secretaria da Receita Federal chegou a Marabá, para controle do comércio do ouro na região, descobriu que um pequeno comerciante, com loja de apenas uma porta, tinha guardado em seu cofre uma quantidade de ouro no valor de Cr$ 15 milhões.

Reatamento

Passou desapercebido de muita gente, mas quando o Presidente João Figueiredo veio ao Rio, na última quarta-feira, manteve uma longa conversa, a sós, com o Governador Chagas Freitas na Base Aérea do Galeão.

Como nenhum dos dois falou sobre os assuntos abordados na conversa, especula-se sobre duas hipóteses:

a) reatamento do relacionamento Governo federal com o Governo fluminense ou

b) conversa isolada das duas autoridades apenas para efeito externo.

Paridade

O aumento de 40% concedido pelo Governador Chagas Freitas aos funcionários da Secretaria de Segurança está sendo chamado de "regência de turma de policiais".

Medo

O Ministro Murilo Macedo, num intervalo de seu depoimento no Senado sobre a política salarial e a última greve no ABC, aproveitou para fazer um lanche no restaurante do Senado.

Quando comia um sanduíche, virou-se para um assessor e fez o comentário:

— Está tudo correndo bem. O único perigo é o Henrique Santillo.

Atrás do Ministro, sem que ele percebesse, estava o Senador goiano que respondeu:

— Eu não sou perigoso não, Ministro.

Lance-livre

- O Sr Luiz Carlos Prestes retorna ao Brasil no máximo em duas semanas.
- **O projeto da Zooteca já está pronto e aprovado. Falta apenas marcar a data para a realização dos primeiros testes que serão, inicialmente, na área do Estado do Rio de Janeiro.**
- A Telebrás vai autorizar a comercialização dos telefones brasileiros de teclado dentro de 30 dias. Nos próximos 12 meses serão fabricadas 650 mil unidades.
- **A Remington, com fábrica na Avenida Brasil, está exportando seus produtos para 83 países, inclusive máquinas de escrever para os Estados Unidos. Este ano as exportações serão no valor de 16 milhões de dólares.**
- O presidente da Fundrem, arquiteto Waldir Garcia, foi eleito paraninfo da turma de arquitetos da Universidade Gama Filho, que concluem o curso em julho.
- **A empresa Xerox do Brasil comemora 15 anos de atividades no Brasil com o lançamento do catálogo O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Música do Barroco Católico, dia 17, no Salão Rio de Janeiro do Rio Palace. O programa constará de exposição fotográfica e Concerto da Orquestra de Câmara de Niterói e Coral da PUC.**
- O Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro enviou telegrama ao Ministro Eduardo Portella protestando contra a criação do Escritório Central de Arrecadação de Direitos.
- **João Gilberto lança hoje, na Livraria Muro, seu livro de contos** O Cego e a Dançarina.
- Em telegrama ao Presidente João Figueiredo, o Senador Amaral Peixoto desculpou-se por não comparecer à solenidade de inauguração da estrada Rio—Juiz de Fora, para a qual fora convidado pela Presidência da República, por estar doente. O Senador fluminense vai aos Estados Unidos para tratamento médico.
- **Na quarta-feira, durante uma audiência com o Presidente da República, o Deputado Rubem Medina oficializa o seu ingresso no PDS.**
- Nesta semana o Governo federal anuncia uma série de empreendimentos para o Projeto Carajás. É a esperança do Governo para fazer frente à importação de petróleo.
- **Do líder do PMDB, Senador Paulo Brossard, respondendo a um jornalista se havia conversado algo de grave durante a sua reunião, de uma hora, com o líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho: "Só o trivial. De grave não falamos".**
- De volta ao Recife, depois de sete meses no México, o ex-Deputado Francisco Julião. Chegou de braço enfaixado, conseqüência de um acidente no metrô mexicano.

Presidente de juízes de menores pede mais ação e menos repressão ao menor

São Luís — O presidente da Associação Brasileira de Juízes de Menores, Liborni Siqueira, disse, no auditório do Sesi, nesta Capital, que os desembargadores, promotores, advogados e dirigentes de órgãos assistenciais, "devem arregaçar as mangas e partir para a luta em favor do menor". Segundo ele, os Juizados precisam ser transformados em organismos vivos e não ficar apenas "abrindo suas portas para receber políticos".

O juiz, ao falar sobre o tema O Menor, O Novo Código e Sua Aplicação, condenou a repressão que é feita contra os menores no país, sustentando que "se as leis por si só adiantassem, o Governo federal já havia baixado decreto proibindo a fome".

DEFESA SOCIAL

Para ele, "nenhuma lei resolverá o problema do menor" e o novo Código existente sobre o assunto "de nada servirá se o Governo e a sociedade não se conscientizarem de que precisam agir seriamente, direto no problema, em vez de ficar propondo medidas repressivas, à margem das reais transformações".

Ao falar do menor nas grandes cidades, especialmente na Baixada Fluminense, onde, em Caxias, desempenhou as funções de juiz, e da delinqüência que também se propaga no Nordeste, "um bolsão de miséria", o Sr Liborni Siqueira reafirmou sua convicção de que "o melhor caminho é a defesa social e não a repressão".

Considerou a repressão, de acordo com as revelações da "triste e dramática história do menor, no Brasil e alguns países da América Latina", mais uma agravante da delinqüência infanto-juvenil do que qualquer outra coisa.

O juiz afirmou que os juristas não podem ficar de braços cruzados, enquanto o Ministro da Educação revela existir no país 8 milhões de crianças sem estudar, "propensos, portanto, a ingressar na marginalidade". Os Juizados, observou, "devem abrir suas portas para os problemas e não apenas para receber políticos".

Luta contra borrachudos chega à ONU

Joinville — A Prefeitura de Joinville vai recorrer à UNESCO para tentar controlar a ação dos mosquitos borrachudos que, nos últimos 20 anos, já provocou o êxodo de 48% da população rural do município. Auto-suficiente em hortigranjeiros até 1950, Joinville é obrigada, atualmente, a importar tudo o que consome de Curitiba e São Paulo.

Intensificado pelo desequilíbrio ecológico provocado pelo desmatamento na Região Norte do Estado, o borrachudo vinha sendo controlado através do lançamento do larvicida "Abate-500E" nas nascentes de 774 rios que abastecem os 300 mil habitantes do município. O despejo foi suspenso em outubro porque se desconhece seus efeitos sobre o homem e por sua comprovada atuação na crescente ferocidade e invulnerabilidade verificada nos insetos que, agora, já chegam à periferia da cidade.

O técnico Lenin Peha, responsável pelo escritório da Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina, em Joinville, não afasta o perigo de um ataque de borrachudos que possa causar até mesmo a morte por asfixia de animais ou crianças. O Prefeito Luís Henrique da Silveira (PMDB), que sugeriu a participação da UNESCO, afirmou que se o problema persistir neste grau, além do rural, o município terá que enfrentar o êxodo escolar, já que nas regiões onde há a incidência dos insetos as crianças já estão abandonando as escolas.

Em 1978, a Secretaria de Agricultura do Estado prometeu a liberação de mais de Cr$ 1 milhão para o controle biológico do **borrachudo**, mas a Fundação 25 de Julho, responsável por este trabalho, recebeu apenas Cr$ 50 mil no ano passado. "Esta verba não representaria nada", frisou o Sr Lenin Peha. "Aliás, ela poderia até agravar ainda mais o problema, pois serviria para a compra de mais "abate-500E", cujos efeitos reais não nos são conhecidos".

Mesmo com o trabalho dos técnicos da Unesco, não há perspectivas de solução a curto prazo para o borrachudo, para o responsável pela Amunesc em Joinville, a resposta concreta sobre causa e meios de controle só será conhecida em 4 ou 5 anos, após longo trabalho de pesquisa.

Contran e Denatran deixam o Ministério da Justiça e vão para o dos Transportes

Brasília — Os Ministros dos Transportes, Eliseu Resende, e da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, definirão esta semana a transferência do Conselho Nacional de Trânsito—Contran e do Departamento Nacional de Trânsito—Denatran, da área do Ministério da Justiça, para o dos Transportes. A Polícia Rodoviária Federal vai continuar no Ministério dos Transportes, deixando, porém, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem— DNER para se vincular ao Denatran.

Os dois Ministros já fizeram um acordo informal sobre essa transferência. Aguardam as conclusões do grupo interministerial que estudou a viabilidade técnico-jurídica dessa mudança para encaminhar à Presidência da República a exposição de motivos e a minuta do decreto que vai estabelecer essa modificação no setor de trânsito no País. O Contran e o Denatran, quando transferidos para o Ministério dos Transportes, ficarão subordinados diretamente ao Ministro.

ÁREAS URBANAS

A transferência dos órgãos de trânsito para o Ministério dos Transportes visa à minimizar os custos e dar maior agilidade às atividades de controle e normas do trânsito brasileiro. Com essa modificação, este Ministério ficará responsável por toda a operação de transporte no território nacional.

Está em estudo também a conveniência de o DNER deixar de controlar o trânsito através da Polícia Rodoviária Federal, ficando apenas com setor de engenharia e construção rodoviária.

O Ministério da Justiça não achou conveniente a transferência da Polícia Rodoviária para ele como foi sugerido anteriormente. Os Ministros Eliseu Resende e Abi-Ackel concordaram nesse ponto e solicitaram ao grupo interministerial que estudasse as vantagens e desvantagens de todas essas modificações no sistema de trânsito brasileiro.

O maior problema que o Ministério dos Transportes vai enfrentar, com essas modificações, está relacionado ao policiamento do trânsito nas áreas urbanas que é feito atualmente pelas Polícias Militares. Como o Ministério dos Transportes está entrando na área de transportes urbanos, estuda-se a possibilidade de que esse serviço venha a ser feito também com a participação do Ministério.

Estuda-se, da mesma maneira, o ajustamento dos Departamentos Estaduais de Trânsito, como órgãos apenas de engenharia.

Exame médico vale até 40 anos de idade

Brasília — Por sugestão do Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, o Conselho Nacional de Trânsito baixará nos próximos dias resolução que estende a validade do exame médico para os motoristas até os quarenta anos de idade, extinguindo-se a obrigatoriedade da renovação de quatro em quatro anos. Aos 40 anos, o motorista deverá renovar seu exame, o mesmo ocorrendo aos 50 e 60 anos, a partir de quando o exame deverá ser feito de 5 em 5 anos.

O Contran, no entanto, determinará que, em caso de acidente, o motorista será obrigado a renovar seu exame médico. Segundo o Ministério da Desburocratização, "a modificação foi adotada depois de muitos estudos sobre a importância dos exames médicos, inclusive através de análise comparativa dos procedimentos adotadas mais recentemente sobre a matéria em vários países."

Detran tem 6 postos para as renovações

Seis postos do Detran ou seus credenciados estarão atendendo os motoristas que precisarem renovar a carteira nacional de habilitação mas só o da Rua do Resende, 92 (da Diretoria de Habilitação) atenderá os casos de renovação de carteiras de amador e profissional, averbação e extravio. A entrega do documento agora será feita no mesmo dia da requisição.

Os outros postos — e onde só será concedida renovação de carteira para habilitados na categoria amador — ficam no Automóvel Clube (Rua das Marrecas, 11), Autotur (Av Ernani Cardoso, 389, Madureira), Sindicato das Auto-Escolas de Vaz Lobo (Estr. Vicente de Carvalho, 124), Touring Clube da Tijuca (Rua Carlos Vasconcelos, 123) e na Rua Adalberto Ferreira, 35, Leblon.

Leia "O Vício" — página 10

Interior do R.G. do Sul teve geadas

Porto Alegre — Houve geada ontem em quase todo o Rio Grande do Sul, com exceção do litoral. A temperatura em Vacaria — a mais baixa do Estado — chegou a 2 graus negativos. Em Porto Alegre a mínima ocorreu às 17h30m: 5,4 graus positivos. A meteorologia prevê que a temperatura deve continuar baixa, mas não deverá haver mais geadas.

Em nenhuma região do Estado caiu neve. Houve temperaturas baixas em Alegrete (1,8 graus positivos), Caxias do Sul (3 graus positivos), Santana do Livramento (3,2 graus positivos), Passo Fundo (3,3 graus positivos) e Santa Maria (mais 3,3 graus).

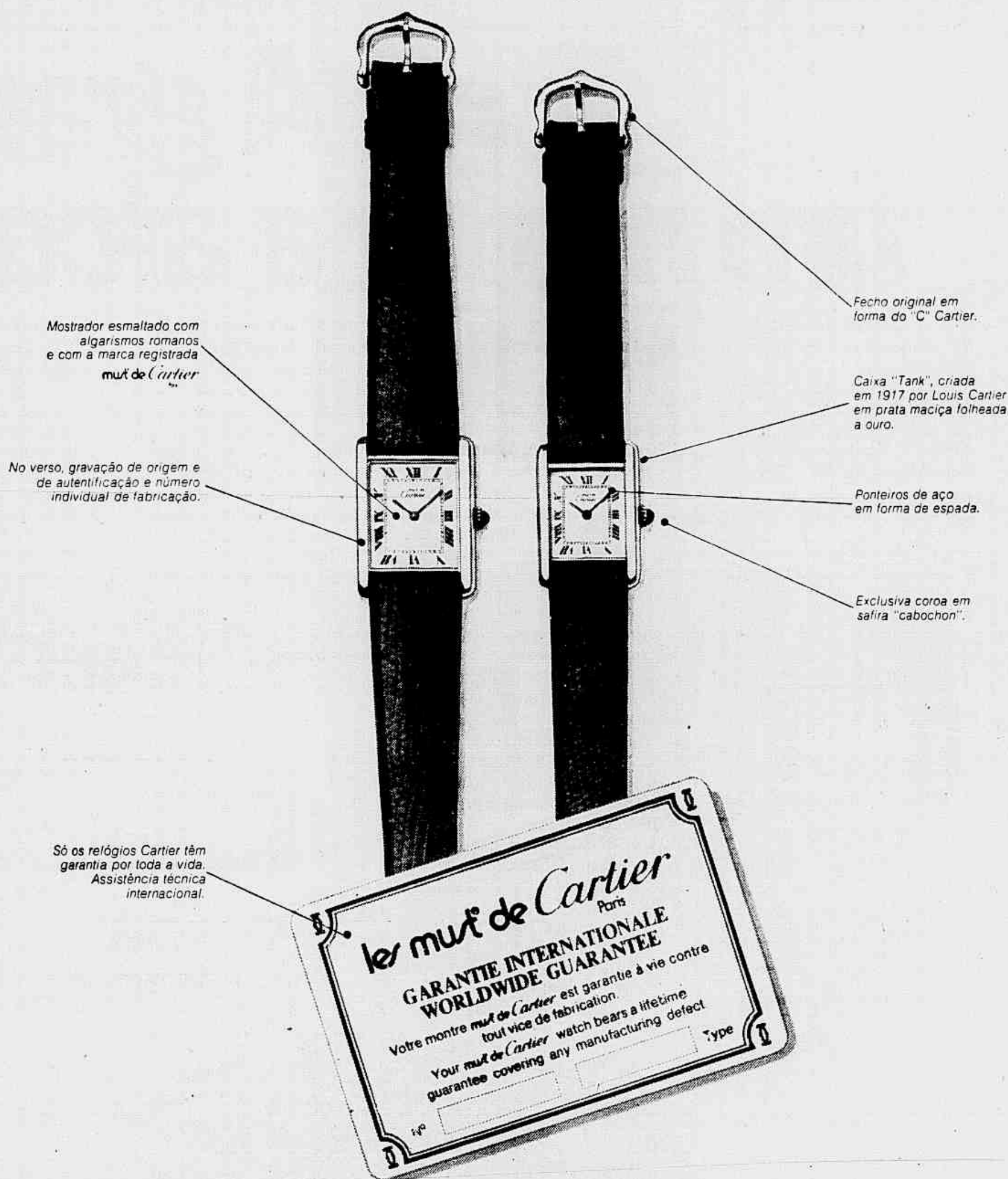
NO PARANÁ

A temperatura continua a cair no Paraná. Na madrugada de ontem, em Curitiba, os termômetros marcaram 0,8 grau negativo. O serviço de meteorologia informa que a temperatura deve continuar baixa, mas que não há frentes frias sobre o Estado. Os cafeicultores estão apreensivos, mas até ontem não havia geado.

Telecom vai se reunir no dia 23

O Ministro das Comunicações, Coronel Haroldo Correa de Matos, vai presidir, no dia 23, às 20h, no Clube Caiçaras, reunião de congraçamento promovida pela nova diretoria da Associação Brasileira de Telecomunicações, eleita em abril. Estarão presentes ao encontro representantes das áreas de Eletrônica, Telecomunicações e Informática.

Na ocasião, o ex-Ministro Higino Corsetti será agraciado com a medalha do Mérito Telecom, pelos relevantes serviços prestados, o mesmo ocorrendo com o ex-Ministro Euclides Quandt de Oliveira e o Ministro Haroldo Correa de Matos.

A nova diretoria da Telecom é formada por Geraldo Nóbrega, presidente; César de Sabóia Pontes, 1º vice-presidente; Hedno Viana Chamoun, 2º vice-presidente; Roman Skowronski, 1º tesoureiro; Adir Correia da Cunha, 2º tesoureiro; Henry British Lins de Barros, 1º secretário; José L. Mafra, 2º secretário; e José Cláudio Beltrão Frederico, Salomão Wajinberg e Haroldo de Barros Colares Chaves, membros do Conselho Fiscal.

Israel acusa nota da CEE de reeditar capitulação a Hitler

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém e Beirute — O Governo de Israel reagiu energicamente ao documento de Veneza da Comunidade Econômica Européia (CEE) sobre o Oriente Médio e ontem divulgou um comunicado no qual, em termos violentos comparou a nota da CEE ao Pacto de Munique, de 1938, quando Hitler garantiu à Inglaterra e à França que não invadiria a Tcheco-Eslováquia. A CEE manifestou-se a favor da possível participação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) nas negociações sobre a autonomia palestina da Cisjordânia e Gaza.

Tamb'em a comissão executiva da OLP rejeitou o documento dos Nove, qualificando-o de uma "resposta clara às pressões norte-americanas, em sua tentativa de impor a hegemonia dos Estados Unidos na região". Depois de afirmar que o documento da CEE, "cheio de contradições e ambiguidades", é "inadequado e insuficiente", a OLP anunciou que pedirá em julho à Assembléia-Geral das Nações Unidas uma declaração "esclarecendo os direitos do povo palestino".

A rejeição de Israel foi comunicada à imprensa pelo próprio **Premier** Menahem Begin, ao final da reunião semanal do Gabinete. Ele pretendia acusar a França e a Alemanha Ocidental de "inspiradores" da posição adotada pelos Nove, mas acabou sendo demovido por outros Ministros que lhe advertiram não ser do interesse de Israel agravar suas relações com Bonn e Paris.

Apesar disso, fontes ligadas ao Gabinete adiantaram oficiosamente que Israel se recusará a receber ou a cooperar com qualquer delegação européia, "sobretudo alemã ou francesa", que venha, segundo ficou estipulado pelos líderes dos Nove em Veneza, em missão diplomática ao Oriente Médio.

O comunicado divulgado pelo Gabinete israelense começa referindo-se às resoluções recentemente adotadas pela organização palestina Al-Fatah, em Damasco, às vésperas da reunião dos líderes dos Nove em Veneza:

"Nunca, desde que o **Mein Kampf** foi escrito, palavras foram pronunciadas de maneira mais explícita e aos ouvidos do mundo inteiro, incluindo-se a Europa, sobre o desejo de destruição do Estado e da nação judeus", disse Begin, ao ler o comunicado.

A Al Fatah é o maior e mais importante grupo dentro do movimento de resistência palestino. Liderado por Yasser Arafat, a Al Fatah reafirmou na Capital síria a sua intenção de "libertar toda a Palestina, liquidando a entidade sionista (Israel) política, econômica, cultural, militar e ideologicamente".

O Governo israelense destacou, também, que os países da Comunidade Econômica Européia mostram-se preparados para outorgar garantias, mesmo de natureza militar, ao "tratado de paz" (as aspas são do texto original) que seria obtido (no Oriente Médio) "com a participação dessa mesma organização de assassinos" (alusão à OLP).

"O coração de qualquer um que possua memória estremeceria sabendo das conseqüências decorrentes das garantias outorgadas à Tcheco-Eslováquia em 1938, depois que a região dos Sudetos lhe foi arrancada, também em nome da autodeterminação", afirma o comunicado israelense, definindo ainda a declaração dos Nove de a segunda "capitulação", no estilo de Munique, conhecida por "nossa geração".

A rejeição israelense baseia-se fundamentalmente na insistência dos Nove em associar a Organização para a libertação da Palestina às negociações de paz do Oriente Médio. Da mesma forma, os líderes israelenses consideram a iniciativa européia "irreal e irrelevante" em conseqüência das posições radicais adotadas pela Al Fatah em Damasco. Os meios políticos de Jerusalém consideram que somente após as eleições presidenciais norte-americanas, em novembro próximo, é que os europeus estarão em condições de causar "algum impacto" com sua iniciativa diplomática no Oriente Médio.

Em Beirute através de um comunicado oficial divulgado na tarde de ontem, a OLP afirma que os líderes europeus ignoraram a existência de elementos básicos, necessários à obtenção de uma paz justa no Oriente Médio. Segundo a resistência, o documento dos Nove contém inúmeras contradições e pontos obscuros. E que, em suma, se constitui "numa manobra destinada a melhorar a imagem dos acordos de Camp David, fazendo com que outras nações árabes acabem aderindo a eles".

Para a OLP, o documento dos líderes europeus "ignora, simultaneamente, a causa palestina e os direitos do povo palestino de estabelecer um Estado independente, além de não reconhecer a OLP". Os líderes palestinos criticam também o que consideram uma falha dos europeus em não condenaram Israel por sua anexação do setor árabe de Jerusalém.

Ao acusar os líderes dos Nove de terem "capitulado" às pressões norte-americanas, os palestinos ignoram deliberadamente que o documento de Veneza considerou a sua participação necessária em quaisquer negociações de paz no Oriente Médio.

Informou-se ontem oficialmente em Jerusalém que as conversações tripartites (Egito, Israel e Estados Unidos) sobre a autonomia palestina dos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e de Gaza serão reiniciadas em Washington no próximo dia 2 de julho. O Ministro do Interior israelense Josef Burg viajará aos Estados Unidos "para estabelecermos as modalidades tecnicas que permitirão a reativaçao formal das negociações", segundo ele afirmou.

Eleitor prefere Rabin a Begin

Tel Aviv — O ex-Primeiro-Ministro israelense Yitzhak Rabin seria eleito para a Chefia do Governo caso as eleições fossem realizadas hoje, revelou uma pesquisa de opinião divulgada ontem em Israel. Rabin seria eleito com 38,7% dos votos, contra 23,9% que seriam dados ao atual **Premier** Menahem Begin.

Rabin, que disputa atualmente com Shimon Peres a liderança do Partido Trabalhista, de Oposição, recebeu ainda 57,6% dos votos entre os trabalhistas, enquanto Peres foi escolhido por apenas 38,5% do eleitorado de seu Partido.

Numa outra pesquisa, publicada pelo jornal **Jerusalem Post**, a diferença é ainda maior: Rabin tem a preferência de 62,5% dos eleitores trabalhistas e Peres, numa surpreendente queda de popularidade, somente 27% dos votos. Enquanto a popularidade de Rabin cresce sensivelmente, o nome do ex-Ministro da Defesa, Ezer Weizman, deixa de ser o favorito para o cargo de **Premier**, conforme anunciava uma recente pesquisa.

Líbios tramam derrubada de Kadhafi

Londres — Exilados líbios partidários do Major do Exército da Líbia, Omar Miheisy, estão se organizando para derrubar o regime do Coronel Muammar Kadhafi, informou ontem em Londres o jornal **The Observer**.

O semanário destacou que o Major Miheisy foi um dos participantes da derrubada do Rei Idris da Líbia, em 1969, e que abandonou seu país, refugiando-se no Egito, depois da fracassada tentativa de um golpe de estado contra Kadhafi, em 1975.

The Observer, que citou um porta-voz dos exilados, Ramadan Sultani, ressaltou que eles contam com o apoio do Egito, Tunísia, Argélia, Iraque e da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). O semanário afirmou ainda que os seis oficiais líbios, executados em seu país há um mês, sob a acusação de corrupção, na realidade haviam tentado derrubar o Coronel Kadhafi.

Irã fecha comitê revolucionário

Teerã — O Governo do Irã anunciou ontem o fechamento do comitê revolucionário de Kermanshah, no Curdistão, porque seus integrantes utilizavam os mesmos métodos cruéis de repressão aplicados pela extinta polícia secreta do Xá, a Savak. A brutalidade do comitê foi apontada como um dos motivos que aguçaram o movimento de rebeldia curdo.

Na Capital iraniana, o Subsecretário do Interior e atual chefe de polícia de Teerã, Mostafa Mirsalim, afirmou que está sendo investigado o caso dos guardas revolucionários e militantes da direita islâmica que, na quinta-feira, reprimiram uma manifestação pacífica da esquerda islâmica em frente à Embaixada americana, matando um jovem. O anúncio do chefe de polícia foi feito menos de 24 horas depois que o filho de Khomeiny, Sayed Ahmad, queixou-se da falta de investigações.

Ao ter conhecimento de denúncias contra o comitê revolucionário de Kermanshah, o Presidente Abol Hassan Bani Sadr enviou à cidade seu conselheiro para assuntos internos, Pir Hossein, que efetuou investigações. Hossein comprovou que o comitê promovia sessões de tortura e desencadeava perseguições cuja crueldade levava os habitantes locais a compará-lo à extinta Savak.

Entrevistado pelo jornal **Khayan**, o investigador contou que o comitê estava integrado por 60 pessoas, que durante suas expedições punitivas vestiam-se com uniformes militares e cobriam os rostos com lenços. Bani Sadr assinou decreto proibindo as atividades do comitê, o que acontece pela primeira vez no país desde a fuga do Xá Reza Pahlavi.

Ontem, Mostafá Mirsalim, que chefia a polícia da Capital, anunciou que a participação dos guardas no tumulto de quinta-feira em Teerã está sendo investigada. Por outro lado, o fato de a manifestação ter ocorrido perto da Embaixada levou fontes ocidentais a acreditarem que os reféns americanos ainda se encontrem no prédio, o que contraria informações dos estudantes.

Por outro lado, fontes religiosas disseram que o Partido Republicano Islâmico (de linha ortodoxa) está "na vanguarda" da campanha promovida pelo **ayatollah** Khomeiny para a realização de uma "Revolução Cultural" no Irã. Acrescentaram que o Partido usará sua influência para conseguir apoio à anunciada "revolução".

Treze pessoas foram executadas ontem em Teerã e Tabriz por delitos políticos, tráfico de heroína, prostituição e tráfico de escravas brancas. Um dos condenados, executado em Teerã, chamava-se Asghar Youssefi, e tinha longa "folha de serviços" prestados ao deposto regime do Xá Reza Pahlavi: participou da prisão do **ayatollah** Khomeiny na década de 60, ajudou o golpe da CIA em 1953, foi um dos agentes que prendeu o falecido ex-Primeiro-Ministro Mohammad Mossadegh e foi um dos participantes do massacre de partidários de Khomeiny, em 1963.

EUA poderão voltar a dar armas aos países das Antilhas

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — O Governo dos Estados Unidos poderá modificar substancialmente sua política externa para a região das Antilhas, com um possível retorno à controvertida tradição de Washington, temporariamente suspensa, de dar assistência militar aos países da área, incluindo o fornecimento de equipamento para forças policiais e órgãos de segurança interna.

A preocupação norte-americana com a área é que a instabilidade econômica de várias ilhas-países recém-independentes atrai a influência cubana, como reação de Fidel Castro para desviar a atenção dos problemas internos que enfrenta em seu próprio país, conforme teria sido demonstrado pelo êxodo maciço de refugiados.

Para contrabalançar o que é visto como nefasta influência cubana numa região tão próxima das costas norte-americanas, Washington examina não só maior ajuda às forças de segurança de cada país, mas também novos programas de ajuda econômica direta a cada Governo, ao invés de canalizar o auxílio através de organismos multilaterais que não deixam tão óbvio quem é o principal doador, impedindo, assim, de se recolher os benefícios políticos da ajuda econômica.

Ao tomar posse, em 1977, com sua política de direitos humanos, o Governo Jimmy Carter tinha alterado a prática regular anterior das administrações norte-americanas de fornecer apoio militar e equipar órgãos policiais latino-americanos diante de sinais de instabilidade interna.

Mas no apagar das luzes de pelo menos seu primeiro mandato, o Governo Carter vem dando sinais de querer voltar às práticas antigas, como se constata agora nas Antilhas e se observou há 15 dias em relação à Argentina (neste caso, tendo levado a Secretária de Estado Assistente para Questões de Direitos Humanos, Patricia Derian, a ameaçar demitir-se caso se concretizassem os planos de oferecer maior apoio ao Governo argentino, com o objetivo anunciado de evitar a aproximação entre Buenos Aires e Moscou).

Nem o caso argentino nem o das Antilhas constituem diretriz final já adotada. São, na verdade, sondagens e estudos que o Governo vem fazendo e que deixa vazar à imprensa, possivelmente com o objetivo de estudar a reação às propostas em diversos setores.

Poucos analistas atribuem à Administração Carter muita consistência em política externa de uma maneira geral, até mesmo em relação a seu principal adversário, a União Soviética. No caso da América Latina, então, as diretrizes do Governo são ainda mais fluidas, afetadas pelo vício tradicional de se concentrar periodicamente em uma ou outra crise específica que possa explodir, seja Cuba ou Nicarágua, política nuclear brasileira ou devolução do Canal do Panamá ou as Antilhas agora.

O êxodo maciço de refugiados cubanos a partir de abril, a fuga silenciosa, mas também intensa, de haitianos para as costas da Flórida, a crise financeira da Jamaica, o golpe de Estado no Suriname, a revolução em Granada no ano passado — bem como a da Nicarágua, não muito longe — são alguns dos eventos recentes que despertaram a Administração Carter para sua vizinhança mais próxima. Começaram, então, a surgir as modificações na anunciada política de evitar a influência militar norte-americana no continente e manter distância de conflitos internos.

Em outubro do ano passado, após a descoberta em Cuba de uma brigada soviética (que até a seção de interesses dos Estados Unidos em Havana admitiu depois estar a par da existência dos militares estrangeiros na ilha há 17 anos), o próprio Presidente Carter criou uma força-tarefa naval com base na Flórida para intensificar a presença militar de Washington na área.

Ainda em outubro, o apoio ostensivo da Embaixada norte-americana à Junta Cívico-Militar que depôs o regime militar direitista em El Salvador exemplificou claramente a nova política norte-americana de sustentar propostas reformistas de Governo e não simplesmente apoiar regimes repressivos de direita que só germinam revoltas mais radicais.

Em seus pronunciamentos oficiais, o Departamento de Estado deixa claro que está fazendo todo o esforço para tornar viável a sobrevivência da Junta salvadorenha com seus projetos de reforma.

Reagan venceria hoje por 2% dos votos

Washington (do Correspondente) — Ronald Reagan está ligeiramente à frente de Jimmy Carter na preferência do eleitorado norte-americano, indicou pesquisa de opinião realizada pelo semanário **newsweek** entre 5 e 8 deste mês, mostrando o candidato republicano com 45% de apoio, contra 43% para o Presidente democrata, em teste cuja margem de erro é de 4% para mais ou menos.

Segundo a consulta de **Newsweek** a uma amostragem de 1 mil 80 eleitores registrados, a liderança de Reagan passa a 40% contra 36% de Carter quando se inclui na sondagem a participação do candidato independente John Anderson, que então obtém 19% da preferência.

"O semanário indica que sua pesquisa não revela um declínio de Carter e sim uma ascensão de Reagan na opinião do eleitorado, que atribui mais qualidades de liderança e capacidade de resolver os problemas ao candidato republicano desta vez (63%) do que durante pesquisa semelhante em março (43%). Em ambas sondagens, Carter obteve o mesmo grau de 40% de aprovação nestes tópicos.

No que se refere à disputa de Carter com o Senador Edward Kennedy pela indicação do Partido Democrata, os entrevistados com filiação democrata indicaram (56%) que preferem ter uma convenção nacional "aberta".

"Verdes" têm candidato na França

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — *Os ecologistas franceses designaram ontem, durante suas primárias, o candidato à eleição presidencial de 1981. É Brice Lalonde, jovem líder de uma das principais correntes verdes, conhecido por ter disputado duas vezes a preferência dos parisienses.*

Mas, ele corre o risco de não ser o único candidato ecológico. Como esse antigo militante do PSU (extrema-esquerda) está longe de gozar de simpatias unânimes, o líder de um grupo chegado à maioria, Jean Claude Delarue, anunciou que também se candidatara. E há quem deseje lançar a candidatura do Comandante Jacques Cousteau, que entretanto diz não se interessar, por ora.

COUSTEAU O IDEAL

Na verdade, o movimento ecológico está muito dividido na França. Há duas correntes relativamente estruturadas a nível nacional: Rede dos Amigos da Terra (RAT), dirigida por Brice Lalonde, de quem se suspeita ter ambições pessoais e mais ainda de procurar anexar o movimento ecológico ao Partido Socialista, e o Movimento Ecologia Política (MEP), fração da lista Europa-Ecologia, que obteve 4,4% dos votos nas eleições européias de junho de 1979 e gostaria de se manter afastado de Partidos.

Há um terceiro movimento, ainda mais marginal: S.O.S. Meio Ambiente, dirigido por Jean Claude Delarue, designado pelo Governo como Senhor Anti-Ruído, a quem acusam de ser um submarino giscardiano no movimento ecológico. Além deste, uma multidão de grupos e subgrupos constituídos localmente para lutar contra a implantação de uma central nuclear ou uma maré negra, por exemplo.

Entre todas essas ramificações, as tensões são muito vivas, mas, ao mesmo tempo, reconhece-se ser desejável designar um candidato único às eleições presidenciais, embora não seja fácil recolher 500 assinaturas de eleitos (deputados, prefeitos, etc.) para se lançar numa campanha eleitoral, que custa caro e não promete mais do que 4% ou 5% dos votos (embora uma pesquisa recente de Paris Match eleve para 7% a 8% a preferência popular pelo candidato ecológico, o que até agora não foi conseguido nas eleições nacionais).

Reconhecendo não poderem se permitir uma divisão, o MEP, o RAT e vários outros pequenos movimentos decidiram realizar uma espécie de primária para determinar o melhor candidato. Três estavam em cogitação: Brice Lalonde (representando o RAT), de 33 anos, professor universitário, militante do Partido Socialista Unificado até novembro de 1976, que obtivera uma votação bastante honrosa numa eleição legislativa parcial em Paris (6%) e depois nas eleições municipais de 1977. Ele quer retirar os ecologistas de sua ingenuidade institucional e fazê-los participar do jogo político, a fim de pesar verdadeiramente na balança e não mais se contentarem com um papel marginal e folclórico.

Além de Lalonde, concorriam ainda Philippe Lebreton, de 46 anos, professor de Biologia e Meio Ambiente na Universidade de Lyon, autor de várias obras sobre ecologia (A Energia é Você), candidato às eleições legislativas de 1978, e Didiar Anger, líder dos combates ao Centro de Reciclagem de Resíduos Radiativos, em Haia, e contra a central de Flamanville, na Mancha. Na verdade, esses dois candidatos já haviam anunciado desde o início sua intenção de se retirar da disputa, caso fossem eleitos, em benefício de Jacques Yves Cousteau, o oceanólogo respeitado por sua luta ferrenha contra a poluição dos mares. Ele também era apoiado por Jean Claude Delarue, do S.O.S. Meio ambiente, que não quis participar da primária de ontem, por não lhe reconhecer qualquer legitimidade.

Para restaurar a unidade do movimento ecológico francês, o ideal seria eleger, qualquer um, menos Laonde, pois que assim Cousteau seria finalmente eleito para defender os verdes em 1981, mas este, embora se mostrasse disposto a apoiar vigorosamente um candidato único verde, preferiu não participar.

Para Brice Lalonde e seus amigos da RAT, é indispensável, agora, levar a campanha a sério e disputá-la em termos profissionais. É a única maneira, julgam, de o movimento ecológico ganhar terreno no país.

Libéria não quer Embaixador francês

Monróvia — O Governo da Libéria pediu ontem à França a retirada de seu Embaixador em Monróvia, Louis Dollot, anunciou o Ministro das Relações Exteriores liberiano, Gabriel Bacchus Mathews, durante um discurso em cadeia de rádio e televisão. Antes, a França havia protestado contra a invasão de sua Embaixada, por soldados liberianos que prenderam o filho do ex-Presidente William Tolbert, Adolphus, ali refugiado, desde o golpe que derrubou seu pai, dia 12 de abril.

Na França, em Colombey-les-Deux-Églises, onde De Gaule foi enterrado, milhares de pessoas participaram da comemoração dos 40 anos da convocação dos franceses contra os nazistas feita pelo General, através da BBC.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Debate Fechado

O ciclo de greves faz, agora, a ronda das universidades. Estudantes protestam contra o corte de verbas; outros preocupam-se com o fim das refeições gratuitas. Professores querem ver aprovados os novos estatutos da sua categoria. Uma greve estende-se há 90 dias na Universidade Rural do Rio de Janeiro, em protesto contra a demissão de um professor. Comissão de mediação instalada pelo MEC arrepiou caminho ante a intransigência dos grevistas.

As universidades foram certamente atingidas por cortes de verbas. Algumas vêem-se em precárias condições de funcionamento. Motivos poderosos conspiram para isto. Um deles é a escassez de recursos propriamente dita. Um outro é a desproporção que se instalou entre a nossa estrutura de ensino superior e as estruturas de ensino básico e médio. A persistir essa desproporção, não desaparecerá — e tenderá a aumentar — o abismo entre uma população educada e uma população de analfabetos, com conseqüências irreversíveis para a nossa estrutura social.

Uma Comissão de Ensino Médico criada em 1971 pelo MEC descobriu, depois de algum tempo de trabalho, que "até há poucos anos, somente a União e os Estados de São Paulo e Guanabara mantinham Faculdades de Medicina. Recentemente, vários outros Governos estaduais, e mesmo algumas Prefeituras, passaram a arcar com ônus dessa espécie. É altamente louvável o interesse revelado por esses Governos, desde quando satisfatoriamente resolvidos outros problemas educacionais mais diretamente a seu cargo, como sejam os do ensino de 1º e 2º graus". Mas este não era exatamente o caso, como observou a Comissão. Num dos Estados observados, dos mais pobres da União, havia uma faculdade federal que, em meio a grandes dificuldades, formava 70 alunos por ano. Pouco depois, o Governo desse Estado constituiu uma nova Faculdade, com capacidade para formar anualmente 150 médicos em território onde o número total de médicos não ultrapassava 450. "É óbvio" — ponderava o relatório — "que o Governo estadual estaria dando muito melhor destino a esses recursos cuidando de atenuar as imensas lacunas de sua rede de ensino de 1º e 2º graus do que despendendo recursos relativamente vultosos na formação de profissionais que terão de emigrar para regiões mais ricas, ou de dedicar-se a empregos que não exigiriam a formação de médicos".

A partir dessas distorções — do fato amplamente divulgado, por exemplo, de que o Brasil tem seis médicos por enfermeiro, quando a proporção correta seria a inversão desta —, a partir do desemprego que começa a grassar entre profissionais de nível superior, seria mais do que tempo de partir-se para uma reavaliação em profundidade da estrutura educacional brasileira — ajustamento que não se poderia fazer sem um mínimo de compreensão e entendimento entre as partes interessadas.

Propostas neste sentido emanadas do MEC, entretanto — como a possibilidade de cobrar-se o ensino superior dos que podem pagar por ele —, foram recebidas com um ânimo belicoso que expressa a taxa de politização e emocionalismo com que os problemas estudantis e pedagógicos são encarados no próprio meio estudantil e pedagógico. Greve geral na Universidade Rural do Rio de Janeiro arrasta-se há 90 dias em protesto contra a demissão de um professor que endossara um protesto dos alunos. Em 20 dias de negociações, comissão especialmente formada pelo MEC obteve do reitor a promessa de recontratação do demitido — desde que o pedido fosse formulado pelo departamento a que pertence o professor, e percorresse os trâmites legais. A exigência foi rejeitada pela liderança grevista, e todos os entendimentos fracassaram.

Nesse clima, fecham-se os canais. Deturpa-se a noção de Universidade. Professores e alunos fazem *frentes* comuns, atenuadas as diferenças de idade — e até de formação — devido às peculiaridades da *nova* universidade brasileira, onde tudo foi feito às pressas, e onde o corpo docente cresceu desmesuradamente em relação ao aumento do corpo discente, com as antigas cátedras substituídas por autênticos "grupos de trabalho", onde jovens professores aprendem às vezes quase ao mesmo tempo em que ensinam.

Nesse clima estranho, torna-se difícil a própria conceituação do que seja uma universidade. A muito custo, e não sem entreveros, o atual Ministro da Educação conseguiu introduzir alguns princípios de qualificação na forma de aplicação dos exames vestibulares: nota mínima, questões discursivas, provas de redação etc. O presidente da Fundação Cesgranrio, entretanto, extrai conclusões estapafúrdias de uma pesquisa preparada pela sua organização — que já é em si mesma uma das distorções criadas pela explosão da universidade brasileira.

A pesquisa do Cesgranrio, diz o professor Carlos Alberto Serpa, revela com relação aos que procuram a universidade um aumento do contingente de alunos de níveis sócio-econômicos mais baixos. Ao mesmo tempo, o professor Serpa considera *elitista* qualquer sistema de seleção à universidade, uma vez que as suas mesmas pesquisas revelaram a relação entre desempenho acadêmico e meio social de onde vem o aluno.

À parte a óbvia contradição dessas duas *conclusões*, seria bom saber o que pretendem, afinal, os que vêem na instituição universitária uma forma de filantropia, de "ação entre amigos".

Essa instituição, num país como o nosso, é um privilégio — mas não no sentido social e pejorativo da palavra. Representa um investimento que o país e o seu povo pagam com suor e lágrimas — e por isto foi iníquo permitir que a universidade se transformasse numa empreitada pouco séria. Ao mesmo tempo, trata-se de investimento inestimável, pois nenhum país chegou a qualquer forma de evolução verdadeira sem dispor da liderança de uma elite intelectual — elite que, aqui, também não tem conotação social ou pejorativa.

Um aluno de universidade custa extraordinariamente caro ao país — caro demais para que esse terreno seja abordado em termos passionais ou políticos. O desemprego de diplomados que afinal se manifesta apenas confirma que, para o nosso mercado de trabalho, as funções de nível superior ainda representam uma exígua parcela. A única forma de *democracia* cabível seria, portanto, permitir que, através de uma boa rede de ensino básico, quem quer que dispusesse de aptidões intelectuais pudesse, teoricamente, candidatar-se à universidade. Uma vez atingindo este nível, o estudante deveria demonstrar, pelo seu aproveitamento, que merecia o *privilégio*. Assim se faz em qualquer país desenvolvido — capitalista ou socialista —, onde o diploma universitário vale o que custa. Entre nós, entretanto, não se luta pelo ensino básico, mas considera-se *elitista* vigiar as portas da universidade. Entra quem tiver um pouco de sorte; depois, é aproveitar a gratuidade, o crédito educativo, os restaurantes universitários. Quanto ao diploma, virá por si mesmo, por simples questão de tempo. Esta é a farsa que ainda não foi possível desmascarar.

Ziraldo

A SECA DO NORDESTE PODE SER A GOTA D'ÁGUA...

TOMARA QUE CHOVA TRÊS DIAS SEM PARAR...

URBINO

POMBAL

Cartas

Bolsa de estudo

Em respeito aos leitores desse prestigioso jornal, venho responder, através de fato concreto, à carta do Sr Expedito Daniel Cordeiro, publicada na edição de 8 de junho. Trata-se do caso da bolsa de estudos para aprender inglês, pedida pela menina Fernanda Araújo, de 13 anos, no momento em que o Presidente João Figueiredo encontrava-se visitando o posto social da LBA em Taguatinga (cidade satélite de Brasília). Deve dizer que na ocasião em que Fernanda pleiteava, além de bolsa integral no seu colégio, mais segurança para as escolas de Taguatinga, uma bolsa especial para estudar inglês — eu me ofereci sorrindo para atender a está última reivindicação e prometi que a bolsa viria, bem depressa, "diretamente de Londres".

Isto porque já sabia da possibilidade de encontrar, na Cultura Inglesa, a concretização desse seu desejo.

Quanto ao toque de ironia tola que o leitor me atribuiu, por simples conjectura — já que não presenciou a cena — devo dizer que se equivocou completamente. assistente social por formação e natureza, com uma atividade profissional desenvolvida em benefício da promoção do homem, tendo atualmente sob os meus ombros a árdua missão de atender a milhões de carentes, através dos programas que a LBA desenvolve em todos os segmentos da população brasileira, jamais poderia minimizar a grandeza do encontro de uma jovem que, pela primeira vez, diante do Presidente da República, tinha o privilégio de expressar todas as suas aspirações naturais. **Léa Leal, Presidente Nacional da LBA — Brasília.**

Inusitado jurídico

Foi com profundo pesar que tomei conhecimento da nova orientação a ser seguida pela Confederação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro com referência ao empréstimo compulsório. Segundo noticiado, esta Confederação desiste de impetrar recurso junto ao STF contra o empréstimo, bem como se compromete a não divulgar publicamente seu documento contrário à medida, **em troca** do abrandamento de seus efeitos. Não consigo entender como abrandar alguma coisa flagrantemente desonesta e ilegal como o empréstimo compulsório. O problema não está no fato dele ser injusto, feio ou grotesco e sim no fato de que ele fere um princípio universal, de direito, o **princípio do direito adquirido e da coisa julgada**, que é aceito pacificamente em qualquer país medianamente civilizado.

Aberto este precedente poderão surgir, amanhã, novos empréstimos **retroativos**: sobre os salários recebidos em 1968, sobre heranças recebidas em 1970, sobre contas de luz pagas em 1972. Embora de moral discutível, os elementos que constituem os chamados "escalões de alto nível" não têm nada de inocente. A classe atingida pelo empréstimo, os 30 mil super-ricos, provavelmente em 90% dos casos, têm uma vida tributária pregressa de alguma forma irregular e foi baseado nisto que o "alto escalão" se sentiu forte para perpetrar o inusitado jurídico. Para obter os 30 bilhões previstos com o empréstimo não seria mais justo, coerente e prático aplicar a **malha fina** sobre as declarações de renda de uma centena de pessoas nos últimos cinco anos? E com algumas vantagens adicionais: a medida seria legal (embora isto pareça de menor importância para o "alto escalão"), não haveria necessidade de devolução e o pagamento não teria de ser feito em prestações. Mas isto parece pouco provável de acontecer neste paraíso tupiniquim e portanto o recuo da Confederação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro, embora lamentável, é perfeitamente compreensível.

Ainda a respeito do **passa moleque** promovido pelas nossas autoridades, foi igualmente noticiado que a Procuradoria-Geral da Fazenda preparou um longo parecer sustentando a constitucionalidade do empréstimo, tendo incluído dois casos passados de empréstimos para demonstrar que a iniqüidade não é uma novidade. Deve-se salientar, porém, que: 1) ambos os casos ocorreram no período pré-revolucionário (um em 1962, outro em 1963), quando as "hordas comunistas e subversivas" tentavam de qualquer modo destruir a ordem estabelecida. 2) em ambos os casos, o "alto escalão" da época agiu com um mínimo de decência, pois o empréstimo só **vigorava a partir da data de sua publicação**. Como as notificações para pagamento do empréstimo começam a ser enviadas a partir de 12 de junho, acho que os Ministros do STF devem, desde já, se manifestar a respeito do assunto, independentemente de qualquer mandado ou recurso, pelo menos para fingir que somos um país sério. **Sylvio Francisco Sá — São Paulo (SP).**

Terror e democracia

A realidade brasileira é dura pois paira sobre a cabeça do povo brasileiro o terror que massacra e impede a verdadeira democracia. Vivemos sob a constante ameaça de poderes impostos e com chances mínimas do direito ao verdadeiro diálogo. Agora, por exemplo, apresentam-nos como opções concordar com a confirmação dos atuais prefeitos e vereadores ou assistiremos impotentes a imposição de novos impostores através da intervenção. E mais, o atual comandante do Brasil (que pode ser civil ou militar, tanto faz) anuncia que as próximas eleições presidenciais ainda serão indiretas. E as Oposições? Como ficam?

Estamos profundamente atarefados em constituir partidos que para nada mais servem do que atender ao calendário infinito de alguns ditadores que estão "numa boa", usufruindo das regalias do poder absoluto, enquanto o povo é obrigado a engolir todos os desmandos, desacertos e prejuízos tanto físico quanto financeiro resultantes desta política falida.

É necessário ao processo de derrubada da ditadura que a cada momento todo o povo brasileiro tome conhecimento das mutretas que são feitas para perpetuação de alguns homens no poder. É claro que entendemos como povo brasileiro tanto a tropa quanto os civis. Entretanto, apesar de se falar constantemente em ida as bases, o que se conclui é que salvo alguns parlamentares que durante greves se oferecem às lutas, os demais ficam nos gabinetes lançando declarações. A Igreja cumpre o seu papel. A classe operária cumpre o seu papel.

Já é mais do que hora de todos os parlamentares de oposição real juntamente com os homens públicos de renome somarem suas lutas aos demais, indo diretamente às fábricas, núcleos habitacionais, favelas, bairros, universidades, etc., bem como a todo e qualquer lugar para que possamos denunciar ao povo toda a tramoia através de suas respeitáveis palavras. (...) **Paulo Antonio de Castro Silva — Rio de Janeiro.**

Mordomia

É hilariante a preocupação do Ministro da Saúde, Sr Waldir Arcoverde com a "fiscalização de sua cozinha" quando fala em **mordomia**. Como todo o bom funcionário público, o Sr Waldir Arcoverde tem a obrigação de se manter com o salário que a nação lhe paga, e que deve ser o salário justo para sua manutenção, como é para os demais funcionários civis. Se, por acaso, o Sr Ministro da Saúde (o mesmo do caso Sabin) não está satisfeito com os vencimentos ou salário que o Governo lhe paga, que deixe a vaga para outro que se contente com o que ele recebe. Não se pode conceber é que por ser Ministro de um país pobre, que tenha uma mordomia esbanjante, com um fausto que chega a não ter termos de comparação.

Como pode ser defendida uma possibilidade de alta remuneração para os Ministros e outros tantos funcionários públicos, se a maioria dos servidores públicos ganham salário ou vencimento que mal dá para o sustento de sua família? Que país é esse? alguém já perguntou, e o Sr Ministro da Saúde, ao invés de se preocupar com os assuntos de sua pasta, mostra-se preocupado com sua mordomia, que aliás não deveria existir.

Ser funcionário público é sinônimo de sacrifício e se aceitou o cargo é para bem servi-lo, e nunca para se servir dele, esse é o fato. Todo brasileiro deveria ter oportunidade de consumir o que melhor lhe aprouvesse, e nunca o "mais barato", como bem frisa o Sr Ministro da Saúde, e quanto ao "prestar contas", deve-se levar em consideração que os assalariados é que ficam tontos quanto têm que prestar contas às suas famílias, quando o que recebem não dá nem para o sustento razoável de seus dependentes. Em outras palavras, o Sr Ministro da Saúde o que deseja é receber uma verba para as mordomias, e dela não dar conhecimento à nação. Lamento a concepção que esse senhor tem do que seja a prestação de serviços à nação. **Paulo Rodarde de Faria Machado — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Questão discutida, oportuna para se recordar, difícil para se acabar. O tema surge de quando em vez na voz do povo — que mais sofre com sua existência em certas camadas da nossa gente — ou de pessoas credenciadas pois que bem conhecem o problema. A mordomia é coisa antiga. E sempre existirá sobretudo nas camadas sociais de alto padrão, no caso justificável pelo poder econômico de que dispõem. A mordomia, porém, nas camadas oficiais, alimentada com dinheiro oficial, sempre com largas vantagens, não resiste ao menor exame e crítica. As vantagens que a mordomia oficial oferece aos seus servidores revestem-se de categorias as mais variadas. Desde a moradia — casa ou apartamento mobiliado às vezes com alto luxo — carro com gasolina à farta — e de que a família logo toma posse, criados em abundância etc.

A incidência desse **flagelo** da sociedade brasileira, mais se evidencia em Brasília, e mais especificamente após 1964. O Governo, para poder levar gente para lá, e preencher os Ministérios, inclusive o Congresso, ofereceu a seus servidores toda ordem de vantagem. Vencimentos com gratificações gordas. Assim lotou suas Casas. Mas o brasileiro, de modo geral, não se conforma com apenas aquilo que lhe dão. Quer sempre mais, daí os abusos. Atrás de uma vantagem vem outra e mais outra. Sempre com o dinheiro público.

Quem mora em Brasília, num dos blocos-padrão, e ficar à janela de manhã e à tarde, verá as correntes de carros que se dirigem para os locais de trabalho. Verdadeiras torrentes, inclusive de chapa branca. Vêem-se também pequenos ônibus levando crianças, naturalmente filhos dos funcionários, às escolas. São também carros oficiais. E quem os paga? Naturalmente o Governo.

Creio que acabar com a mordomia é impossível. Poder-se-ia minimizá-la com medidas enérgicas e permanentes. Ações isoladas de nada valem. Recordo-me quando no Exército — era eu Major — de um fato significativo e a respeito de mordomia. Um oficial da 4ª Seção — encarregado de pessoal e material — sugeriu ao Chefe do EM que, ao invés de ceder o automóvel aos Generais, com gasolina e manutenção pagas pelo Estado, cedesse àquele oficial uma verba que pudesse atender suas necessidades de transporte. E que dela não teria que prestar contas. A economia seria enorme. Mas, a sorte virou contra o oficial que sugerira a idéia, pois foi perseguido, caroneado nas promoções e outras coisas mais. E os carros continuaram a correr como dantes. Aí está a questão. Quem puder e quiser solucioná-la que o faça. Não acredito porém, numa solução radical. **Gen. Paulo E. F. da Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópicos

Para Exame

Chineses e russos tornaram-se adversários raivosos em muitos temas e terrenos, mas parecem coincidir na constatação de que a economia socialista precisa fazer concessões à capitalista para não entrar em ruína mais cedo do que esta última entraria na previsão de Marx. A URSS já há algum tempo voltou a admitir a instituição do lucro e liberou faixas consideráveis da atividade estatal a certos ramos de comércio e da agricultura.

Pequim anuncia agora que os chineses irão mais longe, reconhecendo em artigos no **Diário do Povo** as "vantagens da concorrência econômica para terminar com a natureza burocrática da indústria e do comércio estatais". Vão ser usadas "certas formas econômicas desenvolvidas nos países capitalistas, para organizar a circulação de mercadorias", segundo anuncia um dos mais conceituados economistas de Pequim. Será criada uma rede comercial não sujeita ao mercado de Estado, com o reinício das atividades comerciais nos bancos.

Em um país da vastidão territorial da China — diz o orientador da reforma já iniciada — a centralização é ineficaz e o Estado não pode prescindir do comércio das cooperativas, das feiras e dos mercados livres.

A reforma chinesa merece cinco minutos de atenção e exame na próxima reunião do nosso Conselho de Desenvolvimento Econômico, em Brasília. Além de aspirar a vir a ser uma potência capitalista, ou neocapitalista, o Brasil tem extensão territorial quase tão vasta quanto à da China.

Remédio e Doença

A Ceme (Central de Medicamentos da Previdência Social) atende a 5 mil unidades do INAMPS, às Secretarias Estaduais de Saúde e ainda ao Ministério da Saúde, perfazendo um total acima de 12 mil unidades. Com isto, já estendeu a distribuição de remédios a 90% dos municípios brasileiros. Mais de dois terços são de medicamentos básicos, sem sofisticação. Os números foram apresentados pelo presidente da Ceme em conferência na ADESG.

É um desempenho satisfatório, sem dúvida. Mas a Ceme não está ainda satisfeita com essa atuação. Para ampliar o raio de sua eficiência, no entanto, é perfeitamente dispensável a pretensão de se transformar em empresa pública. Tornando-se empresa não aumenta automaticamente sua capacidade de trabalho. Ao contrário, é capaz de perder o que já realiza no nível administrativo em que nasceu.

A produção e a distribuição de remédios, no dia em que a Ceme fosse agraciada com o privilégio de empresa pública, começariam a sofrer da mania de grandeza inerente ao Estado. O desejo de açambarcar o mercado encontraria desde logo razões que a razão desconhece mais que a burocracia erige em dogma. A conseqüência seria um efeito inibidor da própria possibilidade da indústria farmacêutica brasileira privada. Se o objetivo é incentivar a produção nacional de remédios, agindo como distribuidora pode realizar um programa de fornecimento apto a assegurar aos laboratórios brasileiros um mercado certo. Uma empresa estatal a menos e empresas privadas a mais são o que de melhor pode suceder ao Brasil.

O Vício

Um dos vícios novos da vida brasileira consiste em transformar em permanente o que deve ser transitório e realizar por meio de operações passageiras o que se impõe como constância de ação. Esse vício, que vez por outra leva às estridentes devassas no Imposto de Renda, está sendo repetido agora pelo Detran e pela Polícia Militar, numa operação iniciada em maio para corrigir os estacionamentos na cidade.

A correção é necessária. Ninguém o contestará à vista da invasão crescente das calçadas pelos carros de passeio, com espaços cada vez mais limitados para os pedestres. É função do Detran, com auxílio da PM, exercer fiscalização permanente para pôr ordem ao tráfego e evitar a desordem do estacionamento. Prefere-se fazer uma operação, de duração limitada mas compensada pelos excessos e pela malícia.

Escolheram-se para essa operação os bairros do Leblon e Ipanema, a cujos moradores se avisa que as multas e reboques continuarão neste fim de semana. São multados entre 700 e 800 carros por dia; e rebocados 25. Estes, naturalmente, serão contemplados por sorteio. O lado abusivo da operação está na malícia: os carros que forem rebocados hoje e amanhã só poderão ser retirados do depósito na segunda-feira, porque os donos terão que pagar uma taxa de remoção, a ser recolhida à rede bancária, que não funciona aos sábados e domingos. Com isto o Detran cobrará, além dessa chamada taxa, três diárias forçadas.

Aplicada a malícia e cessada a operação, o estacionamento voltará a ser livre de fiscalização e tudo voltará, naturalmente, à anormalidade nas calçadas, que é a normalidade do Detran.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex, números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correio Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Inflação de custos

Sérgio Valladares Fonseca

As idéias dos economistas e dos filósofos políticos, quer quando eles estejam certos, quer quando estejam errados, são mais poderosos do que geralmente se pensa. Na verdade, o mundo é regulado por pouco mais que isso. (John M. Keynes)

A notável obra de John M. Keynes — **The General Theory of Employment, Interest and Money** (1936) — exerceu remarcável influência no pensamento econômico contemporâneo. É comum falar-se em revolução keynesiana para expressar o abandono completo das teses clássicas. Em teoria monetária, Keynes somente marcou definitivamente sua posição não-ortodoxa na sua **General Theory**, quando afirmou que os aumentos da quantidade de dinheiro não afetavam diretamente os preços e sim as taxas de juros. A análise keynesiana é muitas vezes chamada antiquantitativista porque considera os aumentos de preços como causa, e não como efeito, dos aumentos da quantidade dos meios de pagamento envolvidas nas trocas. Para Keynes, os preços são determinados, basicamente, pelos custos de produção, incluindo-se como parcela destes custos a remuneração dos empresários.

De acordo com as teorias modernas, o nível geral de preços depende das taxas de remuneração dos fatores (custos) e das escalas de produção (quantidades produzidas). Conforme o maior ou menor peso relativo destes dois itens, alguns autores fazem distinção entre dois tipos de processos: o de inflação de custos (**cost push**) e o de inflação de procura (**demand pull**). No primeiro, os preços estariam sendo empurrados por aumentos de custos; no segundo, puxados por uma procura agregada excessiva. Neste caso, a linha de causação seria a seguinte: por uma razão qualquer, uma maior quantidade de mercadorias passa a ser desejada. Este aumento da procura pressiona o processo produtivo. Aumentam as quantidades produzidas (ou importadas) até que, em algum lugar, começam a surgir pontos de estrangulamento: material, divisas ou mão-de-obra passam a ficar escassos. Pela maior concorrência, por manobras monopolísticas ou por se entrar em rendimentos decrescentes, esses fatores raros têm seus preços aumentados. Sobem os custos, os empresários reajustam seus preços e o mecanismo prossegue, pois aumentos de custos são aumentos de rendimentos para quem vende e, portanto, contribuem novamente para estimular a procura; ou então, simplesmente, face a uma procura maior, os empresários aumentam seus preços, aumentando os seus lucros.

Assim, a rigor, só existe um tipo de inflação: o de inflação de custos, se considerarmos que o lucro é uma componente do custo: os aumentos dos preços no varejo teriam suas origens, ou em aumentos forçados por fatores externos ao processo produtivo, como, por exemplo, um aumento de impostos ou um aumento geral de salários acima dos níveis de produtividade, ou em aumentos causados por fatores inerentes ao processo, decorrentes de uma alta anormal de procura, causando uma diminuição da produtividade ou permitindo uma elevação nas taxas de lucro.

A distinção entre inflação de custos e inflação de procura, onde o segundo tipo caracteriza o caso extremo em que alguns setores produtivos estão trabalhando a pleno vapor, tem por objetivo chamar a atenção para os motivos que estão dando origem aos aumentos dos custos e para orientar a política de contenção. No caso de "inflação de procura", seu controle deverá ser realizado através de uma ação direta sobre ela, visando a eliminar o excesso que estaria dando origem aos aumentos de custos (ou de preços, como queiram). Quando se trata de uma "inflação de custos", o que se indica é uma falta de procura e a obtenção da estabilização progressiva implicaria em se adotar uma política expansionista, paralelamente com controles objetivos sobre as causas exógenas dos aumentos de custos.

No Brasil, até bem pouco tempo atrás, falava-se muito em "inflação de procura", mas na maior parte das vezes, não se dizia o que isto significava. Não se argumentava com comparações setoriais entre produção efetiva e capacidade instalada. Não se faziam referências a longos prazos para atendimento de pedidos ou dificuldades para se recrutar mão-de-obra. Não se dizia, tampouco, que o povo estava cheio de dinheiro, lutando ferozmente para comprar mercadorias escassas, ou que existiam setores produtivos, ávidos para atender seus clientes, brigando no mercado de trabalho ou no mercado de matérias-primas, pagando qualquer preço para poder produzir em tempo. Não se falava em altas taxas de lucro, sintoma normal quando é a procura que anda puxando os preços. Se tivessem usado alguns desses argumentos, ninguém teria acreditado nas suas teses. Independentemente de tudo isto, acho eu, para se falar em "inflação de procura" em qualquer país do Terceiro Mundo é preciso ser muito otimista...

Aqueles que defendiam a hipótese de "inflação da procura", geralmente, argumentavam com números agregados, forma teórica de se somar quantidades que teoricamente são impossíveis de serem adicionadas, com correlações entre os aumentos dos meios de pagamento e as taxas de inflação, compensadas as variações do produto real, **como se fosse possível aumentar as quantidades transacionadas e seus preços, sem aumentar a despesa**, e como se fosse possível aumentar a despesa, sem grandes modificações estruturais, sem aumentar os meios de pagamento, isto é, sem mais dinheiro. O diagnóstico do processo inflacionário brasileiro, como sendo do tipo de "inflação de procura", decorria da aplicação simplista das teorias quantitativas. A procura estaria aumentando **porque** os meios de pagamento estavam crescendo e não porque mais mercadorias estavam sendo desejadas. As capacidades produtivas estariam esgotadas **porque** os preços estavam subindo. Vivíamos em condições de pleno emprego não porque nossas fábricas estavam com as capacidades esgotadas (os dados físicos não interessavam), mas **porque** tínhamos uma inflação. Para os quantitativistas, só existe um tipo de inflação: aquele onde o dinheiro "de mais" corre atrás das mercadorias e, para combatê-la, só conhecem um remédio: acabar com as formas "inflacionárias" de se financiar gastos públicos. E, cá entre nós, esquecendo um pouco o economês, como você, leitor, classificaria alguém que recomendasse, seja qual fosse o motivo, é irrelevante que a melhor solução para o Paquistão, Bolívia, Índia ou Brasil, seria **diminuir o consumo**, isto é, diminuir a produção de bens e serviços? Anarquista? Releia a frase de Keynes, citada no início e veja como ele estava certo...

Sérgio Valladares Fonseca é engenheiro, economista e empresário

Brasil: um caso de amor. Ganho?

Ismael do Prado

EM artigo publicado no **JB** de domingo 11 de maio, o Sr Affonso Romano de Sant'Anna, poeta, crítico e professor de literatura da PUC/Rio, tenta responder à questão "que país é este?". Afirma que o intelectual e o político vivem um momento de singular e vital perplexidade em torno do problema do Brasil. Não sendo político e sofrendo de graves hesitações em qualificar-me como "intelectual", não sei se deveria atrever-me a comentar o artigo. Depois eu conto, como diria o Ibrahim Sued...

Além do mais, nem estou perplexo, nem acredito que seja a questão do Brasil, no momento atual, de vida e de morte; e muito menos sinto qualquer angústia, oriunda de dúvidas quanto à possibilidade, aventada pelo articulista, de não ser o Brasil um país viável. O Professor Sant'Anna parece estar um tanto ou quanto impressionado com um "brasilianista" americano que, em Austin, na Califórnia ou em Iowa, teria afirmado que o nosso país "passou da barbárie à decadência sem conhecer o apogeu". Como considero inepta essa declaração, ela não me impressiona, e conheço um número enorme de outros "brasilianistas" que não partilham da mesma opinião. Razão pela qual me coloco, desde logo, numa perspectiva diferente. A verdade do ditado segundo o qual a diferença entre os otimistas e os pessimistas é que os segundos estão mais bem informados — certamente não se aplica a este caso...

O arrazoado angustiado, excessivo, emocional do Dr Sant'Anna pode, a meu ver, ser analisado sob um ponto de vista relevante: o do Romantismo. A tese de que um dos males mais profundos de que sofre a intelectualidade brasileira resulta da influência nefasta exercida pelo romantismo, especialmente pelo romantismo francês, merece uma grande dose de simpatia. É verdade que o catedrático da PUC lecionou na Alemanha e nos Estados Unidos — mas quem sabe se não excursionou pela **rive gauche** de Paris? De qualquer forma, eu não me abalaria a comentar o artigo do ilustre professor se não o considerasse representativo de uma tendência que, esta sim, lança sérias dúvidas, não quanto à viabilidade do Brasil, mas quanto à **intelligentzia** nacional.

Devo dizer que, sendo professôr de literatura, o Dr Sant'Anna tem todo o direito de ser romântico. Sendo também poeta, está menos adstrito às exigências de precisão, clareza e respeito à verdade do método cartesiano. Assim, se sou obrigado a respeitá-lo como crítico literário, suspeito de suas posições em matéria tão árida quanto a economia, e tão complexa quanto a política — como tentarei justificar a seguir. E desde logo compreendo os poderosos motivos que levaram Platão a expulsar os poetas de sua República ideal.

O professor Romano de Sant'Anna foi estimulado a indagar-se sobre o Brasil por força de um incidente, caracterizado como "tragédia grega", noticiado pelas crônicas policiais da cidade. Por mais respeito que sinta pela motivação e coragem da personagem central do episódio, me parece extremamente exagerado transformar a Senhorita Marly em protótipo, figura exemplar ou heroína arquetípica da conjuntura brasileira. O exagero e a fantasia constituem os vícios principais da mentalidade romântica. Romântica também é a postura em virtude da qual, diante do óbvio problema de criminalidade de que sofre nossa cidade, o crítico se lança não contra o crime, mas contra a polícia. A', **Les Misérables**, quantos males devemos atribuir a Victor-Hugo o poeta de Corpo de Bombeiro, como dizem alguns franceses que preferem Descartes a Rousseau!...

Enfim, a partir de Marly, o catedrático da PUC passa a considerar a nossa inviabilidade nacional em termos de economia, história e política internacional. Ele anda muito impressionado com a CIA. A CIA é mencionada inúmeras vezes no correr do artigo. A CIA e as multinacionais. Me pergunto se a CIA é responsável pela triste sorte do irmão e namorado da heroína. O artigo vice-diretor desse misterioso e diabólico organismo, o General Vernon Walters, é descrito como "glorioso e perigosíssimo poliglota e espião de alto coturno". Chamar o General Walters de poliglota está certo. Ele de fato fala várias línguas muito bem, não há mal nenhum nisso. Denunciá-lo como espião é um tanto exagerado. Espionagem é, por definição, uma atividade secreta. Ora, tudo quanto se sabe sobre o General Walters (salvo no SNI) foi, pelo próprio, exposto à luz do dia em seu livro **Missões Silenciosas** — um livro, aliás, com toda **a suspense** de um filme de espionagem... Walters é glorioso e perigosíssimo, presumo eu, porque ele "fez" a história do Brasil em 1964!

É um pouco demais! A história do Brasil, em 1964 como aliás em outras épocas de nossa história desde 1822, tem sido feita por brasileiros, natos ou naturalizados como Pedro I, e a insinuação de que o Presidente Castello Branco — um dos homens mais dignos, respeitáveis e conscientes de sua autoridade na história do Brasil — tenha sido um títere nas mãos de um "espião" estrangeiro é insultuosa e inadmissível, ofendendo a inteligência dos leitores do **Jornal do Brasil**. Bastaria essa sugestão para destruir toda a credibilidade do argumento em pauta, e confesso que só prossigo com minha análise porque o tema do "Brasil — colônia de multinacionais e da CIA" é muito característico do que o Embaixador Roberto Campos já chamou a "concepção conspiratorial do mundo". Segundo essa **Weltanschauung** (o Professor Sant'Anna lecionou em Köln), toda a história de nosso país se reduziria a uma lamentável experiência de espoliação e exploração por parte dos imperialistas estrangeiros — ou, mais particularmente, da Inglaterra, dos Estados Unidos e das Multinacionais... com a CIA de sobra. Compreendo agora os fantasmas que atormentam a mente perplexa e sensível dos intelectuais românticos, chamados a resolver o problema "de vida e morte" do Brasil. Mas afinal, "que país é este?". Seria de fato pergunta legítima se aceitássemos, sem discussão, tão absurdos e ridículos pressupostos.

O professor da PUC desenvolve seu arrazoado desde a época dos índios canibais, do Padre Antônio Vieira e da Inconfidência Mineira. Os índios pré-cabralinos são descritos como "moral e religiosamente" superiores aos portugueses. Estranha declaração para um professor de uma universidade católica! Mas talvez explicável na base do mito do **Bom Sauvage** de Montaigne e Rousseau, em torno do qual se parece movimentar a mente romântica. Eu, quanto a mim, sinceramente prefiro Anchieta ao cacique morubixada, que canibalizou o Bispo Sardinha.

Mas o professor acentua que os jesuítas eram "instrumento de disputa de mercado com os protestantes, após a reforma luterana". Curiosa versão! Nunca ouvi dizer que os jesuítas tivessem tido essa função em nossa terra. Além do mais, se houve disputa de mercados, foi contra os calvinistas e não contra os luteranos. E acho que essa interpretação foge de tal modo ao que se conhece da história do Brasil que me atrevo a sugerir ao Magnífico Reitor da PUC, Padre MacDowell, S. J., que censure futuramente as aulas de seu catedrático de literatura. Afinal, a PUC tem alguma experiência em matéria de censura...

Minto! Já ouvi a interpretação que faz da religião um instrumento de disputa de mercados pelos capitalistas e imperialistas. Ela se encontra em Marx. Não no "marxismo mítico" que o professor Sant'Anna parece desprezar, juntamente com o capitalismo, mas no "marxismo científico". Essa aliás é a única referência ideológica do articulista, o que me faz suspeitar pertença ele secretamente às hostes do "marxismo mítico", mais conhecido nos círculos de nossas pontifícias universidades sob o nome de Teologia da Libertação.

Como resultado dessa base "científica" materialista-dialética, ouvimos dizer, em seguida, a propósito da Inconfidência Mineira, que o Brasil do século XVIII "perdeu o seu ouro" e que esse ouro "gerou a revolução industrial inglesa". Com o ouro, teria o Brasil perdido também o bonde do desenvolvimento. A brilhante "discussão dos modelos econômicos e descaminhos históricos" brasileiros prossegue com a tese segundo a qual, no século XVIII, não somente a Inglaterra, mas todos os "países líderes" "se industrializaram fabril e febrilmente com nossa matéria-prima". Vejam, ilustres leitores, a que excessos a admiração pela figura exemplar de Marly e as suspeitas quanto às maquinações do General Walters e às "tramóias luso-inglesas" podem conduzir!

Mas, perdoem de novo, uma interpretação histórica desse quilate não é nova. Afinal de contas, há quase cem anos Eduardo Prado escrevia sua "Ilusão Americana" avançando uma **Weltanschauung** conspiratorial desse tipo. E há 50 anos Caio Prado Jr. escrevia uma história econômica pautando-se por parâmetros de igual ressentimento. Como sou descendente dos portugueses que teriam feito "tramóias" com os ingleses em torno de nosso ouro e de nossas matérias-primas, sou obrigado a novamente protestar contra as calúnias de desonestidade e burrice, conspurcando a reputação de meus antepassados.

Aliás, esses portugueses — benditos sejam que conquistaram e colonizaram o Brasil! — eram avós ou tetravós dos Prados de São Paulo e do meu próprio bisavô carioca. Como portugueses, presumo, foram os antepassados do Professor Sant'Anna. Um pouco mais de respeito então, por favor, com a nossa própria família!

Além de tudo, atribuir a industrialização da Inglaterra, no século XVIII, ao nosso pobre ourozinho preto — é historicamente **inverídico** — para não usar um qualificativo mais contundente. A Inglaterra industrializou-se mercê de complexas condições políticas, sociais, econômicas, psicológicas (e mesmo religiosas), vigorantes em seu povo excepcional, mercê de sua indústria têxtil, de sua marinha, seu talento comercial e, só em último lugar, das riquezas que retirou da colonização na Índia (e não no Brasil). Não houve qualquer outro "país líder" que se industrializou no século XVIII. A industrialização da Alemanha, da França, do Japão, dos Estados Unidos ocorreu no século XIX e nenhum deles se valeu de qualquer matéria-prima brasileira. O ouro já tinha acabado, após pintar o interior das igrejas mineiras; e os diamantes já tinham sido perdidos nos colos das mulatas de alto luxo...

"Como ficamos então?", pergunta o professor Sant'Anna. Ficamos que, se as premissas de um arrazoado são falsas, falsas serão, necessariamente, as conclusões.

Queiram os leitores desculpar-me — e também o ilustre poeta, crítico e professor — se minha reação aos "dilemas finais" de um "caso de amor" foram também emocionais. Acontece que, por motivos de parentesco próximo, conheci as teses de Eduardo Prado quando ainda adolescente. Contra elas sempre me rebelei. A posição masoquista e paranóica, cheia de ressentimentos e sombrias premonições, que atribui as mazelas do Brasil aos portugueses, aos ingleses ou aos americanos (CIA, Pentágono, Herman Kahn, Hudson Institute, Vernon Walters, "brasilianistas", multinacionais, etc. etc.) é romântica, falsa, nociva, "ideológica" e, de um modo geral, detestável. Talvez outrora se explicasse a posição de Eduardo Prado — sem justificá-la — pela época atormentada em que escreveu. Era no princípio anárquico de nossa República. Mas essa posição hoje é indefensável.

Questão de amor temos nós todos com o Brasil. Ela é da essência do patriotismo (o que me faz recordar o General De Gaulle, descrevendo o "caso" amoroso que sempre manteve com a **douce France**...). Mas em todo amor deve também entrar, por pequena que seja, uma certa dose de razão. Sem o que é o romantismo desarvorado que perturba, engana e endoidece. Raciocinem, por favor, senhores professores da PUC!

O Iraque e a política externa brasileira

J. Renato Corrêa Freire

O Brasil diplomático certamente conhece os riscos e as implicações de suas relações com a República do Iraque. O mínimo que se pode dizer é que é um mal necessário, já que pelo menos 50% de todo o petróleo consumido no Brasil de lá provem. Absolutamente corretos e úteis, portanto, os entendimentos iniciados pelo nosso Ministério das Relações Exteriores e por nossa embaixada em Bagdá para promover uma visita do Presidente João Figueiredo em 1981.

As nossas relações econômicas e comerciais com aquele país árabe apresentam números constrangedores e, no momento em que o mesmo assume uma posição militar importantíssima na região, nossa estratégia negocial terá que transitar por perigosos caminhos e, portanto, deve ser lastreada em bases sólidas e firmes, ainda que a desproporção em termos monetários e financeiros seja considerável. Como veremos nesse artigo não será fácil elevar nossas exportações e prestação de serviço de 180 milhões de dólares para 1,5 bilhão, sem fazer vários tipos de concessões e, ainda assim, a cifra representaria apenas metade do que se importa da República árabe.

Por outro lado, o Iraque de hoje é um poder novo, mas considerável, na estrategia global do Oriente Médio.

É portanto alentador que o nosso representante diplomático em Bagdá não seja um pragmático realista silveriano, mas o General-de-Exército Samuel Augusto Alves Correa.

Embora as inúmeras dificuldades que os nossos negociadores irão encontrar, tal qual encontraram os países desenvolvidos do ocidente, é preciso que se ponha fim de uma vez por todas à subserviência, escondida dentro do princípio de "não intervenção". Esta, segundo lembrou um recente editorial de O Estado, "na medida em que coonesta o absolutismo de determinados Estados, na medida em que racionaliza o escapismo das consciências cívicas e o silenciamento dos juízos morais, sobre ser um comportamento irresponsável em diplomacia é, no fundo, uma demissão, um enfraquecimento da soberania nacional." E diz mais: "desde que se deflagrou a crise do petróleo, enveredou a política externa brasileira pelo caminho humilhante da intimidação."

Se formos negociar o petróleo do Iraque com motivações de compromissos políticos, isto é, do tipo de dar abrigo e apoio à OLP, de admissão da colaboração cubano-soviética na África, e de um "lavar as mãos" as condenações da Corte Internacional à intervenção soviética no Afeganistão, é melhor que o Presidente Figueiredo fique em Brasília, cuidando das alternativas nucleares e do programa pró-álcool. A humilhação seria grande demais.

Além disso é preciso desde logo reconhecer que o Iraque é um país violento, onde o Conselho do Comando Revolucionário (RCC), sob a presidência de Saddam Hussein al Tikriti, assumiu o poder em agosto do ano passado, após 25 execuções sumárias por ele mesmo presenciadas do balcão de seu palácio presidencial, como Claudia Wright descreve em um dos últimos números (Winter 1979/1980) de **Foreign Affairs**, contemplando o exemplo de Rei Sargan II, o soberano assírio que não dispensava sua guarda de segurança, para passar revista às cabeças dos prisioneiros inimigos, empilhadas a sua frente, como se ainda não estivesse seguro do seu extermínio.

Mas como lembra John C. Campbell — **The Middle East: The Burden of Europe** no número especial do **Foreign Affairs** (America and the Word 1978) — pode ser que o espírito de Sargan tenha sido substituído pelo seu antecessor milenar o conquistador Hammurabi, que pregava, para evitar longas batalhas longe de casa, a imposição de ameaças, no lugar da guerra.

Assim inspirado em Hammurabi, Hussein não se incomoda que os observadores ocidentais o apontem, bem como os seus colegas da RCC como o "wild men" do mundo árabe. Sua tese é a de ser temido, além-fronteiras, não admirado ou entendido. Os serviços de inteligência da Inglaterra, dos Estados Unidos e da União Soviética consideram o regime de Bagdá o menos conhecido, o mais imprevisível e o mais impenetrável às suas iniciativas. Aparentemente os Iraquianos se orgulham e se divertem com isso. As relações com os Estados Unidos estão interrompidas; a União Soviética, embora parceira num tratado de amizade, já foi advertida de que deve permanecer longe do Golfo Pérsico, do território da Arábia Saudita (que o Iraque domina através de uma guerra psicológica) e do Mar Vermelho. A Grã-Bretanha, cuja influência na Mesopotâmia durou até 1958, é olhada com um "calculado desdém" (Claudia Wright, ob. cit.).

A França, para conseguir um suprimento regular de petróleo do Iraque, foi obrigada a construir, contra a sua vontade, um reator nuclear em Osirak, com suprimento de urânio enriquecido, circunstância que Giscard D'Estaing tem procurado remediar, até agora sem sucesso. Quase anedoticamente, Hussein declarou também ao governo francês que deseja o retorno imediato da espada negra de Hammurabi, atualmente no acervo do Museu do Louvre. Para incríveis dores de cabeça dos líderes ocidentais, será Hussein que substituirá o presidente cubano Fidel Castro na próxima conferência dos países não-alinhados em 1982.

O poder do Iraque deriva inicialmente de suas substanciais reservas de petróleo. Acredita-se que, de uma posição mediana (sexto lugar) atrás da Arábia Saudita, do Kuwait, do Irã, da União Soviética e dos Estados Unidos, em 1977, tenha chegado em 1979 ao segundo lugar, embora os números tenham sido deixados em propositado estado de confusão.

Por outro lado possui o Iraque atualmente um poderio militar considerável, equipado com bombardeiros MIG-23, Mísseis, SAM e SMM, artilharia e tanques, além do poderio atômico, que, apesar de sabotado, teve sua construção retomada em 1979, quando da visita do Chanceler francês Barre às instalações de Osirak.

Em termos de troca (importação) o Iraque tem sido extremamente seletivo; aço e instalações nucleares da França, como também armamentos; fertilizantes, geradores elétricos, gás liquefeito e refinarias de petróleos do Japão. Da Itália se exigiu não só a negociação, mas investimentos maciços na agricultura.

Noticiou-se que a Interbrás, subsidiária da Petrobrás, na área do comércio internacional, está cadastrando empresas para oferecimento de produtos que deverão ser expostos numa feira internacional. O esforço na área de construção e serviços também é grande. Contudo, por tudo que se disse acima, é pouco provável que a meta seja atingida.

Como o Itamarati, pelo menos na questão palestina, já assumiu claras preferências pelas posições árabes (em flagrante violação de suas alianças ocidentais) é possível que conte com alguma simpatia dos iraquianos.

Não devem os brasileiros, ao negociar com o Iraque, esquecer também que este país está entre aqueles da OPEP que favorece amplamente um posicionamento pela substituição do dólar norte-americano, por um conjunto ou pacote de outras moedas, flutuando de acordo com as suas preferências. Para o Brasil, cuja economia em termos de troca e das reservas está inteiramente baseada no dólar, esta seria outra perda irreparável.

O nosso embaixador em Bagdá é um homem experimentado. É possível que entre tantas adversidades consiga ele uma saída, se não ideal, pelo menos discreta. Apesar de toda a necessidade do abastecimento petrolífero, a soberania nacional não pode de novo ser ameaçada e ridicularizada, como quase foi pelo atual ocupante da Presidência da Petrobrás no episódio abortado de nossas relações contratuais com a ditadura de Saddam Hussein al Tikriti.

J. Renato Corrêa Freire é advogado e economista em São Paulo.

África do Sul reprime manifestantes em Soweto

Peter Younghusband

Especial para o JB

Johannesburgo — Policiais sul-africanos reprimiram com cassetetes e gás lacrimogêneo a manifestação realizada ontem por militares de negros em frente à igreja Regina Mundi, no gueto de Soweto, quatro anos depois do massacre de 600 pessoas, que se comemora hoje. Em uniformes de combate, os policiais intimidaram os jornalistas: "Damos cinco minutos para vocês ficarem a 1km de distância". Pouco depois, voltaram: "Faltam dois minutos para sair correndo". Manifestantes se aproximaram e disseram: "Se vocês forem, eles atiram contra nós".

Não ocorreu, porém, o tiroteio. Em seu lugar, a polícia sul-africana utilizou toda a parafernália repressiva, inclusive a famosa **máquina dos espirros**, um propulsor de gases montado sobre um jipe **land-over**. Os negros reagiam cantando os refrões: "Que fizemos? Nosso pecado é sermos negros" e "Não nos deixaremos matar, ainda somos jovens".

Ciente da manifestação, o Governo proibira reuniões de mais de 10 pessoas. O ato seria realizado na igreja católica Regina Mundi para lembrar as vítimas da tragédia de 1976. Pelo menos uma prisão foi efetuada e testemunhada pela imprensa: um jovem, apontado como um dos líderes da manifestação, foi arrastado pelas ruas e posto numa camioneta, depois de espancado.

A manifestação, entretanto, não atingiu o grau de violência esperado. Hoje, novos atos públicos deverão ser realizados e teme-se que a repressão seja ainda maior.

Uma organização secreta, que se acredita esteja ligada ao proscrito Congresso Nacional Africano (ANC), que tão sensacionalmente explodiu oito tanques de combustível em Sasolburg, no Transvaal, distribuiu panfletos por todo o país, conclamando todos a ficarem em casa naquele dia, em luto pelos 600 mortos e 2.000 feridos nas violências de Soweto. A greve deve durar dois dias apenas, mas prejudicará o comércio e a indústria.

Mas o Ministro da Polícia, Louis le Grange, emitiu uma severa advertência aos "intimidadores" que tentarem impedir as pessoas de trabalharem. "Agiremos contra qualquer forma de intimidação em toda a África do Sul", disse. "No que me diz respeito, acho que já chega. As pessoas que planejam fomentar agitação devem pensar duas vezes".

Depois que Le Grange fez uma advertência semelhante, há duas semanas, a polícia abriu fogo sobre jovens mestiços que lançavam pedras num subúrbio da Cidade do Cabo, matando dois deles. Policiais atacaram a cassetetes escolares que faziam manifestação em Belville, subúrbio na zona norte daquela mesma cidade.

Onze colegiais tiveram de ser levados para o hospital, e 41 foram levados ao tribunal, acusados de violência pública. Os garotos boicotavam suas escolas, em protesto contra o **apartheid** na educação. As esperanças de que esse boicote acabasse esta semana se desvaneceram, e o movimento continua forte.

Grupos de jovens percorrem as ruas dos subúrbios da Cidade do Cabo, apedrejando carros dirigidos por brancos e enfrentando a polícia. Um boicote total ao transporte por ônibus perturba a cidade, causando caos nos trens superlotados, que não mais conseguem manter-se nos horários, e milhares de trabalhadores chegam tarde a seus empregos todos os dias.

Mais de 100 dos ônibus da Cidade do Cabo foram danificados por colegiais com pedradas. Motoristas e passageiros saíram feridos. Num dos incidentes, um chofer, inconsciente após ser atingido por uma pedra que quebrou o pára-brisa de seu ônibus, largou o volante e o veículo se chocou contra um poste, destruindo-o.

A companhia de ônibus da cidade não tem podido consertar os carros a tempo, e os passateiros nas rotas "seguras", em áreas predominantemente brancas, queixam-se de ter viajar em ônibus sem vidros nas janelas em pleno inverno.

Os boicotes às escolas e ônibus transformam-se em inquietação generalizada. Cresce a campanha pela libertação de Nelson Mandela, ex-líder da ANC que esta preso em Robben Island, ao largo do Cabo, há 16 anos. A polícia de segurança prendeu Paul David, quintanista de engenharia na Universidade de Durban-Westville, em Natal, que é secretário da campanha "Soltem Mandela".

Soweto/UPI

A polícia usou gás lacrimogêneo e prendeu manifestantes que lembraram o aniversário da tragédia

URSS joga todas as cartas em Joe Slovo

Cidade do Cabo (Especial para o JB) — Acredita-se que a União Soviética esteja agora se concentrando na derrubada do Governo sul-africano. Segundo um especialista em política externa soviética, professor Morris Rothenberg, professor adjunto do Instituto de Estudos Internacionais Avançados, em Washington, Moscou considera seu "alvo supremo" a luta pela África do Sul.

O foco da atenção está voltado agora para o homem que se acredita ser um dos principais instrumentos da URSS em seus esforços para influenciar os acontecimentos na África do Sul. Trata-se do expatriado comunista sul-africano Joe Slovo, ex-advogado de Johannesburg, agora com base em Maputo, Moçambique, que é ajudado por uma força-tarefa poderosa, incluindo emigrados negros e brancos sul-africanos.

AMEAÇA PERIGOSA

Slovo, único membro branco do proscrito Congresso Nacional Africano (ANC), tem 30 de seus ex-integrantes sob seu comando e foi publicamente qualificado este mês pelo Ministro da Polícia sul-africano, Louis Le Grange, como o "inimigo público número um" do país.

Pertencente a um pequeno clã de ardorosos revolucionários brancos decidido a abolir o sistema racial de Governo da África do Sul, Slovo e seu grupo estavam preparados para uma mudança violenta, mas as leis rigorosas invocadas contra Slovo e sua mulher, Ruth, que passou 117 dias presa, forçou-os a abandonar o país em 1963 e fez do ex-advogado uma figura ainda mais ameaçadora do que antes, quando tramava sabotagem dentro da África do Sul para o Umkhonto We Sizwe (Lança da Nação), do ANC, no começo dos anos 60.

Desde sua fuga da África do Sul, ele tem circulado entre Londres, Moscou, Alemanha Oriental e África, tramando silenciosa e decididamente o fim do apartheid. É lhe atribuído o planejamento da fuga de uma prisão de Pretória, ano passado, de três presos políticos: Alexander Moumbaris, Stephen Lee e Timothy Jenkin.

O nome de Slovo tem aparecido raramente na imprensa sul-africana desde sua partida há 17 anos. Ele tem-se mantido na obscuridade, aguardando pacientemente, enquanto aos poucos os Governos na África meridional vão caindo nas mãos de dirigentes negros.

Na década de 60, não era fácil aos terroristas atingir a África do Sul através do círculo de países amigos de seu Governo. Ela parecia inatacável, mas agora as coisas mudaram. As distâncias encurtaram e os métodos de operação tornam os guerrilheiros, treinados por comunistas, uma ameaça extremamente perigosa.

Slovo e os comunistas decidiriam que esta é a década para lançar um ataque em grande escala contra a África do Sul. Seu plano compreende três etapas: recrutamento de terroristas no país, agitação industrial, e sabotagem, mas agora eles estão fora do país. São os negros, melhor treinados do que os brancos, em qualquer época, que conduzem a luta dentro do país.

Slovo montou seu quartel-general em Maputo, de onde dirige 4 mil guerrilheiros bem treinados, especializados em criar perturbações da ordem e montar ataques terroristas urbanos e atos de sabotagem.

Só em Moçambique, há pelo menos três campos de treinamento. Um deles fica em Marrupa, na Província de Niassa, área de terreno acidentado e inóspita, fora do alcance de possíveis incursões. Está protegido por uma rede de mísseis antiaéreos e o treinamento é realizado por alemães orientais e cubanos. Outros dois campos estão situados em Funhalouro e Trigo de Morais, na Província de Gaza.

O campo em Trigo de Morais está protegido por 14 canhões antiaéreos e mísseis SAM-5. Os jovens negros são treinados no uso de explosivos plásticos e guerra psicológica e urbana.

Há, também, campos em Angola e na Tanzânia. os três homens que lançaram o primeiro ataque terrorista urbano na África do Sul — na rua Goch, em Johannesburg, em junho de 1977 — foram treinados no campo angolano, montado a pedido de Slovo.

Slovo não pára — ora conspirando com o Embaixador soviético em Zâmbia, Vassily Solodovnikov, ou visitando campos de treinamento de guerrilhas em Angola, Tanzânia ou Libéria, e também requisitando mais armas e explosivos dos comunistas.

Educado na Universidade de Witwatersrand, Slovo passou a advogar em Johannesburgo e se casou com Ruth First, jornalista pertencente a uma família muito conhecida na África do Sul. Em 1950, o casal foi enquadrado na Lei de Supressão do Comunismo, quando o PC foi banido da África do Sul.

Entre os outros expatriados se achavam Jack e Rica Hodgson, com quem Slovo trabalharia estreitamente para desenvolver a guerra de guerrilha com que a África do Sul agora se defronta. Hodgson também fugiu para Moçambique via Bechuanaland.

Houve provas em 1963 de que Slovo e Hodgson foram os arquitetos do plano de fabricação de 48 mil minas terrestres e 210 mil granadas de mão na África do Sul. Após sua partida da África do Sul, os dois vêm trabalhando incansavelmente, durante 14 anos, para treinar guerrilheiros do ANC, a fim de derrubar o Governo sul-africano.

Líder negro pode ser libertado

Cidade do Cabo (Especial para o JB) — Vem crescendo a campanha na África do Sul para a libertação do homem que a maioria das pessoas acredita ser o principal líder negro do país.

Trata-se de Nelson Mandela, de 62 anos, ex-líder do Congresso Nacional Africano, condenado à prisão perpétua a 12 de junho de 1964 por atos de traição e sabotagem.

Mandela está preso há 16 anos na penitenciária da ilha Robben, localizada a 8 quilômetros do litoral da Cidade do Cabo e conhecida como a Alcatraz da África do Sul.

Os rumores sobre a libertação de Mandela começaram pouco depois da vitória eleitoral do Partido Zanu, de linha marxista, de Robert Mugabe. Muitos sul-africanos brancos, chocados com a vitória de Mugabe e o fracasso do regime de Ian Smith de conduzir ao Poder um líder negro mais moderado, por terem sido poucas e tardias as concessões e Zimbabwe ter de enfrentar uma guerra de guerrilha prolongada e sangrenta, começaram a exortar o Governo Botha a libertar Mandela.

Eles alegam que a sua popularidade e o fato de ser provavelmente o líder negro mais importante na África do Sul devem ser reconhecidos, e que para evitar as convulsões semelhantes às que abalaram a Rodésia ele deve ser libertado e consultado sob dispensa constitucional aceitável a todos os sul-africanos, independente de raça e credo.

Salienta-se que Mugabe, embora marxista e extremista, tem demonstrado moderação e equilíbrio em relação aos brancos depois de sua vitória eleitoral, e parece ser um líder de inteligência e valor. A paz retornou a Zimbabwe desde que ele foi eleito Primeiro-Ministro e o país goza de amplo apoio e reconhecimento mundial, e o dinheiro começa a fluir para seus cofres a fim de restaurar a economia.

Contudo, as primeiras palavras sussurradas em favor de Mandela irritaram profundamente o Governo. Interrogado sobre a possibilidade de libertação de Mandela pelos estudantes da Universidade de Stellenbosch, o Primeiro-Ministro Pieter Botha perdeu a calma e respondeu, sem disfarçar sua contrariedade, que deveriam fixar "corretamente suas prioridades".

Oposição governamental

A questão chegou ao Parlamento, quando o líder da Oposição, Dr Frederick van Zyl Slabbert, pediu a libertação de Mandela, declarando: "Se é o verdadeiro líder dos negros e está disposto a negociar na convenção nacional numa atmosfera de paz, então sua libertação será vital para evitar o derramamento de sangue na África do Sul."

O Dr. Slabbert não pôde continuar, sendo obrigado a sentar-se devido aos protestos irados de nacionalistas **afrikaners** da outra bancada. O Ministro da Polícia, Louis Le Grange, disse que rejeitava todos os apelos para a libertação de Mandela. Salientando que o líder negro era além do mais comunista e marxista, disse que a Oposição do Parlamento estava se colocando do lado dos inimigos do país ao defender a libertação de um homem que tentara derrubar o Governo da África do Sul.

O Ministro Le Grange fez então uma surpreendente revelação. Disse que apesar de todas as precauções de segurança em vigor na ilha-prisão, Mandela continuava se comunicando com o banido Congresso Nacional Africano e outras organizações anti-África do Sul.

O anúncio não surpreendeu muitos sul-africanos, porque Mandela, ex-peso-pesado e campeão de corrida a longa distância, demonstrou ser um homem de grande engenhosidade e coragem durante sua desafiadora campanha contra o **apartheid**. Sua voz altissonante fazia fremir as multidões reunidas nos guetos negros da África do Sul e durante mais de um ano ele percorreu o país se valendo de múltiplos disfarces, sempre conseguindo escapar ao cerco da polícia, a ponto de se tornar conhecido como o Pimpinela Escarlate.

Líder equilibrado

Nascido em 1918 no Transkei, filho de um chefe, Mandela renunciou à sucessão e mais tarde foi expulso da Universidade de Fort Hare por organizar uma greve estudantil. Posteriormente, formou uma organização chamada **Umkonto We Size** (Lança da Nação), que se tornou o braço armado do movimento de libertação do Congresso Nacional Africano.

Escarregando-se de sua própria defesa no memorável Julgamento Rivonia (em referência à fazenda onde foi finalmente capturado), Mandela falou durante quatro horas e meia e trechos de seu discurso foram depois divulgados num **long-playing**.

Disse Mandela: "Não nego que planejei atos de sabotagem. Nã os planejei com indiferença e nem amo a violência. Planejei-os após uma calma e ponderada avaliação política oriunda de muitos anos de tirania, exploração e opressão de meu povo pelos brancos".

Está crescendo o número de editoriais em jornais sul-africanos, defendendo a libertação de Mandela. O **Sunday Express**, de Johannesburg, disse a 30 de março que "há razões humanitárias para libertá-lo. Sua violência se voltou contra temas e não pessoas. Seria um gesto de reconciliação magistral".

Destacando que até mesmo empresários negros favoreciam a libertação dos líder negro o jornal acrescentou: "Se os Mandelas de hoje são mais do que o estômago dos brancos podem suportar, seão os desconhecidos negociadores negros de amanhã mais fáceis de lidar? A História africana demonstra que não".

Berço do "apartheid" quer mudanças

John F. Burns

The New York Times

Stellenbosch, África do Sul — A única chance de que o governo de minoria branca na África do Sul aceite no futuro dar lugar a uma divisão de poderes entre brancos e negros será uma revolução no pensamento dos afrikaners, o povo de origem holandesa, alemã e francesa que chama a si mesmo de **tribo branca** da África.

Esta revolução poderia partir daqui da Universidade de Stellenbosch, que teve um papel central no surgimento da ideologia do **apartheid**, ou desenvolvimento racial separado, e agora lidera os esforços para mudar o modo de pensar dos afrikaners. Em grau não alcançado por outras universidades de língua afrikaans, ela estimula novas correntes de pensamento político entre os líderes empresariais, funcionários estatais, religiosos e políticos que constituem a elite do país.

Desde sua fundação, em 1866, a Universidade de Stellenbosch tem sido a Harvard e Yale dos afrikaners. Seus diplomados chegaram ao topo em todos os campos, especialmente desde que o Partido Nacional Afrikaner chegou ao Poder, em 1948. Quando o Reitor da Universidade, N. J. de Vries, chama a Universidade de "sistema nervoso central da África do Sul" ele está constatando um fato, não um ideal.

Seis dos Primeiro-Ministros afrikaners do país foram educados aqui. Hendrik Verwoer era professor de Sociologia na Universidade quando elaborou as doutrinas raciais que se cristalizaram no **apartheid**. Outro ex-Primeiro-Ministro, John Vorster, é ainda Chanceler da Universidade, um posto honorário, menos de um ano depois de se ver forçado a deixar a vida pública pelo escândalo conhecido como **Mouldergate**.

O Primeiro-Ministro Pieter Botha é uma das exceções: ele deixou a Universidade do Estado Livre de Orange sem formar-se, para se tornar um organizador político em tempo integral. Mas de seu escritório de Cape Town, a 60 quilômetros daqui, ele convocou uma série de professores de Stellenbosch para grupos de estudo de revisão da política racial. Dois membros de seu Governo estão na direção da Universidade.

Botha reconhece que não é um intelectual, mas os acadêmicos de Stellenbosch, que receberam sua ascensão a **Premier** há 20 meses com irritação, agora acreditam que ele pode se tornar um dos "maiores líderes" dos afrikaners, segundo o diretor do Departamento de Jornalismo da Universidade, P.M. Cillie, ex-editor poderoso de um jornal em afrikaans. Para muitos, Botha representa um compromisso aceitável entre aqueles que insistem na supremacia branca e os que desejam negociar uma sociedade igualitária com os negros.

Muitas das mudanças introduzidas pelo Primeiro-Ministro nos sindicatos, na política para as minorias indiana e mestiça, em maiores poderes para os negros nos governos locais, foram sugeridas por intelectuais de Stellenbosch, que pertecem à **ala verligte** — palavra afrikaans para **esclarecida** — do Partido Nacional.

Um punhado de professores advoga mudanças que varreriam as barreiras raciais. Mas são considerados excêntricos no corpo docente. Há 20 anos, teriam perdido seus empregados, mas hoje são ouvidos por seus colegas, em conversas privadas.

Há menos reserva entre os 10 mil estudantes. Há muitos anos os jovens de Stellenbosch inclinam-se a questionar a política governamental mais do que seus colegas de outras universidades sul-africanas. Mas uma coisa é questionar as **tábuas da lei** da supremacia afrikaner numa taverna de Stellenbosch. Outra é fazê-lo na cara do Primeiro-Ministro. Foi o que aconteceu há algumas semanas, o que mostra as dificuldades de Botha em construir um consenso entre os africanos sobre os limites do ajustamento das relações entre brancos e negros.

Em sua primeira aparição no campus, Botha foi vaiado ao responder a pergunta sobre política racial, inclusive as propostas do Governo para melhorar a situação da minoria mestiça e sua rejeição à campanha para libertar da prisão o líder nacionalista negro Nelson Mandela, que cumpre pena de prisão perpétua.

Mas nem todos os estudantes se opõem a Botha. Dois meses antes da visita de Botha ao campus, a facção conservadora revoltou-se e derrubou o conselho estudantil, controlado desde eleições no ano passado pela facção reformista, encabeçada por Hilgard Bell.

Bell, estudante de Direito de 25 anos, precipitou a crise ao dar entrevista a um jornal da Cidade do Cabo descrevendo as propostas de reforma constitucional de Botha como "um monte de..." e "imorais" porque dão uma fachada de poder aos não brancos mas mantêm a substância do poder para os brancos.

Tem havido outras mudanças. Há dois meses, Vorster presidiu cerimônias de graduação nas quais negros tornaram-se os primeiros a receber diplomas de Stellenbosch. A Universidade, oficialmente, continua segregada, mas o Conselho decidiu, há três anos, aceitar um pequeno número de não brancos, baseando-se numa lei que estipula que os negros, mestiços e indianos podem ser admitidos em universidades brancas em cursos que não existam em suas universidades.

Cerca de 70 estudantes aproveitaram-se desta exceção, quase todos mestiços, e não estão muito satisfeitos com isso. As residências da Universidade estão fechadas para eles, que são tratados como **exilados**. Mas eles estão aqui, e Stellenbosch pretende aceitar um número maior.

Sul-africanos já saíram de Angola

Johannesburgo — Já se retiraram totalmente do sul de Angola as tropas que, na semana passada, invadiram o país e mataram mais de 200 guerrilheiros namíbios, membros da Organização do Povo Africano do Sudoeste — SWAPO, anunciou o porta-voz do Exército da África do Sul, Coronel Kobus Bosman.

Ele afirmou que as tropas apreenderam mais de 100 toneladas de armamentos e destruíram mais de 100 toneladas de armamentos e destruíram os quartéis-generais mais importantes da SWAPO, na maior incursão realizada pela África do Sul desde 1978, quando centenas de guerrilheiros foram mortos, no sul de Casinga, cerca de 200 quilômetros ao norte da fronteira. Na semana passada, os soldados entraram 65 quilômetros no território angolano, mas não tiveram nenhum contato com estrangeiros, admitiu o Coronel.

Comitê islâmico propõe reunião em nação neutra ao Governo do Afeganistão

Islamabad — O comitê tripartite permanente sobre o Afeganistão, criado pela Conferência Islâmica, convidou o Governo de Babrak Karmal para um primeiro "e aprofundado contato" em nação neutra, revelou ontem o Chanceler do Paquistão, Aga Shahi.

Esse contato não pressupõe, nem tende de modo algum ao reconhecimento do regime afegão, esclareceu Shahi, que integra o comitê com o Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, e o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti.

RESPOSTA

O Chanceler paquistanês informou que a resposta de Cabul ainda não havia sido dada e que, por isso, era impossível prever a data do encontro. Ele viajou ontem à noite para a Europa, onde deverá fazer consultas sobre a crise afegã em Londres, Paris e Belgrado.

Em Jacarta, o Chanceler da Indonésia, Mochtar Kusumaatmadja, anunciou que seu país, Sri Lanka, Cuba e Iugoslávia propuseram uma reunião especial a nível de Ministros dos países não alinhados, para discutir a atual situação mundial, em julho.

Ele esclareceu que ainda não foi escolhido o local da reunião, mas que vários países membros do grupo haviam sugerido um país da África ou da Ásia.

Cabul insiste em negociação direta

Noênio Spínola

Enviado Especial

Cabul — *O Ministro de Relações Exteriores do Afeganistão, Sha Mohammad Dost, disse que o melhor caminho para a solução dos problemas regionais seria o Paquistão e o Irã aceitarem a realidade e reconhecerem o Governo de seu país, abrindo negociações diretas.*

As declarações foram feitas em uma entrevista gravada ao JORNAL DO BRASIL, no fim de uma semana turbulenta, marcada por envenenamentos em massa de estudantes, que Cabul atribuiu aos rebeldes, e uma leva de execuções de membros do Governo deposto de Hafisullah Amin.

Adormecida aqui e ali, febril de repente, a situação do Afeganistão parece agora estabilizada, mas pode-se prever um retorno do país ao primeiro plano nos próximos dias. Na reunião do Presidente Carter com os líderes das principais nações industrializadas certamente os americanos voltarão a pressionar os aliados para não aceitarem a permanência das tropas soviéticas.

A visita do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou, no fim deste mês, por certo também encontrará grandes dificuldades para contornar o tema. A proximidade das Olimpíadas também sugere que os Estados Unidos voltarão à carga, de uma forma ou de outra, elevando o tom do criticismo no ponto onde melhor pode justificar sua campanha de boicote aos Jogos.

Questão fundamentais foram colocadas ao Ministro de Relações Exteriores, Mohammad Dost. Suas respostas deixaram claro que o Governo de Cabul montou uma estratégia de conciliação sincronizada com as reuniões do Pacto de Varsóvia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em meados de maio, e ali esgotou seu repertório.

"Nesse pronunciamento", disse ele, "delineamos todos os pontos que consideramos vitais para solucionar os problemas com os países vizinhos e internacionais. Tomamos a iniciativa de convidar o Paquistão e o Irã para negociar, e mencionamos novamente a anistia aos refugiados. Mas deixamos também claro que outros países interessados nessa questão deveriam oferecer garantias confiáveis de suspensão do apoio a hostilidades contra nós".

Em um tom enfático, acrescentou: "Nossa política é muito clara. Queremos cultivar a amizade com todos os povos da região e do mundo. Gostaríamos de seguir uma política de não alinhamento e também de participar da Conferência Islâmica, pois somos membros fundadores de ambos".

A Conferência Islâmica à qual o Ministro se referiu reuniu-se pela décima-primeira vez no fim do mês passado em Islamabad, no Paquistão. Quando terminou, o Governo de Cabul distribuiu um documento dizendo cruamente que os patrocinadores "inspirados pelo imperialismo americano e pelos hegemonistas de Pequim" (linguagem típica da retórica soviética) "acharam conveniente desviar as atenções do mundo islâmico dos temas explosivos que afetam os interesses muçulmanos para incluir na agenda a assim chamada questão afegã".

A despeito do tom duro, pelo fato de que se encontra à margem da Conferência, o Governo de Cabul nâ recusou alguns acenos de intermediação partidos de Islamabad. Segundo o Ministro Dost, muitas das conclusões da Conferência feriram os interesses de seu país, mas mesmo assim estavam dispostos ao diálogo. Perguntado sobre a forma que tomaria esse diálogo, e se alguma iniciativa relevante foi adotada desde o fim da Conferência, disse ele que foi criado um comitê de contato, o qual se reuniu em Islamabad, depois em Teerã e que se estaria preparando para contactar os vários lados da questão. "Mas uma coisa é clara: se querem encontrar soluções, estas só serão possíveis através de contato direto e negociações diretas com o Governo do Afeganistão".

Na prática, os países diretamente envolvidos têm andado em um círculo vicioso, complicado pela mistura de interesses estritamente nacionais com os interesses geopolíticos dos Estados Unidos e da União Soviética na área. Uma semana antes da entrevista do Ministro Dost, um porta-voz do Governo soviético tinha declarado que a questão afegã não poderá ser resolvida sem o reconhecimento do Governo de Babrak Karmal pelos outros países e sem a suspensão das hostilidades.

O reconhecimento do Governo de Cabul significa entretanto a aceitação de um regime socialista que emergiu de uma revolução antimonárquica em cujo primeiro momento não houve a direta interferência soviética. Para justificar a presença militar da União Soviética o Governo de Cabul continua a sustentar o argumento da ameaça externa (chinesa e americana), o que termina por dificultar o equacionamento estritamente nacional dos conflitos na área, a despeito dos reiterados acenos no sentido de uma política de não alinhamento.

Como quer que seja, os afegãos parecem contar com o tempo a seu favor. Na versão do Ministro de Relações Exteriores o problema crucial dos refugiados está sendo digerido aos poucos, com o retorno de mais de 200 mil e uma absorção quase integral particularmente dos nômades do Beluchistão. Este é na realidade um calcanhar de Aquiles para os paquistaneses, às voltas com ressentimentos internos contra a elite punjabi. O contrapeso para as dificuldades paquistanesas seria, na versão de fontes oposicionistas internas no Afeganistão, a resistência à presença militar soviética no país.

Perguntado sobre se podia prever algum movimento significativo ou registrar algum fato importante em relação à presença militar da União Soviética, o Ministro Mohammad Dost foi lacônico: "Não acho que exista nenhuma mudança substancial nesse contexto" — disse ele.

EUA criam força para O. Médio

Londres — Os Estados Unidos estão estruturando no Oriente Médio "uma força de dissuasão, mas disposta a combater, se necessário", declarou o Chefe do Estado-Maior Conjunto dos Estados Unidos, General David Jones, em entrevista ao semanário **Sunday Times**. "No próximo mês teremos na região sete navios dotados de tanques, veículos blindados, bombas, combustível e munições", acrescentou.

Uma traineira soviética resgatou ontem quatro norte-americanos que navegavam há 15 horas num bote salva-vidas de borracha, depois que seu barco pesqueiro afundou na costa Sul do Alasca, noticiou a agência Tass. O capitão do barco, que não foi identificado, morreu durante o naufrágio, informou a Tass.

Paris teve corrida de protesto

Paris — Em roupas especiais para a prática de esportes, algumas centenas de pessoas realizaram ontem à tarde, na Capital francesa, uma corrida de protesto, em torno da Embaixada da União Sovietica. A manifestação foi organizada pelo comitê correr para os Direitos Humanos, integrado por dissidentes soviéticos, como Vladimir Bukovski, Alexandr Pliusch e Aduard Hutzentsov.

O historiador comunista Jena Ellenstein e os escritores Eugene Ionesco e Bernard Henry Levy, também membros do comitê, explicaram que o objetivo era manifestar em favor dos direitos humanos na União Soviética, nas vésperas das Olimpíadas. Ao término da corrida, à qual se uniram uns 30 militantes das Forças Novas, organização de ultradireita, Bukovski depositou um ramo de flores, dedicado ao olimpismo, na frente da Embaixada sovietica.

Vacinação antipólio já imunizou 13 milhões de crianças

Brasília — Um total de 13 milhões de crianças de zero a cinco anos vacinadas é o levantamento parcial da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite. O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, prevê que até o final desta semana esse total ultrapassará 16 milhões. A meta inicial era de 15 milhões.

As informações vindas dos Estados por telefone confirmam ainda que 60% da população infantil do interior do país foram vacinados e que só Acre, Roraima, Amapá, Fernando de Noronha, Santa Catarina e Distrito Federal é que encerraram a vacinação. Nos outros Estados ela prossegue, principalmente no interior. Goiás vacinará ainda no próximo sábado.

NOVAS ESTATÍSTICAS

Segundo o Ministro Waldir Arcoverde, 71,4% da população de zero a cinco anos foram vacinados, conforme dados obtidos até ontem, e a meta prevista de 15 milhões já está seguramente ultrapassada em 26,7%. Ele informou ainda que a vacinação contra a poliomielite determinará uma alteração nos dados do IBGE sobre a população infantil, pois está sendo comprovada uma grande elevação nesse índice.

"Após a vacinação teremos uma estatística muito próxima da realidade e ainda números sobre a localização espacial dessa população de zero a cinco anos", disse o Ministro. Acrescentou que a população poderá continuar procurando os postos de vacinação, pois a atividade de rotina não será alterada.

Rondônia continuará vacinando até terça-feira e Minas Gerais até sexta, no interior. A meta de todos os Estados era vacinar 80% da população propícia ao contágio do vírus, mas algumas localidades ultrapassaram os 100% da previsão, como Amapá (129%), Alagoas (121,1%), Espírito Santo (134,5%), Rio de Janeiro (105,8%), São Paulo (146%) e Santa Catarina (115,5%). Esses percentuais são todos baseados em áreas informadas.

O Ministro Waldir Arcoverde informou ainda que 85 milhões de doses de vacinas já estão estocadas para a aplicação da segunda dose no dia 16 de agosto. Nas Capitais, o maior percentual atingido até ontem foi o de Rio Branco, com 82,6% acima da meta de 80% prevista.

NO RIO

Embora ainda sem os resultados das regiões do Norte fluminense e Médio Paraíba, o Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, contou ontem, entusiasmado, que 89% da clientela a que se destinava a campanha de vacinação recebeu as gotas da Sabin contra a poliomielite. Foram 1 milhão 244 mil 626 crianças de zero a cinco anos vacinadas em todo o Estado, das quais 501 mil 164 na Capital e 743 mil 462 no interior.

Além dessas, outras 153 mil crianças acima de cinco anos tomaram a vacina, "o que redundou na falta de doses em alguns postos de saúde", segundo o secretário. Ele considerou "excelentes" os resultados, garantiu que "a meta da Secretaria foi plenamente alcançada" e disse esperar que na próxima data de vacinação — dia 16 de agosto — o índice atingido seja ainda maior do que este.

MINAS

Belo Horizonte — A campanha contra a pólio foi encerrada oficialmente ontem em Minas, mas os postos continuarão a aplicar as doses da Sabin durante toda a semana. Segundo o Secretário de Saúde de Minas, Eduardo Levindo Coelho, devem ter sido vacinadas mais de 3 milhões de crianças no sábado e domingo.

A vacinação continuou ontem em cinco postos instalados em centros sociais urbanos na periferia de Belo Horizonte e em cidades do Norte de Minas — Janaúba, Pirapora, Bocaiúva, Itinta, Itaobim, Medina, Comercim, Padre Paraíso, Caraí e Nova Cruzeiro — umas das regiões mais pobres do Estado.

R. G. DO SUL

Porto Alegre — A vacinação contra a poliomielite conseguiu imunizar 211 mil crianças da região metropolitana, de acordo com a Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, ultrapassando a meta prevista de aplicação da vacina Sabin em 196 mil crianças. Compareceram aos postos 90% da população infantil. Ontem ainda funcionaram oito postos de vacinação, além de três volantes, na região metropolitana. Os postos das zonas centrais aplicaram, em sua maior parte, doses de reforço, enquanto os da periferia deram a primeira dose.

PARANÁ

Curitiba — Mesmo estimando em quase 1 milhão 700 mil o total de crianças vacinadas contra a poliomielite anteontem, a Secretaria de Saúde do Paraná estendeu para até as 18h de ontem a campanha de vacinação. Foram desativados apenas os 4 mil postos volantes, permanecendo em atividade 7 mil postos fixos em todo o Estado.

Nesta terceira dose da Sabin aplicada nas crianças paranaenses, foram imunizadas 33 mil 646 crianças com idade inferior a um ano e 132 mil 283 com idade entre um e cinco anos, apenas em Curitiba. Todos os postos de saúde do Paraná continuarão aplicando a antipólio, a partir de hoje.

S. CATARINA

Florianópolis — Em Santa Catarina o percentual de vacinação antipólio foi de 91,9%, atingindo 612 mil 442 crianças de um total estimado de 615 mil crianças de zero a cinco anos. O coordenador geral da campanha, Manoel Américo de Barros Filho, que esperava um máximo de 90% e um mínimo de 85%, disse que o alto índice alcançado se deveu ao planejamento comunitário e ao grande número de postos montados no Estado (6mil 712). Santa Catarina foi o único Estado onde não houve falta de vacinas.

Ontem, a vacinação prosseguiu no município de Campos Novos, onde foi vacinada a área rural, que estava trabalhando no sábado na colheita do milho. Do total de crianças vacinadas, 125 mil 257 tinham menos de um ano, representando um índice de 102,6%.

ALAGOAS

Maceió — Após contestar os dados fornecidos pelo IBGE, que não coincidiram, o Secretário de Saúde de Alagoas, José Bernardes Neto, decidiu prosseguir, hoje, com a vacinação antipólio "até a domicílio, se for o caso". Pelo IBGE, 375 mil crianças no interior e 70 mil na capital deveriam ser vacinadas.

Na prática, no entanto, o número quase duplicou e a quota de vacina distribuída pelo Ministério da Saúde com base nos dados do IBGE esgotou-se antes do previsto. Alagoas ganhou mais 50 mil doses e o Secretário acredita que agora poderá atender o número real de crianças na faixa de vacinação.

PERNAMBUCO

Recife — A vacinação contra a poliomielite prosseguiu ontem nos postos de saúde da capital e de diversos municípios do interior. Segundo a Secretaria de Comunicação Social do Estado, cerca de 1 milhão de crianças foram imunizadas em Pernambuco, atingindo a meta prevista pela Secretaria de Saúde.

Ontem, a procura nos postos foi reduzida, o que já era esperado pela comissão coordenadora da campanha, por ter sido divulgado que a vacinação seria realizada apenas sábado. Os postos permaneceram abertos até o final da tarde.

BAHIA

Salvador — A Secretaria de Saúde do Estado conseguiu ultrapassar o número de crianças previstas para serem vacinadas nesta Capital, segundo informou ontem o seu titular, Sr Jorge Novis. Embora fosse 265 mil o número inicialmente estabelecido pelo órgão, foram vacinadas 313 mil crianças, com a continuação da campanha durante todo o dia de ontem através de postos fixos e volantes.

Porto Alegre/Foto de Paulo da Silva

O PM pede ao advogado Omar Ferri que tire o carro do local. Flávia, no banco de trás, observa

Flávia dá apoio à campanha pela libertação de Lilian Celiberti

Porto Alegre — Ao retornar à Capital gaúcha depois de uma ausência de 16 anos, vinda de São Paulo, Flávia Schilling, atualmente com 27 anos, deu apoio à campanha nacional que se desencadeará nos próximos dias pela libertação de Lilian Celiberti e Universindo Diaz dos cárceres uruguaios.

Flávia disse que não participará pessoalmente da campanha por motivos de saúde, mas sua família estará presente. Considerou plausíveis e verídicas as revelações do ex-soldado Hugo Garcia, torturador confesso, hoje asilado na Noruega, sobre as atividades da espionagem uruguaia e o seqüestro de Liliam Celiberti.

QUERIDA LIBERDADE

Flávia Schilling se disse emocionada por voltar a Porto Alegre. Tinha 11 anos quando viajou, com a família, para o Uruguai. Lançará, amanhã, um novo livro, **Querida Liberdade**, contando as cartas que escreveu até 1980, incluindo uma de quando já estava liberta. Disse que está gostando de morar em São Paulo, mas que, após sete anos de prisão no Uruguai, a adaptação é lenta.

Ficará uma semana em Porto Alegre. Recorda-se da Rua da Praia, do Parque da Redenção, do Colégio Americano (onde estudou) e do sorvete tipo italiano, que pretende tomar apesar do frio que está fazendo no Rio Grande do Sul.

No carro do advogado Omar Ferri, levantou a gola do seu casaco marron para se proteger do vento que entrava pela janela e pediu aos repórteres que não acompanhassem no seu primeiro contato pela cidade: "Preciso aprender a ir à rua sozinha."

Flávia visitará a Câmara Municipal e a Assembléia Legislativa para agradecer o apoio à campanha por sua libertação. Amanhã à tarde estará na Bolsa de Arte autografando seu segundo livro.

O pai de Flávia, Paulo Schilling, considerou o depoimento do ex-soldado Hugo Garcia mais uma prova da internacionalização dos aparelhos de repressão do Cone Sul. "O Governo tem a obrigação moral de exigir do Uruguai a devolução de Lilian Celiberti e Universindo Diaz e também a punição dos militares uruguaios e policias gaúchos envolvidos no sequestro."

Hoje à noite Paulo Schilling participa da reunião do Movimento de Justiça e Direitos Humanos para acertar a participação da família na campanha pró Lilian e Universindo e propor a criação de um Comitê Brasileiro de Solidariedade à América Latina, "para que se estabeleçam nos países vizinhos pelo menos as liberdades públicas atualmente existentes no Brasil".

"Os serviços de repressão integrados foram mais uma vez desmascarados com o depoimento de Hugo Garcia. A atuação dos aparelhos de repressão do Cone Sul vem de longe. Basta lembrar que na Argentina se realizaram 115 sequestros e assassinatos, incluindo o do ex-senador Michelini por grupos especializados do Uruguai.

REABRIR O PROCESSO

O pai de Flávia Schilling condenou o comportamento do Governador Amaral de Souza e do Procurador-Geral do Estado, Mário Sesta, contrários à reabertura do processo administrativo contra o Delegado Pedro Seelig e o Inspetor Orandor Lucas (**Didi Pedalada**).

O Comitê Brasileiro de Solidariedade à América Latina terá também o objetivo de lutar contra a aprovação da nova lei de estrangeiros, que permite, entre outras coisas, a expulsão de estrangeiros mesmo casados ou pais de brasileiros. "Precisamos impedir essa monstruosidade.

Confissão de Garcia entra no processo

As relações do ex-soldado Hugo Garcia, feitas no seu depoimento à OAB em São Paulo, sobre o sequestro de Lilian Celiberti e Universindo Diaz, serão anexadas ao processo da 3ª Vara Criminal pelo presidente da OAB gaúcha, Justino Vasconcelos, amanhã, quando prestar depoimento como testemunha de acusação.

Neste processo estão indicados o Delegado Pedro Seelig e os inspetores **Didi Pedalada**, João Augusto da Rosa e Janito Keppler. Pedro Seelig e **Didi Pedalada** são citados nominalmente no depoimento de Hugo Garcia.

O presidente da OAB gaúcha considera que o depoimento do ex-soldado uruguaio merece crédito. Hugo Garcia contou como entrou para a Companhia de Contra-Informação do Exército uruguaio, aos 20 anos, sua atividade de fotógrafo e torturador, a morte de presos espancados nos cárceres uruguaio; narrou, em detalhes, a operação de sequestro de Lilian e Universindo em Porto Alegre, da qual participou juntamente com mais cinco soldados e dois oficiais uruguaios, com a ajuda de policiais brasileiros.

O advogado Justino Vasconcelos inicialmente apenas relataria, na 3ª Vara Criminal, a da OAB gaúcha nas investigações sobre o sequestro (criou uma comissão que viajou ao Uruguai em busca de dados), mas, agora, com o depoimento de Hugo Garcia, surgiram novas informações que serão anexadas aos autos do inquérito.

ESTRUTURA DO DOPS

No seu depoimento, Hugo Garcia conta que **Didi Pedalada** era um dos três policiais brasileiros que acompanharam os sequestradores uruguaios, em novembro de 1978, quando Lilian, seus dois filhos (Camilo, de oito anos, e Francesca, de quatro anos) e Universindo foram levados para o posto da Polícia Federal de Chuí e daí para o Uruguai.

O delegado Pedro Seelig é mencionado quando o ex-soldado Hugo Garcia contou que o sargento Miguel Rodriguez, da Companhia de Contra-Informação uruguaia, disse que ele era uma pessoa muito importante na estrutura do DOPS gaúcho e que havia participado da captura de Lilian e Universindo.

TRT mineiro tem parados mais de 3 mil processos e tramitação dura 214 dias

Belo Horizonte — Mais de 3 mil processos trabalhistas estão paralisados, à espera de parecer, na Procuradoria Regional do Trabalho em Minas, que retém cada um pelo prazo médio de quatro meses quando, por lei, é obrigada a despachá-los num prazo máximo de oito dias. A tramitação de um processo na Justiça Trabalhista mineira está demorando, em média, 214 dias.

As constatações são do corregedor-geral da Justiça Trabalhista, Ministro Carlos Alberto Barata e Silva, ao fazer, no final do mês passado, uma correção ordinária no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª região, (Minas, Goiás e Brasília). Ele considerou "lastimável" a existência de processos há mais de 10 meses aguardando parecer da Procuradoria, o que, na sua opinião, constitui "desrespeito à Justiça, às partes e à lei."

CRÍTICAS

Segundo a ata da correição, publicada dia 11 no **Diário Oficial da União**, o Ministro corregedor criticou a demora de tramitação dos processos na Justiça Trabalhista, especialmente na Procuradoria Regional do Trabalho. "É lastimável que isso ocorra com processo em que se discute o direito a salários", disse o Ministro aos juízes do TRT que assistiram à correição.

Ele constatou que cada processo demora um prazo médio de 214 dias para tramitar na Justiça Trabalhista mineira, assim distribuídos: prazo líquido no TRT 87 dias, com o relator 16 dias, com o revisor cinco dias, para vistas das partes 15 dias, para minuta do acórdão cinco dias, para publicação do acórdão 23 dias, para parecer da Procuradoria 127 dias.

Observou o corregedor que existem 3 mil 6 processos em poder da Procuradoria, à espera de parecer, o que representa uma elevação de 73% em relação ao final do exercício de 1979. Constatou ainda que "em relação à pendência em 1978, de 1 mil 18 processos, houve um aumento de cerca de 158% em relação a 1979, que foi de 1 mil 609 processos. Quanto a processos que aguardavam emissão de parecer, no final do exercício de 1978, achavam-se na douta Procuradoria do Trabalho 448 processos. Pendentes de parecer em 1979 ficaram 1 mil 82 processos, representando uma elevação da ordem de 406%."

Ao final da correição, o corregedor recomendou ao presidente do TRT, Juiz Alfio Amaury dos Santos, que envie mensalmente à Corregedoria-Geral da Justiça Trabalhista um relatório sobre a remessa dos processos à Procuradoria Regional, "esclarecendo o prazo médio de devolução, para que seja possível a tomada de providências junto à Procuradoria-Geral, inclusive sobre a insuficiência do número de procuradores e de instalações adequadas." Recomendou ainda que seja cumprida com rigor a celeridade processual, segundo determina a lei.

Antes da correição feita pelo corregedor-geral, a demora na tramitação dos processos na Procuradoria Regional do Trabalho foi denunciada pelo técnico judiciário Ari Cesar Pimenta de Portilho, autor de várias denúncias de empreguismo e corrupção no TRT.

Professores marcam para 14 de julho, em S. Paulo, primeira reunião nacional

Salvador — Reunidos no final de semana nesta Capital, professores de 10 Estados do país, escolhidos num encontro da classe em março, em Belo Horizonte, marcaram para 14 a 17 de julho, em São Paulo, o I Congresso Brasileiro de Professores, que pretende unificar as lutas do magistério e tentar a organização de uma entidade nacional, que agrupe os professores dos primeiro e segundo graus, universitários, da rede oficial e privada.

Foi estabelecido também o temário do Congresso. Haverá painel sobre a questão educacional. Dia 14: avaliação do movimento do professorado nos Estados, suas campanhas e organização da classe, dia 15; organização nacional e repressão ao movimento de professores, dia 16 e plenária sobre as entidades, encerramento e **forró**, dia 17.

DEMISSÕES

A greve e a passeata de protesto do dia 19 de maio levaram a Prefeitura de Volta Redonda a demitir, por justa causa, sete professoras contratadas e a instituir comissão de inquérito para apurar o envolvimento de outras oito, apontadas por uma comissão de sindicância como ativistas do movimento para fixação do piso de três salários mínimos para as professoras municipais.

Cerca de 30% das 1 mil 10 professoras da Prefeitura não compareceram ao trabalho no dia 19 de maio, mas uma suspensão de um dia foi aplicada apenas contra as 40 que participaram de uma passeata de protesto. O Prefeito Aluízio de Campos Costa aceitou o pedido de demissão da diretora do Departamento de Educação e exonerou três diretoras e uma coordenadora escolar.

A nova diretora do Departamento de Educação da Prefeitura de Volta Redonda, professora Mayrce Braga Maciel assume hoje, em substituição à professora Marizinha Félix Teixeira de Lima, que embora tenha pedido exoneração no dia 19 de maio, permaneceu ocupando o cargo até a última sexta-feira.

Os primeiros atos da nova diretora de ensino serão em cumprimento às últimas portarias assinadas pelo Prefeito, demitindo por justa causa as professoras Eloá Jane Rubim Batista, Deborah Salles de Miranda, Elvi Vasconcelos, Neuza Maria Prado, Celi Vasconcelos da Silva, Maria José Ruela e Cleuza de Almeida; e advertindo as diretoras das escolas da Rede Municipal que, segundo despacho do Prefeito, "foram omissas nos fatos que deram origem ao movimento grevista".

EMFA responde a instituto internacional que divulgou gastos militares do Brasil

Brasília — Embora não seja esta a primeira vez que institutos internacionais divulgam dados sobre gastos militares das Forças Armadas brasileiras, o último relatório do Sipri — Instituto Internacional de Pesquisas Sobre a Paz — com sede em Estocolmo, provocou imediata resposta do Estado-Maior das Forças Armadas, porque divulgou dados sobre o orçamento militar do Brasil em 1979.

Para os militares do EMFA, que quinta-feira passada trabalharam sobre os dados com a finalidade de elaborar a nota oficial posteriormente distribuída, o Sipri nada mais fez que manipular os índices estatísticos do orçamento global de 1979, relativo às três Forças, mexendo igualmente com a taxas de câmbio para, no final, dar toda a verba como se tratasse de gastos com armamentos.

ORÇAMENTO DO EXÉRCITO

Apesar de a divulgação do orçamento militar brasileiro não ser uma praxe, o Exército, normalmente, publica seu programa orçamentário no noticiário do Exército, assim agindo, pelo menos com relação aos orçamentos de 1979 e 1980. Desta forma, de acordo com o programa aprovado pelo Ministro Fernando Bethlem, Cr$ 19 bilhões 242 milhões 194 mil 597 foram concedidos à força terrestre no exercício financeiro do ano passado, para as despesas internas, e Cr$ 1 bilhão 107 milhões 205 mil 403 para as despesas no exterior.

E, no caso específico de despesas no exterior, os gastos com material bélico foram os mais expressivos, visto que Cr$ 812 milhões e 66 mil eram destinados a pagamento de empresas estrangeiras, dentre as quais a Oerlikon Italiana Sipa — armamento (Cr$ 762 milhões e 30) e à Oto Melara SPA: Cr$ 6 milhões 994 mil, além de Cr$ 43 milhões 42 mil para o pagamento de munição à Oerlikon. Outro Cr$ 12 milhões 118 mil cruzeiros foram destinados ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Assim, só no Exército, os gastos com armamentos em 1979 foram da ordem de aproximadamente Cr$ 950 milhões (o total dado pela EMFA foi de Cr$ 2 bilhões 702 milhões, ficando portanto o restante dividido entre Marinha e Aeronáutica).

A maior quantia destinada às despesas autorizadas dentro do país coube aos setores de administração das organizações de ensino, pagamento de pessoal de ensino, funcionamento destas organizações, administração e funcionamento das organizações de saúde e pagamento de seu pessoal, além de coordenação de assistência social: Cr$ 13 bilhões 154 milhões 439 mil e 597 cruzeiros.

Em ordem decrescente veio o Departamento Geral de Serviços, com Cr$ 3 bilhões 215 milhões 354 mil cruzeiros.

ORÇAMENTO DE 80

Ainda no Ministério do Exército, no programa orçamentário de 1980 — dados não divulgados pelo EMFA — o total foi de Cr$ 27 bilhões 838 milhões 400 mil, dos quais Cr$ 2 bilhões 290 milhões 917 mil foram gastos com o Departamento de Material Bélico para pagamento às mesmas empresas estrangeiras: Oerlikon e Oto Melara, além de amortização e encargos de financiamento, filial de Londres do Banco do Brasil e aquisição e manutenção de armamento.

Desta vez foram reservados Cr$ 1 bilhão 113 milhões 840 mil para este setor bélico. Outros Cr$ 87 milhões 186 mil 900 encontravam-se catalogados para manutenção de material bélico e parque e arsenais, além de compra de munição. Outra seção, equipamento de material bélico e armamento, recebeu Cr$ 4 milhões 722 mil. E para suas despesas no país, o Departamento de Material Bélico recebeu Cr$ 1 bilhão 85 milhões 168 mil 100.

De todas as áreas do Exército, a que maior orçamento recebeu foi a Diretoria de Administração Financeira, com Cr$ 18 bilhões 78 milhões 502 mil 118, destinados ao pagamento de pessoal, administração e funcionamento de organizações militares de um modo geral e, especificamente, de ensino e saúde.

Em seguida vem o Departamento Geral de Serviços, com uma receita de pouco mais de Cr$ 4 bilhões. A Imbel — Indústria de Material Bélico — que entrou com orçamento separado, foi contemplada com a quantia de Cr$ 280 milhões 532 mil.

A informação, que tanta irritação provocou nos militares brasileiros, fornecida pelo Sipri, relata que só as importações de material bélico em 1979 foram da ordem de 1 bilhão 842 milhões de dólares. Ainda de acordo com o mesmo relatório, em 1977, ano da denúncia do acordo militar Brasil/Estados Unidos, os americanos venderam 20 milhões de dólares em armas às Forças Armadas brasileiras.

Não é a primeira vez que o Sipri trata dos gastos brasileiros com armamentos. Já em sua edição de 1977 dizia que o Brasil liderava os gastos com armas na América Latina.

Dom Avelar lembra que os problemas do Brasil são dos brasileiros e não do Papa

Salvador — "Não pretendemos que o Papa venha até nós para resolver os nossos problemas políticos, sociais e econômicos. Não é este o sentido de sua viagem pastoral. Os problemas do Brasil pertencem aos brasileiros", disse ontem o Cardeal Avelar Brandão Vilela em sua oração dominical, inteiramente dedicada à visita que o Papa fará ao país no próximo mês.

O Arcebispo Primaz do Brasil destacou que "os conservadores e progressistas não devem ter recebido dessa presença forte e simpática em nosso meio. Personalidade firme e bem dosada, física e psiquicamente, João Paulo II vai abrindo seus caminhos que são as estradas de Jesus Cristo que ele tanto ama e irradia".

TRADICIONALISTA

Diz D. Avelar que alguns procuram caracterizar o Papa como tradicionalista, mas acentua que existe uma tradição nobre e uma tradição pobre, e que a legítima tradição é fiel a si mesma. "A tradição secundária passa com o tempo e desaparece nos esconderijos da história e João Paulo II ama a tradição, em substância, mas aceita plenamente a renovação que não desequilibra, que não desnorteia, que não pretende queimar etapas, que não desvirtua o significado essencial da evangelização e da vida cristã."

"Falando oficialmente em nome da Igreja, prefere João Paulo II referir-se mais ao passado e ao presente, mais claros, do que entregar-se às aventuras de um futuro incerto. Neste caminhar respeita a evolução da história e percebe "os sinais do tempo", mas não foge aos parâmetros que julga ser a sua missão pastoral. Vamos ter diante de nós uma personalidade transparente e de palavra direta. Não deixará de dizer as verdades e conselhos que julgar oportunos, nesta hora de crises e de transição.

Na oração o Cardeal destaca ainda que a vocação de liderança do Pontífice está comprovada através de todas as viagens que vem fazendo pelo mundo inteiro. "Consegue ser ouvido por todas as categorias de pensamento, embora, evidentemente, alguns setores não aceitem todas as suas teses."

Segundo D Avelar, o que o Papa vem nos trazer é "uma rica e oportuna mensagem, soma de todos os seus discursos pelo Brasil, para a nossa reflexão e o nosso trabalho apostólico de cristãos católicos. Não deixará também de dirigir-se a todos os homens de boa vontade.

Recife justifica a rota da Boa Viagem

Recife — Em seu boletim semanal, a Arquidiocese de Olinda e Recife refuta críticas à inclusão da Avenida Boa Viagem, habitada principalmente por pessoas das classes média e alta, no roteiro do Papa, quando de sua visita a esta capital nos dias 7 e 8 de julho.

Diz a publicação que, além de a avenida ter condições de receber melhor, pela sua localização e dimensão, moradores de bairros próximos e aqueles que virão do Sul do Estado e de Alagoas, é importante lembrar os habitantes de Boa Viagem como pessoas humanas e cristãs, muitos das quais "vivendo o drama da precariedade da habitação e ameaçados de remoção".

A Arquidiocese esclarece que não será possível acatar todas as sugestões que estão sendo apresentadas quanto a audiências especiais do Sumo Pontífice a grupos específicos.

"Há muitas sugestões para que o Papa receba grupos, entidades e até dirija uma palavra a estes grupos: clero, religiosos, doentes, jovens, operários, deficientes físicos, seminaristas ou candidatos à vida consagrada, presos, emigrantes, índios, camponeses, leprosos etc.", informa o boletim.

E acrescenta: "É bom esclarecer, segundo frisou insistentemente o Monsenhor Marcinkus (enviado especial do Vaticano para preparar a visita de João Paulo II) que em cada cidade o Santo Padre deseja um largo encontro com a população em geral.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Lima dos Santos, 89, de derrame cerebral, em sua residência, no Flamengo. Carioca, proprietário rural, era casado com Luzia Marques dos Santos. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São João Batista.

Aloísio Martins da Silva, 65, de parada cardíaca, no Hospital da Ordem Terceira do Carmo. Carioca, era industrial aposentado. Casado com Maria Teresa Vicente da Silva, morava em Copacabana. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São João Batista.

Fernando Gonzaga de Oliveira, 48, de infarto do miocárdio, no Prontocor. Carioca, era comerciário. Solteiro, morava na Tijuca. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Zulmira Lopes da Silveira, 70, de insuficiência cardíaca, em sua residência, em São Cristóvão. Carioca, era viúva de Armando Dinis da Silveira e tinha dois filhos — Paulo e Eliana — além de vários netos. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Artur Pimentel de Albuquerque, 65, de câncer, no Hospital Evangélico. Carioca, funcionário público aposentado, morava na Tijuca. Casado com Lúcia Martins de Albuquerque, tinha duas filhas: Marisa e Maria de Lourdes. Sepultamento hoje, às 11h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Bernardo Garcia Ribeiro, 69, de insuficiência cardíaca, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, era casado com Paula Mansur Ribeiro e morava em Vila Isabel. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Ilca Jarbas de Oliveira, 78, de parada cardíaca, em sua residência, em Olaria. Carioca, era solteira. Sepultamento hoje, às 10h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Eduardo Costa Carneiro, 55, de infarte do miocárdio, no Procardio. Carioca, comerciante, morava em Del Castilho. Solteiro, tinha um filho: Gérson. Sepultamento hoje, às 9h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Estados

Arduíno Bolívar Filho, 69, de trombose cerebral, em Belo Horizonte. Mineiro de Ubá, formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, era funcionário aposentado do Ministério da Marinha, no Rio de Janeiro. Solteiro, voltou a morar em Belo Horizonte, onde seu pai, o humanista Arduíno Bolívar, durante muitos anos, manteve uma espécie de salão literário em sua casa, ponto de encontro de várias gerações de intelectuais mineiros, entre eles Carlos Drummond de Andrade.

Geraldo Magela dos Santos, 40, em acidente, em Belo Horizonte. Mineiro de Porto Firme, era formado em Direito pela Universidade de Itaúna. Casado com Jane Oliveira Santos, tinha dois filhos: Pablo e Jeanne.

Jacob Carlos Becker, 77, de câncer, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Gaúcho de São Leopoldo, era comerciante aposentado. Casado com Dona Irma Becker, tinha um filho.

Exterior

Cardeal Pignedoli

Sérgio Pignedoli, 72, de ataque cardíaco, na casa de seu irmão, o médico Domênico, em sua cidade natal, Reggio de Emília, Itália. Cardeal, foi duas vezes indicado como possível Papa. Nasceu em 4 de junho de 1910 e era de uma família modesta. Brilhante seminarista, depois de obter doutorado em Letras, em Milão, licenciou-se em História Eclesiástica, na Gregoriana de Roma, e doutorou-se em Direito Canônico no Ateneu Pontifício de Letran. Durante a Guerra, foi capelão da Marinha Italiana e, em 1950, foi designado pelo Papa Pio XII para ser Núncio Apostólico na Bolívia e, depois, na Venezuela. Quando regressou a Roma, foi auxiliar de Monsenhor Montini, o futuro Papa Paulo VI, na Secretaria de Estado do Vaticano. Em 1963, foi designado por Pio XII como delegado apostólico para a África Ocidental; em 1964, no Canadá; em 1967, Secretário da Propagação da Fé e 1973, já cardeal, Presidente da Secretaria da Santa Sé para os Não Cristãos. Durante sua carreira, visitou 125 países, em todos os continentes.

Polícia atribui a vingança morte de dois homens em Nova Iguaçu e Belfort Roxo

Três homens foram encontrados mortos a tiros em Nova Iguaçu, Belfort Roxo e Morro Agudo. A família de um dos mortos acusa um homem conhecido como Francisco, que está desaparecido. As demais vítimas, segundo a polícia, foram mortas por vingança.

Os mortos foram reconhecidos por parentes e identificados como Geraldo Jacinto Jamiles, Vicente Antônio de Freitas e Jaci Olinto de Oliveira. Todos eram trabalhadores e dois foram assassinados próximo às suas residências. Os corpos foram removidos para o Necrotério de Nova Iguaçu.

CONDENADO

Dono de uma **birosca**, na Avenida Brasil, 86, no Bairro Marambaia em Vila de Cava, Geraldo Jacinto Samiles — solteiro, 50 anos — foi morto por dois homens, na porta do seu estabelecimento, que o acertaram quatro vezes.

As autoridades da 52ª DP apuraram que ele fora condenado a 15 anos atrás, por um homicídio que cometera quando trabalhava na Fábrica Nacional de Motores. Um irmão de Geraldo foi morto em março deste ano, por dois desconhecidos. A polícia admite que os dois homens que mataram o irmão de Geraldo em março são os mesmos que o assassinaram.

Vicente Antônio de Freitas, segundo seus parentes, era empregado do Matadouro de Nilópolis e mantinha uma vida normal. Vivendo maritalmente com Iolanda Reis Rocha, morava com os pais José Cândido de Freitas e Teresinha Pinto de Freitas, na Rua da Vala, 1 347, em Mesquita. Segundo o pai, Vicente tinha uma amante próximo da sua residência e saíra na noite de sábado para encontrá-la.

Vicente encontrou-se com a amante, que os parentes conhecem pelo nome de Erli, e com um homem conhecido como Francisco. Eles ficaram bebendo em uma padaria próxima à residência, até a madrugada.

Pela manhã, Erli foi à casa de Vicente comunicar aos parentes sua morte em Morro Agudo. Perguntada como soubera do crime, Erli contou que estava em uma festa quando Francisco apareceu, mandando-a ir para casa, pois Vicente estava à sua espera. Erli contou, também, que, depois de beberem bastante na padaria, Francisco obrigou Vicente a embarcar em um ônibus, com destino a Morro Agudo.

Ao chegar em casa, disse Erli que não encontrou Vicente, mas Francisco apareceu, por volta das 3h, e disse que ele tinha sido morto na Rua Guadalajara, em Morro Agudo, e que a levaria até o local. Ao chegarem a Morro Agudo, o corpo de Vicente já havia sido removido para o Necrotério de Nova Iguaçu. Francisco, que a acompanhava entrou e identificou o corpo. Quando saíam, Erli acusou Francisco de ter morto o amante e este saiu apressadamente, fugindo.

Juiz quer saber como ficou a apuração sobre passeata de policiais contra ele

O Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, encaminhou ofício ao Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, pedindo informações sobre o andamento e resultado da sindicância a respeito da passeata de vários policiais, em frente ao Palácio da Justiça, no dia 12 de outubro do ano passado, ostensivamente contra ele.

A sublevação foi feita no mesmo dia do enterro do detetive Romualdo Raimundo, assassinado pelo assaltante Adilson Barbosa de Almeida. Os policiais aproveitaram este motivo para, em carros da Secretaria de Segurança, fazerem a manifestação contra o Juiz Álvaro Mayrink da Costa, que iria dar a sentença contra os 12 envolvidos na morte do servente Aézio da Silva Fonseca, que apareceu enforcado com sua calça, na cela nº 6 da 16ª DP, na Barra.

BUZINAS

No dia 12 de outubro, mais de 50 carros policiais com tarjas pretas nas antenas, sirenes e buzinas ligadas, passaram em frente ao Palácio da Justiça, em manifestação de protesto contra a Justiça, a fim de intimidar o Juiz Álvaro Mayrink da Costa, que fez sentar no banco dos réus os 12 policias. Eles respondiam sobre o abuso de autoridade na prisão ilegal de Aézio da Silva Fonseca.

A passeata teve início logo após o enterro do detetive Romualdo Raimundo, lotado no 5º Setor Operacional de Roubos e Furtos e assassinado com um tiro no coração por Adilson Barbosa de Almeida, que, momentos antes, em companhia de Carlos Alberto dos Santos e de Zacarias Monteiro Santos, assaltara duas casas comerciais em Ancheita.

O Juiz Álvaro Mayrink da Costa requereu ao Secretário de Segurança a apuração dos fatos e, após oito meses, ainda não recebeu qualquer resultado sobre a sindicância.

AVISOS RELIGIOSOS

CEL. CARLOS DA COSTA LEITE

† Yedda, Flávio, filhos e netos, Dulce, Claudio e filhos, Silo, Angela e filhas, Silvia, filhos e netos (ausentes) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pai, sogro, avô e bisavô e convidam para a missa que será celebrada, amanhã, 3ª feira, dia 17, às 10h 30m na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, a Rua 1º de Março nº 36.

GEORGINA DE SOUZA E SILVA

7º DIA

† Seus filhos Cid e Nancy convidam para a missa a ser celebrada dia 17 às 10,00Hs na antiga Catedral da Praça 15.

JULIA DOS SANTOS TEIXEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† José Luiz Teixeira, mãe, filhos, noras e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, filha, mãe, sogra e avó JULIA e convidam para a missa de 7º dia, a ser celebrada amanhã, dia 17, terça-feira, às 9 horas, na Igreja de Santana, à Rua de Santana.

DR. PEDRO PAULO PAES DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

† Maria Carlota Paes de Carvalho, Jorge Paes de Carvalho e Familia, Miguel Paes de Carvalho e Familia, Fernando Paes de Carvalho e Familia, Gabriel Paes de Carvalho e Familia, Mario Multedo e Familia, Antonio Paes de Carvalho e Familia e Coaracy Nunes e Familia, sensibilizados agradecem aos que os confortaram durante o sepultamento do seu amado e inesquecível marido, pai, sogro, avô e bisavô, e convidam para a missa de sétimo dia a ser celebrada hoje, às 18 30 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, à Rua Senador Vergueiro, 141

Delegado vai confirmar em Juízo as acusações sobre as pressões no caso Marli

Um inquérito poderá ser aberto, nos próximos dias, na Corregedoria-Geral da Justiça, caso o Juiz da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, Oscar Martins Silvares Filho, aceite as denúncias que o ex-delegado da 54ª. DP, em Belford Roxo, Geraldo Amim Chaim, fará em Juízo como testemunha de acusação de Marli Pereira Soares. Amigos dele disseram que "essa é a grande oportunidade de ele falar sem ser punido".

O defensor de Marli, advogado Luís da Rocha Brás, disse que "a abertura de um inquérito na Procuradoria-Geral de Justiça é fato inédito". O delegado será arrolado como testemunha da acusação, em petição que o advogado vai dar entrada na Justiça, nas próximas horas.

PRESSÕES

Durante a fase de investigações sobre a morte de Paulo Pereira Soares Filho, o delegado Geraldo Amim Chaim presidiu o inquérito policial e, por haver denunciado pressões de superiores — que teriam tentado mudar o rumo das investigações — foi transferido para a Corregedoria de Polícia.

Segundo o advogado de Marli, o delegado Chaim, em Juízo, poderá contar tudo o que sabe sobre o caso, principalmente o que considera "um mar de lama".

Apesar de ter ido várias vezes à 54º DP, para tentar reconhecer oito soldados do 20º BPM que seqüestraram e mataram seu irmão Paulo, Marli terá de voltar mais uma vez, para prestar depoimento sobre a primeira invasão à sua casa. Esse inquérito só foi aberto por pressões do advogado Luís da Rocha Brás. Os militares foram reconhecidos e poderão ser indiciados por abuso de poder e furto.

O advogado informou, também, ontem, que, na próxima semana, Marli irá depor em Juízo no processo da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, sobre a morte do irmão. Deverá ser feito uma acareação com os quatro homens apresentados pela polícia como assassinos. O soldado Jairo Pedro dos Santos Filho, João Batista Gomes, João Gomes de Amorim e Moisés Luís da Silva serão mais uma vez apresentados a Marli, juntamente com o cabo Adalvo Crescêncio Vieira e o soldado Jorge Alves dos Santos, por ela reconhecidos durante as apresentações dos militares do 20º BPM.

Moça diz que todos os culpados estão soltos

Jota Paulo

Decorridos oito meses da morte de Paulo Pereira Soares Filho, sua irmã Marli Pereira Soares continua dizendo que "os assassinos do meu irmão ainda estão impunes". No dia 9 do mês passado, foram apresentados pela polícia quatro homens que confessaram o crime. Marli disse que os reconheceu sob coação. Mais tarde, três deles declararam em Juízo que, "a pedido de policiais, assumimos o crime porque somos doentes mentais."

Marli ainda insiste em identificar o grupo de oito homens que matou seu irmão, os quais, assegurara, são do 20º BPM, sediado em Mesquita. Ela peregrina e diz ter a certeza de que o cabo Adalvo Crescêncio Vieira e o soldado Jorge Alves dos Santos — reconhecidos durante as apresentações dos militares, na 54ªDP, em Belford Roxo — participaram do crime. Segundo a polícia, eles foram inocentados.

ESTRANHO

Após a transferência do delegado Geraldo Amim Chaim — que presidia o inquérito sobre a morte de Paulo — da 54ª. DP para a Corregedoria de Polícia, o novo delegado, Milton da Costa, e o Capitão da PM Alípio Bastos, do 20ºBPM, disseram que o crime estava esclarecido com a apresentação de quatro homens — o soldado PM Jairo Pedro dos Santos Filho, João Batista Gomes, João Gomes de Amorim Filho e Moisés Luís da Silva.

No mesmo dia em que os quatro foram apresentados e que Marli disse ter sido coagida, estavam no reconhecimento o Capitão Alípio Bastos e o Promotor José Pires Rodrigues, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, além de policiais civis e militares. Estranho, entretanto, é que, pela primeira vez, o Promotor José Pires tenha estado presente; foi apanhado em sua casa, na Ilha do Governador, por um **camburão** da PM.

Nessa ocasião, os policiais, principalmente o Capitão Bastos e o delegado Milton da Costa davam entrevistas e afirmavam que "foi um belo trabalho", ao mesmo tempo em que criticavam o ex-delegado de Belford Roxo, Geraldo Amim Chaim.

FALHAS

Após a morte de Paulo, durante o período de férias do delegado Chain, seu substituto, o delegado Jairo Campos, assumiu a 54ª DP e a presidência do inquérito. As apresentações dos soldados do 20º BPM intensificararam-se e, em certo dia, Marli reconheceu um soldado e o apontou ao delegado. Este, porém, ao consignar nos autos do inquérito, registrou que ela o havia achado parecido com um dos assassinos.

Outra falha do delegado Jairo foi na ocasião em que acompanhou Marli no 20º BPM e lá, também reconheceu um soldado como um dos criminosos. No dia, além do delegado estava presente o relações públicas do batalhão, tenente D' Ambrósio. O soldado, em funções normais do quartel, foi visto por Marli que disse: "Aquele lá é um dos matadores do meu irmão." O tenente respondeu: "Não posso fazer nada porque o comandante do batalhão, Coronel Cecílio Mendes, está ausente."

DENÚNCIAS

Pressionado pelo comando do 20º BPM e pelo diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Heraldo Gomes, que, segundo ele, tentaram desviar os rumos das investigações, o delegado Geraldo Amin Chaim os denunciou à Juíza Ana Maria Faber Barbalat, substituta da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu. Isso, porém, resultou para ele uma punição: a transferência para o **arquivo** (como os policiais chamam a Corregedoria de Polícia).

Dias depois que o delegado Milton da Costa assumiu a 54ª DP, o crime foi **esclarecido** com a apresentação dos quatro homens. Mas, segundo Marli, ela apenas reconheceu o soldado Jairo Pedro dos Santos Filho como participante do grupo assassino.

Ao contrário do dia em que os quatro homens foram apresentados como os assassinos, hoje nenhum policial da 54ª DP e do 20º BPM e o Promotor José Pires falam sobre o caso, principalmente com relação ao depoimento, no sumário de culpa dos acusados, no qual três deles negaram a autoria do crime.

Mostrando-se indiferente, o delegado Elpídio Tavares, substituto do delegado Milton da Costa, que desapareceu da 54ª DP, diz que "sou como o filósofo Sócrates. Só sei que nada sei". O Promotor José Pires repete exatamente o que o ex-Ministro da Justiça Armando Falcão dizia: "Nada a declarar". Enquanto isso, o Capitão Alípio Bastos foge dos repórteres e, ironicamente, diz que "vocês são comunistas".

JOGO

Como sempre afirmava, Marli Pereira Soares confirma que "foi um jogo armado para esconder os verdadeiros assassinos". Desde quando foram apresentados os quatro homens, ela manifestou revolta quando disse que "os assassinos são outros, exceto o PM Jairo". Três dos quatro acusados declararam em depoimento ao Juiz que o que disseram anteriormente foi planejado por policiais.

Segundo Marli, isso tem ligações com as declarações do soldado Jairo Pedro dos Santos Filho a seu advogado, José Hugo Ferreira, quando contou que "ele e mais cinco PMs mataram Paulo."

VINCULAÇÃO

Paulo Pereira Soares foi morto no dia 12 de outubro do ano passado, na segunda invasão à sua casa, na Rua Fernando Monteiro, 20, no Bairro Vila Paulina, em Belford Roxo. No dia 27 de setembro, um grupo de oito PMs invadira a casa e, depois de espancá-lo, saquearam a residência e o levaram preso para a 54ª DP. Com Paulo, também foi detido o namorado de Marli, Carlos Barbosa Soares. Os dois, foram postos em liberdade três dias depois, porque nada ficou provado contra eles.

Entre os integrantes do grupo, Marli reconheceu o sargento Ari Costa, o cabo Delacir Carvalho Lisboa e os soldados Reinaldo Jesus Monteiro, João Alberto Araújo, Luís Carlos Santos Silva, Roberto José Faria, Orozimbo Andrade dos Santos e Márcio Valim. Esses militares — todos do 20º BPM — além de efetuarem uma prisão ilegal, segundo policiais da 54ª DP, roubaram, entre várias coisas, uma chupeta com um cordão de ouro, Cr$ 1 mil 200, um toca-fitas e um toca-discos.

Nenhum desse militares, pelo menos até agora, foram punidos por abuso do poder e por roubo, isso porque Marli só foi convidada a prestar depoimentos sobre o caso na semana que vem, já que o que deveria ser feito apenas aconteceu agora: a abertura de inquérito na 54ª DP.

"Mas, será que não serão apresentados mais quatro homens para assumirem o roubo e a prisão ilegal do meu irmão?" — indagou Marli ironicamente.

A vinculação, para Marli, é a seguinte: menos de um mês da primeira invasão à sua casa e da prisão de seu irmão, outro grupo voltou à sua residência para matar Paulo, sob a mesma alegação da do dia em que o levaram preso: "Ele é responsável por vários assaltos."

Dias depois da morte de Paulo, Carlos, namorado de Marli, também foi morto em Duque de Caxias, com vários tiros, de forma misteriosa. Marli, apavorada, declarava que "a próxima vítima seria eu, mas procurei a polícia".

LIGAÇÕES

Marli acusa Vera Lúcia Gomes da Silva, ex-namorada de seu irmão Paulo, de ter servido de **isca** para seus assassinos. Segundo ela, Vera é informante do 20º BPM e namorou Paulo cerca de um mês, para levá-lo à morte. A essa conclusão, ela chegou ao observar o comportamento de Vera, pois notou várias contradições. O cabo Delacir Carvalho Lisboa, que participou da prisão de Paulo no dia 27 de setembro, mantinha relacionamento com Vera.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos não as transmite aos domingos

NO RIO

RIO DE JANEIRO-NITERÓI Claro a pte nub nev esp p/manhã. Temp: estável. Ventos: Norte fracos. Máxima de 24.8 em Bangu e mínima de 13,8 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h19m
Ocaso	18h21m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	1.8
Acumulada este mês	20.1
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	310.2
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Angra dos Reis — Preamar — 03h08m/1.2m e 11h54m/0.2m
Baixa mar — 15h42m/1.2m
Cabo Frio — Preamar — 04h03m/1.1m e 11h07m/0.2m
Baixa mar — 17h09m/1.0m e 23h33m/0.5m
Rio de Janeiro — Preamar — 04h13m/1.2m e 11H36m/0.3m
Baixa mar — 16h51m/1.2m e 23h59m/0.6m

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da barra	21

Mar agitado
Águas correndo de Leste para Sul

OS VENTOS

Ventos Norte fracos.

A LUA

NOVA 20/6
CRESCENTE 20/6
CHEIA 28/6
MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Boa Vista — Pte nub. a nub. temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máxima 22.9 mínima 23.2 **Manaus** — Nublado. Temp: estável. Ventos: Variáveis fracos. Máxima 32.8 mínima 23.2 **Macapá** — Pte. Nub a nub. Temp. Estável. Ventos: Este fracos. Máxima 31.8 mínima 23.6 **Belém** — Nub. Estável. Ventos: Este fracos. Máxima 30.7 mínima 23.5 **S. Luís** — Nub. Temp: Estável. Ventos: NE fracos. Máxima 30.1 mínima 23.4 **Terezina** — Claro a pte nub. Temp: Estável. Ventos: Este fracos. **Fortaleza** — Pte nub. Temp: Estável. Ventos: SE fracos. Máxima 30.6 mínima 23.2 **Natal** — Pte nub a nub. Temp: Estável. Ventos: SE fracos. máxima 31.5 mínima 23.1 **João Pessoa** — Nub. Temp: Estável. Ventos: Este fracos. Máxima 28.5 mínima 21.2 **Recife** — Nub. Temp: Estável. Ventos: Este fracos. Máxima 28.2 mínima 20.2 **Maceió** — Pte nub a nub c/ possibilidade de chuvas ocas. Temp: Estável. Ventos: SE fcs. Máxima 28.0 mínima 21.4 **Aracaju** — Pte nub a nub. Temp: Estável. Ventos: SE fracos. Máxima 27.6 mínima 25.6 **Salvador** — Pte nub a nub c/ possib. de chuvas ocas. Tem: Lig. declínio. Ventos: SE fracos. Máxima 26.4 mínima 22.5 **Vitória** — Pte nub nev esp p/ manhã. Temp: Estável. Ventos: Este a norte fracos. Máxima 24.5 mínima 18.6 **Rio de Janeiro** — Claro a pte nub: Nev esp: p/ manhã. Temp: Estável. Ventos: Norte fracos. Máxima 24.8 mínima 13.8 **B. Horizonte** — Pte nub. Nev umido p/ manhã. Temp: Estável. Ventos: Este a norte fracos. Mínima 13.0 **Brasília** — Claro a pte nub. Temp: Estável. Ventos: SE fracos. Máxima 25.8 mínima 13.0 **São Paulo** — Pte nub a nub c/ nev umido p/ manhã. Temp: Lig. Declínio. Ventos: Este fracos. Máxima 18.4 mínima 9.6 **Curitiba** — Pte nub a nub. Temp: Em declínio. Ventos: Este fracos. Máxima 15.6 mínima 1.5 **Florianópolis** — Claro a pte nub. Temp: Em declínio. Ventos: Variáveis fracos. Máxima 19.5 mínima 8.4 **Porto Alegre** — Claro a pte nub c/ nev umido p/ manhã. Temp: Estável. Ventos: Variáveis fracos. Máxima 16.6 mínima 5.4 **Rio Branco** — Nub sujeito a chuvas ocas. Temp: Ligeiro declínio. Ventos: Variáveis fracos. Máxima 28.0 mínima 23.0 **Porto Velho** — Pte nub a nub. Temp: Ligeiro declínio. Ventos: Variáveis fcs c/ período de c. Máxima 26.4 mínima 19.8 **Goiânia** — Claro a pte nub. Temp: Estável. Ventos: SE fraco. Máxima 28.9 mínima 8.2 **Cuiabá** — Claro pte nub. Temp: Estável. Ventos: SE fracos. Máxima 26.6 mínima 17.8 **Campo Grande** — Pte Nub a nub. Temp. Estável. Ventos: SE fracos. Máxima 23.6 mínima 10.8.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Anticiclone tropical com centro de 1026MB localizado a 14ºS/26ºW. Frente fria em dissipação atingindo o litoral da Bahia. Anticiclone polar com centro de 1029MB localizado a 29ºS/55ºW deslocando-se p/ este. AVISO ESPECIAL. Prevista Ocorrências de geadas de fraca intensidade p/madrugada e manhã no Rio Grande do Sul, Sta Catarina, Paraná e Sul de Mato Grosso do Sul.

Transbordamento do Beberibe já se tornou crônico

As chuvas que caíram no início da semana passada na Grande Recife, vieram, mais uma vez, despertar a população e as autoridades para um problema crônico que é o transbordamento do Rio Beberibe, com conseqüências graves, principalmente, em Olinda, município por onde passa, em sua maior parte, aquele rio.

O PMDB, na pessoa do Prefeito olindense, Germano Coelho, reclamou do "descaso" oficial. O Governo explicou o que há para ser feito. Agora, o fim das cheias do Beberibe está sendo encarado como questão de honra para o Governador Marco Maciel, que pretende chegar ao fim do seu mandato com o problema resolvido.

DIFERENTE

O Beberibe é um típico rio urbano, pois nasce e morre na Região Metropolitana. Com apenas 77 Km² de bacia, corta, porém, vasta área onde predomina a população de baixa renda. Dificultando ainda mais sua situação, ele passa por morros que, em época das chuvas, descarregam muito mais água do que ele pode suportar. Transborda porque sua calha é mínima, e em alguns pontos, não ultrapassa os dois metros de largura.

Em 1974 foi criado pelo então Presidente Ernesto Geisel o Programa Especial de Controle de Enchentes e Recuperação de Vales, motivado pelas cheias em vários pontos do país. Logo se preparou dois planos, um para o Rio Capibaribe e outro para o Beberibe, só que se deu prioridade ao primeiro por ser maior e atingir uma população bem mais vasta do que o segundo. Aquele foi terminado, e o outro nem iniciado.

Em 1976 saiu um primeiro projeto para o Beberibe, mas só dois anos mais tarde foi incluído naquele plano. Contudo, no ano seguinte, foi reformulado pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento. Contrariando as palavras da Oposição, o diretor do DNOS, Valter Luna, explica que o projeto Beberibe já começou e tem até data prevista para terminar: final de 1982.

"O projeto" — explica — "está orçado em Cr$ 1 bilhão 200 milhões e constará de uma barragem, canalização e revestimento em concreto na extensão de um quilômetro, redragagem, em 1 quilômetro e meio, dragagem do mangue existente — para formar um lago de amortecimento, obras para evitar inundações em áreas mais baixas localizadas na periferia do referido lago e nas margens dos riachos adjacentes, retificação do canal da Malária, a fim de evitar as obstruções provocadas pelas marés altas, construção de diversos pontilhões, substituindo os de vãos insuficientes.

Uma das modificações feitas no projeto inicial foi a redução de três para uma barragem, e esta, terá como maior finalidade de armazenar água que será utilizada no abastecimento da população, bem como preservar a área que será tombada, pois possui o que resta da floresta atlântica e ainda para a piscicultura.

O Beberibe será alargado na foz entre 70 a 100 metros e no médio, chegará a 40 metros quando atualmente tem fundo de quintal onde passa com apenas dois ou três metros de largura. Para isso, assegurou o Sr Valter Luna, os recursos estão garantidos pelo Ministro Mário Andreazza, depois que o Presidente Figueiredo, em novembro do ano passado, firmou compromisso com o Governo do Estado para defender Olinda e Recife das enchentes do Beberibe.

EM EXECUÇÃO

Atualmente, já estão prontos e em execução o projeto de dragagem, no valor Cr$ 48 milhões; contrato de detalhamento dos projetos, Cr$ 9 milhões; e convênio com a Secretaria de Habitação no valor de Cr$ 50 milhões para construção de casas das famílias que serão indenizadas. Está em fase de conclusão um contrato de draga flutuante, que ficará na casa dos Cr$ 70 milhões.

Explicou ainda que já estão em Pernambuco Cr$ 100 milhões para a defesa do avanço do mar sobre a ilha do Maruim, obra sob responsabilidade da Portobrás, que será atacada de imediato, e constará de muro de contenção aderente ao istmo.

A ilha do Maruim, que é outro grande problema para as autoridades, tem além disso, uma série de obras a receber. Segundo o Sr Valter Luna, em primeiro lugar, a população deverá ser removida para que a área seja aterrada, o que será feito pelo DNOS e o BNH no programa Promorar. Em seguida, virá a urbanização da área, com o BNH e a Prefeitura de Olinda, e a execução do canal da Malária que corta a ilha, também pelo DNOS.

Os moradores deverão ser proprietários dos terrenos onde moram — hoje não são — e o que sobrar será comercializado, já havendo interesse de três redes hoteleiras e uma outra de supermercados da região.

Atualmente já foram desapropriadas, em toda a bacia do Beberibe, 133 casas, estando ainda 800 cadastradas, devendo até o final, chegar à casa de 15 mil moradias. Segundo o diretor do DNOS a demora existente é porque cada um beneficiado com a indenização tem um motivo para ficar um pouco mais. Ou ainda não achou casa ou está querendo ver se pode ir morar com parentes, etc.

MORROS

Para o Sr Valter Luna, todo esse trabalho poderá ficar incompleto se não houver um trabalho de contenção dos morros, que vêm sendo devastados a olhos vistos. Os proprietários permitem a construção de mocambos a troco de um aluguel de Cr$ 400 ou Cr$ 500, que, feitos desorganizadamente, e sem técnica, vão permitindo a erosão.

"A cada nova chuvada forte vai morrer gente. Desta vez tivemos 58 mortos, dois apenas que não foram por soterramento. Isso mostra um aspecto que as autoridades têm que atuar logo, contendo os morros, pois quando o rio estiver contido vai continuar morrendo gente por causa dos desabamentos.

E mais, os deslizamentos poderão assorear o rio novamente, porque estão cada vez mais desprotegidos. Agora mesmo, foram jogados 150 mil m³ de material sólido no leito do rio. No projeto está prevista a conservação de uma boa área, perto da barragem, através de decreto, para evitar a especulação imobiliária e se conservar a vegetação ainda existente.

Assim como em 1977, a cheia do rio Capibaribe provocou uma tomada de posição enérgica do Governo federal e foi resolvido o problema do Recife, o quadro se repete agora com o Beberibe. Tanto o Governo estadual como o DNOS, representante do Governo federal, se movimentaram e resolveram atacar de frente, apressando a conclusão dos projetos, único modo do dinheiro vir logo, permitindo, assim, antever o fim das obras no prazo previsto.

Prejuízos vão a Cr$ 500 milhões

O secretário da Indústria, Comércio e Minas, Eduardo Vasconcelos, informou ontem que o temporal registrado na área metropolitana, no início da semana, provocou prejuízos de cerca de Cr$ 500 milhões, sendo que alguns pequenos comerciantes de Olinda "perderam praticamente tudo".

Durante reunião com empresários pernambucanos que tiveram indústrias atingidas pela inundação, estes sugeriram ao Governo que prorrogue até 120 dias o recolhimento do saldo devedor de ICM, sem juros, multa ou correção monetária. Solicitaram ainda o perdão fiscal, relativo ao estorno referente ao ICM, pago sobre as mercadorias danificadas. Pretendem a prorrogação por até 120 dias do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), assim como do Imposto de Renda.

Os empresários querem também que os operários que tiveram suas residências danificadas com a inundação sejam beneficiados com uma linha de crédito do Banco Central, que seria repassada por outros bancos, com 8% de juros, sem correção, em 96 meses, e com seis de carência. Este financiamento seria concedido com garantia do imóvel ou do FGTS, de aval ou de desconto em folha de serviço.

Para que recebam benefícios do Governo, as indústrias que os pleiteiam, no entanto, terão de se submeter antes a uma vistoria, procedida pelo Instituto de Polícia Técnica do Estado de Pernambuco. A entidade observará os locais atingidos e apontará os danos causados aos órgãos competentes, a fim de não ocorrerem abusos.

O Secretário da Ação Social, José Tinócio, também já encaminhou relatório ao Governador Marco Antonio Maciel, mostrando que as inundações atingiram 150 assentamentos subnormais da região metropolitana, onde vivem 1 milhão 135 mil pessoas, distribuídas em 10 mil 210 habitações. Essa população atingida caracteriza-se, em sua maioria, por desempregados e subempregados, dos quais 61% têm rendimentos de um a dois salários mínimos.

Analista alerta sobre empresas que forjam cálculos dos lucros

Algumas empresas estão forjando seus cálculos de **lucro por ação**, para não demonstrar queda de rentabilidade nos balanços, levadas pela interpretação errônea de que aquele índice representa o desempenho econômico da empresa. A denúncia é do analista Wilson Vieira Cardoso, ex-presidente da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais) e técnico da Lopes Filho e Associados Consultores Financeiros.

Vieira Cardoso chama a atenção da CVM — Comissão de Valores Mobiliários para a **burla** que vem sendo feita à Lei das S/A e pede que a Comissão estabeleça instruções para tornar homogêneo o cálculo do lucro por ação.

O analista explicou que a "única utilidade do lucro por ação é servir de base para o cálculo do índice Preço/Lucro". E que muito mais importante para revelar o desempenho econômico da empresa é o índice de rentabilidade do capital próprio, ao contrário do que estabeleceu a Lei das S/A.

— O lucro por ação significa apenas uma fração do lucro relativa ao número de ações existentes. Então, qualquer variação do lucro por ação de um exercício para outro não significa necessariamente melhor ou pior desempenho, pois o número de ações pode variar, como ocorre nos casos de subscrição. E só pode ser calculado a partir do lucro líquido, ou seja, depois da correção monetária e do Imposto de Renda.

Vieira Cardoso acentuou que o lucro líquido deve ser dividido pelo número de ações existentes no **final** do exercício, e não sobre o número do **início** do exercício ou sobre o capital médio do exercício: "Tem ocorrido com relativa frequência as empresas calcularem, talvez com o objetivo de demonstrar melhor **performance** sobre o ano anterior", frisou.

Caso haja dividendos diferentes para as ações ordinárias e preferenciais, ou preferenciais de tipos diferentes, cada uma delas terá um cálculo diverso. Ele citou o exemplo da Nova América, com Cr$ 0,41 de lucro por ação para as preferenciais e Cr$ 0,33 para as ordinárias em 79, ou ainda da Açonorte, com Cr$ 0,47 para as preferenciais "A" e Cr$ 0,04 para as preferenciais "B".

Sest entrega a Delfim corte na importação das estatais

Brasília — O Secretário da Sest (Secretária de Controle das Empresas Estatais), Sr Nelson Mortada, entrega amanhã ao Ministro Delfim Neto o estudo final estabelecendo cortes nas importações da empresas públicas, cujo teto deste ano será reduzido de 80% para 70% do limite fixado em 1979. Algumas siderúrgicas e as Centrais Elétricas de Roraima e Rondônia, ao contrário da idéia inicial, deverão ser atingidas pela medida.

Na elaboração do estudo, a Sest decidiu que, ao reduzir as importações, não serão considerados os saldos das compras externas de um ano para o outro — ou seja, a empresa estatal que não preencheu o teto que lhe foi destinado em 1979, situado ao redor de 4 bilhões 150 milhões de dólares, não poderá argumentar que a entrada de importações ocorrida no início deste ano se referia ao limite não preenchido do ano passado. O estudo da Sest tomou por base as importações efetivamente realizadas em 1979.

Mais cortes

A idéia inicial do Ministro Delfim Neto, ao solicitar o estudo da Sest, era cortar apenas as importações dos orgãos da administração direta, o que resultaria numa redução em torno de 90 milhões de dólares, apenas. Decidiu-se, porém, incluir também o setor siderúrgico e as Centrais Elétricas de Rondônia e Roraima, o que deverá representar, ao invés de somente 90 milhões de dólares, um corte próximo aos 280 milhões de dólares.

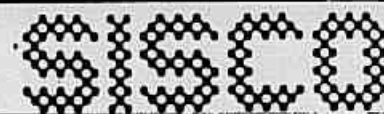
Desta forma, serão possivelmente atingidos pela medida o grupo Siderbrás, cujo teto, em 1980, é de 1 bilhão 358 milhões de dólares, e as siderúrgicas Acesita, com um limite de 162 milhões de dólares, e Siderama, cujo teto é de 12 milhões de dólares. As Centrais Elétricas de Roraima e Rondônia, por sua vez, têm um teto conjunto de 8 milhões 700 mil dólares.

O volume de redução nas importações de todas estas empresas se situará em cerca de 190 milhões de dólares, caindo o teto global delas dos atuais 1 bilhão 540 milhões de dolares para algo próximo a 1 bilhão 350 milhões de dólares.

A inclusão das siderúrgicas entre as empresas estatais afetadas pelo corte parece não preocupar, porém, o Secretário-Executivo do Consider (Conselho de Não Ferrosos e de Siderurgia), Sr Aluísio Marins. Segundo ele, a compra de equipamentos para as usinas em expansão já foi realizada, na forma de "suppliers credits", o mesmo ocorrendo em relação a Açominas e Tubarão.

Administração direta

Já o teto das importações dos orgãos da administração direta, que somam 26, incluindo os 17 Ministérios, deverá passar de 727 milhões 960 mil dólares para quase 637 milhões de dólares com uma redução, portanto, de pouco mais de 90 milhões de dólares, o que representará, ao invés dos atuais 90%, 70% do limite de importações que lhes foi estabelecido em 1979, o qual se situou em torno de 910 milhões de dólares.

A petrobrás, que tem um limite de importações de 613 milhões de dólares, será preservada do corte, pois uma redução nas suas compras de equipamentos poderia afetar o ritimo das propecções e pesquisas de petróleo no país. Idêntico tratamento deverá ser dado a Itaipu, por ser uma empresa constituída por tratado internacional.

Investidores retornam ao fundo mútuo

Os fundos mútuos de investimento estão voltando a atrair a atenção dos pequenos investidores, já que a valorização das ações em Bolsa este ano tem levado muitas dessas instituições a oferecer, novamente, uma rentabilidade superior à taxa de inflação. De janeiro a abril, cresceu nada menos de 1.419% a venda de cotas, se comparada com o mesmo período do ano passado.

Os números constam de levantamento realizado pela Anbid — Associação Nacional dos Bancos de Investimento, levando em conta um universo de 34 fundos ligados a conglomerados.

Só nos primeiros quatro meses deste ano, as novas cotas vendidas somaram Cr$ 279,9 milhões. Se computado apenas o mês de abril, o crescimento foi de 1 742% sobre abril de 79, com uma carteira de quase Cr$ 90 milhões em novas cotas.

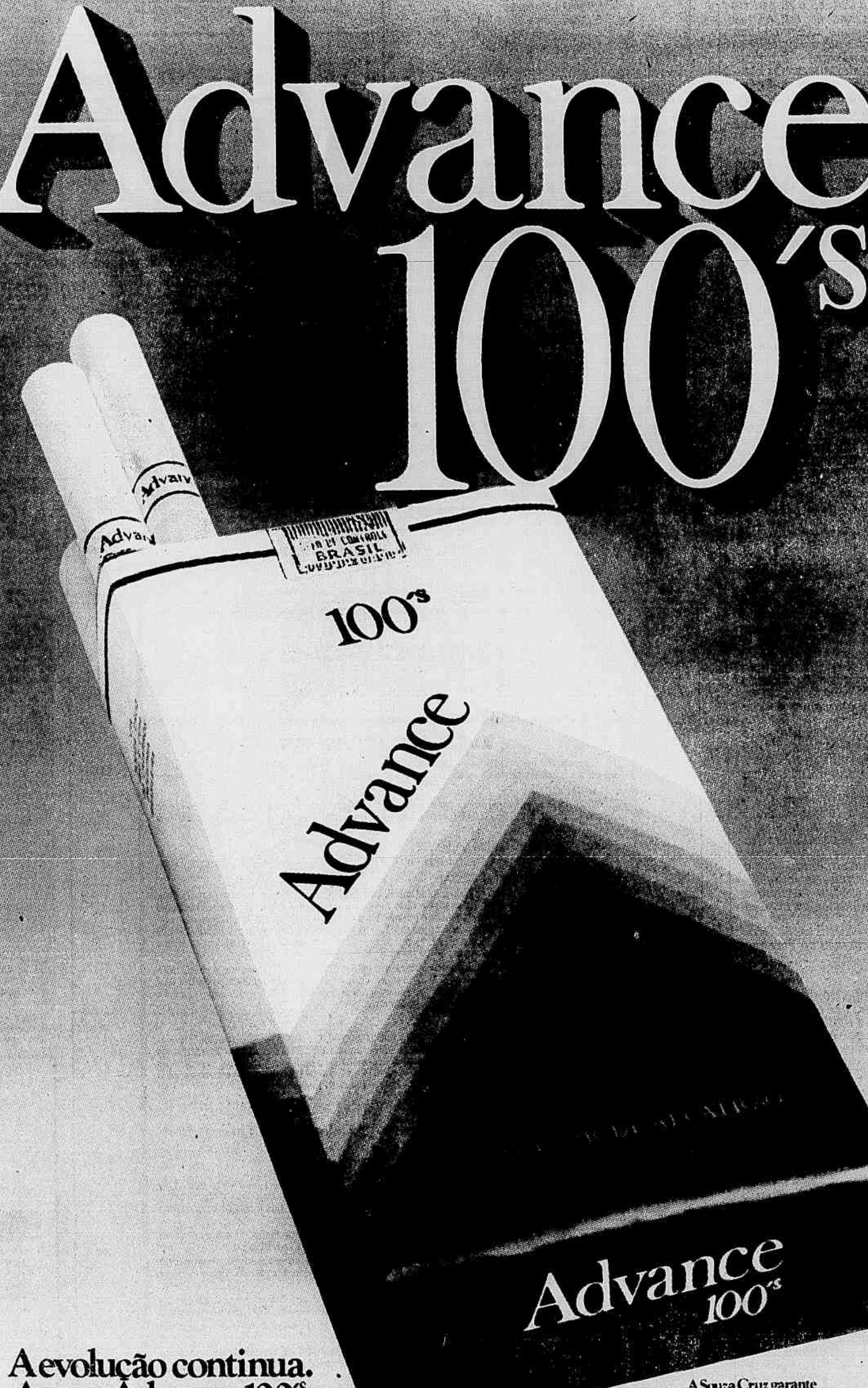
MAIS 250% EM AÇÕES

Esses fundos aplicaram mais 251,7% na compra de ações em Bolsa, no primeiro quadrimestre, o que corresponde a cerca de Cr$ 1,4 bilhão. Na subscrição de lançamentos de ações, foram gastos Cr$ 141,6 milhões, ou seja, algo em torno de 72% a mais que nos primeiros quatro meses do ano passado.

Com a rentabilidade dos papéis de renda fixa achatada, os fundos mútuos têm investido apenas 10% de seus patrimônios nesses ativos, dedicando de outro lado fatia bastante expressiva às ações: no final de abril, a média das 10 maiores posições em ações alcançou 51,6% dos patrimônios.

Naquele mês, o somatório dos patrimônios líquidos dos 34 fundos ligados a bancos alcançava Cr$ 2,4 bilhões, mostrando um crescimento de 10,2%. Em maio, o avanço do patrimônio em relação a dezembro indicou que os resgates vêm diminuindo — quadro que deixa antever um retorno do investidor pequeno ao mercado de ações.

RETORNO MAIOR QUE NO 157

A lucratividade obtida pelos 10 fundos fiscais 157 que encabeçam a lista das 44 instituições analisadas pela Bolsa de São Paulo não chega a encostar nas 10 maiores lucratividades dos fundos mútuos. Enquanto os 10 maiores mútuos renderam entre 40,11% a 46,10% de janeiro a abril, os 10 maiores fundos 157 deram um retorno entre 31,41% a 38,32% aos cotistas, para uma taxa de inflação de 24,7% no período.

Esse desempenho também revela uma reversão: nos últimos anos as lucratividades mais atraentes couberam aos 157, e no ano passado apenas oito mútuos superaram a taxa inflacionária.

Os fundos fiscais, ameaçados com a possibilidade de extinção a curto prazo, pelo Ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, mostraram-se compradores ativos nos primeiros quatro meses deste ano: as compras de ações em Bolsa cresceram 205,2% no período, num total de Cr$ 6,7 bilhões. Se considerado apenas o mês de abril, os fiscais ligados a conglomerados aplicaram mais 80% que em abril de 79.

Só o mercado primário, ou seja, subscrições de ações, absorveu cerca de Cr$ 970 milhões de janeiro a abril, crescendo 92%. No mês de abril, os recursos aplicados em lançamentos somaram Cr$ 257,6 milhões, expandindo-se 182% em relação a abril do ano passado. As debêntures, ativos em plena expansão, e ações ficaram com uma fatia de 82,3% dos patrimônios desses fundos no final de abril, enquanto a posição em papéis de renda fixa não chegou sequer a 7%.

Informe Econômico

Reserva em ouro

O Banco Central está mesmo empenhado em formar grandes estoques de ouro para movimentar livremente nos mercados internacionais como divisa de reserva, confirmou seu presidente, Carlos Geraldo Langoni.

Langoni disse que o BC já tem um estoque formado de 700 quilos de ouro, valendo cerca de 12 milhões de dólares, só em compras de minério encontrado na Serra Pelada, no Sul do Pará.

Mas, de forma alguma, esse ouro será depositado no Federal Reserve, nos Estados Unidos, como se chegou a dizer.

Langoni só não quis explicar se essa precaução referia-se ao temor de que, no dia em que o Brasil tiver dificuldade de saldar seus compromissos com banqueiros norte-americanos, o Governo dos Estados Unidos possa repetir o confisco que fez aos depósitos iranianos.

Custo do IOF

O empresário Paulo Setúbal, diretor-financeiro da Duratex, diz que um desconto de duplicatas por 60 dias, a uma taxa de juros de 3% ao mês, com a exigência de reciprocidade de 30% (operação típica das empresas), está sofrendo um ônus de mais de 20 pontos percentuais ao ano, segundo seus cálculos. Informou que essa operação custaria 71,2% ao ano sem o IOF e, com o imposto aos níveis atuais, sairá em 91,8%.

Expansão do crédito

O ex-Ministro da Indústria e do Comércio e atual membro do Conselho Monetário Nacional, Ângelo Calmon de Sá, afirma que, com a recente decisão do Banco Central obrigando todos os bancos particulares — inclusive o Banco do Brasil — a aplicarem no Norte e no Nordeste recursos equivalentes à mesma participação que estas regiões tiveram no total das aplicações dos bancos no ano passado, na prática haverá uma expansão de crédito acima do limite de 45% fixado pelo Governo.

Explica que, como toda a rede bancária privada vai aplicar 45% a mais nos Estados nordestinos, com relação ao ano passado, no final o limite não será cumprido, pois os Bancos do Nordeste (BNB) e da Amazônia (BASA) estão livres da obediência desta determinação governamental, devendo aplicar recursos que representam uma expansão acima de 45%.

■ ■ ■

Segundo o ex-Ministro, até o final do mês passado houve um crescimento de 22% nos depósitos de todo o sistema bancário até o final do mês passado e, portanto, o crescimento médio do crédito bancário no país está em 25%, bem abaixo do limite máximo de 45%.

Esses dados foram fornecidos por autoridades bancárias durante a última reunião do CMN e, de acordo com o Sr Calmon de Sá, os bancos privados estão tendo dificuldades na aplicação dos recursos oriundos da captação elevada, em forma de depósitos. Considerando o limite de 45% na expansão do crédito, a alternativa, diz o ex-Ministro, é mesmo a compra de títulos do Tesouro Nacional.

Tratores parados

A paralisação das operações bancárias para o financiamento de tratores, implementos e máquinas agrícolas dos agricultores, desde o dia 15 de março, está dificultando a retomada da produção normal pela indústria de tratores, diante dos prejuízos sofridos com a greve dos metalúrgicos.

O problema está sendo examinado pelo Ministério do Planejamento a partir de uma ampla exposição de motivos encaminhada ao Ministro Delfim Neto pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Em um telex enviado ao Planejamento no dia 23 de maio, o vice-presidente do Sinfavea (Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares), Alter Stedile, afirma que "pela primeira vez estamos observando estes fatos preocupantes: a indústria tendo necessidade premente de produzir e vender, a agricultura tendo necessidade vital de adquirir estes produtos e, apesar de as despesas financeiras terem dobrado para o agricultor e diminuído a parcela financiada, ele não encontra crédito necessário para adquirir seus equipamentos básicos de produção".

A solução do problema está sendo estudada pelo assessor econômico do Planejamento, Akihiro Ikeda.

Carne estável

O presidente do Grupo Bordon, Geraldo do Moacir Bordon, afirma que os preços da carne deverão manter-se inalterados até o final do ano, pois o mercado está tranqüilo. Segundo ele, "isso se deve ao estabelecimento de uma política adequada para o setor, estabelecida entre o Governo e os empresários".

Informou ainda que os grandes estoques pela Cobal e que começarão a ser distribuídos a partir de julho, além de evitar problemas no mercado interno, estão estimulando a exportação de carne enlatada.

Reflexos negativos

O diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal, de São Paulo, professor Marcel Domingos Solimeo, afirma que a regionalização do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) não será suficiente para acabar com os reflexos negativos da nova lei salarial sobre a inflação e preconiza uma mudança mais profunda na legislação salarial que, "independente de outros fatores, estimulará a rotatividade da mão-de-obra e o nível de emprego".

Segundo ele, embora a regionalização do INPC neutralize o impacto da lei nos Estados mais desenvolvidos, promoverá o surgimento de seus reflexos negativos no Norte e Nordeste, "onde a participação dos salários mais baixos nas folhas de pagamento é muito maior".

Gaúchos ameaçam não comercializar arroz e não pagar dívidas

Porto Alegre — Descontentes com a suspensão dos financiamentos para a comercialização, os 700 produtores de arroz reunidos durante o 1º Congresso Estadual de Orizicultura em Bagé (a 372 km da Capital) decidiram não comercializar o produto pelos preços atuais de AGF (Aquisição pelo Governo Federal) e não pagar nenhuma dívida referente a financiamento de custeio e investimento agrícola, caso o Governo Federal não reconsidere a medida.

Por outro lado, o Governador Amaral de Souza afirmou, ontem, antes de seu discurso no encerramento do Congresso, que "não estou em cima do muro como muitos dizem" e que o secretário da Agricultura, Sr Balthazar de Bem e Canto, viajará à Brasília para solicitar providências para que "se dê mais apoio à classe produtora."

Segundo o secretário-geral do Congresso de Orizicultores, Sr João Carlos Kleiling, os participantes do encontro decidiram solicitar ao Governo Federal que os preços de comercialização sejam praticados tendo como base, no mínimo, os custos de produção calculados pelo Instituto Riograndense do Arroz.

Reivindicam também que todas as decisões a serem tomadas pelo Governo Federal quanto a orizicultura tenham, obrigatoriamente, a participação dos secretários de Agricultura dos Estados produtores e "particularmente no Rio Grande do Sul e ainda um representante do Instituto Riograndense do Arroz, da Fearroz e da Farsul."

Bolívia tenta reajuste no preço do gás vendido à Argentina há 8 anos

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — Enquanto continuam congeladas as negociações com o Brasil iniciadas há seis anos para o fornecimento de gás, a Bolívia inicia amanhã novas negociações com a Argentina para tentar aumentar substancialmente o preço do gás que vende a esse país, em meio a denúncias parlamentares de que os argentinos estão comprando o combustível "a um preço subvencionado, que se constitui num verdadeiro presente".

O congelamento das negociações para venda do gás boliviano ao Brasil é atribuído a três fatores fundamentais: a reação imediata negativa que teve o acordo, com a mobilização de Partidos políticos que realizaram na época uma incômoda campanha contrária. O crescente endividamento externo brasileiro, que obstaculiza os grandes investimentos previstos no projeto, e a instabilidade política boliviana.

Técnicos argentinos e bolivianos reunem-se a partir de amanhã na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na região oriental da Bolívia que faz fronteira com o Brasil e produz gás e petróleo, a fim de renegociar os preços do gás boliviano que é levado há oito anos até Buenos Aires, por uma vasta rede de gasodutos.

"Vamos negociar o preço mais justo possível", dizem os técnicos da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales Bolivianos, sabendo que não têm muita condição de exigir da Argentina pagamentos muito superiores aos atuais. Se não fosse apenas por motivos contratuais, já haveria contra os bolivianos o fato, de que nos últimos três anos a Argentina deixou de ser um país avidamente interessado em importar gás, passando a categoria de grande produtor desse combustível, a ponto de acenar com um ambicioso projeto para exportar grandes quantidades ao Brasil.

Antes de começarem essas negociações de Santa Cruz, parlamentares voltaram a reclamar em La Paz que o preço do gás entregue a Argentina está demasiadamente. "Para consertar essa situação, temos que começar a negociar pedindo logo um aumento mínimo de 100%, se não quisermos continuar perdendo anualmente cerca de 140 milhões de dólares", disse o deputado José Maria Centellas, do Partido Aliança de Esquerda Nacional (ALIN).

Meta de César Cals para o petróleo não poderá ser atingida

Graça Monteiro

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, está prometendo que o Brasil produzirá 500 mil barris de petróleo por dia (hoje, consome 1 milhão/dia) em 1985. Trata-se de uma estimativa desprovida de qualquer fundamento. O Brasil não produzirá isso em 1985, em hipótese alguma.

O atual presidente da Petrobrás, Sr Shigeaki Ueki, anuncia uma meta mais realista — 370 mil barris em 1985 (embora, quando Ministro das Minas e Energia, também tenha prometido 500 mil barris/dia). Esses 370 mil barris previstos agora por Ueki são mais plausíveis. Mas, ainda assim, são uma estimativa otimista. Mesmo levando-se em consideração a produção da Bacia de Campos, daqui até 1985.

O fato é que as projeções para a produção da Bacia de Campos em 1985 são de 250 mil barris diários, mas é bom lembrar que, embora esta bacia tenha uma reserva de 592 mil 394 barris, o primeiro campo foi descoberto em 1974 (Garoupa) e se previa que em 1977 este campo teria uma produção antecipada de 45 mil barris/dia. Hoje, toda a Bacia de Campos só produz 38 mil barris/dia com três sistemas de produção antecipada. Outra observação a se fazer é que a reserva nacional hoje é de 1,3 bilhão de barris e a produção é de apenas 212 mil barris/dia. Portanto, a proporção entre reserva e produção não pode ser extrapolada no caso da Bacia de Campos, como admitem alguns geólogos da Petrobrás.

Otimismo

A Petrobrás terá que aumentar em 135% a sua produção de petróleo para alcançar a meta de produção, em 1985, de 500 mil barris diários. Levando-se em consideração que hoje a produção é de 212 mil barris/dia e, segundo o presidente da empresa, Sr Shigeaki Ueki, as áreas já descobertas vão produzir em 1985 pelo menos 370 mil barris diários, isso significa que a Petrobrás aumentará em cinco anos sua produção em 57,3%. Os outros 130 mil barris precisam ser descobertos.

Esta afirmativa do Sr Shigeaki Ueki, entretanto, é bastante otimista, porque para a empresa alcançar um aumento de 57,3% em cinco anos teria que crescer a produção anual pelo menos acima de 10%. Nos últimos 10 anos, o maior aumento obtido na produção de petróleo foi de 5%, quando em 1974 se produziu a média de 182 mil 58 barris/dia contra os 174 mil 88 barris produzidos em média em 1973. Além disso, se for analisada a média de produção de cinco anos atrás, conclui-se que, em 1975, foram produzidos 177 mil 244 barris/dia e em 1979 a produção média diária foi de apenas 171 mil 82 barris.

Porém, o otimismo do Sr Shigeaki Ueki é menor do que o do Ministro César Cals, que há um ano apregoa que a Petrobrás em 1985 deverá estar produzindo 500 mil barris. Mas o Ministro não faz a ressalva que, para isso, a empresa terá que descobrir o equivalente a 130 mil barris/dia de petróleo. E mais, estas descobertas terão que ser concretizadas até o ano que vem, porque entre a descoberta de um poço e a colocação do campo em produção há um prazo de quatro anos. A não ser que se adote o método de produção antecipada, que, por razões técnicas, não pode produzir o total da capacidade de um campo.

Realismo

São nessas estimativas exageradamente otimistas do Ministro das Minas e Energia que se baseia o 3º Plano Nacional de Desenvolvimento, que, embora seja apenas um plano, pode-se considerar que, no que se refere à produção de petróleo, não se trata de uma meta, mas de uma esperança, que não tem qualquer fundamento na realidade. Para se chegar a essa conclusão, basta se verificar a evolução da produção de petróleo nos últimos 10 anos.

Neste período, a produção brasileira de petróleo teve o seguinte comportamento: em 1970, foram produzidos, em média diária, 166 mil 906 barris; em 1971, 174 mil 292 barris; em 1972, 170 mil 995 barris; em 1973, 174 mil 88 barris; em 1974, 182 mil 58 barris; em 1975, 177 mil e 244 barris; 1976, 171 mil 945 barris; 1977, 166 mil 410 barris; 1978, 166 mil 71 barris e, 1979, 171 mil 82 barris.

"Na verdade — disse, ao se referir às previsões do Ministro — o que se pode prever é a produção interna de petróleo com base nos campos já descobertos, conquanto essas previsões possam sofrer revisões. Nestas condições, a previsão para 1985 corresponde a 370 mil barris diários."

Estes números, divulgados pela própria Petrobrás, demonstram que a variação de produção (quando não diminui em relação ao ano anterior) não atinge um aumento superior a 5%. Pelas previsões do Ministro das Minas e Energia (alcançar uma produção de 500 mil barris diários em 1985) será necessário um aumento anual de 26% nos próximos cinco anos. O presidente da Petrobrás, Sr Shigeaki Ueki, disse na última quarta-feira aos estagiários da Escola Superior de Guerra que "convém esclarecer o significado real dessa cifra", 500 mil barris/dia.

Como presidente da Petrobrás, o Sr Shigeaki Ueki procura ser mais realista porque, quando foi Ministro das Minas e Energia, até o dia 15 de março de 1979, previu várias vezes a produção de 500 mil barris/ dia para 1985. O Sr Shigeaki Ueki não deixa também de ser um pouco otimista, porque para realizar suas previsões de 370 mil barris/ dia, será necessário que a produção tenha um crescimento anual superior a 10%, para se chegar em 1985 com 57,3% de aumento sobre a atual produção, de 212 mil barris diários.

Hoje, a expectativa de novas descobertas é a seguinte: dos 37 poços que estão sendo perfurados na plataforma continental, pelo menos três já surgem como expectativa em termos de ocorrência de petróleo. Um deles é o Maranhão 12, onde se encontrou bons indícios de óleo, antes mesmo do intervalo principal. O outro é o São Paulo 18, da Pecten (Grupo Shell) sob contrato de risco, que apresentou indícios mas, a empresa, por problemas mecânicos, teve que paralisar a perfuração e desviar o poço. O terceiro é no Estado do Rio, o poço 1.RJS-18, onde foi encontrada uma zona com petróleo, mas também por problemas mecânicos está sendo reperfurado. Em terra, no poço Lagoa Parda IV, a Petrobrás espera confirmar a existência de um campo, descoberto através do poço Lagoa Parda III, que produziu 1 150 barris/dia em seus testes iniciais.

Entretanto, na opinião do Sr Shigeaki Ueki, as maiores esperanças de descoberta de volumes adicionais de petróleo continuam sendo na Bacia de Campos. Ele prevê que a Bacia de Campos terá a seguinte evolução de produção: este ano, 55 mil barris/dia (hoje produz 38 mil); em 1981, 90 mil barris/dia; em 1982, 110 mil barris/dia; em 1983, 140 mil barris/dia; 1984, 200 mil barris/dia e 1985, 250 mil barris/dia. O presidente da Petrobrás ressalva, porém, que a expectativa é de se descobrir campos pequenos e médios e, dificilmente acumulações de grande porte. Essas, se ocorrerem, disse ele na Escola Superior de Guerra, serão na Foz do Amazonas, onde estão situadas as maiores estruturas favoráveis já detectadas pelos estudos sísmicos, ou na Bacia de Santos, também por suas formações.

Para este ano já foram liberadas pelos geólogos da Petrobrás 166 novas locações de poços, sendo 82 no mar e 84 em terra. Destes, 22 são poços visando a produção de gás. Na plataforma continental, as locações estão divididas da seguinte forma: Ceará, 12 poços; Rio Grande do Norte, seis poços; Paraíba/Pernambuco; um poço; Sergipe/Alagoas, seis poços; Bahia, sete poços; Espírito Santo, seis poços; Bacia de Campos, 30 poços e Santos/Santa Catarina, três poços.

Em terra, no Acre/Alto Amazonas, cinco poços; Médio/Baixo Amazonas, um poço; Maranhão, três poços; Sergipe, três poços; Alagoas, sete poços; Bahia, nove poços; Espírito Santo/Sul da Bahia, 14 poços e Rio Grande do Norte, 20 poços. Além desses, as locações para gás são de 20 poços em Alagoas e 12 na Bahia.

Coronel da DSI das Minas e Energia vai à CPI nuclear

Brasília — O presidente da CPI nuclear, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), não aceitou a proposta do líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), para que fosse sustado o depoimento do Coronel Armando Barcelos, da DSI (Divisão de Segurança e Informações) do Ministério das Minas e Energia, marcado para amanhã, às 10h. O Sr Passarinho teme uma crise política em decorrência do comparecimento do militar à CPI.

Hoje deverão continuar os entendimentos para resolver o impasse. O mais provável é que a reunião de amanhã seja transformada em secreta, o que tem sido muito raro na CPI sobre o acordo nuclear, e que o Cel. Barcelos informe não ser o responsável pelo documento do Ministério das Minas e Energia acusando três senadores oposicionistas de integrarem um complô comunista-americano-judeu contra o programa nuclear.

Na sexta-feira última, durante o depoimento do Ministro do Trabalho, Sr Murilo Macedo, no plenário do Senado, o Sr Jarbas Passarinho iniciou as conversações para tentar a desconvocação do Cel. Barcelos, aprovada por unanimidade pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

Em suas conversas com os Senadores Paulo Brossard (RS), o líder da oposição, Itamar Franco e Franco Montoro (SP), do PMDB, e Dirceu Cardoso (ES), do grupo **independente**, o Sr Passarinho deixou claro que "a comunidade de informações" não recebera bem a convocação do Cel. Barcelos. Há o receio de que esta seja, apenas, a primeira de sucessivas convocações de integrantes desta área.

O líder do Governo teme ainda que, no depoimento do Cel Barcelos, surja algum parlamentar mais impetuoso e o transforme em ponto de atrito entre o setor de informações (militar) e o Congresso. O Senador Franco Montoro ficou relativamente sensibilizado com o argumento, chegando a discutir o assunto com o líder Brossard.

O primeiro a não aceitar a colocação do Senador Passarinho foi o Senador Dirceu Cardoso, um dos acusados. A sua reação foi de que o não comparecimento do Cel Barcelos deixaria o Congresso Nacional "em frangalhos" e representaria, também, o fim da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Acordo Nuclear, que ficaria "desmoralizada".

As últimas informações chegadas ao Senador Cardoso são de que realmente o Cel Barcelos não é o responsável direto pelo documento, que seria de assessor secundário. Ele, portanto, aceitaria a explicação do coronel, ainda que não admita o seu não comparecimento à CPI.

O vazamento do documento já está sendo apurado pelos órgãos de informações. Nesta investigação, de acordo com os comentários existentes no Congresso, vem sendo apurada a participação do Deputado José Costa (PMDB-AL), que o teria entregue à imprensa.

Na última sexta-feira, à noite, o Senador Passarinho realizou, às pressas, encontro com senadores do PDS que apoiaram a convocação do Cel Barcelos. Deu-lhes ciência da reação do setor de informações e manifestou sua impressão de que, no futuro, a Oposição tentará chamar para depor, em outro órgão, o próprio chefe do Serviço Nacional de Informações, o General Otávio Medeiros.

Na Comissão, o PDS tentou, em princípio, evitar a convocação do Cel. Barcelos. O próprio relator da CPI, Senador Milton Cabral (PDS-PB), argumentou que o Ministro das Minas e Energia, Senador César Cals, deporia na Comissão e daria as necessárias explicações. Oficialmente o Cel. Barcelos lhe é subordinado.

A Oposição não aceitou essa proposta. Por sugestão do Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) a sessão da CPI foi suspensa por 10 minutos a fim de que os senadores do PDS se reunissem para discutir o assunto. Eles o fizeram no gabinete do presidente do PDS, que fica defronte, participando do encontro os Srs Milton Cabral, Jutahy Magalhães, Lenoir Vargas (SC), João Lucio (AL) e Passo Porto (SE).

Resolveram aceitar a convocação porque temiam que o Senador Dirceu Cardoso renunciasse à CPI, processasse o Coronel no Judiciário e fizesse um escândalo público pela não convocação. Acharam os senadores que o depoimento do Coronel não teria grandes implicações. O Senador Jarbas Passarinho, que estava fazendo uma conferência na ESG no dia da reunião, irritou-se com esta decisão.

Carta

Com a crise, o Sr Passarinho procurou o Senador Paulo Brossard, com quem se reuniu secretamente, para o encontro de uma solução. A primeira hipótese foi a de que o Ministro das Minas e Energia remeteria hoje uma carta ao presidente da CPI, Senador Itamar Franco, informando que o documento — foi o próprio Ministro quem mandou distribuí-lo entre órgãos do Ministério — limitava-se a ser um informe e ressalvando seu apreço pelo Poder Legislativo.

O presidente da CPI, no entanto, é contrário a essa solução. Entende o Senador Itamar Franco que uma vez convocado o Cel. Barcelos não lhe cabe dispensá-lo, seja porque motivo for. Se isto ocorrer não ficará mais na presidência da CPI e comunicará o fato, em detalhes, ao plenário do Senado. Não lhe importa quem seja o depoente.

O Senador Itamar não foi citado no documento e nada tem de pessoal contra o Coronel Barcelos. Considera, porém, que é necessário responsabilizar seu autor, seja quem for, pelas acusações a três senadores. Lembrou, durante os entendimentos, que a citação do Sr Passarinho entre os que teriam depósitos na Suíça provocou repulsa do Senado, onde todos reconhecem sua honestidade. Agora, a seu ver, é necessário que os senadores oposicionistas recebam, também, o apoio de seus colegas.

Se o Coronel Barcelos — o Sr Passarinho chegou a considerar a sua convocação irregular porque no ofício da CPI ele é tratado de general — não comparecer ao depoimento, a crise política será a mais grave dos últimos anos. Os senadores oposicionistas não aceitam a intimidação.

Os setores de informações não querem, por outro lado, que o coronel deponha. "Será — como disse ontem, reservadamente, um senador do PDS — um choque entre o Poder Legislativo, que mal está se recuperando, com o resto de um autoritarismo que não deseja perder suas vantagens."

Uma saída para o impasse, que estava sendo aventada ontem, é de que a CPI reúna-se secretamente, o Coronel Barcelos faça um depoimento de dois ou três minutos, nos termos da carta proposta pelo Senador Jarbas Passarinho. Não haveria perguntas e as explicações seriam aceitas.

Telebrás limita seus investimentos e setor tem ociosidade de 50%

Brasília — O diretor de Assuntos Industriais da Telebrás, Sr Fernando Vieira de Souza, revelou que o nível de ociosidade das empresas fabricantes de equipamentos de telecomunicações está em torno de 50%. Essa ociosidade, segundo explicou, foi gerada pela limitação dos investimentos da Telebrás, este ano, o que provocou, por sua vez, a retração do mercado interno de equipamentos.

— A nossa preocupação é com a indústria nacional, principalmente as pequenas que até o ano de 1978 representavam 10% do faturamento do setor. As empresas maiores, que têm suporte financeiro, propuseram alguns financiamentos na venda de equipamentos considerando que a restrição fosse passageira. Como a Telebrás não está podendo garantir o mercado, a saída para essas empresas é a diversificação da sua linha de produção, notadamente para a área mecânica — frisou.

Assegurou o diretor industrial da Telebrás que como o mercado de equipamentos é pequeno, a empresa tem procurado evitar a concorrência predatória entre as empresas do setor, isto é, "procuramos evitar os preços aviltantes. A única ação da Telebrás, no entanto, é dar mercado, mas esse não é garantido e nossa esperança é que melhorando a economia nacional, melhora o setor.

— O que nós temos feito — acrescentou o Sr Fernando Vieira de Souza — é trazer para a empresa nacional o máximo que podemos em tecnologia, e dando preferência à indústria nacional mesmo com reserva de mercado. A tendência é que, cada vez mais que a indústria nacional se capacitar, vamos empurrando a empresas estrangeiras para setores de equipamentos que requeiram altos investimentos.

Com relação às Centrais de Programação Acumuladas — CPAS, o diretor industrial da Telebrás informou que dentro de 30 meses esses equipamentos estarão operando no Brasil. Ressaltou, porém, que os três grupos de fabricantes — Ericson/Monteiro Aranha, Standard Electric/Pereira Lopes e NEC/Companhia Docas de Santos — vão implementar a produção dos equipamentos de comutação espacial (CPA) até que a CPA temporal venha ser industrializada. Ela está sendo desenvolvida pelo centro de pesquisa da Telebrás, em São Paulo.

Mulheres fluminenses discutem aborto, carestia e igualdade

Uma ampla diversidade de reivindicações — da autonomia do movimento feminista à reforma agrária, passando pela luta contra a carestia, a igualdade salarial e o apoio ao menor abandonado — caracterizou a reunião de ontem do 1º Congresso da Mulher Fluminense, encerrado à noite após tumultuada sessão de votação das propostas e moções.

O tema — Mulher e Participação Política e Social — foi apresentado pela deputada Heloneida Studart (PMDB), que defendeu a tese de um movimento feminista independente de vinculações partidárias. O depoimento mais aplaudido foi o da camponesa Josefa Paulino da Silva; na sua linguagem simples e rude ela contou os problemas da lavradora que, além de ganhar menos que o homem para arar a terra, arca sozinha com o trabalho doméstico.

Autonomia

Fundadora do Centro da Mulher Brasileira, muito antes de entrar para a política, Heloneida Studart disse que foi convidada a abordar o tema de ontem por seu trabalho feminista, e não por questões partidárias. "Defendo o ingresso das mulheres em todas as organizações diretas e indiretas do povo, como associações de moradores, sindicatos e partidos políticos, mas que a filiação partidária seja feita por cada mulher em função de sua ideologia, sempre mantendo o movimento feminista autônomo e independente."

Segundo ela, as mulheres devem filiar-se partidariamente para poderem melhor defender interesses específicos, como "ensino gratuito, criação de creches, igualdade salarial, e se colocar contra o trabalho noturno e o programa do Governo de controle da natalidade", explicou: "Em nenhum momento fiz qualquer referência ao PMDB, deixando bem claro que este movimento de mulheres deve ter autonomia até mesmo para manter sua unidade."

Após a explanação do tema, os grupos de trabalho — 15 com cerca de 30 mulheres cada um — reuniram-se para discutir as propostas e moções a serem apresentadas, e uma dicotomia de posições ficou claramente definida: parte dos grupos se ateve a problemas específicos da mulher e parte expandiu os debates para problemas nacionais. a economista Hildete Pereira, moradora do Cosme Velho, contou que no seu grupo havia poucas mulheres de organizações de favelas e de categorias sem especialização: a maioria era composta de profissionais liberais, como ela.

Além da autonomia do movimento feminista, contou Hildete que o grupo propôs "denunciar os Partidos que não colocam as reivindicações das mulheres; fazer uma cartilha para divulgar a necessidade da participação política da mulher como forma de melhor defender seus interesses e levar a discussão do aborto para todos os grupos de mulheres, nas associações de bairros, nos sindicatos, nas agremiações todas."

Contra discriminação

A física Lígia Rodrigues, do Leblon, afirmou que grande parte dos grupos de trabalho "se afastou dos objetivos deste encontro, que são os interesses específicos da mulher." A equipe de que participou defendeu como idéias a serem postas em votação plenária" o incentivo à organização das mulheres em todas as agremiações, a tomada de posição contra a discriminação racial e a favor dos movimentos negros, o apoio à luta dos homossexuais e à legalização do aborto."

A assessora da Deputada Heloneida Studart, Luciana Portinho, moradora de Laranjeiras, abordou, em seu grupo de trabalho, outros temas, por considerar "que não podemos ficar limitadas a questões só das mulheres." Uma das idéias é aproveitar o próximo dia 28 de agosto, que já é o Dia Nacional Contra a Carestia, para fazer manifestações públicas, e o dia da Criança (12 de outubro) para uma campanha em favor da criação de creches e do apoio ao menor abandonado. Outra proposta do grupo encaminhada a votação foi a de se fazer um movimento mostrando "a posição da mãe dentro da sociedade, que exige da mulher este papel como o principal mas não lhe dá condições de cumpri-lo bem."

Já a representante da Associação Profissional dos Empregados Domésticos, Nair Jane, observou que para sua classe o problema mais grave é o da falta de creches onde deixar seus filhos, a preços baixos e com segurança, para poderem trabalhar. Ela defendeu também a necessidade de se regulamentar o horário de trabalho das empregadas domésticas, "que não têm hora para chegar ou sair: servem o café às 6h da manhã e a ceia às 10 da noite, num regime de semi-escravidão". Segundo Nair Jane, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres nordestinas que vêm tentar a vida aqui — a maioria das empregadas do Rio — "é a solidão, a carência. Os patrões se mantêm distantes, frios, não se interessam por elas como seres humanos, não querem nem saber de seus problemas pessoais, e isso faz com que levem tempo para se ambientar ao ritmo da cidade grande. É um sofrimento muito forte", contou.

Camponesa, mulher de lavrador filiado à Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Rio (ex-Federação dos Lavradores), alagoana, há mais de 30 anos radicada no Estado do Rio, morando e trabalhando em Pendotiba (Niterói), Josefa Paulino da Silva arrancou aplausos e gritos de entusiasmo com seu depoimento. Segundo disse, o assalariado agrícola "ganha um salário mínimo, enquanto a mulher dele ganha menos e os filhos menos ainda, para fazer o mesmo trabalho no mesmo espaço de tempo. Além do mais, a mulher chega cansada em casa, com seu salário minguado que não dá nem para os remédios dos filhos, e ainda tem de fazer comida, arrumar casa, tratar das crianças doentes".

Josefa defendeu a criação de núcleos femininos em todos os sindicatos de lavradores do Estado (congregados pela Federação), através dos quais se poderia iniciar um trabalho de conscientização da mulher camponesa, "pois hoje ela só vai a sindicato para marcar hora com médico ou apanhar remédio". Ela atribuiu essa falta de participação "ao excesso de trabalho, em casa e fora de casa, já que o homem não ajuda nada no serviço doméstico. É muito raro se ver um lavrador colaborando com a mulher nos trabalhos da casa". Josefa defendeu também uma reforma agrária "urgente", mostrando que "isso não é problema só de lavrador, mas de todo o povo, que vai poder comer feijão e arroz mais barato se o Governo der terra a quem está realmente trabalhando a terra".

Maratona feminina reúne 500 atletas

Agitação e euforia dominaram ontem a 1ª Corrida Feminina Avon da América Latina, entre Leblon e Copacabana, com cerca de 500 mulheres de todas as idades. O Prefeito Júlio Coutinho foi quem deu a largada e declarou que sua presença foi para reiterar a importância que tem o lazer para a vida da comunidade.

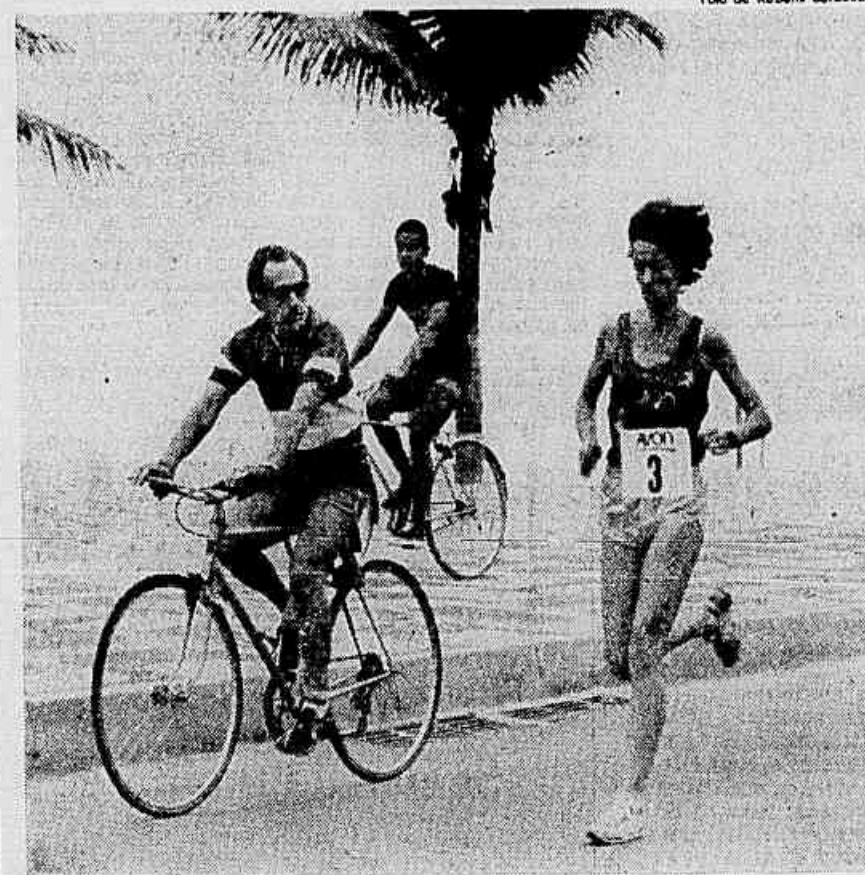
A partida foi às 9h, na Avenida Delfim Moreira, no final do Leblon, seguindo pela Avenida Vieira Souto, Rua Francisco Otaviano até o Rio Palace Hotel onde terminou às 9h40m. A primeira colocada foi Eleonora Mendonça, 31 anos, que fez o percurso de cinco quilômetros em 16 minutos, 31 segundos e três décimos. A última foi sua mãe, Dercília Mendonça, de 65 anos.

Veterana

Eleonora Mendonça, que recebeu como prêmio uma viagem a Londres, ano passado, foi a quinta colocada na Maratona de Boston. Sobre a corrida, disse que "a prova foi um marco mundial em corridas femininas e é um exemplo que o Brasil e o Rio de Janeiro estão dando, não só para corredoras do Brasil como do mundo inteiro, a mulher pode correr, pode se desenvolver no esporte".

A Sra Dercília Mendonça disse que correu para participar e não para concorrer. "Achei ótimo e estou satisfeitíssima porque consegui fazer os cinco quilômetros. Claro, que não esperava ser a primeira colocada, com tanto brotinho participando". A segunda colocada foi Soraya Vieira Telles, com o tempo de 16 minutos, 50 segundos e sete décimos e a terceira Mônica Tobias, com 16 minutos, seis segundos e quatro décimos. Todas as participantes receberam medalhas.

O Prefeito Júlio Coutinho, ao final da corrida, declarou que é "esportista por vocação" e tudo fará para aumentar o lazer, associando também o esporte, divulgando espetáculos como o que se acabava de realizar, "onde mais de 400 moças se juntaram aqui para fazer o percurso do Leblon até Copacabana". A Prefeitura tem vários planos de construir ciclovias e de incentivo ao esporte, tanto na Zona Sul como na Zona Norte para que a comunidade possa ter uma participação maior nesse sentido.

Foto de Rubens Barbosa

Eleonora, 31, ganhou a prova; sua mãe, Dercila, 65, chegou em último

Passeata de 500 pede que o Gurilândia da Rua São Clemente não seja vendido

Com banda de música e faixas e cartazes pedindo o apoio do Prefeito Júlio Coutinho, 500 moradores da Rua São Clemente fizeram uma passeata para protestar contra a decisão da diretoria de vender o Gurilândia Clube Infantil, "uma das raras áreas arborizadas e de lazer em Botafogo." O Gurilândia está localizado perto da Prefeitura.

Devido ao abandono do clube, há cerca de um ano, sócios interessados em reativá-lo descobriram que a família do fundador, o radialista já falecido Carlos Frias, o presidente José Xavier Ribeiro e um grupo do Motel Clube do Brasil do Rio de Janeiro, representado pelo Sr Oscar Hertel, querem vender a área de 5 mil metros quadrados, avaliada em Cr$ 130 milhões.

PLANO PELA METADE

O Gurilândia foi criado para funcionar como uma espécie de Disneylândia e incluía quadras de esportes, áreas de lazer e um parque de diversões. A empresa responsável pela venda dos títulos e execução do projeto, a Impar S.A, não vendeu 1 mil dos 3 mil títulos oferecidos que acabaram ficando com a família do fundador do clube, Carlos Frais, e não executou metade do plano.

Em 1975, os Srs Clemente Oscar Hertel e José Xavier Ribeiro entraram na Justiça pela disputa da presidência do clube, na mão de José Xavier Ribeiro há vários anos. O Sr Hertel reuniu 90 sócios, com títulos de propriedade, e elegeu-se presidente num ato considerado ilegal pelo Sr Xavier Ribeiro, que permanece no cargo alegando que as assembléias realizadas para destituí-lo não tiveram quorum. Devido ao impasse, o clube está sob intervenção do perito Dario Santos há cinco anos.

O clube está abandonado, porque a diretoria alega falta de verbas. As mensalidades foram congeladas em Cr$ 10, e, segundo os sócios, os diretores criam dificuldade para o recebimento, no intuito de tornar o Gurilândia insustentável, justificando assim a venda. Está localizado numa área considerada nobre, na Rua São Clemente ao lado do Consulado de Portugal, com mais de 5 mil metros quadrados que abrangem parte da floresta dos morros do Corcovado. Tem duas piscinas e um playground.

ADULTOS E CRIANÇAS

A passeata em favor da manutenção do Gurilândia e de sua área verde foi organizada pelo líder dos associados do clube, Afonso Henrique Costa, e pela Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB).

A passeata saiu da Praça Corumbá em direção ao Gurilândia.

No caminho, adultos e crianças, entre as quais meninos do Morro de Santa Marta que nunca brincaram no Gurilândia, entraram nos Jardins da Prefeitura. A princípio, os PMs não permitiram a entrada. Mas um capitão responsável pela segurança do prédio acabou permitindo e a passeata percorreu as alamedas principais.

LEITURA DO MANIFESTO

Depois seguiram para Gurilândia, mas os portões foram fechados por ordem do interventor Dario Santos. Com palmas e gritos todos pediram a sua destituição. A passeata, que contou com a participação de uma bandinha, terminou no Largo dos Leões onde foi lido um manifesto contra a tentativa de vender o Gurilândia. Houve atividades de criatividade para as crianças.

Para tentar impedir a extinção do Clube, o líder dos sócios, Afonso Henrique Costa, pede 205 associados que se aliem ao Movimento em Prol do Gurilândia escrevendo para a Rua São Clemente, 398, apartamento 201 ou telefonando para os integrantes da comissão (286-6300 e 286-4085). Estão recolhendo assinaturas num documento a ser encaminhado ao Juiz da 13ª Vara Cível, Semy Glanz, que tem sob sua responsabilidade o processo de intervenção do clube, pedindo que no julgamento leve em consideração a necessidade de preservar a área verde.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 16 de junho de 1980

caderno B

NELSON PORTELLA TROCA DE VEZ O BRASIL PELA EUROPA

Mara Caballero

SEIS meses na Europa e a vida do baritono Nelson Portella mudou. Um ambiente propício para o canto lírico, récitas diárias, a ópera tratada como assunto de suma importância foi o que o carioca de 35 anos encontrou em sua viagem. Mais importante que tudo, no entanto, foram os contratos assinados: enquanto que no Brasil em seus 10 anos de carreira Portella diz que não chegou a cantar 100 vezes, nesses seis meses europeus, deu 40 récitas. Mais: sua agenda tem convites aceitos até 1983, incluindo sete novas óperas e ano que vem fará 80 apresentações.

Para passar uma temporada no Rio, chegou há um mês e fica até outubro, deixou de se apresentar em Colônia, com **Cenerentola** (Cinderela). Mas fará o papel principal de **Don Giovanni** em agosto no Municipal. Até lá, mata a saudade dos filhos (Patrícia, 15, e Carlos Henrique, 13) morando em um apartamento na Barra da Tijuca, o único lugar do Rio que ainda suporta. O resto, diz, está por demais inviável. E a vida cultural do Rio, "vazia".

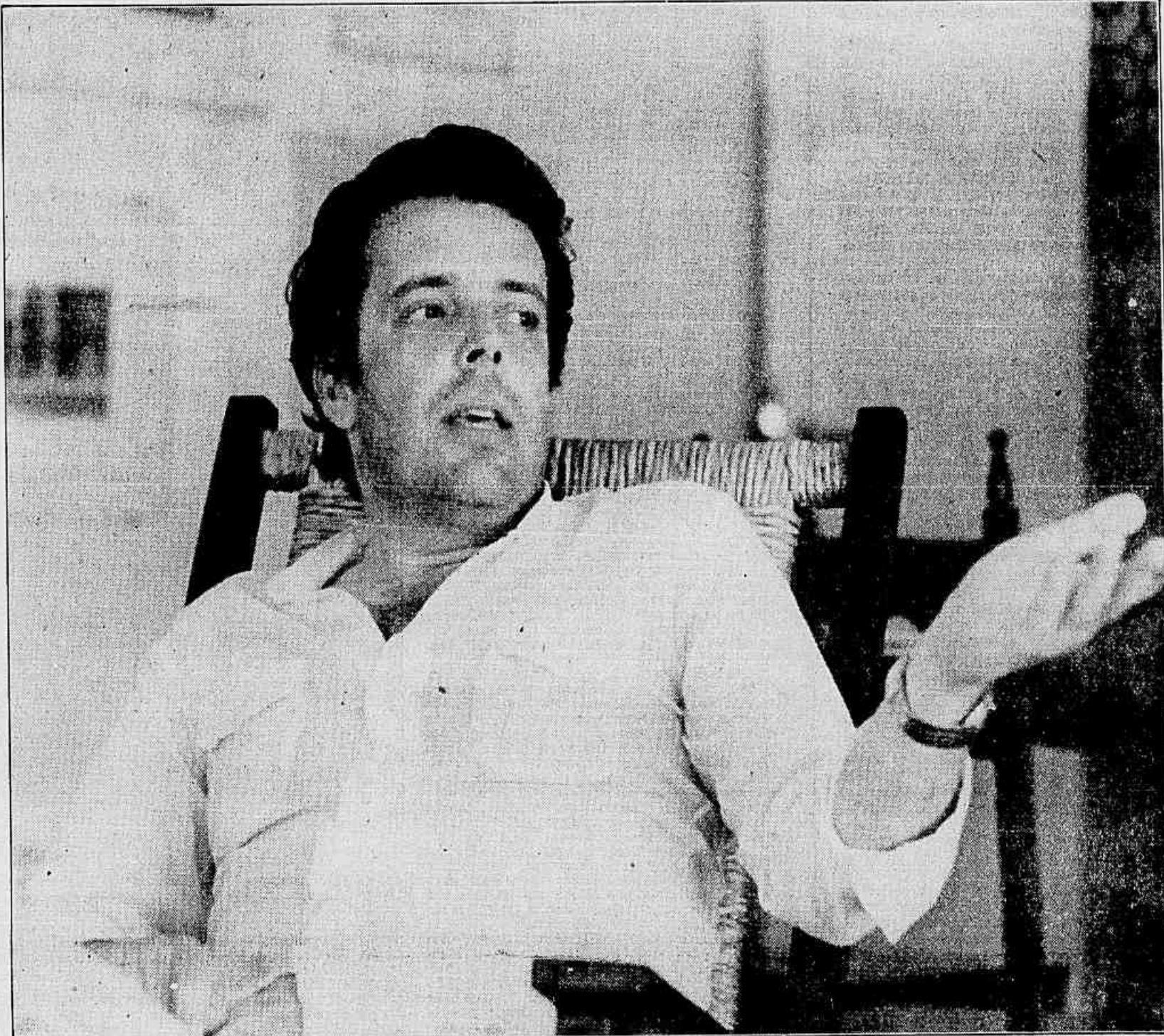
Extremamente simpático e falante — a palavra **dificilimo** teima em só ser dita em italiano — Nelson Portella oferece "cachaça alemã, charutos cubanos ou licor francês?" e fala com uma sinceridade estonteante de sua experiência no exterior e do Teatro Municipal que, acha, vai acabar. E compara o mundo da ópera brasileiro e o europeu. O Scala de Milão, por exemplo, abriu a venda de assinaturas para a temporada lírica, logo esgotou e ainda recebeu o pedido de mais 330 mil pessoas procurando assinatura. Esse ambiente revitalizante para Portella não fica apenas na gratificação interior: o baritono brasileiro espera, daqui a quatro anos, estar ganhando 4 milhões de dólares anuais. E confessa:

— Agora estou cantando **pra burro**.

Recorda a crítica feita pela revista inglesa **Opera**, que disse ser Portella o futuro **big name** do repertório cômico. Ao mesmo tempo que é considerado dos melhores **Iagos (Othellos)** da atualidade:

— E são dois pólos opostos.

Depois de quatro idas à Europa, a primeira em 1975, muito dissabor, decepção e fome, Nelson Portella, finalmente, venceu. Difícil foi a primeira récita. Deu várias audições em vão, mas depois da estréia em dezembro do ano passado no Teatro Comunale di Bologna com **Cosi Fan Tutte** e depois de **Othello**, começou sua "carreira normal". Até 1983, entre outras, fará duas versões de Wozech, uma em francês no Teatro de Ópera de Marselha e outra no Teatro Comunale de Cagliere, na Sardenha ("até lá o movimento operístico é grande"); será o protagonista de **Don Giovanni** na Ópera de Barcelona, contracenando com Monserrat Cabalé; mais uma vez na Itália, com Werther; em Firenze, com **Adriana Le Couvert**; o **Elixir do Amor**, no Convent Garden, em abril de 1981; o Festival de Las Palmas, onde apresentará **O Pescador de Pérolas**; e com a Companhia da Ópera de Gênova excursionará por todo o Leste europeu.

— Não sei se o pessoal se dá conta, se sabem o que significa ópera hoje em dia. Eu estou com a carreira feita. Ópera na Europa é um grande empreendimento que dá certo.

Dá lucro?

— Não sei. É sempre caríssimo. Mas em Firenze os hoteleiros fizeram uma greve porque não conseguiam ingresso para seus clientes. E o teatro tem 4 mil lugares com 12 a 15 récitas por ópera. Os folhetos das agências de viagens de lá só falam nos festivais de ópera. Não cessa nunca e o Brasil ignora tudo isso. Joseph Losey filmou **Don Giovanni**, em breve, **Boris Gudnoff**. Orson Welles ia filmar **Falsfatt** no Scala mas a direção do teatro mudou e está com problemas. **André Chennier** ia ser apresentada no Scala mas foi substituída, pois é considerada maldita: ela glorifica um herói da contra-revolução francesa, é considerada de direita e o PCI é contra. Fellini diz que está louco para fazer uma ópera, mas que está temeroso. A ópera consagra e leva todos ao apogeu e Nelson Portella, carioca, está metido nessa jogada toda.

Ganha-se bem?

— Não é o meu caso ainda, mas um cantor médio na Europa não precisa ser grande figura, ganha em torno de 600 mil dólares tranqüilamente. Mas as despesas também são enormes. Você precisa estar sempre nos melhores hotéis, para atender a imprensa, receber telefonemas, não pode receber numa pensão vagabunda. Eu estive num hotel que só tinha dois hóspedes: eu e o Rudolf Nureyev. Não me lembro do nome do hotel, mas era caríssimo, bem em frente ao teatro. O que ganho gasto em hotéis, restaurantes. Um bom hotel, sem café da manhã, sem nada, sai entre 80 dólares e 100 dólares por dia.

— Conquistei o coração do meu empresário. Ele é a pessoa mais importante da Itália, durante 44 anos foi secretário-geral do Scala. Durante a guerra dormia lá com sua equipe. Quando o Scala foi destruído no último dia da guerra, ele estava lá presente. Pois em 1946 inauguraram o Scala de novo. Ele se chama Luigi Oldani, me empresava mas nunca me tinha visto cantar...

Por que aceitou empresá-lo?

— Ele sabia que eu ia bem. Um brasileiro cantar em várias fundações, muitos lugares diferentes, já era um cartão de visitas, e ouvia o que os outros diziam de mim. Fazia o papel de **Iago (Othello)** em Bolonha e ele me foi assistir escondido. Foi ao camarim depois e me disse: "Ouço muitos grandes cantores e poucos grandes artistas, hoje eu ouvi um grande artista". Daí para diante me trata como um filho, me chama de **figlio**. Foi uma das grandes coisas da minha vida. Ele ouviu e acabou-se, comigo está tudo maravilhoso.

— Cantar Verdi na Itália é perigosíssimo. Não se apresenta a **Traviatta** no Scala há anos, a última foi vaiadíssima. Todos os entes autônomos (teatros com estrutura de fundação) tiveram sua abertura tumultuadíssima, a participação do público é incrível. Em ópera de Verdi, então, pode acontecer qualquer coisa, Verdi é herói nacional. Cantar Verdi em Parma, onde nasceu, então... Eu cantei em Bolonha que é pertinho. Todo mundo foi a minha estréia. Foi quando aconteceu o episódio com Oldani, meu empresário.

Por que houve tanta má vontade, em 1978, quando você fez o mesmo papel de Iago no Municipal?

— O público gostou. Mas naquela época houve uma grande transformação na ópera, uma revolução no Teatro Municipal. Muito interesse foi então contrariado. O Teatro Municipal era uma casa de família. A coisa cresceu, cantei muito, desagradei muita gente.

Como você vê a situação do Teatro Municipal hoje?

— O Teatro Municipal do Rio de Janeiro não pode estar ligado a uma fundação que cuida de teatro, circo e museu, ao mesmo tempo. Ele é apenas mais um teatro e não poderá sobreviver dessa maneira. Quando se lê sobre o motivo das crises na antiga Funterj, sempre se vê que foi a ópera. Então a ópera é o mais importante. O Teatro Municipal não tem um diretor artístico exclusivo. Luís Paulo Sampaio, o diretor artístico da Funarj, é de alto gabarito, mas é humanamente impossível resolver todos os problemas. Ser diretor artístico do balé, da sinfônica e dos concertos de um teatro como o Municipal já é gigantesco, quanto mais de vários teatros. Lutar contra a máquina burocrática é impossível.

— A ópera nos Estados Unidos e na Europa é um negócio de nível presidencial. Não sabe o orgulho dos milaneses pelo Scala. Dão dinheiro. E o Giscard d'Estaing está preocupadíssimo com o término do contrato do Rolf Libermann na direção do Ópera de Paris. Até o Parlamento europeu já foi consultado. É seriíssimo.

— O Teatro Municipal precisa ganhar autonomia, libertar-se da burocracia. E as empresas particulares deveriam colaborar, a Air France ajuda nos folhetinhos, mas não é isso. Eu digo dinheiro mesmo. Ajuda de 500 mil dólares. Não precisa ir longe, o Colón de Buenos Aires é assim. Imagine que os cantores convidados para participar do **Don Giovanni** agora em agosto receberam um comunicado dizendo que ao invés de cinco serão três apresentações. Uma nota de três linhas e saudações, não se pode fazer isso com artistas internacionais, com compromissos marcados. O Luis Paulo Sampaio deveria pegar um avião e ir explicar o problema financeiro, mas ele não tem tempo. Não pode. O Zefirelli me disse em Milão (lá ele é uma pessoa comum) que tentou televisionar a **Traviatta**, aqui. Não conseguiu. Seria ótimo para nós, pois ópera se assiste na tevê européia. Futebol, muito pouco.

— O público carioca prestigia o bom espetáculo, mas o que há é um acúmulo de erros. A administração Bloch teve coisas boas, mas não pôde realizar tudo. Era um empresário bem-sucedido. O Guilherme Figueiredo é o irmão do Presidente mas não ficou nem um ano. Soube inclusive que tinha convênio com o Colón. Essa é uma saída. Na Europa, se convidam um artista americano, vários teatros se unem, cada um paga uma coisa, sai mais barato.

E o Arnaldo Niskier?

— É de alto valor, mas tenho a impressão de que não terá condições de enfrentar tudo. Deverá delegar poderes a uma outra pessoa. A Funarj não me interessa. O Teatro Municipal, sim. Mas como está agora, está fadado a acabar.

Continua na alta direção o esquema "familiar" do Municipal de antes?

— Prefiro responder assim: os mais importantes teatros do mundo são dirigidos pelos mais importantes artistas do mundo. Um teatro de ópera deve ser dirigido por um Karajan, que chega para o Presidente da Áustria e diz: "Quero 5 milhões de dólares." E recebe, sem discussão. Em Paris, está Libermann, em Firenze está Ricardo Mutti, um dos melhores diretores e que ainda por cima é bonito. Ninguém lhe diz não. Paris cai aos seus pés.

Foto de Ari Gomes

"Estou com a carreira feita", diz o barítono Nelson Portella, que espera ganhar 4 milhões de dólares daqui a quatro anos na Europa

Em entrevista dada logo depois de sua apresentação no Municipal e depois das críticas ao seu desempenho como Iago você dizia que o ambiente operístico brasileiro era divertido. Poderia explicar?

— Na Europa não há ambiente divertido. A minha vida lá é trabalhar e ir para casa. Ninguém tem tempo de bater papo. A ociosidade cria esse ambiente aqui. As pessoas passam aqui o tempo ouvindo disco e sonhando com apresentações no exterior junto aos seus ídolos. Havia uma fase em que se não se visitassem certas pessoas e não se falasse mal do inimigo, não se cantava. Eu nunca fiz isso, mas era assim. Havia, até propriedades de papéis.

— Ano passado, ia fazer o papel de Scarpia, na **Tosca**, e havia uma carta que deveria sair no dia da estréia no JORNAL DO BRASIL, dizendo que não tinha voz, era baritono ligeiro etc. Agora, um parêntese, fui chamado por Giusepe Palané para fazer a **Tosca** no Scala. Continuando a história, a carta não saiu, e depois da minha estréia, diante de muita gente, uma ex-cronista chamada Maria Teresa dal Moro foi ao meu camarim me elogiar e pedir desculpas. Só entendi as desculpas no dia seguinte, quando saiu a carta com atraso de um dia no jornal. Soube que havia até mesmo uma vaia preparada para mim. Antes de eu cantar, imagine. E a carta dizia que Scarpia seria "o túmulo de Portella". Não é divertido?

Há muita vaidade no mundo operístico?

— É natural. O único simples da ópera sou eu. Mas aqui sou considerado uma das pessoas mais antipáticas e dizem que me autopromovo. Mas o cantor lírico tem de ser vaidoso, tem tanta gente bajulando. O cantor lírico é como um toureiro, quando pisa no palco é um desafio contínuo. Na Europa, há legiões de fãs que idolatram os cantores. Há centenas de clubes dos amigos da ópera. Promovem jantares, convidam para passar o fim de semana fora. Já me convidaram para fazer um concerto em Pistoia, onde está o cemitério dos brasileiros mas não pude aceitar, já tinha compromisso. A ópera lá se baseia no divismo, mas no bom sentido.

Há muita vaidade também na Europa?

— Lá só é divo quem é divo mesmo. Não é inventado.

Você espera chegar lá?

— Já estou no caminho.

Um conselho para os jovens cantores.

— Sair daqui correndo. No início passei fome, e larguei o emprego estável no BNH — coisa que normalmente não faço — era um funcionário normal da Assessoria de Divulgação, para tentar a sorte. Minha mulher me incentivou. Disse: "Ou você vai ser um cantor **pra** valer ou um cantor brasileiro se apresentando de vez em quando." Topei. Eu já vivo da ópera há cinco anos, mas não do que fiz aqui no Rio. Já cantava fora, no Colón. Lá me lancei, aprendi muito. Não renego o Municipal, mas o meu teatro é o Teatro Colón. Será que as pessoas se dão conta do que já consegui? Contratos individuais com vários teatros, ganhando a confiança de cada um.

Não só contratos assinados, Nelson Portella trouxe de fora. Em Milão, sua mulher, Helena Maria, encontrou na rua um cachorro, imediatamente adotado. **Nâná** é cidadã milanesa — "cachorro lá é cidadão também" — com Carteira de Identidade e tudo:

— Aqui, ela está sentindo muito, os outros cachorros são muito agressivos. Lá não, ela é muito social, anda de trem, de metrô, vai a restaurante, paga passagem. **Nâná** é maravilhosa, não tem idéia do que ela faz. Em Bolonha ficou num hotel maravilhoso, especial para cães. Como só tinha pastor alemão, virou a mascote, distribuiu beijos para todos na saída. Eu fiquei muito nervoso na vinda pois ela precisou vir no porão do avião. O George Petrin não tem esse problema com o cachorro dele. Tem seu próprio avião a jato. Agora a moda entre os cantores líricos é ter avião a jato.

Cartas

O Cipoal de Lattes

Nosso querido Lattes, ao que diz a imprensa, entrou num cipoal. Não sou daqueles que acham que "Einstein falou, tá falado". Pelo contrário: sabemos que o papa da Física deixou reticente as pretensas equações de um pretenso campo unitário; sabemos que seu cálculo da rotação perihélica do planeta Mercúrio é sumamente exato mas no caso do planeta Marte os 1" 34 por século que encontrou estão mais longe dos 8" ± que a medição astronômica dá, do que a distância da Terra à nebulosa de Andrômeda; que nos eclipses solares o desvio da luz das estrelas não corrobora mais com a mesma exatidão observada em Sobral e na Ilha do Príncipe; que existem as "singularidades de campo" que levam cada vez mais na direção de um condicionamento neurológico a intenção de enquadrar o Universo em um modelo geométrico quadri e mesmo polidimensional (leia-se Maria Thonelat) etc.

Cesar Lattes: como negar o que existe?

Mas, nada. Absolutamente nada contradisse, muito pelo contrário, o famoso postulado da relatividade restrita, de 1905: "**as leis da Natureza são as mesmas para quaisquer grupos de observadores que estejam entre si em movimento retilíneo uniforme**".

Ex-alunos meus, hoje colegas, ficam a me telefonar perguntando o que acho, como se meus 47 anos como simples professor me dessem autoridade para contestar este ou aquele. Creio que um homem na minha idade pode apenas aconselhar como o personagem professor Miranda (Jô Soares): "leiam, leiam muito..."

De tal maneira foi, e é, fecundo o postulado citado acima que negá-lo teria o sentido de negar a existência do existente... Como tal é impossível, somos forçados a negar razão a Lattes, em que pese sua inconteste autoridade. Alguns, tal a autoridade de Lattes, disseram-me: "mas Pitta, você sempre diz que não se pode negar uma observação científica antes de examiná-la". De pleno acordo mas o caso é que a atual informação de Lattes ressente-se precisamente de não ser científica. Permitam-me uma comparação grosseira. Se um biólogo informar que a galinha de seu quintal puzera exatamente o ovo de Colombo eu não vou organizar expedição ao túmulo do grande genovês para verificar se... Lattes deve saber que ninguém aceita hoje em dia a existência de um postulado da constância da velocidade da luz no vácuo. Esta constância existe como conseqüência óbvia do postulado fundamental comentado no início desta carta pois uma das leis da natureza é a do perpendicularismo entre o raio e a onda luminosos e, em conseqüência, se em certa direção a onda andar mais depressa, o perpendicularismo não existiria e a lei da natureza não seria mais a mesma, contradizendo o postulado fundamental.

Cesar Lattes sabe também que a referida constância tem de ser aceita para se calcular o diferencial da massa em movimento e daí se chegar à famosa equação $E=mc^2$, descritiva das reações nucleares, inclusive em reatores atômicos cuja existência ninguém pode olvidar.

Demais, Lattes deve saber que a observação das estrelas múltiplas seria impossível se a velocidade da luz fosse variável (veja-se a estrela fantasma de Borel). É mais fácil para nós dizer que Lattes (ou seus auxiliares) enrolou-se em questão de semântica ou algum tipo de dispersão anômala mal conhecida, do que admitir que o existente não existe. **Professor Helio da Rocha Pitta — Rio de Janeiro (RJ).**

O quadro mais amplo

Citados em **Cartas**, edições de 14 e 16 de maio, pelo Sr Henrique Cukierman e por Parente & Dantas Produtores Associados Ltda., solicitamos publicar o seguinte:

1. antes de expor as razões pelo atraso de pagamento do Sr Cukierman, julgamos que devam ser colocados alguns pontos para situar a questão:
a) não contratamos o Sr Cukierman, mas fomos seus legítimos intermediários, autorizados, conforme cópia de autorização para angariação de trabalho anexa;
b) por este documento, vê-se que o ator omitiu em sua carta que o cachê era de Cr$ 4 mil, que não faz jus ao talento do Sr Cukierman como ator, concordamos, mas que pagava figuração com destaque;
c) a Produtora Parente & Dantas, tomadora dos serviços do ator, ao alegar que "coube Cr$ 4 600 mil, sobre os quais a Agência faria os descontos de praxe", foi infeliz na expressão porque sabem que sobre o cachê acertado não incide qualquer desconto que não os autorizados pela lei (IRF) e a comissão autorizada;
d) qualquer tomador de nossos serviços, entre os quais relacionamos as maiores agências de propaganda do País, principalmente as do eixo Rio/S. Paulo, sabem que a taxa mínima de serviços de uma agência de modelos e atores é de 15% (quinze por cento), na qual se inclui a contribuição previdenciária que é devida pelo tomador do serviço e nós recolhemos;
e) essa taxa deveria cobrir também (e não cobrem) os custos adicionais com as seleções de modelos: para que o Sr Cukierman fosse escolhido, juntamente com mais nove profissionais, foram apresentados 127 profissionais à Produtora;

2. sobre o caso em tela, emitimos nota fiscal e fatura no dia 13/2, com vencimento previsto para o dia 08/3, trinta dias da realização do trabalho, prazo ditado pelo tomador do serviço;

3. recebemos o pagamento no dia 02/04, entrando em nossa contabilidade à tarde de quarta-feira santa e depositado na segunda-feira seguinte, disponível no dia 10/4;

4. o primeiro pagamento sobre esta produção foi emitido no dia 16, cópias de recibo e cheque anexos;

5. pagamos **cachês** apenas às quintas-feiras, reservando os outros dias para recebimento dos RPAs, conferência de documentação, programação, controle de contas e emissões de cheques;

6. embora cobrados telefonicamente, o Sr Cukierman somente no dia 25/04 nos trouxe sua documentação, transferindo-se seu pagamento para o dia 08/5, desde que a quinta-feira seguinte era o 1º de Maio e avisamos com antecedência de 15 dias que não efetuaríamos pagamentos naquela semana;

7. as normas e critérios burocráticos necessários ao pagamento, não só por razões de organização quanto igualmente por questões legais, em toda empresa razoavelmente organizada, podem ser alterados desde que haja apelos a responsáveis maiores que não o simples encarregado de pagamento; em nenhum momento recebemos diretamente do Sr Cukierman apelo nesse sentido; nossa empresa não só concede adiantamentos sobre **cachês** a vencer como também liquidou **cachês** de clientes que até não nos pagaram;

8. a questão maior da carta de Cukierman não está expressa, ela entremostra a situação de um quadro mais amplo de natureza econômica e política no qual todos nós estamos, num estado angustiante em vários setores de nossa economia; isto, Sr Redator, não elimina, não expunge, não elide as alegações do ator sobre o cumprimento da Lei nº 6 533, que vige também sobre nossa atividade, mas isto é **papo para mais gente envolvida no processo. Marie-Claude Lemoine — Diretora de STYLUS Empreendimentos Artísticos S/C Ltda. — Rio de Janeiro (RJ).**

Verdade musical

Na qualidade de Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil, solicito providências para que o público desse conceituado Jornal seja esclarecido quanto à notícia publicada à página nº 2 — Caderno B — na edição de 28/5/1980, pois não confere com a verdade. As últimas eleições realizadas nesta Entidade, em 30 de abril próximo passado, obedeceram, rigorosa e juridicamente, aos preceitos estabelecidos na Lei 3.857/60 que instituiu este Órgão e ao Código Eleitoral, ou seja, através de escrutínio secreto, e NÃO POR PALMAS que seria AO ARREPIO DA LEI e uma inovação descabida, sem maiores comentários.

Votaram no referido pleito, os representantes dos Conselhos Regionais da Ordem nos Estados-Membros que compõem a nossa Federação. Informo ainda que houve unanimidade na votação e no resultado, o que prova a unidade presente na Ordem dos Músicos do Brasil, ficando assim constituído o nosso Colegiado: Presidente: Tito da Silva Mendes; Vice-Presidente: Wilson Sandoli; Secretário Geral: Chleo Goulart; 1º Secretário: Darcy da Cruz; 2º Secretário: Jaques Nirenberg; 1º Tesoureiro: Nicolino Cupello; 2º Tesoureiro: José da Silva Zimbres; Conselheiro: Sebastião Mozart de Araujo; João Carlos D'Avila Paixão Cortes; Gilberto Antonio de Oliveira.

Certamente a informação obtida pela reportagem do JORNAL DO BRASIL, proveio de fonte mal intencionada, provavelmente de algum inimigo oculto e gratuito da classe musical e não menos desse jornal, que, diga-se a bem da verdade, tanto tem contribuído com os músicos brasileiros, daí não merecer nada mais que a nossa indiferença. Os leitores desse Informativo tão necessário à massa sedenta de comunicação são dignos destas explicações que oferecemos em respeito ao apoio do passado, do presente e do futuro, com que esperamos continuar merecedores, posto que a nossa luta em defesa dos ideais dos nossos inscritos não nos pertence em particular e sim a todos os irmãos de nossa terra, vez que a música é o alimento da alma e o músico o emissor da satisfação. **Tito da Silva Mendes, Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil — Rio de Janeiro (RJ).**

Em Defesa dos Gênios

É incrível constatar como o criminoso aparece primeiro nos jornais, que o gênio positivo — o pacifista o manso o misericordioso o puro: você, eu, nós, o Sr, a Srta, V Sa, sim V Sa!

É incrível como aparece em evidência, "solapando os verdadeiros valores", como já o disse alguém. É inacreditável como aparece primeiro nos jornais que não têm, como o JORNAL DO BRASIL, as Cartas dos Leitores.

E é mais incrível constatar, ainda, como o criminoso aparece primeiro em todos os meios de comunicação: nos jornais, nas revistas, nos cinemas, nas televisões, tirando o direito merecido e humano dos gênios positivos, das pessoas como você, como eu, como o Sr, a Srta, e V Sa, sim V Sa.

Viva a propaganda gratuita aos gênios positivos, em todos os lugares: jornais, revistas, rádio, televisão e cinema!

Que o gênio positivo apareça primeiro que o criminoso! Que a Justiça se propague; o amor, a fé, a caridade e a esperança persistam! Assim seja! — **Poeta Lau de Jesus A. e Oliveira — Rio de Janeiro (RJ).**

Recado

Ao receber a conta de luz, constatei um fato curioso. No canto esquerdo inferior, encontra-se impresso o seguinte: "Pede-se considerar a mensagem abaixo sem efeito, se a providência já foi tomada". E o computador então ditou: "1964—1980; 16 anos de desenvolvimento e bem-estar social. O Brasil vai continuar crescendo; só depende da gente."

Alguém precisa dar um recado ao programador: Dar um aviso ao computador de que as providências já foram tomadas. **Fernando de Souza Dantas — Rio de Janeiro (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

ARTES PLÁSTICAS

O DOMÍNIO DA FOTOGRAFIA

Roberto Pontual

NÃO sei se, para o caso da fotografia entre nós, o segundo semestre repetirá o comportamento tão explícito do primeiro. É bem provável que sim, intensificando até mesmo a sua recente proeminência no cenário artístico nacional. Para esta previsão, uma simples lembrança do que andou acontecendo de janeiro para cá, em quase todo o nosso território, basta como garantia. Ainda agora, na aproximação do meio do ano, apresenta-se maior do que nunca a disponibilidade de amostragens fotográficas, sobretudo no Rio e em São Paulo. Ao passar em revista a correspondência acumulada durante as três semanas em que estive de viagem pela Europa, desde meados de maio, constatei com absoluta nitidez a vastidão do material relativo a atividades no setor da fotografia, por aqui.

Mas, dessa mesma viagem, eu já trazia outra constatação. A se concluir da volumosa variedade de obras reunidas na atual Bienal de Veneza, tanto em termos dos pavilhões nacionais quanto das mostras internacionais, o trabalho concentrado ou apoiado nos recursos fotográficos parece prestes a entrar em recessão. Na área abrangida pelos pavilhões de cada país (32, ao todo), apenas a Colômbia compareceu com fotografias, agrupando o eclético trabalho de 25 fotógrafos da nova geração local. De outra parte, nos dois principais conjuntos organizados pela própria Bienal — A Arte nos Anos 70 e Abertura 80 — a presença da fotografia era apenas episódica, sem aquela substanciosa potência que normalmente se estaria esperando de sua irresistível subida recente ao pódio das artes. Claro que nisso tudo entra muito, como determinante, o partido tomado na escolha das obras (na Bienal de agora, a opinião mais decisiva foi a do crítico Achille Bonito Oliva, curador-mor das duas mostras acima referidas). No entanto, é também verdade que a iminência de refluxo na área da fotografia liga-se diretamente a um novo e firme ingresso em cena da pintura intimista e/ou feérica, no pólio oposto da fidelidade fotográfica marcante na primeira metade da década passada, em todo o mundo.

Entre nós, porém, nada indica uma próxima vazante. Pelo contrário, a quantidade, a força, a constância, a expansão e a variedade com que se continua dando a presença da fotografia no país só sugerem que ela ainda tem muito tempo de evidente protagonismo no nosso ambiente. Prova-o cabalmente este final de semestre. No Rio, por exemplo, além das individuais de Georges Racz (Luz/Sombra) e da colombiana Paula Gaitain (Andréa Sigaud), visitáveis por mais alguns dias, encerra-se hoje a primeira das três mostras fotográficas componentes do programa da Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes em 1980. Ela reúne trabalhos de Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José, e será logo substituída pela coletiva dos fotógrafos-professores norte-americanos Elaine O' Neil, James Dow e William Burke, a partir de 23 vindouro. Eles mesmos farão no local, a 30 de junho e 7 de julho, conferências com projeções e debates sobre as suas respectivas especialidades.

Na Galeria de Fotografia da Funarte é viva também a atividade. Depois de exibir, em maio, o depoimento visual de 35 fotógrafos em torno dos 20 anos de Brasília, ela abriu na última sexta-feira mais uma de suas coletivas temáticas — Classe Média Brasileira. E já está tratando da coletiva seguinte, sobre a visita do Papa ao Brasil. Para os interessados em dela participar, o material, num máximo de cinco fotos, deverá ser remetido ao Núcleo de Fotografia da Funarte até o dia 8 de agosto, a fim de passar pelo crivo de uma comissão composta por Waldir Amaral (Pernambuco), Cândido Alberto da Fonseca (Mato Grosso do Sul), Pedro Pinto (Pará), Epitácio Vale de Queiroz (Amazonas) e Zeka Araújo (coordenador do projeto de fotografia da instituição). As fotos expostas passarão a fazer parte do acervo da Funarte, com vistas a constituir e preservar uma memória fotográfica nacional.

Mas é amanhã, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, que se estará abrindo o evento mais importante, quem sabe até decisivo para uma análise crítica da situação, entre todos esses que dizem agora respeito ao nosso **fotografismo** em andamento. Trata-se da 1ª Trienal de Fotografia, de caráter nacional. Seu patrocínio é da Kodak, no ano em que ela festeja simultaneamente o centenário mundial e seis décadas de atividades no Brasil. Participam da mostra 28 fotógrafos convidados — entre eles, Miguel Rio Branco (a quem se conferiu o prêmio maior), Ana Helena Mariani e Orlando Brito (ambos recompensados com duas das cinco aquisições previstas), Hildegard Rosenthal, Leonid Streliaev, Mazda Perez, Milto Guran e Roberto Maia — e 43 outros, selecionados de um total de 150 inscritos. O conjunto forneceu um panorama de presença da fotografia no Rio, São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Ceará e Maranhão. Se bem aproveitada como ponto de referência, a 1ª Trienal de Fotografia tem tudo para levar a termos de polêmica o verdadeiro estado do trabalho fotográfico no Brasil — seu enraizamento, sua substância e suas conseqüências.

Pois continua válida a afirmativa de Aaron Scharf no seu importante livro **Art and Photography**, originalmente lançado em Londres, há 12 anos: "Inevitavelmente, depois da descoberta da fotografia, nenhum artista, salvo poucas exceções, pôde aproximar-se da própria obra sem tomar consciência do novo meio; e nenhum fotógrafo pôde encarar o próprio trabalho sem levar em conta as outras artes visuais. A simbiose entre arte e fotografia deu vida a um complexo organismo estilístico (...). Na verdade, essa combinação de influências, esse processo particular através do qual um meio fica sujeito à potencialidade do outro, pode amplamente explicar a alta incidência da inventiva pictórica na arte após o aparecimento da fotografia." E logo acrescentou Scharf: "Nunca, antes da descoberta da fotografia, as imagens pictóricas haviam explodido com tanta abundância." Mesmo sob a ameaça de um possível refluxo, a fotografia aí está, persistente, como uma das pedras-de-toque da criação visual contemporânea.

Fotografia de Ricardo Beliel, na mostra Classe Média Brasileira (Galeria da Funarte, Rio)

De Ana Helena Mariani, um dos trabalhos incluídos na 1ª Trienal de Fotografia (MAM de São Paulo)

TEATRO

POR UMA POLÍTICA TEATRAL PARA O ESTADO

Yan Michalski

O ato do Governador Chagas Freitas, atribuindo ao Secretário de Educação e Cultura, qualquer que ele seja, a incumbência de presidir a Funarj, dificilmente pode ser interpretado como sinal de uma vontade de dinamizar o desenvolvimento das artes cênicas no Estado. As qualidades especializadas que se espera de um Secretário de Educação não são forçosamente as mesmas que farão um bom presidente da Fundação das Artes; e presume-se que as solicitações do cargo de Secretário sejam suficientes para não deixar ao seu titular tempo nem energia para ocupar-se ativamente das complexas tarefas da Funarj.

O crédito de confiança automático devido a qualquer novo administrador pode ser ligeiramente reforçado, no caso do Professor Arnaldo Niskier, não por um **curriculum vitae** ligado ao campo das artes, o que não é o caso; mas sim pela precaução que ele teve, antes de assumir a Secretaria de Educação e Cultura, de pedir a uma comissão de personalidades representativas das entidades de classe a elaboração de um diagnóstico e de um roteiro de ação para a política teatral do Estado. O trabalho que lhe foi entregue na época resumia adequadamente as aspirações de quem tem maior vivência do assunto.

Mas esse mesmo crédito de confiança não pode deixar de se tornar bastante relativo, quando não se conhece uma só iniciativa do Secretário, em 15 meses de Governo, que pudesse ser interpretada como expressão de um mínimo de interesse em colocar em prática as boas sugestões que recebeu na época. O relatório da comissão parece ter sido solenemente engavetado, ao mesmo tempo em que a política cultural do Governo do Estado entrava, sob a chancela do prof. Niskier, numa triste fase de penúria, ideológica e financeiramente. O Departamento de Cultura foi melancolicamente esvaziado, transformando-se numa sombra do dinâmico órgão que fora na administração passada. E a Funarj, hipertrofiada administrativamente com a fusão da Funterj, da Femurj e do Inearte, não disse ainda — como também nunca dissera a sua antecessora, a Funterj — a que veio, em termos de uma verdadeira política estadual para o teatro, que não se limite à mera administração e programação das salas oficiais do Rio, e a projetos de construção de outras salas oficiais, também e sempre no Rio.

Este talvez seja um bom momento para o novo Presidente da Funarj desengavetar o conjunto de sugestões que ele encomendou, recebeu e engavetou no início de 1979. As idéias ali contidas nada perderam de sua atualidade.

DISCRIMINAÇÃO EM MINAS

A medida que os órgãos oficialmente encarregados do exercício da censura assumem uma postura mais liberal, e progressos no mesmo sentido estão em vias de serem alcançados também na área do legislativo, começam a avolumar-se iniciativas pessoais de escalões secundários de diversos setores no sentido de restringir a seu modo a liberdade de expressão artística. Um bom exemplo disso, particularmente lamentável por envolver uma autoridade da área administrativa da cultura, acaba de ocorrer em Belo Horizonte. O Grupo Carne e Osso, tendo decidido montar a peça **Delito Carnal**, de Eid Ribeiro, devidamente liberada pela Censura, candidatou-se a uma subvenção estadual. O Conselho Estadual de Cultura, incumbido de analisar o mérito dos requerimentos, aprovou o pedido. Mas o Coordenador de Cultura do Estado, Sr Paulo Campos Guimarães, a quem caberia normalmente processar os trâmites administrativos e determinar o **quantum da** subvenção, vetou a decisão do Conselho, alegando que a peça "ataca o Governo", e portanto não pode ser subsidiada com verbas oficiais. Abstraindo mesmo do fato de que **Delito Carnal** é uma fantasiosa fábula que só pode atacar — se é que realmente ataca — um Governo alegórico de um país imaginário, o veto em questão configura uma clara pressão ideológico-econômica sobre a criação artística, e contraria frontalmente a linha de ação insistentemente preconizada pelo Ministro Eduardo Portela, segundo a qual idéias se combatem com idéias, e não com atos de arbítrio.

■ ■ ■

EM UM ATO

HOJE, a partir das 20h, no Teatro Glauce Rocha, reunião dos diversos setores da atividade teatral para debate da Portaria do CNDA que monopoliza nas mãos do ECAD a cobrança e distribuição de direitos autorais.

- **Maria Pompeu está agora no elenco da comédia** Toalhas Quentes, **em substituição a Cleyde Blotta. Amanhã, o espetáculo comemora as suas 100 representações no Teatro Mesbla.**
- A atriz brasileira Carmem Saveiros, há muito residente nos Estados Unidos, participa do elenco de **Latina**, de Milcha Scott, atualmente em **tournée** pela Califórnia. Trata-se da primeira peça norte-americana que enfoca especificamente a situação da mulher latino-americana imigrada para os Estados Unidos.
- Programa de Teatro de Periferia — Projeto I **é o título de um excelente projeto de pesquisa através do qual o jovem dramaturgo e diretor Arnaldo Luís Miranda propõe uma metódica investigação em profundidade do espaço disponível para o teatro, no Grande Rio, fora dos caminhos da atividade institucionalizada. A Funarj, a Secretaria de Assuntos Culturais do MEC, o SNT, o Departamento de Cultura, a Associação dos Empresários e o Sindicato dos Artistas, que já estão de posse de cópias do projeto, fariam bem em estudar a possibilidade de sua viabilização.**
- Amanhã, às 20h, no Teatro Experimental Cacilda Becker, uma sessão extra do excelente **Quanto Mais Gente Souber Melhor**, um dos cinco melhores espetáculos cariocas de 1979, que o Grupo Dia-a-Dia apresentará em benefício do Encontro Nacional dos Profissionais de Educação.
- Acima dos Quadris Não Há Pecado... Há? **é o título de uma adaptação livre de** Os Sete Pecados Capitais, **de Brecht, que o novo Grupo Experimental de Teatro e Dança Los Trocadores está ensaiando, com música de Ricardo Costa e direção de Rainer Vianna. O espetáculo participará em julho da Oficina Nacional de Dança Contemporânea, em Salvador, e em agosto pretende entrar em cartaz no Rio, em teatro ainda não definido.**
- **É Proibido Jogar Lixo Neste Local**, de Wagner Mello, que teve duas pré-estréias no último fim de semana na Casa do Estudante Universitário, onde deverá entrar em carreira em julho, é um dos projetos iniciais de um movimento denominado Arte Viva, lançado por Wagner Mello, Neila Tavares e Ana Maria Taborda, e que se propõe a tornar mais solidárias e integradas as diversas áreas de criação cultural.
- **Wilson Sayão, cujo lírico e denso de emoção** Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora **está no Teatro Cacilda Becker só até domingo, tem outra peça de sua autoria,** O Hábito de Ter Dono, **em cartaz em Porto Alegre, no Teatro da Assembléia Legislativa. Uma terceira,** O Pão e o Circo, **fará curtíssima temporada no Teatro Glauce Rocha, a partir do dia 24.**
- Uma superprodução em cartaz, até domingo, em Juiz de Fora: **Estado de Sítio**, de Albert Camus, produzido pelo Grupo Divulgação, com direção de José Luiz Ribeiro, e com cerca de 40 atores em cena.
- **A produção de** Os Sobreviventes **convida os alunos, ex-alunos e professores do antigo Conservatório Nacional de Teatro, hoje Centro de Artes da UNI-RIO, bem como os profissionais de teatro e o público em geral, para uma sessão extra, que o grupo denominou** in memoriam, **a ser realizada sexta-feira, às 24h, no Teatro Opinião.**

Zózimo

Churrasco na serra

• *O famoso churrasco há tanto tempo prometido pelo ex-Presidente Médici a Confraria dos Gastrônomos e aguardado pelos confrades com incontida ansiedade acabou finalmente saindo, sábado, na residência de Petrópolis do ex-Ministro Marcus Vinícius Pratini de Morais.*

• *O Sr Pratini de Morais cedeu a casa e o ex-Presidente atuou como anfitrião, escolhendo o menu, selecionando os vinhos e ocupando-se dos comensais.*

• *Pelo que se comeu e bebeu, pelas delícias oferecidas, pelo frescor e qualidade dos alimentos levados à mesa, valeu a pena esperar.*

• *Afinal, escoltados por vinhos do Reno fantásticos ou, conforme o caso, por um corretíssimo Gevrey-Chambertin ou ainda um igualmente irrepreensível Chateau des Delices, desfilaram pelo prato dos convidados perdizes, marrecos, tatus, carnes várias, trazidas na véspera do Rio Grande do Sul e servidas com os mais variados acompanhamentos, como célerie, champignon frescos, aspargos gaúchos, terminando tudo com um apfelstrudel e uma mousse de laranja simplesmente deliciosos.*

• *Do Rio Grande não foi importada apenas a matéria-prima do agape, mas até os chefs e cozinheiros, todos pertencentes à valorosa brigada de funcionários que contribui diariamente para fazer do Hotel São Rafael, em Porto Alegre, um dos melhores do Brasil.*

• *Entre os inúmeros presentes, coordenados pelo presidente em exercício da Confraria, Alberto Pittigliani, estavam os professores Bernardo Couto, Pedro Calmon e Jorge Rezende, o General Carlos Alberto Fontoura, o Procurador Álvaro Americano, os Srs Miguel Lins, Luís Carlos Moreira de Souza, Gilberto Chateaubriand, Cabral de Menezes e Roberto Médici, filho do anfitrião, para citar apenas alguns.*

• *Ao final, a escolha merecida e vibrante, por aclamação, do Sr Pratini de Morais para o mais recente membro da Ordem do Tatu.*

■ ■ ■

MASSACRE

• **Uma pesquisa feita em São Paulo mostrou que 33% da programação da televisão paulista são dedicados à publicidade.**

• **No Rio, esta porcentagem é ligeiramente mais generosa com o telespectador — 31,6%.**

Sinatra e Sérgio Mendes

• O grande acontecimento social do fim de semana nova-iorquino foi o concorridíssimo espetáculo beneficente que abriu na sexta-feira a temporada conjunta de 10 dias de Frank Sinatra e Sérgio Mendes no Carnegie Hall.

• A combinação — Sinatra se apresenta com sua orquestra de 65 músicos precedido de um **show** de meia hora dado por Sérgio Mendes e seu conjunto — mostrou-se perfeita, o que se deduz pela intensidade dos aplausos das 3 mil pessoas presentes ao Carnegie Hall às quais corresponderam uma receita, destinada às crianças pobres da cidade, de meio milhão de dólares.

• Entre os 3 mil presentes ao movimentado **gala** estava o Prefeito de Nova Iorque. Também algumas estrelas de cinema, como Gregory Peck que assistiu ao **show** na primeira fila ao lado de Barbara Sinatra, Robert Redford e Sidney Poitier.

• Depois do espetáculo, os casais Frank Sinatra e Sérgio Mendes ofereceram um jantar **black tie** no Le Club a 50 casais escolhidos a dedo.

Mais um

• **Não será surpresa um novo aumento do preço da gasolina nas próximas três semanas.**

• **O litro da comum passaria para Cr$ 35.**

Acordo

• Os placares digitais espalhados pela orla de Ipanema e Copacabana precisam urgentemente entrar num acordo. De outra forma, correm o risco de se tornar peças publicitárias totalmente inúteis.

• Pelo que mostravam no sábado à noite, havia uma diferença de cinco graus entre as temperaturas de Ipanema e Copacabana. Enquanto fazia 23° centígrados na primeira, tiritava-se a 18 na segunda.

• Os fusos horários dos dois bairros, apesar de sua proximidade, não eram também os mesmos, o que permitia que, pela leitura dos relógios, um motorista deixasse Ipanema numa determinada hora e alcançasse Copacabana alguns minutos antes.

■ ■ ■

Abertura

• *Aspargos e salmão fresco, regados a vinho do Reno, compunham o menu do jantar que, a convite do Primeiro-Ministro da Noruega, Odvar Nordli, abriu no Hotel Scandinavia, em Oslo, a reunião de dirigentes da Internacional Socialista.*

• *Entre os presentes, cerca de 100, tiveram assento às mesas apenas dois brasileiros: o ex-Deputado Bocayuva Cunha e o Deputado Jorge Roberto Silveira, que fez, assim, a sua estréia na cena da política internacional.*

• • •

• *Os dois eram, também, os únicos brasileiros presentes ao almoço oferecido pelo Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, aos delegados latino-americanos.*

• *Ghotbzadeh apareceu na reunião empenhado em desenvolver uma política de aproximação com os representantes de outros países, sobretudo latino-americanos.*

A modelo Jerry Hall, fotografada — aliás, muito bem fotografada — exibindo o *jeans* da nova *griffe* Interview

"Zebra"

• Quem acompanha o tênis internacional, mesmo de longe, ficou sem entender a derrota do americano Roscoe Tanner para o paraguaio Victor Pecci nas quartas-de-final do torneio do Queen's Club, em Londres, que antecede Wimbledon.

• Tanner afastara-se das competições há mais de um mês para dedicar-se integralmente ao treinamento em quadras de grama. Decepcionado com a derrota para Bjorn Borg na final de Wimbledon do ano passado, botou na cabeça que se iria desforrar este ano traçando um programa de treinamento do qual não se afastou um milímetro.

• Pecci, às voltas com um problema de mudança de raquete, não está jogando nada, não fez treinamento algum e cumpriu um papel decepcionante no recente Torneio de Roland Garros, eliminado melancolicamente nas oitavas-de-final.

• Pois os dois se encontraram no fim de semana no Queen's, disputado precisamente em quadras de grama, donde se dizer dele que é uma espécie de pré-Wimbledon, e Tanner com todo o seu treinamento foi sovado por Pecci, que lhe meteu um 6/3, 5/7, 6/4.

• Vá a gente entender o que se passa numa quadra de tênis!

Em parte

• Segundo um dirigente esportivo, o Fluminense não sairá impune do episódio da tentativa de aliciamento do técnico Zagalo pelo Vasco da Gama.

• É certo que Zagalo rechaçou a investida, como também é certo que o Fluminense agora terá que cobrir pelo menos em parte a excelente proposta feita ao treinador pelos dirigentes cruzmaltinos.

• Pelo que se sabe, tinham sido oferecidos a Zagalo luvas de Cr$ 1 milhão 500 mil e salários de Cr$ 300 mil mensais, sem Imposto de Renda, além de dois automóveis, **bichos** em dobro e prêmios milionários em caso de conquista de títulos.

• Caberá agora ao Fluminense tornar menor a diferença entre o atual contrato do técnico e o possível, recusado.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Maria Schneider comandava a mesa mais movimentada e enfeitada do sábado noturno do Pizza Palace.

• **Mais exigentes, os jogadores da Seleção Soviética que jogou ontem no Maracanã reuniram-se no sábado para jantar no Saint-Honoré, cujo menu, como se sabe, obedece à orientação do chef francês Paul Bocuse.**

• Olivier Dassault, filho de Marcel Dassault, abrindo em Paris uma poderosa agência de relações-públicas.

• **A série Concerto com as Estrelas, todas as quartas-feiras, no Planetário da Gávea, terá seqüência esta semana com a apresentação do duo Kubala, ele, Zygmund, violoncelista, e ela, Lina, pianista.**

• No jantar do Mário, sábado, o Ministro da Fazenda e Sra Ernane Galvêas.

• **O Sr Silvio Kelly dos Santos não será candidato único à sucessão no Fluminense. A oposição tricolor se reúne sexta-feira próxima para escolher um candidato próprio, se bem que suas chances de vitória sejam remotíssimas.**

• Nélida Piñon, agora autora da Nova Fronteira, lançando seu primeiro livro com a nova editora: **O Calor das Coisas**.

• **Se o Chico's Bar não tolera que seus clientes se embebedem deveria mudar de ramo. Admite-se até que diante de excessos cometidos por um cliente alcoolizado a direção de um bar promova a sua expulsão pura e simples do local. O que é imperdoável é a agressão selvagem, violenta, como a que foi sofrida pelo ator Antonio Pedro, que, espancado pelo pessoal da casa, mal podia andar no dia seguinte.**

• Robert Bergé reuniu em casa no sábado um grupo pequeno de amigos e apresentou-os a um primoroso **cassoulet toulousain**. Daqueles que só é possível comer em Toulouse.

• **Na platéia, ontem, da última apresentação no Rio de Mikhail Baryshnikov, o colecionador Gilberto Chateaubriand.**

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

ZÉ DO BONÉ BEBE A ISSO

NUM pub de Londres, Zé do Boné (*) bebe cerveja. De pé, os cotovelos sobre o balcão, o baixinho feroz não está nos seus melhores dias. Perdeu de goleada no jogo de futebol amador, mesmo depois de quebrar a perna de dois adversários e cuspir na figura do juiz. Não tendo peito para revidar à agressão (pois o Zé o trucidaria sem piedade), o juiz deu a partida por encerrada, alegando absoluta falta de segurança. O placar desmoralizante já estava consumado e ficou valendo: cinco a zero para os adversários do time no qual Zé do Boné pontifica pela agressividade.

Como se não bastasse esse infortúnio, Flô, a velha Flô, a mulher da qual o Zé é esposo teúdo e manteúdo, acabou de arrumar as malas e partiu de volta à casa materna. Flô já fez isso mil vezes, e mil vezes voltou, mas basta que ela fique longe uma semana e o paraíso do Zé desmorona. Flô é sua cozinheira, sua companheira de bar nas noites em que ele não arranja companhia melhor, e quase sempre é Flô quem paga as toneladas de garrafas de cerveja que o Zé engole semanalmente. Sem a Flô, ele é apenas um bêbado arruaceiro. Sem a Flô, o Zé tem que levantar de ressaca, no sofá da sala, e ninguém lhe traz o copo de bebida recuperador de cada manhã. Flô foi embora: o Zé fica imóvel no sofá, remoendo selvagens rancores, até que alguém na esquina assovia. É Perci, seu velho amigo, seu único amigo, anunciando nesse assovio que o botequim acabou de abrir. Zé calça os sapatos (já acorda de boné na cabeça) e sai em disparada; o bar está aberto, a birita vai correr!

Aqui está ele agora, bebendo cerveja e rebatendo com um copinho de gim, a cara de poucos amigos, o toco de cigarro enfiado num canto do beiço. Aproxima-se Perci. Vem trêmulo, carregando o primeiro copo da manhã. Eles são amigos há 500 mil anos e no entanto nunca puderam saber qual dos dois bebe mais. Já deram os piores vexames nas tavernas, nos pubs, nas casas de família e até na igreja do bairro onde moram. Se nunca chegam a acordo sobre quem bebe mais, é pelo seguinte: eles sempre empatam, um bebe tanto quanto o outro.

Perci aproxima-se. Pousa o copo no balcão. Está lado a lado com Zé do Boné, ombro a ombro. Perci traz uma notícia e, cauteloso, começa a falar, sem saber se o Zé vai achar o caso engraçado ou se vai responder com um soco no olho do velho e querido amigo Perci.

Perci — *Você está sendo processado no Brasil, Zé.*

Zé do Boné — *Está com* delirium tremens? *Como é que posso ser processado no Brasil, se nunca fui lá?*

(Um boêmio normal diria: "Está de porre?" Zé, porém, desconfia que o amigo esteja com delirium tremens. *E está certo: de porre, tanto Perci quanto o Zé sempre estão.)*

Perci — *A nossa história em quadrinhos é publicada num jornal de São Paulo. Saiu uma piada sua, gozando os advogados, e um advogado não gostou. Entrou na Justiça, exigindo que você se retrate, ou então que a nossa historinha não seja mais publicada.*

Zé do Boné — *No Brasil, vida de advogado deve ser uma beleza, para eles ficarem preocupados com essas ninharias...*

Perci — *Não foram os advogados do Brasil. Apenas um, querendo notoriedade, cismou em fazer escândalo. O caso já está no Supremo Tribunal.*

Zé do Boné — *E o que é que ele alega contra mim?*

Perci — *Diz que você bebe demais. Que é um bêbado repugnante.*

Zé do Boné — *Isso eu não nego. (Cantarolando) "Eu bebo sim, estou vivendo... Tem gente que não bebe e está morrendo"...*

Perci — *Ele diz, ainda, que você é péssimo marido.*

Zé do Boné — *Mas que grande novidade! Minha própria mulher, a Flô, se vangloria de ter-se casado com o único vagabundo verdadeiramente irrecuperável das ruas de Londres...*

Perci — *O advogado paulista jura que você não gosta de pagar as suas contas...*

Zé do Boné — *E eu gosto? Alguém gosta? Meu lema é universal, e tenho orgulho dele: "Devo, não nego; pagarei quando puder"...*

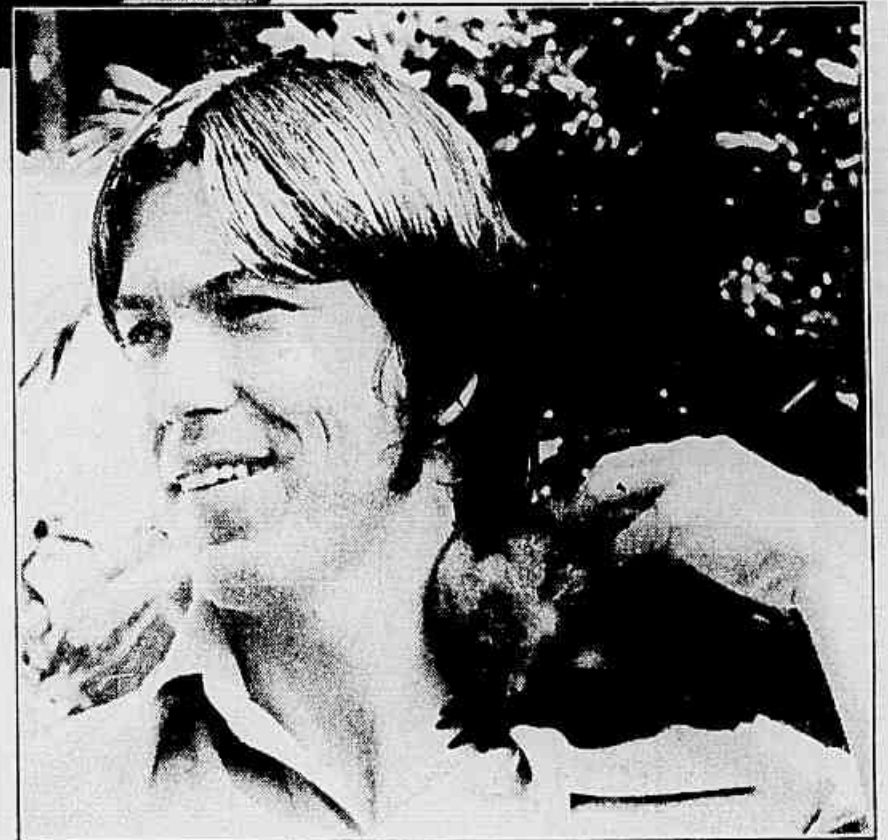
Perci — *Quer dizer que você não tem nada contra esse advogado que quer acabar com a sua vida?*

Zé do Boné — *Você acha que ele pode acabar com a minha vida? Pois está enganado. Eu sou uma fantasia feliz. Um personagem de história em quadrinhos que não é supernada, que prefere fazer o mal a fazer o bem, um marginal perdido no Olimpo dos super-heróis... Bebamos a isso, Perci! Você paga... Bebamos ao obscuro advogado de São Paulo, e esperemos que ele continue na obscuridade, condenado ao anonimato por excesso de deficiência mental!*

(*) O personagem Zé do Boné, anti-herói duma história em quadrinhos famosa no mundo inteiro, está sendo processado em São Paulo por ofensa à classe dos advogados. O autor desta crônica, admirador impenitente do Zé, se solidariza com o advogado ofendido e espera que ele consiga a extradição do Zé do Boné, dando-lhe assim (ao autor) a oportunidade de conhecer de perto o adorável borracho, marido indigno de Flô, desempregado profissional, contestador de todos os sistemas politicos, morais, futebolisticos, financeiros, e vai por aí...

PRIMATAS

Fotos de Geraldo Viola

O biólogo Russel Mittermeier, do World Wildlife Fund, aponta o desmatamento como causa principal da extinção dos primatas. O macaco-prego, do Sul da Bahia, dificilmente sobrevive

RÁPIDA EXTINÇÃO NO SUL DA BAHIA, ALERTA BIÓLOGO DA ONU

Patricia Mayer

COM 16 gêneros e 43 espécies de primatas não humanos, o Brasil possui a maior e mais diversa fauna de primatas da Terra. Dessas espécies, pelo menos 15 são consideradas, pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), vulneráveis ou ameaçados de extinção — algumas prestes a desaparecer para sempre. O biólogo americano Russel A. Mittermeier e sua assistente Isabel Constable, chefe e membro do grupo dos primatas do World Wildlife Fund — organização, com sede na Suíça, que visa, através da doação de recursos e pesquisas, a propagar a conservação da fauna em todas as partes do mundo — estão no Brasil e até setembro pesquisarão as áreas de sobrevivência dos primatas que podem ser ainda protegidas.

O desmatamento das florestas, principalmente nas áreas tropicais, onde a madeira é de boa qualidade e o solo bom para o cultivo, é a principal causa do rápido desaparecimento de algumas espécies de primatas. O Sudeste brasileiro, a área que vai do Sul da Bahia, Norte do Espírito Santo, parte de Minas, Rio e São Paulo, contém ainda uma rica fauna — mas, devido à destruição de florestas, primatas como o macaco-prego, o mico-leão-dourado, o sagüi-da-serra e o muriqui estão em acelerado processo de extinção. Esta foi a área escolhida para as pesquisas de campo de Mittermeier. Mas, desde 1971, o biólogo vem ocasionalmente ao Brasil: seu trabalho é viajar pelo mundo para observação e pesquisas de campo.

— O trabalho do World Wildlife Fund espalha-se por todas as partes do mundo, mas há um interesse especial pela América do Sul e em particular pelo Brasil, que tem provavelmente a fauna tropical mais rica do mundo e, se essa fauna tiver que sobreviver, será em países como o Brasil — diz ele.

A área de ação de Mittermeier inclui ainda Peru, Colômbia, Suriname, Guiana Francesa, Malásia, Indonésia, Tailândia, Panamá, países da África, Venezuela, Índia, Nepal, México e Bolívia. Segundo ele, que está de visita ao Banco de Criação em Cativeiro do IBDF no Horto Florestal, muitos dos primatas no Sudeste brasileiro vêm desaparecendo rapidamente devido à destruição do **habitat**. "Em vez de destruir as florestas tropicais, seria aconselhável que removessem o que é necessário em trechos diferentes, e esperassem que crescesse outra vez", explica. "Por exemplo, na ilha de Bornéis há dois Estados que pertencem à Malásia — lá, eles tiram a madeira num sistema de ciclagem, primeiro em um trecho, depois de anos tiram de outros. No Sul da Bahia, tiram toda a madeira, e queimam a mata — e não sobra nada, acabam com recursos naturais de alto valor".

Por seu trabalho atual no Brasil, o levantamento de áreas protegidas — parques nacionais, fazendas particulares na região Sudeste — constatou que essas áreas, em seu estado atual, são suficientes para proteger os macacos no futuro. Só no Estado do Rio, há três parques nacionais — serra dos Órgãos, Itatiaia e Tijuca — e uma reserva biológica, a de Poço Dantas.

— Fizemos levantamento em 15 áreas e algumas são muito importantes para os primatas. O estado da maioria delas, porém, não é muito bom: tem poucos animais e, além disso, muitos deles são caçados furtivamente, apesar de a área ser proibida para a caça. Isso também é altamente predativo. Por incrível que pareça, os dois melhores lugares que encontramos foram duas fazendas particulares, em Minas e São Paulo, onde os donos gostam da natureza e insistem em proteger a fauna dos primatas.

Segundo Mittermeier, a fauna da maioria dos países — em termos de primatas pelo menos — é ruim, pois as matas desaparecem a cada dia. Quando o país é menor, como Suriname, que tem apenas 300 mil habitantes, os problemas são menores e muitas matas intocáveis. Mas à medida que cresce, a população precisa de mais lugares para se expandir: e as matas são prejudicadas em nome do progresso. "As futuras gerações dos brasileiros não vão encontrar mais fauna, se não for protegida agora. Se aqui houver 1% da mata primitiva que havia há 400 anos, é muito. As pessoas estão se preocupando mais e mais com destruição. O crescimento da destruição é mais rápido que o do interesse em preservar. É importante que o Governo do Brasil tome conta das suas reservas — como herança cultural — fazendo o máximo possível para ter certeza de que elas continuam".

No Brasil, os órgãos interessados na preservação da fauna são o IBDF e o Centro de Primatologia da FEEMA.

Estão ligados ao World Wildlife Fund, e graças a eles é que biologistas como Mittermeier e sua equipe têm acesso às reservas brasileiras. Além de pesquisar e observar, o biólogo trabalha em conjunto com especialistas, alunos de Biologia, e dispõe de animais em cativeiro. "Logicamente temos pessoal que vem e vai. Treinamos aos alunos — futuros biólogos e conservacionistas — pois não ficaremos a vida inteira aqui. Nosso tabalho é em todo o mundo".

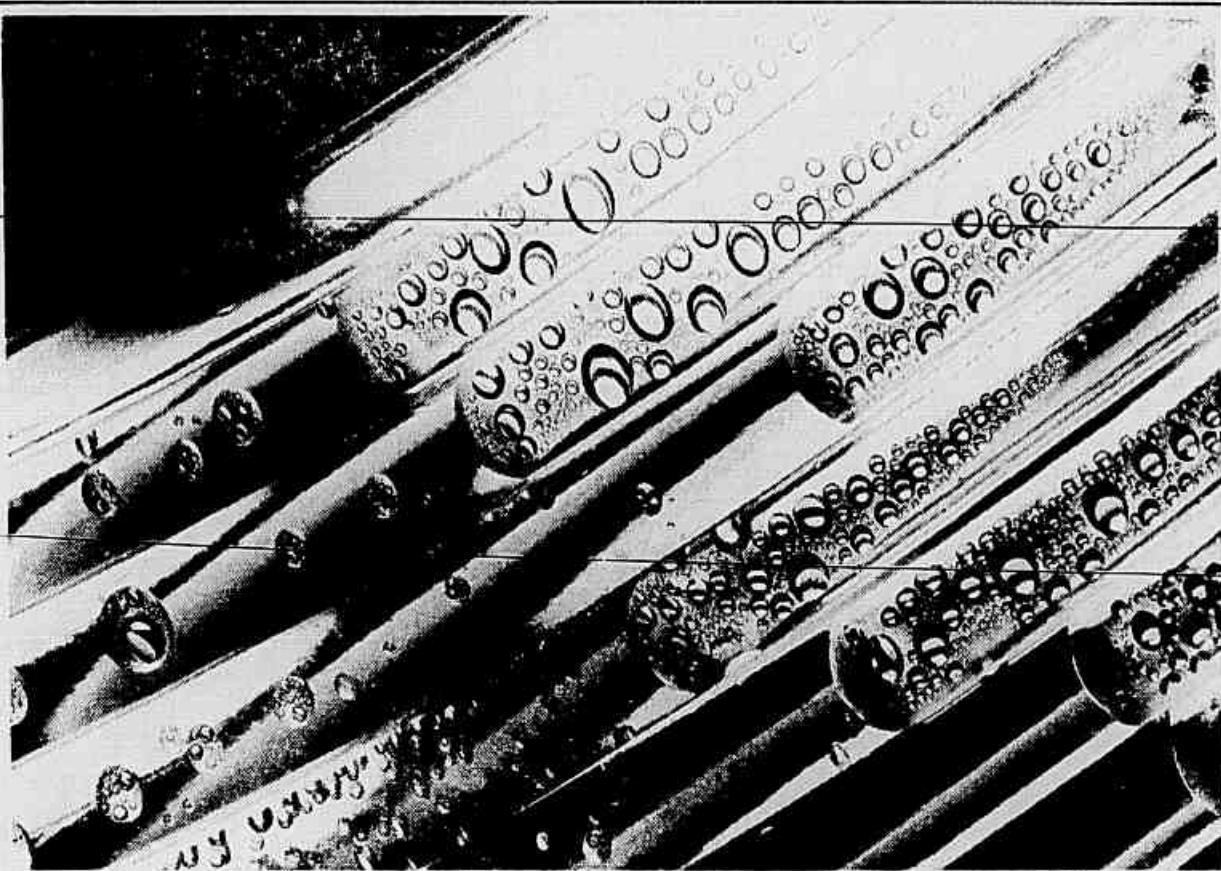
Para Mittermeier, os primatas são particularmente interessantes por serem inteligentes, mas sua reprodução é insuficiente — média de dois filhotes por ano. Além do Sudeste do Brasil, a Amazônia é outra área de grande incidência de primatas e já foi pesquisada em grande parte por Mittermeier. Em 1976, quando lá passou seis meses. Suas pesquisas na Amazônia estão registradas em dois capítulos, **Conservation in Brazilian Amazonas**, do livro **Primate Conservation**, editado pelo príncipe Rainier III de Mônaco e Geoffrey H. Bowne. O trabalho foi feito em conjunto com Adelmar Coimbra Filho, chefe do Centro de Primatologia, em Magé, inaugurado em novembro passado, e para onde estão sendo transferidos todos os animais em extinção que estão no cativeiro. Mittermeier é também um dos organizadores da exposição sobre animais empalhados em extinção, no Museu da Fauna, do IBDF, na Quinta da Boa Vista, junto ao Jardim Zoológico.

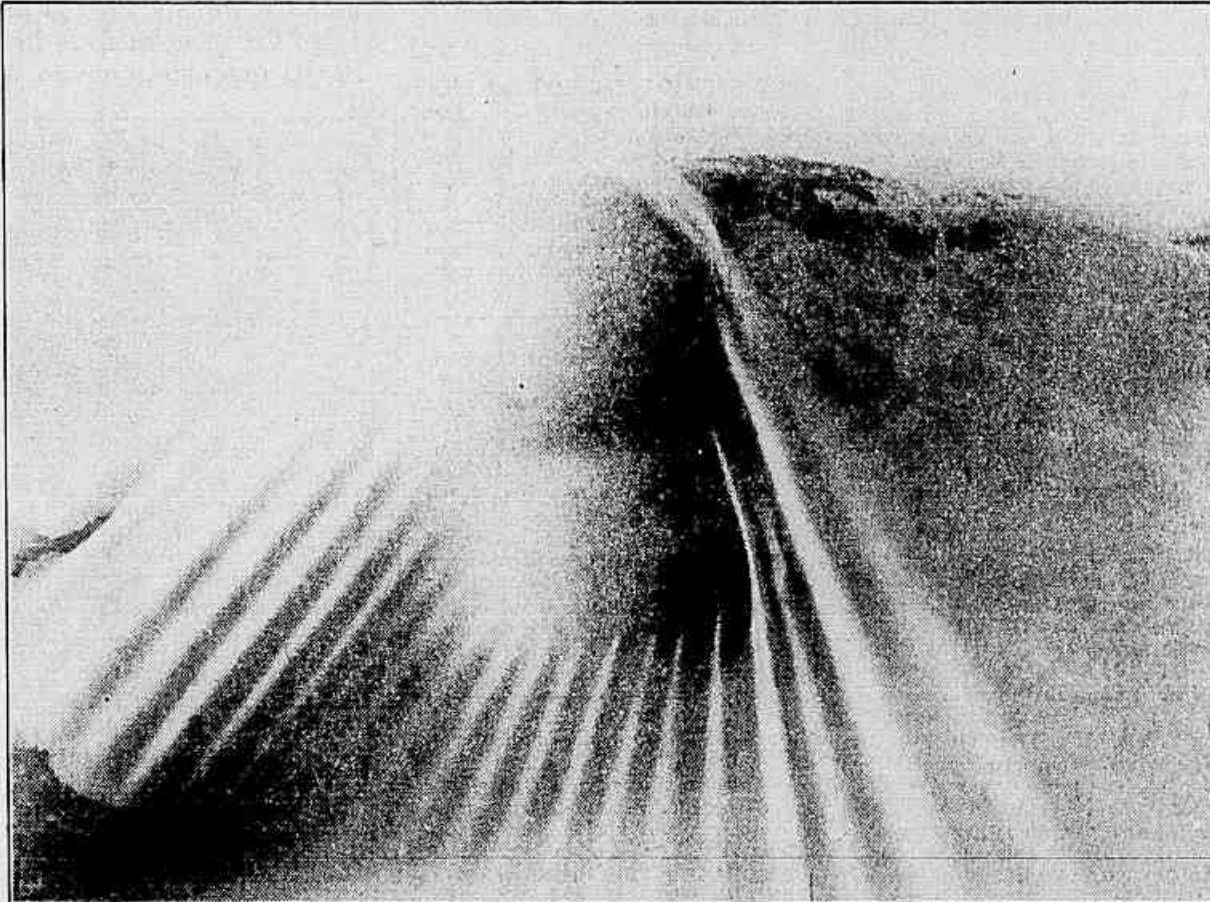
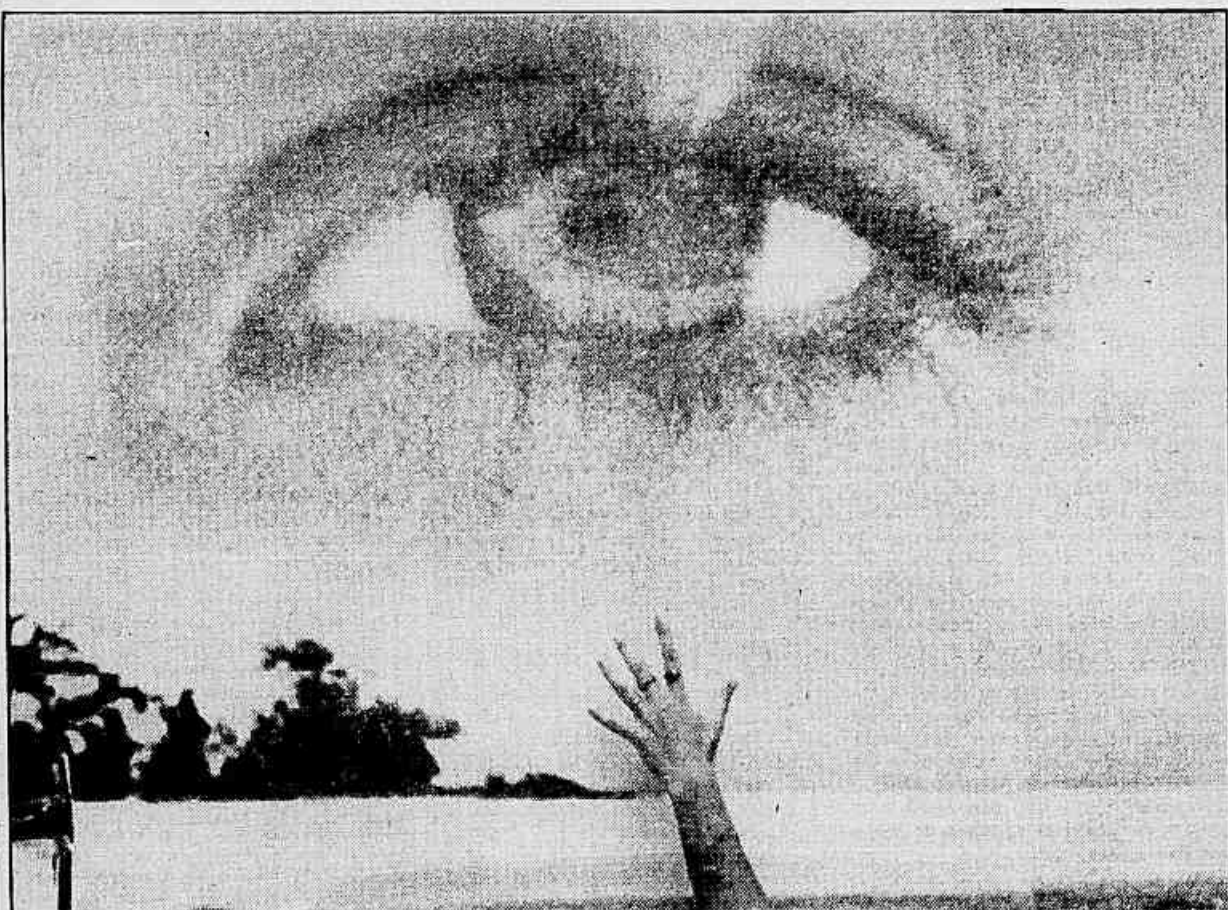
Mico-leão-de-cara-dourada, do Sul da Bahia

Mico-leão-dourado, do Rio de Janeiro

Mico-leão-preto, de São Paulo

SEIS FOTÓGRAFOS DO RIO NA 1ª TRIENAL DE FOTOGRAFIA DO MAM/SP

Maurício Valladares

Osmar Villar

Humberto César Menescal

Marcos Bonisson

Pedro Vasquez

Walter Carvalho

Ana Maria Bahiana

Os freqüentadores habituais do bar Amarelinho, na Cinelândia, já estão acostumados a coisas desse tipo, e não reparam — mas a grande mesa dos fundos, na parte interna, está particularmente alvoroçada, esta noite. Com o auxílio de muitos copos de chope e as interrupções habituais de vendedores de amendoim e inebriados companheiros de bar — como o rapaz trôpego, que se debruça sobre a mesa para exigir uma posição a respeito do prédio da UNE, já que "vocês são estudantes, não são?" — seis fotógrafos estão tentando discernir por que e com quais conseqüências são eles, apenas eles, os escolhidos entre 137 inscritos para representar o Rio de Janeiro na 1ª Trienal de Fotografia que o Museu de Arte Moderna de São Paulo abrirá amanhã. "Somos os eleitos, os iniciados", brinca Walter Carvalho, um deles. "Olha só a aureolazinha!" "Não temos dados para saber por que o Rio comparece com tão poucos enquanto São Paulo tem 26 fotógrafos na Mostra, só da Capital, e mais 5 do interior", completa Pedro Vasquez. "Não sabemos quantos do Rio se inscreveram, podem ter sido só sete, por exemplo." "Acho que não foi muita gente, de todo modo", retruca Humberto César Menescal. "Acredito que a maior parte dos fotógrafos do Rio ficaram com medo e sequer apresentaram material".

A Trienal adotou dois critérios para a reunião do material: a 50 nomes foram pedidos trabalhos, já aceitos **a priori**, isentos de seleção. Destes 50, apenas 27 apresentaram material ("e aí a gente fica sem saber se, caso os 50 tivessem aceito, ia haver inscrições para os outros ou não, ou quantas vagas teríamos", Pedro Vasquez comenta). Para completar a mostra, foram abertas inscrições para fotógrafos em geral — e, dos 137 trabalhos submetidos ao júri (formado por dois fotógrafos, Claudio Kubrusly e Zeka Araujo, dois críticos de artes plásticas e fotografia, Moracy de Oliveira e Fernando C. Lemos, e o diretir da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Fabio Magalhães) apenas 42 foram aceitos. Dos 42, somente seis do Rio.

Estes seis, em volta da mesa do Amarelinho: Humberto César Menescal, 29 anos, Pedro Vasquez, 26, Walter Carvalho, 33, Mauricio Valladares, 27, Osmar Villar, 36, e Marcos Bonisson, 21. Significativamente, nenhum deles é fotógrafo vinculado a empresa jornalística ou publicidade. Na verdade, apenas Maurício, fotógrafo **free-lancer** com colaborações esparsas em diversas publicações (inclusive a **Revista do Domingo** do JORNAL DO BRASIL), vive de fotografia, profissionalmente. Humberto César tem um laboratório de revelações. Pedro Vasquez, que morou, trabalhou e expôs na Europa, ensina na Escola de Belas Artes e é editor de fotografia da revista Photo Camera. Walter Carvalho, paraibano, trabalha na Embrafilme, e faz fotografia de cinema. Marcos Bonisson trabalha na Escola de Artes Visuais do Parque Laje. Osmar Villar, pernambucano, é bancário.

Para completar esse perfil comum, todos já expuseram, em individuais e coletivas. E nenhum teve tempo de preparar material especialmente para a mostra — que não estabelecia, na inscrição, nenhum pre-requisito, nenhum tema a ser seguido, apenas pedia um trabalho que ocupasse um painel de 4m50cm de largura e 2m20cm de altura. Todos recorreram a seus arquivos, ou fizeram **trailers** de trabalhos em progresso, como Walter Carvalho, que comparece com parte de um livro ainda inédito, **A Morte do Boi**, que terá texto do compositor Ednardo. "É evidente que isso compromete muito a significação do que está exposto", diz Pedro Vasquez. "Acho que foi tudo muito em cima da hora, mal divulgado.", comenta Marcos Bonisson. "Eu, por exemplo, tomei conhecimento por uma folhinha de papel pregada no quadro de avisos da Escola"."Decerto essa mostra pode não ser representativa do que se faz, hoje, na fotografia brasileira, entre outras coisas por isso — pela pressa, pelo fato de ninguém ter preparado nada. Mas não deixa de ser significativa no momento atual da fotografia", conclui Osmar Villar.

O tempo exiguo é apenas uma das muitas criticas que os seis representantes do Rio dirigem à Trienal. A principal é aquilo que Walter Carvalho chama de "visão elitista" da fotografia — a existência de 27 escolhidos acima dos comuns mortais que devem submeter seus trabalhos a um júri para ganharem o direito de serem vistos. "Isto é, evidentemente, um resquício de artes plásticas, de Bienal. ", Walter diz. "Mas a própria Bienal está sendo violentamente questionada pelos artistas plásticos, então por que impor esse modelo à fotografia? Com uma agravante séria: fotografia não tem nada a ver com artes plásticas. Mas nesse júri tinha até diretor de Pinacoteca, o que é que ele pode saber de fotografia? Mas é aquela história: a fotografia só passou a ser considerada, no Brasil, quando chegou às galerias, quando os críticos de artes plásticas deram a ela nota 10, quer dizer, quando ela afinal foi considerada "arte maior". O que precisa ficar patente é que ela não é nem pode ser subordinada às artes plásticas, mas tem uma linguagem própria e necessita um espaço próprio."

O que todos conferem à Trienal é importância — o fato de, como disse Osmar Villar, ela ser significativa mesmo não sendo representativa. "Mas aí precisamos enfatizar que esse espaço que hoje a fotografia está ocupando, no Brasil, não é um beneplácito, um presente de ninguém. É uma conquista. É uma ocupação tipo guerrilha, conseguida pela própria força da fotografia como linguagem, pelo projeto cultural da fotografia que hoje já pode se dizer que existe, e com força, no Brasil.", diz Walter.

Por que a fotografia, de uns dois anos para cá, alargou seu espaço na vida brasileira é, como diz Pedro Vasquez, "assunto para especulação". "Há o modismo, é claro. Um modismo importado, porque a foto também está em evidência lá fora", ele completa. "Basta olhar o que tem de fotógrafo em anúncio de TV. Passou a ser, de novo, profissão charmosa". (E ele não se lembrou que um dos mais suspirados heróis da novela Água Viva é o fotógrafo "Bruno Simpson"/ Kadu Molyterno).

O modismo, todos lembram, serve a um grande interesse — ao das multinacionais do filme e do equipamento fotográficos, para quem a manipulação da figura **glamurosa** do fotógrafo funciona como estímulo do consumo de seus carros-chefes, as câmaras simples, de baixo preço."Quando a gente fala em "explosão da fotografia", "**boom** da fotografia", essas coisas, na verdade estamos nos referindo a duas coisas distintas: o crescimento do consumo de câmaras baratas e a abertura do espaço para a fotografia em si, como linguagem", diz Walter Carvalho. "E uma coisa não tem nada a ver com a outra. A fotografia no Brasil cresceu por si, apesar da dificuldade de obter material, que está caríssimo, apesar da involução da imprensa, que hoje está péssima para a fotografia, não compreende a fotografia como linguagem e desrespeita os profissionais. Cresceu pelo trabalho das pessoas."

Mauricio Valladares completa o raciocínio: "Aí é interessante notar que as multinacionais patrocinam mostras, exposições, mas nunca um livro de fotografia. Editar um livro de fotografia continua dificílimo, e é o livro que dá a medida da maturidade de um país em termos de fotografia. Porque a exposição acaba, passa, daí a um tempo ninguém mais vai se lembrar do seu trabalho. Mas o livro fica. O livro é que vai dizer se essa onda toda, agora, **é pra** valer ou não, se vai dar algum resultado ou não, se é só modismo ou não."

Numa terra em que o fotógrafo, para ter registro profissional, precisa se incluir nas categorias de jornalista ou de ambulante, e onde a própria classe encontra imensas dificuldades para se definir como entidade, pulverizada em grupos que têm em comum apenas as câmeras e os filmes, é até natural que estes seis representantes do Rio numa mostra nacional de fotografia não estejam ligados à profissão por vínculo empregatício. Eles são unânimes — o trabalho diário com a foto, principalmente o trabalho em jornal e revista, desgasta o fotógrafo, tira-lhe o tempo da pesquisa pessoal. "Trabalho em imprensa é massacrante", diz Pedro Vasquez. "Na França cheguei a fazer alguma coisa desse tipo, capas de disco inclusive. Mas, aqui, posso dizer que graças a Deus não vivo do meu clic."

O daqui em diante ainda é nebuloso, mas trilhas estão traçadas. Ocupar espaço é consenso dos seis. "Colocar a fotografia em seu papel verdadeiramente democrático, coisa que, pela essencia, ela é.", diz Osmar Villar. "A verdadeira missão da fotografia é a cópia, a multiplicação seja pelo papel fotográfico, seja pela impressão." Walter Carvalho completa:"Sem deixar de fora o espaço da galeria, da parede, qualquer espaço. O fotógrafo tem que ir mais à luta, procurar mais espaços para pôr seu trabalho em contato com o público. Há muitos e muitos metros de papel meio-tom para serem preenchidos."

Saltar a onda do modismo devorador pelo trabalho e pela ocupação dos espaços. Multiplicar os livros. Apossar-se de paredes. Dão muitos exemplos: diretórios, escolas, associações de bairros-,"não precisa ser aquela coisa chique, elitista, da Funarte", diz Walter Carvalho. "Mas aí tem de ir à luta", conclui Mauricio Valladares. "Não é fazer fila na porta da galeria que dá ao fotógrafo a **honra** de expor ali. É sair procurando um outro jeito, o seu jeito, de fazer a fotografia ser vista. E permanecer."

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Cinema

Estréia da Semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. Até quarta. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★

CRIA CUERVOS (Cria Cuervos), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Maite Sanchez Almendros, Monica Randall e Hector Alterio. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014: 14h30m, 1640m, 18h50m, 21h. (10 anos). Ganhador de um dos prêmios especiais do júri do Festival de Cannes, 1976. Em uma casa de Madri moram três meninas, filhas de um militar e órfãs de mãe. Ana, a filha de oito anos, acredita que tem em suas mãos o poder sobre o destino dos que a rodeiam. Segundo Saura, tudo deve ser considerado como "reflexo de Ana, 20 anos mais tarde". Produção espanhola. Reapresentação.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileira), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta no **Studio-Paissandu** (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otávio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentoso, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir de quinta no **Caruso**. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serroult conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação.**

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Joia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

José de Abreu e Arlindo Barreto em *A Intrusa*, de Carlos Hugo Christensen: filme baseado num conto de Jorge Luiz Borges que obteve quatro prêmios no Festival de Gramado

Alain Delon em *O Assassinato de Trotsky*, de Joseph Losey: em reapresentação, esta semana, no *Lido-2*.

★

O SOL DOS AMANTES (Brasileiro), de Geraldos Santos Pereira. Com Francinete, Júlio Braga, Oswaldo Loureiro, Vanda Lacerda, Átila Iório, Milton Vilar, Roberto Bonfim, Milton Gonçalves e Angelina Muniz. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta (16 anos). O drama amoroso de dois jovens que, por fidelidade a seu amor e a sua liberdade, desafiam a prepotência e a tirania moral de um rico proprietário rural. **Reapresentação.**

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, Ricardo Wanick e Maria Zilda. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2º a 6º, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. A partir de quinta no **Studio-Paissandu**. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José Dumont), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338) **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2º a 6º, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30, 16h20, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. Até quinta no **Baronesa** (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo ou O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje e amanhã, exibição da 1ª época. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): **14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte:** O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi). **As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhida na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas no 2ª parte** (Duelo Mortal) **e na 3ª.** (O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo). **Produção japonesa.**

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural, herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação.**

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga. Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-6285): de 2º a 6º, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito a sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moças, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

Extra

★★★

VAI TRABALHAR VAGABUNDO (Brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Carioca**, Rua das Laranjeiras, 232. Promoção da Associação de Amigos e Moradores do Cosme Velho e Laranjeiras. Debates com a presença do diretor. (18 anos). Lembranças de um Rio que está desaparecendo ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca. Cr$ 20,00

O FILME MUSICAL AMERICANO (VI) — Exibição de **O Barco das Ilusões (Showboat)**, de George Sidney. Com Kathryn Grayson, Howard Keel, Joe E. Brown, Marge e Gower Champion. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Ronald Monteiro. Versão, original, **sem legendas**. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

TEMPESTADE DE RITMOS (Stormy Weather), de Andrew Stone. Com Bill Robinson, Lena Horne, Fats Waller e Ada Calloway. Hoje, às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sem legendas.

LES ENFANTS DU PLACARD — De Benoit Jacquot, com Brigitte Fossey, Lou Castel e Georges Marchal. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av Presidente Antônio Carlos, 58.,

LES ORGUEILLEUX — De Yves Allegret. Com Michele Morgan. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

ONDE MORA O BRASILEIRO (Brasileiro), curta-metragem de Fernando Amaral. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube do IAB-Niterói**, Rua Passo da Pátria, 156 (Faculdade de Arquitetura da UFF). Após a sessão haverá debates com Rui Veloso, presidente do IAB-Rio e a professora Maria Elisa, da UFF.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. De 2º a 6º, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com José Dumont. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até terça.

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Dragão do Karatê.** Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m., (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (14 anos). Até amanhã.

DRIVE-IN ITAIPU — **Apocalipse**, com Marlon Brando. Às 20h30m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Até amanhã.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Às 15h, 21h. (14 anos). Até amanhã.

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto MOura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricamar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlio Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca.**

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Música

ORQUESTRA DE CÂMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro José Siqueira. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MADRIGAL ARS VIVA — Apresentação sob a regência do maestro Roberto Martins. Programa: **Peça para Fazer Psiu e Peça para Fazer Xi**, de L. C. Vinholes e **Olá! O que Con Echo!**, de Orlando di Lasso e outras peças. **Auditório do Jockey Clube**, Av. Antônio Carlos, 501/10º. Hoje, às 18h30m. Ingresso mediante convite que pode ser retirado no local ou na Rua Araujo Porto Alegre, 80.

SÉRIE DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Poética da Música Eletroacústica**, apresentando **Jardines**, de Lionel Filippi e **Dedans/Dehors**, de Bernard Parmegiani (com musica de fita) e **Encadeamentos**, de Raul do Valle (com o Grupo de Contrabaixos de Campinas). Apresentação do compositor Rodolfo Caesar. **Sala Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. Hoje, 21h. Entrada franca.

THE ACADEMY OS ST. MARTIN—In—The—FIELDS — Concertos sob a regência da maestrina Iona Brown. **Teatro Municipal** (263-1717). Programa de amanhã: às 21h. **Concerto Grosso Op. 6, nº 11**, de Handel, **Concerto de Brademburgo nº 3**, de Bach, **Suite Holberg**, de Grieg e **Serenata Op. 22, em Mi Menor**, de Dvorak. Programa de quarta-feira, às 21h: **Concerto Grosso Op 6, nº 4**, de Handel, **Preludio e Scherzo (da cateta)**, de Shostakovich, **Divertimento K 136**, de Mozart e **As Quatro Estações**, Vivaldi. Ingressos a Cr$ 4.800,, frisa e camarote, a Cr$ 800, platéia e balcão nobre, a Cr$ 400, balcão simples e a Cr$ 200, galeria. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Programa de quinta-feira, às 21h: **Sinfonia para Cordas nº 9 em Dó Menor**, de mendelssohn, **Adagio Musageta**, de Stravinski, **Adagio para Cordas**, de Barbere **Pequena Serenata Noturna**, de Mozart. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

PROGRAMA FRANCISCO MIGNONE — Recital de Francisco Mignone e Irany Leme (piano) e Graciema Félix de Souza (canto) e o Sexteto do Rio. Apresentação de **6ª Valsa Brasileira, Sonata 1941, Dentro da Noite, Segundo Improviso, Teu Nome e As Três Pinta e Sexteto. Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

PROJETO MÚSICA NAS IGREJAS — Apresentação do Coral de Câmara de Niterói, sob a direção do maestro Roberto Ricardo Duarte. No programa, obras de Tomas Luiz de Victoria, Heirich Schotz, Lindenberg Cardoso, Clement Jannequin, Vieira Brandão e cantos do folclore brasileiro e americano. **Igreja de S. José**, Centro, Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

Show

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do sambista Xangô da Mangueira. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

LUIZINHO EÇA E PAULO MOURA — **Show** do pianista e do saxofonista. **Cine-Art UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Nana Caymmi e do conjunto Boca Livre. Participação de Claudio Nucci. Direção de Sérgio Rocha. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga, 66. De 2º a 4º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Baianinho, Xangô da Mangueira, Marinzo, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidados especial: **Dicró. Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, e Cr$ 150, estudantes.

Teatro

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades apresentado pelo Grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Márcio Trigo, Mário Dias Costa, Vicente Barcelos, José Lavigne. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 388 (265-9933), Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Espetáculo contendo mágicas, hipnose, levitação, esquetes, bangue-bangue, **cowboys**, índios, músicas, acrobacios, palhaçadas e participação especial da Cavalaria do Exército norte-americano. Último dia.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje espetáculo para imprensa e convidados. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom. às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom. a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas). Até dia 30.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — Mobral.
30 [4] — Telecurso 2º Grau.
45 [6] — O Despertar da Fé — Religioso.
[4] — TVE.

8.00 [4] — Telecurso 2º Grau. Reprise.
15 [6] — Jesus, a Verdade Que Liberta — Religioso.
[4] — Globinho (reprise).
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas. Reprise.
45 [6] — Inglês com Fisk.

9.00 [6] — Missionário Fábio Antônio da Silva.
[4] — TV Mulher. Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — Caminhos da Vida. Religioso.
45 [6] — Clube dos 700. Religioso.

10.00 [11] — Nossa Terra, Nossa Gente.
30 [11] — Xênia. Feminino.
45 [6] — Programa Henrique Lauffer — Variedades.

11.00 [11] — Cozinhando com Arte.
15 [7] — Pullman Jr. Reprise.
[6] — Panorama Pop. Com M. Limá.
[4] — Jornal da Manhã. Noticiário.
45 [7] — Rhoda. Seriado.
[6] — Jornal do Rio.

Tarde

12.00 [11] — A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
[4] — Globo Cor Especial. Zé Colmeia e Jana das Selvas.
15 [7] — Guerra, Sombra e Água Fresca. Seriado.
[6] — Aqui e Agora Variedades.
30 [11] — Maguila, o Gorila. Desenho.
45 [7] — Bandeirantes Esporte.

1.00 [4] — Globo Esporte.
[7] — Primeira Edição.
[11] — O Elo Perdido. Filme de aventura.
15 [4] — Hoje. Noticiário.
30 [7] — Programa Roberto Milost.
[11] — Johnny Quest. Desenho.
35 [7] — Programa Edna Savaget. Feminino.
50 [4] — Vale a Pena Ver de Novo. D. Xepa.

2.00 [11] — Don Pixote. Desenho.
30 [4] — Sessão da Tarde. Filme: Tarzã, o Magnífico.
[11] — Ligeirinho e Seus Amigos. Desenho.

3.00 [11] — O Pica-Pau. Desenho.
[7] — Matinê. Filme: Show, Amor e Dinheiro.
30 [11] — A Família Dó-Ré-Mi. Desenho.

4.00 [11] — Papa-Léguas. Desenho.
15 [2] — Ginástica. Com a professora Yara Vaz.
30 [11] — Beleza e Dureza. Desenho.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.
[4] — Sessão Aventura. O Homem Aranha.

5.00 [7] — Pullman Jr. Infantil.
[2] — Curso de Desenho Mecânico.
[11] — Smokey, o Guarda Legal. Desenho.
15 [2] — Era Uma Vez. História Meio Ao Contrário.
[4] — Globinho.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Episódio: A Rainha das Abelhas.
[7] — Desenhos.
[11] — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
55 [7] — Atenção. Noticiário.
[2] — Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [4] — Marina. Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — Olimpop.
[7] — A Deusa Vencida. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
15 [11] — Popeye. Desenho.
45 [2] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — O Segredo de Isis. Filme.
50 [4] — Jornal das Sete. Noticiário local.
[7] — Pé-de-Vento. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Esther Góes e outros.

7.00 [4] — Chega Mais. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Tony Ramos, Sonia Braga, Rosamaria Murtinho, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — Jornal Tupi. Noticiário.
15 [11] — Ratos do Deserto. Seriado.
20 [2] — João da Silva. Novela didática.
40 [7] — Atenção. Noticiário.
45 [7] — O Todo-Poderoso. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz, Renato Borghi e Marco Nanini.
50 [4] — Jornal Nacional. Telejornal.

8.00 [2] — A Conquista. Novela didática.
[6] — A Viagem. Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — Sessão Bangue-Bangue. Seriado: Laredo.
15 [4] — Água Viva. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — Jornal Bandeirantes.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.

9.00 [2] — Tudo É Música. Hoje: Os Clássicos Populares e os Populares Clássicos.
[6] — Segunda no Cinema. Filme: Miguel Strogoff — Correio do Tzar.
[7] — Segunda Sem Lei. Filme: Gigantes em Luta.
[11] — Sessão das Nove. Filme: O Conquistador de Corinto.
10 [4] — O Planeta dos Homens. Humorístico.

10.00 [2] — 1980. Jornalístico.
10 [4] — Minuto Olímpico.
15 [4] — Malu Mulher.

11.00 [6] — Informe Financeiro.
[2] — Nossa Ciência: A Saúde do Brasileiro.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — Barnaby Jones. Seriado.
05 [6] — Operação Esporte Especial.
[7] — Encontro com a Imprensa.
15 [4] — Jornal da Globo.
35 [4] — Classe A. Filme: Desprezo.

Madrugada

0.05 [7] — Cinema na Madrugada. Hoje: A Casa de Bambu.

Os filmes de hoje

WESTERN de ação bem fotografado por William Clothier e dirigido com segurança por Burt Kennedy, que soube explorar os elementos cômicos intrínsecos, Gigantes em Luta *apresenta John Wayne e Kirk Douglas muito à vontade em seus papéis, que já conhecem de sobra. Em pequenas intervenções, Bruce Dern e Emilio Fernandez, este o grande diretor da fase da Pelmex. Crítico de Cahiers du Cinéma e um dos fundadores da nouvelle vague, Jean-Luc Goddard se tornou famoso com* Acossado, *que deu o estrelato a Jean Seberg e Jean-Paul Belmondo. Ousado e inovativo, ele reintroduziu a política nos filmes franceses e foi durante os anos 60 o ídolo de cinéfilos e estudantes politizados, mas caiu no ostracismo na década seguinte, reaparecendo este ano em Cannes, com boa receptividade. Em* O Desprezo, *ele não consegue resultados muito satisfatórios, tornando patente a fragilidade artística de BB, mas Michel Piccoli ganha uma boa oportunidade no intelectual insatisfeito com seu casamento. Aparecem em pontas o próprio diretor e Fritz Lang, o autor de* O Vampiro de Düsseldorf, *reconhecível pelo seu famoso tapaolho. Por falta de informações da emissora, deixamos de publicar a sinopse do filme das 21h do Canal 6.* (Hugo Gomez)

TARZÃ, O MAGNÍFICO
TV Globo — 14h30m

(Tarzan, the Magnificent) — Produção britânica de 1959, dirigida por Robert Day. Elenco: Gordon Scott, Jock Mahoney, Betta St. John, Alexandra Stewart, John Carradine, Lionel Jeffries, Earl Cameron. **Colorido.**

★ **Membro de uma família de criminosos invade a selva e mata um amigo de Tarzã (Scott), que sai no seu encalço e consegue capturá-lo. A caminhada rumo à civilização, para entregá-lo à justiça, é repleta de incidentes e perigos.**

SHOW, AMOR E DINHEIRO
TV Bandeirantes — 15h

Happy Go Lovely) — Produção britânica de 1950, dirigida por Bruce Humberstone. Elenco: David Niven, Vera-Ellen, Cesar Romero, Bobby Howes, Diana Hart, Barbara Couper, Gordon Jackson, Henry Hewitt. **Colorido.**

★★ **Durante o festival de Edimburgo, produtor teatral americano (Romero) tem problemas financeiros para manter seu musical em cartaz. Julgando que uma de suas coristas (Ellen) é namorada de um milionário (Niven), resolve promovê-la à estrela do show na esperança de arranjar dinheiro para sair de suas dificuldades. Nos cinemas chamou-se** O Mundo a Seus Pés.

GIGANTES EM LUTA
TV Bandeirantes — 21h

(The War Wagon) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Burt Kennedy. Elenco: John Wayne, Kirk Douglas, Howard Keel, Robert Walker Jr., Keenan Wynn, Bruce Cabot, Joanna Barnes, Bruce Dern. **Colorido.**

★★★ **Dois cowboys (Wayne, Douglas) e um índio (Keel) se reúnem para planejar emboscadas a uma carroça cheia de ouro proveniente da mina de um explorador trapaceiro (Cabot) que mantém seus empregados sob regime de escravidão.**

Kirk Douglas em *Gigantes em Luta* (canal 7, 21h)

O CONQUISTADOR DE CORINTO
Tv Studios — 21h

(IL Conquistatore di Corinto) — Produção franco-italiana de 1961, dirigida por Mario Costa. Elenco: Jacques Sernas, Geneviève Grad, Gianna Maria Canale, John Barrymore Jr., Gordon Mitchell, Gianni Santuccio. **Colorido.**

★ **No ano de 146 a.C., com a Grécia sob o domínio romano, o Cônsul Lucius Mummius (Barrymore) comanda uma investida sobre Corinto, cujo estrategista (Santuccio) resiste ao avanço dos invasores. Enquanto isso, um centurião romano (Sernas) se apaixona pela filha (Grad) do maior inimigo de seu país.**

DESPREZO
TV Globo — 2h35m

(Le Mépris) — Produção franco-italiana de 1963, dirigida por Jean-Luc Goddard. Elenco: Brigitte Badort, Michel Piccoli, Jack Palance, Georgia Moll, Linda Veras, Fritz Lang, Jean-Luc Goddard. **Preto e branco.**

★★ **Convidado para escrever o roteiro de um filme sobre a Odisséia de Homero, intelectual desempregado (Piccoli) entra em choque com o produtor (Palance), que só vê o lado comercial da empreitada e começa a seduzir sua mulher (Bardot), estrela do filme, durante locações em Capri.**

CASA DE BAMBU
TV Bandeirantes — 0h05m

House of Bamboo — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Samuel Fuller. Elenco: Robert Ryan, Robert Stack, Cameron Mitchell, Sesue Hayawaka, Brad Dexter, Harry Carey Jr., Bill Elliott, Sandro Giglio. **Colorido**

★★ **Para despertar uma quadrilha cujos ataques são planejados como se fossem operações militares, sargento (Stack) da polícia militar americana no Japão ocupado se faz passar por ex-prisioneiro e consegue se aproximar do chefe da gang (Ryan).**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio.

Marina, TV Globo, 18h05m — Marlene janta com Ivan, Carlos Eduardo e Fernanda. Marcelo não dança com Vera para receber Marina, que chega à festa. Dançando, Vera dá uma cotovelada em Marina, que fica quieta. Lelena vê, dá outra em Vera e é expulsa da festa. As duas começam a brigar e de repente todos brigam. Fernanda beija Carlos Eduardo para provocar Marlene. Ivan percebe e depois toca no assunto. Marcelo desmancha o namoro com Vera e leva Marina para casa e confessa estar apaixonado por ela. Marina evita o beijo, pois quer resolver a questão no dia seguinte. Curiosos para saber porque Adriana dormiu na casa da amiga, Anita e Otávio aguardam que Luis ou Marina acorde. Estevão chega.

Chega Mais, TV Globo, 19h — Gomes declara guerra à concorrente, ao saber que Belmiro fora contratado pela Tamborim. Tatá leva Lili para votar na Flavela. Tom leva Barata à casa de Belmiro que está atormentado por não ter cumprido seu trato com Gomes. Vitória propõe casamento a Jaime. Gomes, por sugestão de Lúcia, convida Tom para trabalhar na Cuíca, mas ele não aceita. Gely rejeita as críticas do namorado sobre o que levara o pai a fazer. Pablo vai buscar Lúcia para jantar fora. Lurdes avisa que ela viajou às pressas para a Bahia.

Água Viva, TV Globo, 20h15m — Lígia insiste para que Marcia leve Maria Helena à festa e conta para o marido que Nelson é o pai da menina. Miguel confessa ainda ter ciúmes do irmão e diz à Lígia que espera que ele não venha trazer a garota. Nelson fica indeciso, se deixa a filha ir ou não. Sueli o recrimina por isso. Sandra deixa Lurdes tecer seus planos quanto ao casamento dela e de Marcos, a desmascara e a expulsa de sua casa. Marinete conta para Lígia que passou o apartamento do Leblon para o nome de Selma. Marcia leva Maria Helena para a festa e Nelson avisa que ele irá buscá-la.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Cecília, sem perceber que é Fernando quem está sentado, lhe agradece por ele ter concordado em vender novamente a casa para os Maciel. Quando ela descobre ser Fernando, fica revoltada, pois acha que ele deu a casa a seu pai como uma esmola. Os dois acabam discutindo e se insultando, com Fernando ameaçando de expulsar Cecília e seu pai de casa. Maciel aconselha Cecília a aceitar o casamento, mas ela continua decidida a não assumi-lo. Cecília fica sabendo que Malu está condenada à morte, pedindo a Amarante que permita que ela passe alguns dias na fazenda com o que ele não concorda, pois isso implicaria em despesas. Malu diz a Cecília que Edmundo já marcou a sua viagem de volta. Na fazenda Narcisa diz a Fernando que fará um despacho para que ele fique cego.

Pé de Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Ludimila confirma para Treze que está grávida e que ele é o pai, mas que nada cobrará dele e nem contará para Aninha. Moacir volta para casa. Leila não sabe como contará para Junqueira a verdade sobre o nascimento de Gina. Mirtes vai ao pensionato e conta a Gina que Moacir voltou para a casa dos pais. Moacir resolve não mais trabalhar na oficina de Junqueira. Cuquinha diz a Aninha que se fosse ela não procuraria apartamento nem compraria móveis, mas não lhe diz por que agiria assim. André concorda com a atitude que Moacir resolveu tomar em relação ao emprego na oficina. Treze Pontos resolve conversar com Cuquinha antes que ela conte a verdade a Aninha. Moacir diz a Junqueira que quer acertar as contas.

O Todo Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Marina e Elina entram no quarto e Marta se vê obrigada a desistir temporariamente de possuir Emmanuel. Naná vai ao almoxarifado e pega a injeção que matará Emmanuel. Mano diz a Matilde que não conseguiu impedir que Linda fosse para o hospital. Leo e Matilde estudam um meio de afastar Linda do hospital, pois se Emmanuel descobrir os poderes do filho de Linda, tudo estará perdido. Marta sente que Emmanuel está mais forte para se defender de seus ataques, mas mesmo assim não desiste de possuí-lo. Naná tenta aplicar a injeção em Emmanuel, mas ele se defende, ainda inconsciente, provocando fenômenos que a jogam contra a parede. Matilde fica sabendo que Cristiano mais uma vez tentou matar Emmanuel e diz a Cláudio para tirá-lo do hospital. Cláudio conversa com Emmanuel e lhe diz que Dângelo está morto.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Magnificat**, de Vivaldi (Muti — 21:27); **Sinfonia em Lá Maior**, de Saint-Saens (Martinon — 25:12); **Concerto nº 1, em Si Bemol Menor, para Piano e Orquestra, Op. 23**, de Tchaikowsky (Horacio Gutiérrez e Previn — 33:43); **Le Boeuf sur le Toit**, de Darius Milhaud (Bernstein — 19:30).

21h50m — **Stereo, 2 Canais — Os 5 Prelúdios, para Violão**, de Villa-Lobos (Julian Bream — 19:00); **Tombeau de Monsieur de Lully**, de Jean-Féry Rebel (Musica Antiqua de Colônia — 16:00); **Canções e Danças nºs 8 e 9**, de Mompou (interpretadas ao piano pelo compositor — 8:25); **Les Ideaux — Poema Sinfônico nº 12**, de Liszt (Haitink — 26:45).

AMANHÃ

20h — **Abertura das Nações Antigas e Modernas**, de Telemann (Rieu — 15:15); **Vallée d'Obermann, Valse Oubliée e Jeux D'Eaux à la Villa d'Este**, de Liszt (Arrau — 27:30); **Concerto Grosso, em Ré Maior, Op. 7/1**, de Geminiani (I Musici — 10:10), **Trio nº 12, em Mi Menor, para Piano, Violino e Cello**, de Haydn (Beaux Arts — 17:00); **Sinfonia nº 4 — Italiana**, de Mendelssohn (Filarmônica de Viena e Dohnanyi — 25:30); **Concierto-Madrigal, para 2 Violões e Orquestra**, de Rodrigo (Pepe e Angel Romero — 29:00); **Sinfonia em Lá Maior**, de Fasch (Paillard — 10:06) **Ponteios nºs 48, 49 e 50**, de Camargo Guarnieri (Lais de Souza Brasil — 8:29); **Concerto nº 3, em Si Menor, para Violino e Orquestra, Op. 61**, de Saint-Saens (Grumiaux — 28:22).

Artes Plásticas

Juarez Machado mostra colagens, desenhos e pinturas na Mini Gallery

JUAREZ MACHADO — Colagens, desenhos e pinturas. **Mini Gallery**, Av. Copacabana, 1.417. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h.

CESAR AUGUSTO RIBEIRO — Pinturas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 27.

ESTRÁZULAS — Pinturas. **Casa da Galeria Quadro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 27.

VAL GUNNERY — Pinturas. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9/9º. De 2ª a 6ª, das 14h às 17h. Até dia 26.

SYLVIE CHAUFOUR — Esculturas. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4240/223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h, sáb., das 15 às 19h. Até dia 28.

ARTE DO BARRO NO BRASIL — Mostra de peças utilitárias e figurativas de diversas partes do país. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até dia 28.

GEORGES RACZ — Fotografia. **Galeria Luz e Sombra**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h, 5ª até às 22h, sáb., das 10h às 16h. Até dia 5 de julho.

ANTÔNIO EUGENIO — Desenhos. **Galeria de Arte Delfim**, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 10 às 18h. Até dia 23.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Último dia.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrede, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho.

OLGA LEIBSOHN E LUCIA KANDEL — Pinturas e cerâmica. **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana, 1100. Diariamente, das 10h às 18h, 3ª e 5ª até às 22h. Último dia.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Último dia.

MARIA LÚCIA ALVIM — Pinturas e colagens. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sáb, das 15h às 22h. Último dia.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Último dia.

I MOSTRA DE MINITÊXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlindo Valpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Último dia.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Meier**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse**, Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até quarta-feira.

CLASSE MÉDIA BRASILEIRA — Mostra de 64 fotografias de 39 fotógrafos brasileiros. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª., das 10h às 18h. Até dia 11 de julho.

JULIO CESAR MACHADO — Fotografia. **Biblioteca do ICBA**, Av. Graça Aranha, 416/9º. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até amanhã.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

NEM TUDO QUE BRILHA E OURO — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien**, Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Último dia.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos. **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, da 11h às 17h.

MADELEINE COLAÇO — Tapeçarias. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 22.

NEWTON NAVARRO — Desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 27.

BRITTO VELHO — Pinturas. **Galeria Macunaíma, Funarte**. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 24.

ARTISTAS PLÁSTICOS FLUMINENSES — Mostra de Kato, Selga, Miriam Etz, Hans Etz e Nego. **Socius**, Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h.

DERÔ — Pinturas. **Novotel**, Rua Coronel Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 26.

80 FOCO — Fotografias de Eduardo Pinto, Gorki, Marko e Paulo Lara. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb, das 10h às 13h. Até dia 5 de julho.

TAPEÇARIAS E TAPETES — De Penha Paes e Renata Rubim. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2ª a 5ª das 10h às 21h. Até dia 26.

ARTES GRÁFICAS VENEZUELANAS — Mostra de 30 artistas. **Museu Nacional de Belas Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h; sáb e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

MOSTRA — Fotografias de Paula Gaitan, desenhos e pinturas de Roberto Magalhães, Rubens Gerchman e Lindenberg. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 20h. Até dia 4 de julho.

JAIR VALERA E RONDON CAMPOS — Desenhos. **Galeria do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h, sáb e dom., das 15h às 20h. Até dia 24.

COLETIVA — Obras de Sergio Telles, Géza Heller, Manoel Santiago e Antônio Maia. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h.

COLETIVA — Obras de Bianco, Manoel Santiago e Adelson do Prado. **Galeria Bahiart**, Rua Carlos Gois, 234. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, Angelo Canone e José Paulo. **Galeria Signo**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb das 10h às 13h.

■ ■ ■

A Pesquisa no Campo da Fotografia é o tema da palestra que os profissionais Boris Kossoy e Adalto Novais darão hoje, às 19h30m, no auditório do *Museu Nacional Belas-Artes*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

AVIAÇÃO

PESQUISA MUNDIAL LEVOU A FOKKER A PROJETAR O F29

Waldir Figueiredo

PARA fazer uma avaliação do conceito do seu novo avião F29, que lançará no mercado mundial em 1985, a Fokker realizou uma pesquisa junto a mais de 25 companhias aéreas em todo o mundo que lhe permitiram chegar à conclusão de que existe um grande interesse por um novo avião twin-turbofan para curto e médio percursos.

A maioria das empresas inquiridas mostrou sua preferência por aviões com capacidade superior a 115 passageiros e de seis assentos de frente, para substituir os seus aparelhos turbofan e turboélice.

Foram essas pesquisas que levaram a direção da empresa a decidir pela fabricação de uma aeronave totalmente nova, o F29. Ele será um avião bem maior, com fuselagem mais larga para permitir a utilização de uma cabina de seis assentos no corredor e, conseqüentemente, o aumento da capacidade para 132 ou até 150 passageiros.

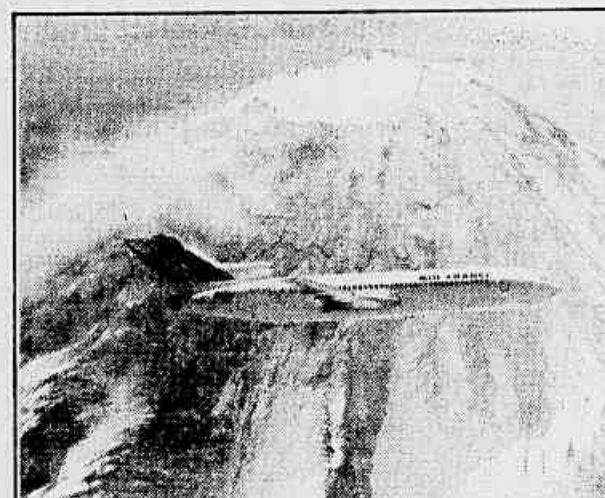
Com o aumento da capacidade, os pesos do avião sofreram uma elevação bastante considerável, passando o peso máximo de decolagem para mais de 58 mil quilos e o peso máximo de aterrissagem para mais de 55 mil quilos.

No novo projeto, uma das alterações bastante significativas foi a mudança da posição dos motores que passarão para baixo das asas, cuja área foi aumentada para 115m², com uma taxa de inclinação de 10 e 21.

O F29 é o maior avião desenhado pela Fokker, com quase 38 metros de comprimento, mais de 11 metros de altura e quase 34 metros de envergadura de asa.

O consumo de combustível do F29 será cerca de 25% menor que o da atual geração do aparelho bimotor turbofanx e os custos operacionais diretos por assento/milha melhorarão em, pelo menos, 10%.

Segundo o fabricante, o F29 será movido por uma nova geração de motores high-bypass turbofan, podendo utilizar o Br 432 da Rolls Royce ou o CFM56-3 da General Eletric/Sneoma e incorporará o que existe de mais avançado da moderna tecnologia aeronáutica.

Pelo atual cronograma, o F29 fará seu vôo inaugural em 1983 e as primeiras entregas do aparelho será iniciada em 1985.

Um Boeing-727/200 da Air France, já com as novas cores da companhia, sobrevoa o vulcão Santa Helena, no Estado de Washington. Esse vulcão, com cerca de 3 mil metros de altitude, estava inativo há 123 anos e voltou a entrar em erupção no dia 27 de março deste ano

NOTÍCIAS

- A Lufthansa, maior cliente da Boeing, encomendou mais quatro aviões Boeing 747 numa operação que totaliza cerca de US$ 308 milhões. Os quatro aparelhos serão entregues nas versões Combi (2), cargueiro (1) e passageiros (1). Com essa encomenda, o total de aviões Boeing comprados pela empresa alemã atinge a casa das 164 unidades.
- **O economista Pedro Augusto Barotti de Carvalho é o novo diretor financeiro da Vasp.**
- A Thai Airways International está, agora, servindo cidades da costa Oeste norte-americana. Inicialmente a companhia está operando três freqüências semanais entre Bangcoc, Seatle e Los Angeles com aviões Boeing 747. Dentro de pouco tempo esses vôos serão diários e escalarão, também, em São Francisco e Dallas.
- **Célio Alvim, gerente de vendas da British Caledonian para o Brasil, explicou, recentemente, porque a sua companhia é a maior empresa aérea independente da Grã-Bretanha, dizendo ser ela pioneira de novos conceitos, novos produtos e novos mercados, com agressivo marketing. "A lista é longa, falou Célio, mas, entre outras iniciativas, podemos dizer que estabelecemos o primeiro vôo diurno entre a Inglaterra e o Brasil; promovemos as tarifas reduzidas Mini Prix na Europa; solicitamos licença para voar a 20 cidades européias; fomos pioneiros no conceito de três cabinas, uma idéia que foi, depois, adotada por outras transportadoras; propusemos tarifas standy-by de apenas 100 libras (cerca de Cr$ 10 mil) entre Londres e Hong Kong; iniciamos linha para o Equador; abrimos em 30 de abril deste ano a rota de Saint Louis; aplicamos pela primeira vez no mercado doméstico, tarifas tipo Mini-Prix de baixa estação; criamos freqüências para Oran, Argéria; aplicamos tarifas Apex (metade do preço) nas rotas do Atlântico. E a partir deste ano, temos outras medidas em vista para serem adotadas, sempre com o objetivo de prestar um melhor atendimento aos nossos clientes."**
- O novo helicóptero bi-turbina Ecureuil 200 AS 355 deverá estar recebendo seu certificado de vôo no início do mês de setembro, estando as primeiras entregas previstas para dezembro deste ano.
- **O Museu Vasp que funciona nas dependências do Museu da Aeronáutica, no Ibirapuera, em São Paulo, recebeu mais um documento antigo para o seu acervo. Trata-se de uma passagem emitida em 10 de maio de de 1952 para um vôo entre São Paulo e Botucatu, operado à época pelo Douglas DC-3. Com essa doação feita pelo Sr Angelo Augusto Paccola, o Museu passa a ter uma coleção quase completa dos bilhetes de passagens emitidas pela Vasp nos seus 46 anos de atividade.**
- A TAM — Transportes Aéreos Regionais, atende hoje a 22 cidades brasileiras, numa extensão de 7 mil quilômetros, transportando, em média, 525 passageiros por dia, tendo chegado já a um total de aproximadamente 500 mil passageiros. A TAM atua nas áreas de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em sua frota, a empresa tem, entre outros aparelhos, 11 aviões Bandeirante produzidos pela Embraer em São José dos Campos.
- **A Austrian Airlines decidiu incluir em sua frota dois novos aviões Airbus A310/220 já tendo encomendado os dois aparelhos à fábrica, ao mesmo tempo em que assinou, também, dois contratos de opção. Atualmente a companhia está operando nove DC-9-32, cinco DC-9-51 e já assinou contrato de arrendamento de um Boeing 737. A partir de agosto nove aviões DC-9-80 — com mais três opções — serão incorporados à frota, substituindo os atuais DC-9-32. A Austrian Airlines, com suas rotas, liga 38 cidades em 28 países da Europa, América do Norte e Oriente Médio.**
- A empresa belga Sabena assinou há algum tempo um contrato para a compra de cinco aviões Xingu, fabricados pela Embraer, que serão utilizados no treinamento dos alunos da Escola de Aviação Civil da Bélgica. O primeiro avião dessa encomenda deverá ser entregue até o final deste ano.
- **A Eastern Airlines iniciou no dia 1º deste mês a ligação direta entre as costas Este e Oeste dos Estados Unidos com três vôos semanais entre Nova Iorque e São Francisco.**
- A KLM está fazendo a ligação sem escalas entre Amsterdã e Atlanta, nos Estados Unidos, com dois vôos semanais operados pelos aviões Boeing 747. Essa é a sexta cidade norte-americana a ser servida pela companhia holandesa, que já operava para Nova Iorque, Chicago, Houston, Los Angeles e Ancorage.
- **A companhia polonesa LOT juntamente com a Pan Am farão a ligação normal entre Varsóvia e Nova Iorque. A LOT operará com aviões Ilyushin 62 e a Pan American com o Boeing 747. Já está previsto, também, nos planos da companhia polonesa o início de serviços entre Varsóvia e Montreal e, mais tarde, entre Varsóvia e Chicago.**
- Por falta de aviões disponíveis a British Caledonian desinteressou-se de explorar a linha Londres (Aeroporto de Gatwick)-Miami.
- **A TAP Air Portugal está fazendo seis vêzes por semana a ligação entre Portugal e Brasil com seis vôos para o Rio de Janeiro, dois para São Paulo, dois para Salvador e um para Recife.**
- **Até** mesmo nos vôos domésticos, os serviços de bordo da Varig se destacam dos das outras companhias.

Para poder dar continuidade ao seu programa de expansão de rotas para o Chile, Paraguai e Brasil, a empresa chilena Ladeco comprou três aviões Boeing 737/200, numa operação que, incluindo suprimento e treinamento, é superior a US$ 60 milhões. A entrega dos aparelhos está prevista para o proximo mês de julho.

VERÍSSIMO

TEMOS QUE MELHORAR A NOSSA REPRESENTAÇÃO OLÍMPICA!
ATENÇÃO
CRAK CROK
PLOP!
VOCÊ SALTA EM ALTURA?
SALTA COM VARA?
CORRE OS CEM METROS?
NÃO
É INÚTIL...
MAS VOCÊS DEVIAM PROVAR O MEU ESPAGUETI AL VONGOLE!

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

OITENTA E SEIS A ZERO! UM ABSURDO!!
ADMIRA-ME QUE OS URUBUS AINDA NÃO ESTÃO CIRCULANDO POR AQUI!
A GENTE NÃO TEM DIREITO, NEM MEM MO, A UM URUBU DE VERDADE!

A.C.

JOHNNY HART

CINCO DEDOS DE CACHAÇA, COMPANHEIRO!
EI! NÃO SABIA QUE VOCÊ BEBIA!
NÃO BEBO! ISTO É PARA UM AMIGO!
VUPO!
MANDE A CONTA PARA MEU... ALTER EGO!
BAR

KID FAROFA

TOM K. RYAN

OI, DOÇURA! QUE TAL MEU NOVO PENTEADO À LA VEADO?!
LINDO, LAGARTO LAMBÃO!
TOPA SAIR COMIGO, À NOITE, PARA A GENTE RETIRAR AS LÂMPADAS DE UNS TANTOS OU QUANTOS VAGALUMES?
CLARO QUE NÃO.
NÃO HÁ PERIGO, DESDE QUE A GENTE USE MOCCASINS DE BORRACHA!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

...E QUERO UM REMÉDIO PARA UMA COCEIRA REBELDE!
FARMÁCIA
RECOMENDO-LHE ESTE PREPARADO!
FUNCIONA?
PODE APOSTAR SUAS BANHAS COMO... PERDÃO...

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

T	Ç	T
N	L	T
S	C	S

PROBLEMA Nº 402

1. alegria (7)
2. aluguel (7)
3. ato de licitar (9)
4. conjuntura (5)
5. da côr do leite (6)
6. explicação (5)
7. fatigado (5)
8. gema do ovo (6)
9. laçada (4)
10. látex (6)
11. lavagem (5)
12. orçamento (7)
13. pancada (5)
14. permissão (7)
15. pessoa que leciona (10)
16. porco novo (6)
17. presunção de saber latim (8)
18. relativo ao linho (5)
19. segmento das folhas (7)
20. tiro (5)

Palavra-chave: 16 letras

Consiste o LOGOGRIFO em econtrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 401: Palavra-chave: BISBILHOTEIRA
Parciais: bailio; balhar; brilho; belisário; brasilio; barbilho; bestial; bisbilhotar; bobear; brilhosa; boieiro; biblista; balseiro; barbiteso; bestiário; biliário; boreal; bobéia; baleiro; bisalho.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — abertura feita na borda, ou passagem na balaustrada, ou, ainda, abertura feita no costado de navio mercante de grande porte, por onde o pessoal entra a bordo e sai de bordo, ou por onde passa a carga leve (pl.); 9 — diabo; 10 — designação comum a vários espécies da família das malpighiáceas árvores e arbustos que produzem um tipo de fruto drupáceo, do mesmo nome, de polpa édula e que habitam maciçamente os cerrados; 12 — taco auxiliar de bilhar, sinuca, etc., o qual serve de guia ao taco principal quando a bola está num ponto da mesa cujo acesso é difícil ao jogador; 14 — aposento de frades ou de freiras, nos conventos; 15 — faúlha, centelha; 16 — pequena anilha ou rodela de cortiça, bóia redonda de cortiça; 17 — erisipela, dermite aguda estreptocócica que costuma envolver por surtos; 18 — outras coisa mais; 19 — sistema ortodoxo de filosofia da Índia, elaborado por muito séculos, que constitui o lado prático do sistema sânquia, no qual se expõem os meios fisiológicos e psíquicos que devem ser empregados para se atingir a mosca; 20 — designação carinhosa das amas de crianças; 22 — (abrev.) isto é; 24 — peça de madeira com calhas de vários diâmetros; para dar a curvatura aos papelões do lombada dos livros em branco (pl.); antigo pente de ornato para senhora (pl.), 26 — reunião de gente armada para promover desordem (pl.); vozerios; 29 — armadilha com que se apanham animais silvestres; arapuca; 31 — flexão vocabular que indica a maior ou menor intensidade da idéia expressa pela palavra flexionada; 32 — festa noturna, em casa particular, clube ou teatro; concerto musical noturno.

VERTICAIS — 1 — executado ou fabricado da melhor maneira possível; que atingiu o mais alto grau numa escala de valores; 2 — que tem óleo; gorduroso; 3 — encaixe feito numa peça de madeira, a fim de nela entrar a mecha de outra peça (pl.); 4 — sufixo nominal que indica coleção; 5 — espécie de jogo de cartas, também chamado marimbo; 6 — região dos mortos; o Inferno; 7 — (ant.) sede; 8 — camada superior da crosta terrestre, de 50 a 100 km de espessura, formada sobretudo de rochas de natureza granítica ricas em silício; 11 — curva esférica em que é linear a relação entre o ângulo polar de seus pontos e a longitude, ou entre o seno do ângulo polar e o seno da longitude; 13 — peça adaptável à boca do tubo da alma de uma boca-de-fogo, para protegê-la do tempo quando não está em uso; pano com que se vedam os olhos do burro pouco manso, para que se deixe arrear; 16 — rabo de boi, de porco ou de vitela, sem pele nem pêlos, para uso na alimentação humana (pl.); 21 — taxa paga à autoridade eclesiástica por quem recebia um benefício; 23 — estalagem, pousada; 24 — vagão de passageiros; 25 — montículo de areia e de fragmentos de rochas, que em geral surge após qualquer cabeça; 27 — ter por dono; 28 — nome da 27ª letra do alfabeto árabe; 30 — entre nós. Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

1	2	3		4	5	6	7	■	8
9			■	10				11	
12			13		■	14			
15				■	16				
17						■	18		■
19				■	20	21	■	22	23
	■		■	24			25		
26	27		28					■	
■		■	29					30	
31				■	32				

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — agarico; mo; tapete; til; atetose; se; faia; prior; firulo; leonita; os; in; corage; ev; ras; gio; rapadoura; grama; mesa.

VERTICAIS — atafal; gato; apeiron; reta; ito; cespitoso; misologias; oleraceo; errar; iu; ficada; eivar; agre; erg; ram; pa; um.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Seu senso mais crítico do que o habitual vai lhe permitir evitar pequenos erros que podem prejudicar o bom andamento de seus negócios. **Amor** — Você não deve deixar passar o dia sem tomar uma grande decisão. Com Vênus em sextil, o momento chegou para fixar a sua vida sentimental. Alegria e harmonia em família. **Pessoal** — A maledicência vai lhe ensinar a desconfiar dos outros. **Saúde** — Excelente forma física.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Artistas e representantes favorecidos. Hoje, o seu prestígio será grande nos negócios e será fácil encontrar os créditos e as pretensões necessárias. **Amor** — Hoje o domínio sentimental será neutro e vai lhe trazer uma grande serenidade. A descoberta de uma nova amizade será muito importante para você. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Procure conhecer melhor as pessoas que o (a) rodeiam — **Saúde** — Vigie a sua linha e faça uma dieta.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Dia benéfico. Você deve tomar muito cuidado com sua tendência à contradição pois você poderá ferir uma pessoa importante. Bom clima financeiro. **Amor** — Ótimo dia sentimental. Você encontrará uma pessoa com a qual terá agradáveis trocas de idéias intelectuais e o amor poderá nascer. **Pessoal** — Enfrente todos os problemas deixados em suspenso. **Saúde** — Grande forma física: não tome remédios.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Dia bastante difícil. Os fracassos que você poderia registrar serão devidos a uma preparação deficiente de seus planos. Não assine documentos. **Amor** — Dia neutro mas alguns nativos (as) devem renunciar aos projetos sentimentais por causa dos pesados encargos familiares. **Pessoal** — Você irá em frente mas siga a sua extraordinária intuição. **Saúde** — Ande mais para melhorar a sua saúde.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Não hesite em começar as solicitações que possam contribuir para o sucesso de seus projetos mais queridos. Negócios e finanças excelentes. Pode especular. **Amor** — Excelente clima afetivo. As pessoas que se sentirem frustadas no plano sentimental vão renascer e ver a realização de seus desejos mais profundos. **Pessoal** — Você não deve ligar para as intrigas sem importância. **Saúde** — Boa. Pratique esporte.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Se você trabalha por outras pessoas, você será decepcionado (a) pois seus esforços não serão recompensados. Não faça solicitações. Discussões com seus colaboradores. **Amor** — Com Vênus em quadratura, o dia será difícil no plano sentimental. Você terá a tendência de provocar malentendidos e a complicar as coisas. **Pessoal** — Seja mais objetivo (a) e procure enxergar o lado positivo de cada problema. **Saúde** Boa.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — O plano profissional será excelente. Satisfações com seus chefes. Você deve assumir uma grande responsabilidade. Assinaturas favorecidas. Evite as despesas. **Amor** — Neste domínio, você se beneficiará de ótimas influências e terá um encontro interessante. Aproveite para fazer planos. Grande satisfações também em família. **Pessoal** — Evite transformações na sua vida. **Saúde** — Cuide de suas pernas, não ande demais.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Hoje é absolutamente necessário aproveitar as influências construtivas do dia para realizar seus projetos. Estudos, assinaturas e exames favorecidos. **Amor** — O domínio será neutro. Clima propício às reconciliações e ao fim de rivalidades. Cuidado com a susceptibilidade da pessoa amada. **Pessoal** — Seja prudente com relação a todos os problemas estritamente pessoais. **Saúde** — Tenha uma alimentação leve.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Comerciantes favorecidos. Você deve tomar iniciativas bem pensadas antes de fazer solicitações às pessoas influentes. Plano profissional excelente. **Amor** — Com certeza no decorrer do dia haverá uma corrente contrária aos seus amores, com Vênus em oposição. Discussões podem surgir. Não procure ter sempre razão. **Pessoal** — Uma discussão franca poderá restabelecer o equilíbrio e a harmonia. **Saúde** — Boa forma.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Hoje, com os astros bem influenciados, você pode concluir negócios de grande envergadura. Especulações na bolsa serão favorecidas. **Amor** — Relativamente bom para você. A compreensão íntima será completa. Não estrague este clima com o seu ciúme. Organize uma reunião com seus amigos (as). **Pessoal** — Você deve se distrair mais. Vá ao teatro. **Saúde** — Esqueça um problema de saúde. Será melhor.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Hoje você deve impor a sua personalidade para ter relações que possam ajudar seus interesses. Consideração dos chefes no seu trabalho. Viagens favorecidas. **Amor** — O dia será ótimo para seus amores. Harmonia e alegria que você deve aproveitar. Você também pode consolidar um novo amor, mostrando-se compreensivo (a). **Pessoal** — Não hesite em dar os parabéns às pessoas que merecem. **Saúde** — Nervosismo e risco de acidente.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Você terá audácia e espírito empreendedor, mas deve tomar cuidado com a sua tendência em ser minucioso (a) demais. Pode viajar em negócios. **Amor** — Você pode tomar uma decisão no plano sentimental. **Pessoal** — Não faça observações e não exagere os motivos de desacordo. **Saúde** — Sua forma será boa.

13º FESTIVAL INTERNACIONAL DE BONECOS

SO-RISO E GIRAMUNDO REPRESENTAM O BRASIL NOS EUA

Silio Boccanera

Correspondente

OS grupos So-Riso, de Pernambuco, e Giramundo, de Minas Gerais, representam o Brasil no 13º Festival Internacional de Bonecos, em Washington, que reúne mais de 120 países. É a primeira vez, em 52 anos, que os brasileiros participam, e que o encontro acontece fora da Europa. As delegações mexicana e brasileira apresentarão uma proposta à UNESCO para que se deflagrem programas de apoio ao teatro de bonecos, evitando, porém, que a medida não signifique extinção de uma antiga forma de arte popular.

Maracatu na Festança, Lord Light e Pastoril do Mamulengo da So-Riso

WASHINGTON — A reunião de fantoches e marionetes do mundo inteiro teve inauguração de gala no Kennedy Center, com uma apresentação dos dois personagens mais famosos dos programas de televisão norte-americanos (também exibidos no Brasil), **Muppet Show** e **Vila Sesamo**: **Miss Piggy** e o sapo Kermit.

A soirée de inauguração foi em **black tie**, nos elegantes salões do moderno prédio do Kennedy Center, sob candelabros de cristal e na presença de celebridades como Candice Bergen, cujo pai, o recém-falecido ventríloquo Edgar Bergen, era famoso antes dela, com seu boneco Charlie Mccarthy.

Mas as estrelas da noite, sem dúvida, foram o sapo Kermit — de **smoking**, como exigia a formalidade do evento — e **Miss Piggy** — de longo — ela ex-capa da revista **People** e apresentadora na última festa dos prêmios Oscar, em Hollywood. **Miss Piggy** chegou a enviar os repórteres correndo para os telefones com a notícia de seu noivado com o sapo Kermit, **bomba** que levou a platéia de centenas de crianças ao delírio. Mas Kermit depois negou a informação, insistindo que eram "apenas bons amigos".

Pelo lado mais sério, tanto o festival quanto a exposição permitem o contato, a troca de idéia e experiências entre os praticantes da antiga arte do teatro de bonecos, sejam eles movidos por fios, diretamente com as mãos de um "mestre" ou com o corpo inteiro de um adulto por dentro. Variam também em tamanho e na língua que "falam", entre as dezenas representadas aqui, além daquela que une a todos: a representação e os movimentos no palco, sem palavras.

A fascinação dos seres humanos pelos bonecos?

"Vem de muito longe" — explica Nancy Staub, diretora executiva da organização Fantoches da América (2 mil 500 membros)."Há o panteísmo, a idéia de que pedras e árvores podem ter almas. Também as bonecas de vudu e as máscaras. E ainda o xamã, que tinha o poder de dar espírito aos objetos."

Segundo o norte-americano Burr Tillstrom, que trabalha há 44 anos com a trinca de bonecos Kulka, Fran e Ollie, as personagens representadas pelas marionetes acabam adquirindo vida própria.

"Como John Steinbeck me disse certa vez" — conta Tillstrom — "uma personagem de um romance começa a se escrever sozinha. Mas você nunca perde o controle."

O polonês Henryk Jurkowski, secretário-geral da União Internacional de Marionetes (Unima) — promotora do festival — explica que no século XIX o teatro de bonecos era o teatro dos pobres, pois era barato fazer bonecos.

"Mas naquela época, limitava-se a imitar o teatro humano" — esclarece Jurkowski. "Só nas últimas décadas as pessoas estão descobrindo o valor estético dos bonecos em si".

Estudioso do teatro de bonecos, Jurkowski nota que esta forma de arte varia em diferentes culturas e países, "dos franceses com seu envolvimento em problemas reais da sociedade aos soviéticos com seus espetáculos extravagantes, das histórias românticas na Sicília às ligações com a vida religiosa na Ásia".

A Unima é vinculada à UNESCO e existe desde 1929, já atingindo 55 países-membros. Seu festival mundial é realizado a cada quatro anos e no anterior, em Moscou, mais de 1 mil delegados compareceram, esperando-se o dobro de participantes no atual. Além do Kennedy Center e da OEA, outros locais de Washington abrigando parte do festival e da exposição paralela incluem o Smithsonian Institution, os Museus Corcoran, Hirshorn e o de Artes Africanas, e a Universidade de Georgetown.

O Brasil participa pela primeira vez e os grupos Giramundo e Mamulengo So-Riso vieram a Washington com delegação de 15 pessoas, em viagem patrocinada pelo Serviço Nacional de Teatro e pelo Itamarati.

Giramundo já participou de vários festivais internacionais e ganhou recentemente o Prêmio Mambembe de Teatro. Mamulengo So-Riso existe desde 1975, com o propósito, anunciado em seus próprios folhetos de divulgação, de "manter viva a arte do mamulengo", manifestação do teatro de bonecos no Nordeste do Brasil. O grupo é de Olinda, Pernambuco.

A exposição paralela Mamulengo — História e Estória, aberta ao público na OEA, foi criada no Brasil por Magda Modesto, que em folheto descreveu o mamulengo como "retrato de um povo e de sua cultura, preservado pelo povo e para o povo, ligado às suas tradições, apresenta uma arte viva e atual, é uma fonte rica para estudos, é o titere em sua forma mais pura".

Ainda segundo Magda Modesto, o mamulengo "traz consigo características de seus ancestrais europeus, africanos e indígenas, tanto do ponto-de-vista da temática quanto da fatura, tipos e animação", notando ela ainda que "é da miscigenação dessas culturas no meio social do Nordeste que frutifica o mamulengo".

ESPÍRITO CRÍTICO, IRREVERÊNCIA E VERVE

ASSIMILAR o espírito crítico do espetáculo popular do mamulengo, com a sua irreverência, toda a sua verve, e principalmente a improvisação é um dos objetivos do teatro de bonecos So-Riso fundado em 1975, em Pernambuco, e hoje — segundo a crítica especializada — um dos três melhores do país.

A denominação do grupo quer dizer "muita crítica através do riso. Tudo que a gente pensa das coisas, a gente tenta dizer de uma maneira risonha, com uma contundência muito forte", afirmam seus componentes.

Outra preocupação do So-Riso é se desvincular do teatro de bonecos infantil, já que existe um preconceito muito forte, "pois o boneco é capaz de emocionar tanto os adultos como as crianças. A questão é saber usá-lo, e explorar as possibilidades que ele tem para atingir o público nesta faixa".

Apesar de utilizar em alguns números, como o **festança** — que será apresentado no Festival de Washington — elementos folclóricos como o pastoril e o maracatu, e de se inspirar no teatro popular do Nordeste, o So-Riso não se considera um grupo à parte: "Ao contrário, somos apenas um grupo de mamulengo a mais. No entanto, não se trata de uma equipe didática de pesquisa de folclore, para teatralizar depois. O que nos interessa mais é o espírito de crítica mordaz do mamulengo, capaz de satirizar fatos do cotidiano, a realidade de hoje. Mas, apesar de termos toda essa vinculação com as raízes populares, nós não nos consideramos dependentes disso tudo. Na realidade, a nossa intenção é continuar a tradição do mamulengo, capturando a sua jocosidade, e adaptando isso ao contexto nosso, a um tipo de público que estamos atingindo".

Em **festança**, o So-Riso tenta reproduzir o que seria uma grande festa popular. Mas esta é conturbada pela presença de forças coercitivas, representadas pelo cabo e seus soldados, que tentam impedir o que está ocorrendo. De repente, surge o professor Tiridá (inspirado em um famoso personagem do mamulengo nordestino), que representa o povo, e que reage à coação através de artimanhas. Logo, ele assume a presidência do espetáculo, ganha a briga, e realiza a festa, no sentido catártico de purgar emoções.

Esse espetáculo, como acontece de praxe, foi escolhido, há um ano e meio, pela União Internacional de Marionetistas, entidade que congrega associações de mais de 120 países, para participar do festival, que acontece a cada quatro anos. O último realizou-se em Moscou, em 1976.

O MISTÉRIO ACABOU: GENIUS ESTÁ À VENDA

Vivian Wyler

HOJE a fábrica de brinquedos **Estrela** lança em todo o país o **Genius**, uma espécie de mininave espacial com painéis em quatro cores e computadorzinho interno. Brinquedo de patente americana, o **Simon** da **Milton Bradley International Inc.** foi lançado no **Studio 54** em Nova York numa festa que custou cerca de Cr$ 2 milhões e 500 mil (50 mil dólares). Em pouco tempo o novo brinquedo, uma continuação da relação homem-máquina, som-cor do filme **Encontros Imediatos do 3º Grau**, teve aceitação vendendo somente no ano passado 750 mil exemplares (cerca de 1 milhão e 250 mil dólares). E isso sem conseguir satisfazer à enorme solicitação que existiu na época do Natal. Com o **Genius** (que no Brasil teve a concepção inicial adaptada, substituindo-se a bateria por pilhas) inaugura-se a era do brinquedo eletrônico também do lado debaixo do Equador.

— Sim — explica Samuel Szwarc da Divisão de Comunicações da **Estrela** — porque o que tínhamos até agora eram brinquedos eletrônicos que não era auto-suficientes, mas ligados à tomada. O **Genius** é o primeiro inteiramente portátil.

Mas o **Genius**, ou se quiserem o Simon, não estará sozinho por muito tempo. Na trilha dele fatalmente seguirão outros jogos que hoje são a coqueluche americana. Não apenas pelo intrínseco, mas pela necessidade de cada vez maior das pessoas buscarem entretenimento em suas próprias casas, no seio da família. Uma tendência dos anos 80. Assim o **Speak and Spell**, um painel de controles com inúmeros botões e um mecanismo que reproduz a fala humana, outro binquedo computadorizado, soletra uma palavra deixa o jogador tentar reproduzi-la e só então informa se a resposta foi ou não correta. Uma outra maneira de jogá-lo é como se fosse uma **forca**, onde o jogador tem que tentar adivinhar uma a uma as letras da palavra se não quiser se ver embalançando de uma corda. **O Play N'Playback Organ**, uma espécie de xilofone colorido com alavancas permite ao jogador criar uma melodia e ouvi-la até a bateria gastar-se

O **Quiz Wiz** faz perguntas e tem respostas na ponta da língua. Coisas do tipo: na história dos **três Ursinhos** quais foram os únicos objetos da casa que achinhos de Ouro não experimentou? **Merlin**, um painel com 10 botões numerados permite a execução de seis tipos diferentes de jogos entre eles o **Echo**, uma espécie de **Simon** em que tons e luzes se sucedem num desafio com quatro níveis de dificuldade. Outros jogos ainda são o **Xadrez** onde se tem a rara oportunidade de jogar contra um computador programado para responder em pelo menos sete diferentes níveis de competência, começando no grau de principiante e acabando no de mestre. **2XL** é um robô simpático como os que encantaram as crianças em **Guerra nas Estrelas** e que pode falar com a criança sobre os mais diferentes assuntos, desde que seja colocado o cassette apropriado e apertado um dos quatro botões: certo, errado, verdadeiro, falso. Esse brinquedo tem uma outra afinidade a nível de cinema. Lembra o computador que dava aulas para as crianças do **Planeta Selvagem**, um belo desenho animado francês que passou no Brasil há uns dois anos na quinzena do cinema francês. Como aquele personagem, **2XL** fala numa linguagem acessível: "Puxa vida, onde você arranjou tanta inteligência!" ou "se inteligência criasse folhas não há a menor dúvida que você seria uma árvore".

Brincar é importante para a criança, não há a menor dúvida. Mas há uma discussão antiga em torno de se brinquedos sofisticados e muito estruturados seriam os ideais, se eles permitiriam à criança jogar o máximo de criatividade e emoção em cima dele. Uma outra faceta dessa mesma discussão seria a definição do pai que compra um brinquedo sofisticado. Se ele compra para o filho mesmo, ou se para ele, encantado com as possibilidades eletrônicas.

Por volta dos anos 50 foram lançados no mercado americano algumas máquinas "de ensinar" que se provaram eficientes no que se propunham. Mais ou menos as mesmas coisas que os atuais **2XL** ou **Quiz Wiz** se propõem. Só que enquanto aquelas máquinas, muito caras e difíceis de carregar não tiveram nenhum sucesso, as atuais constituem 70 ou 80 por cento das vendas americanas. E segundo o psicólogo Howard Gardner, articulista da revista **Psychology Today**, encorajam o desenvolvimento social e emocional, conduzindo crianças para atividades pelas quais muitas vezes não teriam interesse e possibilitando atividades especiais para os precoces ou deficientes.

— "Em última análise — disse ele — essas atuais máquinas realizam muitas das metas de Skinner concebidas originalmente para as "máquinas de ensinar, treinando a memória, percepção, lingüística, a capacidade de decodificar uma fórmula".

Só que ao contrário das "máquinas de ensinar", a maioria dos jogos eletrônicos de hoje não foi concebida por psicólogos, mas por técnicos. O **Merlin**, por exemplo, foi criado por dois astrofísicos, Bob e Holly Doyle, que tiraram muitas idéias de jogos que costumavam fazer com os colegas no Centro de Programação Espacial.

E pela primeira vez, reconhecem alguns fabricantes, adultos estão comprando brinquedo também. E assumindo que é para eles mesmos. "Paralelamente" — declarou em entrevista a uma revista americana Milton Schulman —" as Companhias também descobriram que o mercado para jogos incluía os adultos". Que lhe garantiram um sucesso de vendas de 500 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões).

No Brasil já existem muitas pessoas com **Simons** escamoteados em malas em viagens aos UEA. A maioria acha o jogo brilhante, divertidíssimo. Alguns ousam dar conselhos:

— É tudo uma questão de tons e semitons. A cor atrapalha um pouco. Quando se descobre visualmente a relação das cores com tons e semitons no entanto, dá para jogar de olhos fechados.

Nas lojas brasileiras o **Genius** custará em torno de Cr$ 4 mil e não oferecerá a frustração da bateria acabada. As pilhas sempre poderão ser trocadas. O computador só se arrebenta ao cair no chão, por exemplo.

Quiz Wiz — patente da Coleco. Muito próximo do sistema Skinneriano de ensino, as 1001 perguntas de múltipla escolha de qualquer assunto — de história a esportes ou Tv — são estimulantes e divertidas.

Xadrez — patente da Fidelity Electronics — O jogador move as peças no tabuleiro eletrônico, pressionando letra e número coordenados no painel. Dois segundos depois, o computador faz uma jogada. A versatilidade de computador obriga o adversário a "bolar" novas estratégias.

Futebol Eletrônico — patente da Mattel. Esse jogo exige coordenação entre olho e mãos. Quatro botões direcionais permitem manobrar o atacante através ou em volta da defesa, controlada pelo computador, e fazer gols à esquerda ou direita. O jogo pode ser jogado em duas velocidades. Principiantes ou profissionais. Sons imitando jogo de futebol de verdade incluem assovios, relógio e grito de vitória toda vez que um gol é marcado.

Speak and Spell — da Texas Instruments — Tem uma voz eletrônica que soletra 320 palavras que são escritas com freqüência erradamente. Quando a criança soletra a palavra através dos botões do painel, as letras aparecem na tela. O brinquedo humanóide lembra uma professora charmosa.

Play'n' Playback Organ — patente da Kenner. Permite às crianças tocar e repetir 22 sons cujas notas seguem um código de cor, nos botões. Permite também a composição de número indefinido de músicas próprias — experimentando assim o processo criativo.

Merlin — da Parker Brothers. Seis diferentes jogos reunidos num único compacto. Quer seja adivinhações de números, resolução de quebra-cabeça geométricos ou *black jack*, o jogador é sempre dirigido por outra cabeça que não a sua: a de Merlin.

Simon/Genius (no Brasil) — patente de Milton Bradley, no Brasil da Estrela, que adaptou materiais e modificou algumas coisas. Uma nave de quatro cores cujos painéis acendem e emitem tons musicais em seqüências de dificuldade crescente. O jogador tenta imitar os sons pressionando os painéis. Não é um jogo fácil. O *Genius* não só diverte como ajuda a treinar a memória não verbal.

A VOLTA DO "WESTERN" DEVOLVE À AMÉRICA O SEU HEROI PERDIDO

CAVALOS galopando, diligências em disparada, bancos e trens assaltados por estranhos mascarados, brigas sobre as mesas do **saloon**, duelos a bala na rua deserta, bandidos e mocinhos, barões do gado, vaqueiros, índios, xerifes. O bangue-bangue está de volta.

Um dos gêneros clássicos da época de ouro de Hollywood — que por várias décadas constituiu-se no mais típico épico do cinema americano, mas que nos últimos anos esteve praticamente esquecido — o **western** acaba de ser redescoberto. A recente estréia nos Estados Unidos de **The Long Riders**, trazendo de volta o velho mito dos irmãos Jesse e Frank James (desta vez contado pelo diretor Walter Hill), é apenas o primeiro de uma série de eventos destinados a ressuscitar um tipo de filme que parecia já sepultado com John Ford, John Wayne e outros de seus ilustres cultores.

Até o final do ano, deverá chegar às telas **Heaven's Gate**, dirigido por Michael Cimino (o mesmo de **O Franco-Atirador**), contando a história de uma verdadeira guerra travada no Oeste entre vaqueiros e fazendeiros, focalizada do ponto de vista destes. Já com estréia marcada para dezembro, **The Legend of the Lonel Ranger** não faz por menos: desarquiva com Zorro (Klinton Spilsbury) e Tonto (Michael Horse) dois dos heróis que fizeram a alegria das matinês de 20, 30 anos atrás. A Warner Bros, que há pouco lançara um filme sobre a vida do vaqueiro Tom Horn, com Steve McQueen no papel principal, já anunciou um novo projeto, ainda sem título, com todos os ingredientes do gênero: dois mocinhos e uma mocinha, um vilão, tiros, socos e o indefectível estouro de boiada.

Mas a volta ao passado não pára por aí. A Metro também vai reviver um famoso herói, interpretado no cinema mudo por Warner Baxter e um pouco mais tarde por Cesar Romero. Trata-se de Cisco Kid, agora vivido por Erik Estrada, da série de televisão **Chips**. Outros estúdios cuidam de projetos semelhantes. Intitula-se **Desperadoes** o filme que vai contar, mais uma vez, a vida do legendário Emmet Dalton, que por sinal aparecerá, também, em outro futuro bangue-bangue: **Cattle Annie and Little Britches**. Neste, além da volta de Burt Lancaster a um gênero que não lhe é estranho, há uma abordagem menos corriqueira, já que os bandidos (ou heróis?) são dois adolescentes que passam a fazer parte da famosa quadrilha de Dalton. E há mais: **westerns** ainda em fase de estudos, com seus produtores escolhendo atores e diretores, mas já decididos a realizá-los no rastro deixado por **The Long Riders**.

No entanto, em períodos recentes, nenhum produtor importante sequer se dispunha a discutir um projeto do gênero. Pelo contrário, taxativamente — fazendo coro com os próprios antigos defensores do **western** — afirmavam que os filmes sobre o velho Oeste eram coisa do passado, inaceitável por parte das platéias mais sofisticadas dos anos 70.

Como explicar, então, esta repentina ressurreição ao início de uma nova década? A resposta, ao que parece, está muito menos no universo do cinema do que no próprio psiquismo americano. E, curiosamente, está menos ligada às teorias sobre o filme do que a temas tais como a dependência do mundo ao petróleo árabe, a desvalorização do dólar, o fracasso americano na Guerra do Vietnam e a incapacidade do país de solucionar a crise no Irã, resgatando de lá os seus reféns. Tudo isso misturado, e não por acaso, à necessidade de reviver o grande herói da mitologia americana, ou seja, o **cowboy**.

Psicólogos, diretores de cinema, atores, estudiosos do **western**, ouvidos sobre a questão, concordam com o fato de haver uma tendência de se reabilitar o gênero e têm cada qual sua explicação. Mas a mais freqüente é mesmo a teoria segundo a qual os insucessos americanos, no país e no exterior, teriam criado no povo uma certa nostalgia pelos grandes heróis do passado. Leslie Fiedler, escritor, ensaísta e professor de Literatura da Universidade Estadual de Nova Iorque, em Buffalo, é um dos que acreditam firmemente nessa teoria:

— Queremos personagens que tomem o destino nas próprias mãos, ao contrário daqueles que o cinema nos deu nos anos 70, sempre cercados de uma atmosfera de resignação. O herói do Oeste é um realizador, um homem que atinge seu objetivo, ou morre tentando atingi-lo.

É opinião quase unânime que o renascimento do **western** está de fato apoiado tanto no consentimento americano quanto num renovado senso de nacionalismo que parece ocorrer em todo o país. O Dr Lee Salk, professor de Psicologia do Colégio de Medicina da Universidade de Cornell, em Nova Iorque, vê na reação do público de cinema um reflexo de suas dificuldades no terreno da política e da economia. E explica:

— Em períodos de depressão nacional, o povo sempre tende a olhar para trás, na tentativa de se inspirar nos velhos heróis. E quem melhor para inspirar o povo americano do que o **cowboy**?

Seymour Feshbach, titular da cadeira de Psicologia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, concorda:

— A impressão que temos é de que, se fosse o herói do velho Oeste o indicado para a operação de resgate no Irã, nossos reféns já estariam a salvo. Ele sempre se sai bem onde todos os outros fracassam.

Niven Bush, autor de vários livros sobre o **western** e de roteiros para filmes importantes (entre os quais **Tambores Distantes e Duelo ao Sol**), é ainda mais específico:

— As pessoas acreditam que se o **cowboy** do cinema, um John Wayne, por exemplo, fosse lá, teria libertado nossos reféns do Irã. E com isso não fazem mais do que acreditar em seus próprios valores.

James Keach, um dos atores de **The Long Riders**, está convencido de que o **western** voltou para ficar. O herói americano do Oeste, com seu destemor e seus códigos de moral, no fundo encoraja as pessoas, que pensam mais ou menos assim: "Se ele pode sobreviver em circunstâncias tão adversas, eu também posso."

Mas o **cowboy** não é apenas um homem de ação. É, também, um homem de princípios. Segundo alguns teóricos, estaria justamente nessa característica o apelo aparentemente novo que o herói do Oeste parece ter para um público habituado aos personagens introspectivos, fechados, auto-destrutivos e freqüentemente psicopatas dos filmes dos anos 60 e 70.

Em primeiro plano, galopando lado a lado na rua poeirenta e enfumaçada, depois de mais um assalto a banco, os irmãos Jesse e Frank James, revividos pelos atores James e Stacy Keach no recente filme *The Long Riders*

Ao contrário daqueles personagens — criaturas a procura de respostas, como Dustin Hoffman em **Primeira Noite de um Homem** — o velho **cowboy** é um herói com motivações nítidas:

— Talvez o que queiramos é ser donos de nosso próprio destino, superando assim o período de introspecção e turbulência daqueles anos. — diz o Dr Feshbach.

Na opinião de Don Graham, professor de Inglês da Universidade do Texas, em Austin, e co-editor de **Western Movies**, livro de ensaios sobre este gênero de filmes, o principal apelo do **cowboy** é justamente seu rígido código de moral. Nele, não há dúvidas ou insegurança.

Alguns dos talentos criadores de Hollywood também vêem na personalidade do **cowboy** a razão do atual sucesso dos bangue-bangues.

— Estão no **cowboy** algumas forças básicas, como a coragem e a compaixão, que as pessoas vêem com espanto e admiração — diz Niven Busch.

Ao que Walter Hill acrescenta:

— Em contraste com os mais recentes personagens de Hollywood, como certos policiais e agentes secretos, que fazem da coragem e do heroísmo o seu **trabalho**, o homem do Oeste já nasceu com tais atributos.

Leslie Fiedler observa que os filmes que contam a história de "mocinhos com um revólver" são um dos poucos mitos realmente americanos, O tipo de fantasia que eles transmitem é dividido por todo homem e mulher, jovem e velho do país. E tratam de valores básicos, firmemente sedimentados no passado e já encontráveis num dos primeiros filmes do gênero, **The Great Train Robbery**, produzido pela Companhia Edison em 1903, e cultivados ao longo dos anos por **cowboys** como William S. Hart, Bronco Billy Anderson, Tom Mix, William Boyd, Gene Autry e Roy Rogers.

Com John Wayne e Cary Cooper, o homem do Oeste começou a se transformar numa espécie de cavaleiro errante, um **colt de cada lado**, a cavalgar solitário por aventuras em nada parecidas com os clichês dos tempos de Tom Mix. Diretores como John Ford (**No Tempo das Diligências**) e Raoul Walsh (**Rio Vermelho**) transformaram o gênero numa nova forma de arte e deram às suas histórias uma estatura realmente épica. Mas, em meados da década de 60, aos olhos de um público mais exigente, ficou claro que o **western** tornava-se anacrônico e alienado. Por outro lado, os novos cultores do gênero, sobretudo o italiano Sergio Leone, um dos mestres dos chamados **spaghetti westerns**, popularizavam um novo tipo de "mocinho": agora, em vez do herói incorruptível, corajoso e galante, o **cowboy** era um tipo cínico, impiedoso, capaz de matar friamente por alguns poucos dólares. Nesses filmes, mocinhos e bandidos se confundem.

Pela mesma época, isto é, durante os tempos de ativismo político dos anos 60 e 70, alguns diretores de Hollywood tentaram encontrar para o **western** caminhos mais conseqüentes e atuais, dando-lhes conotações sociais claras. Um bom exemplo é **O Pequeno Grande Homem**, que tenta pôr em xeque os valores convencionais, mostrando uma minoria (os índios) oprimida por um complexo industrial-militar formado pela cavalaria, os banqueiros, os magnatas das estradas de ferro e os burocratas do Governo.

Agora, a ressurreição — só que em termos mais tradicionais. A questão é saber se seu sucesso se deve apenas ao psiquismo nacional. Porque é muito possível, também, que a nova onda não passe de um calculado esforço de Hollywood no sentido de revitalizar as bilheterias dos cinemas, numa época em que outros gêneros — a ficção científica, o horror, os desastres — começam a ser esgotados. Com o que não concorda Walter Hill, partindo de sua própria experiência com **The Long Riders**:

— Não creio que os estúdios estejam interessados nos **westerns** apenas por que este tipo de filme fez muito sucesso tempos atrás. Na verdade, os estúdios estão mesmo interessados é em produzir filmes como **Manhattan**, de Wood Allen. E quando concordam em fazer um **western** é porque reconhecem que há talento por trás desses projetos.

Hill permanece raciocinando em cima de seus próprios exemplos. Lembra que foi co-autor e diretor de **Os Guerreiros** e o produtor de **O Oitavo Passageiro**. E que esses filmes fizeram grande sucesso. Assim, quando apareceu na United Artists com o projeto de **The Long Riders**, os diretores do estúdio confiaram nele. Da mesma forma que **O Franco-Atirador** ajudou Cimino a obter financiamento para **Heaven's Gate**.

Seja como for, o **western** está de volta. E no velho estilo, com perseguições, brigas, duelos, atos de bravura, lendários personagens do Oeste e o eterno triunfo do bem sobre o mal. Está de volta, principalmente, com as mesmas convicções. Como escreveu Robert Warshow:

— O homem do Oeste americano é o último dos **gentlemen**. E os filmes que contam a sua história são provavelmente a última forma de arte em que o conceito de honra ainda não perdeu o seu valor.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1980

Foto de Rubens Barbosa

Edinho sofreu um pênalti não marcado por Arnaldo César Coelho e foi um dos poucos que se salvaram na medíocre apresentação da Seleção Brasileira diante dos soviéticos em pleno Maracanã

Seleção estraga festa de 30 anos do Maracanã

Turim/Foto UPI

Ao vencer a Inglaterra, a Itália está quase na final *(página 8)*

Le Mans/Foto UPI

Nas 24 Horas de Le Mans, a festa foi só dos franceses *(página 7)*

Os tanques em ação

FIQUEI tão preocupado que nem cumprimentei o porteiro, sempre tão amável. Mas por que isto? Qual a razão? Logo eu, macaco velho e vacinado na vitória e na derrota? Tento explicar. Seguinte: passei a semana inteira perguntando ao pessoal como era o time soviético e não consegui saber nada. Uns disseram que era o mesmo time que esteve em Toulon, só garotos.

Mas sábado soubemos que vinha um time na base do Spartak. Um conjunto arrumado, portanto. Então pensei, é sempre mais difícil enfrentar um time que já tem conjunto. Ainda mais com uma seleção em formação e que cada jogo muda de organização de jogadores e, o que é pior, de esquema tático.

Assim, nem em noventa dias quanto mais em noventa minutos. Por isto vinha embutido em meus pensamentos. Como se sabe o pensamento voa e o meu foi até ao meu emprego. Sim, chego lá em cima e a seção inteira foi demitida. O "homem" teria dito: "Fora, vocês não jogam nada, quer dizer... não sabem nada! Agora vou botar uma garota só para dar resultados. Fora!" Nem vi o porteiro. Claro, tudo o que a gente diz sobre o futebol brasileiro seria empulhação? E perder sem reação para uma equipe que tinha seis horas de fuso horário contra? E com uma viagem de vinte horas na véspera? É fogo explicar. Acontece que tenho pouca vocação para explicar derrotas. Mas, vamos lá. Não custa tentar.

Apareceu um esquema "genial" em nosso time. Jogamos sem ponta-direita. O jogador escalado para ir por ali nem tem cacoete da posição. Poderia dar certo num revezamento com outros em plena velocidade da jogada. Por exemplo, uma troca rápida com Cerezo ou Zico ou qualquer outro. Mas deixar uma área de jogo de 1 mil metros quadrados vazia, sem jogador? Logo numa época em que a disputa pelos espaços é vital? E com um time sem conjunto e sem preparo? Ora, francamente, isto é subestimar demais o adversário, que aliás fazia isto com facilidade. E por quê? Simples, um time que tem conjunto. Que já está treinado e que tem uma base em uma equipe de clube. É muito diferente. Então, no nosso lado foi uma mixórdia. Os piores eram os cobras que batiam cabeça com cabeça. Realmente, Zico, Sócrates e Cerezo eram os piores. Se sabem se entender jogando pelo meio, não sabem fazendo o tal revezamento imaginário; idealista, bolado em cima da hora. Brincadeira tem hora e com Seleção não se brinca. E tem mais: é perigoso jogar bem na Seleção. Paulo Isidoro pode até não ser solução ideal para a direita. Mas veio rendendo bem e na última brilhou. Sai Isidoro! Vários jogavam mal. Abaixo da crítica e sai Amaral, responsável por uma bola vinda de um córner. A defesa ensaiou o córner? Se ensaiou, ali onde a bola caiu na cabeça de Andreiev é do goleiro. Mas saiu Amaral, quando a mixórdia era no meio do campo e na ponta-direita, onde nunca tivemos ninguém. Estranho este futebol que abandona tão importante setor. Uma imobiliária ficaria muito satisfeita se pudesse ocupar tanto espaço, naquela zona valorizada da Avenida Maracanã.

Mas a torcida é sábia. Quando sente o cheiro de coisa ruim, não aparece. Seria jogo para 100 mil pessoas. E isto já aconteceu com o jogo do México. Estão entrando no time jogadores que não fazem o povão sentir cheiro de Seleção. E o Renato? Foi tão bem em Taguatinga e saiu? Por quê? Se o Falcão estivesse bem de saúde, vá lá. Mas ficar no banco nesta turma é dose.

Deserto, adormecido e envergonhado o gigante do Maracanã que nunca viu a Seleção jogar tão mal, diria o Valdir Amaral. E os tanques? Os tanques não estavam em ação. Não adianta tentar forçar quando as cabeças não funcionam. É bom o time soviético que pode ganhar a Olimpíada.

João Saldanha

Brasil com futebol antigo não resiste à URSS

William Prado

BRASIL 1 X 2 URSS. Local Maracanã. **Renda:** Cr$ 6.267.160,00. **Público:** 61.526. **Juiz:** Arnaldo Cesar Coelho. **Cartão Amarelo:** Shavlo. **Gols:** Nunes, aos 22, Cherenkov aos 32 e Andreev aos 38 minutos, todos no primeiro tempo. **Brasil:** Raul, Nelinho, Amaral (Mauro), Edinho e Júnior; Batista, Cerezo e Zico; Sócrates, Nunes e Zé Sergio. **URSS:** Dassaev; Sulaskvelidze, Chivadze, Khidiyatwilin e Romantsev; Shavlo, Bessonov e Cherenkov; Andreev, Gabrilov e Chelebadze.

Praticando um futebol parecido com o que foi exibido no dia 16 de junho de 1950, por uma Seleção de novos, sobretudo em termos de dinâmica coletiva, a Seleção Brasileira sucumbiu ontem, 30 anos depois, à jovialidade do time olímpico da União Soviética, deixando o Maracanã com um placar adverso de 2 a 1, que respingou o campo de vergonha e as arquibancadas de um certo temor quanto ao caminho que segue rumo à Copa de 82.

A Seleção Brasileira, que nos últimos anos, até à Copa na Argentina, vinha capengando pela esquerda, apareceu ontem no Maracanã de muletas pela extrema direita, uma manobra pueril, que em poucos minutos de jogo foi computarizada pela intelligentsia soviética e, o que é pior, revertida em proveito destes, sem que o técnico Telê Santana tivesse quaquer iniciativa para consertar o destino da sua equipe.

Começo ruim

Não foram necessários muitos minutos de jogo para que o concreto do Maracanã percebesse que a formação ofensiva Sócrates, Nunes, Zico e Zé Sérgio pretendia apenas esconder um quadrado central com Batista, Cerezo, Sócrates e Zico, tendo Nunes e Zé Sérgio fixos no centro e na ponta-esquerda e abrindo caminho para as penetrações de Nelinho pela extrema-direita.

Mas os mesmos escassos minutos que foram suficientes para que se percebesse a fórmula de Tele Santana, esses mesmos minutos permitiram também que se descobrisse a evidência de que o lateral Nelinho nunca foi, não vai e jamais irá à linha de fundo adversária, pela simples razão de não ter a mínima disposição para tanto. Os soviéticos, devidamente cientificados do aleijão com que a escalação vitimara a equipe brasileira pelo seu lado direito ofensivo, retiraram um pouco de sua atenção ao setor para somá-lo aos esforços ofensivos. E, mercê de deslocamento em alta velocidade, acabaram por criar mais oportunidade de gol do que o Brasil.

O gol de Nunes, aos 22 minutos, completando de cabeça um córner batido por Zé Sérgio e também de cabeça desviado para a área por Júnior, não definiu uma superioridade brasileira. E mesmo o pênalti sofrido por Nunes e que Zico jogou fora. Isso, aliás, ficou demonstrado através do próprio andamento da partida, pela melhor qualidade da presença soviética na área do Brasil e, por que não, pelos dois gols que marcou. O primeiro, aos 32 minutos, como resultado de uma trama geral do ataque, concluída com precisão por Cherenkov. O segundo, o da vitória, aos 38, com o ponta-direita Andreev tocando de cabeça um córner incrivelmente desdenhado por Amaral, que deixou a bola quase roçar-lhe o couro cabeludo sem sair sequer um centímetro do chão para tentar interceptá-la.

E a primeira etapa chegou ao fim junto com as esperanças do Maracanã de que os deuses do futebol trouxessem alguma luz ao técnico Telê Santana durante o intervalo.

Fim horroroso

O Brasil voltou a campo para o segundo tempo com Mauro em lugar de Amaral. O treinador Telê gastara os 15 minutos do intervalo para chegar à conclusão de que seu problema residia na zaga central, quando o placar, acusando 2 a 1 para o adversário, sugeria uma providência de reforço ofensivo. Zeus estremeceu no Olimpo.

Sem alguém que fingisse ser ponta-direita para ao menos levar o marcador para dentro e ensejar passagem a Nelinho pelo flanco, e mesmo sem que o lateral demonstrasse o mínimo de atrevimento e tentasse chegar sequer à intermediária, de onde pudesse utilizar seu potente chute, o ataque do Brasil inexistia. Ou melhor, existia apenas nas tentativas isoladas de Zé Sergio pela ponta esquerda, mal acompanhadas pela incompetência central coletiva, produto da pouca habilidade de Nunes, de dubiedade de posicionamento de Sócrates e, sobretudo, da completa ausência física de Zico na partida.

Aos 20 minutos, Éder foi assinar a súmula. O Maracanã renovou-se em esperanças. A Seleção iria ter, finalmente, um ponta-direita para ajudar a abrir a defesa da URSS. Zé Sérgio iria para aquele setor e o canhoto Éder ocuparia a esquerda, saindo provavelmente Zico, Nunes, ou mesmo Sócrates.

Novamente o Maracanã foi derrotado em sua capacidade de raciocinar. Quem recebeu ordem de sair foi Zé Sérgio.

Daí para a frente nada de importante foi produzido por um time cujo aspecto de maior importância é a absoluta falta de entrosamento e, em plano afrontoso, a inexistência total de jogadas ensaiadas.

A entrada de Renato, aos 33 minutos, no lugar de Sócrates em nada alterou o panorama, embora o atacante do São Paulo tivesse tido oportunidade de mostrar em três ou quatro jogadas que anda em excelente forma.

Enfim, esta Seleção que apareceu no Maracanã para comemorar os 30 anos de fundação do Estádio refletiu um erro de base, e, como tal, definitivo.

O técnico a pôs para jogar num padrão semelhante ao que era praticado em 1950. Mas esqueceu-se de que naquela época o trio atacante era feito de Zizinho, Ademir e Jair. E ainda tinha Danilo atrás.

Foto de Ari Gomes

Sem a costumeira inspiração, Zico realizou uma das suas mais apagadas atuações no Maracanã, acertando pouco e ainda errando um pênalti

Edinho e Cerezo, um trabalho redobrado

Raul — Comportou-se bem, de uma maneira geral, e inclusive soube repor a bola em jogo. Destoou no uniforme, de um azul sem a menor competência.

Nelinho — Toninho, o do Flamengo, e os demais concorrentes à lateral-direita ficaram empolgados com a sua atuação.

Amaral — Enquanto o problema apresentou-se-lhe por baixo, ele resolveu com a sua precisão e serenidade. Bola alta, contudo, ele renuncia. Não sobe sequer em escada-rolante.

Edinho — Ótima partida, boa técnica, vigor exuberante, coração a toda prova. Uma belíssima arrancada levou-o à pequena área, onde sofreu um pênalti que deixou duas facções em dúvida quanto à sua existência: de um lado, o juiz, contra; de outro, a favor, 61 mil 526 espectadores, incluindo o Embaixador soviético.

Júnior — Uma bola tocada por um lado e pega pelo outro, por Andreev, no segundo tempo, pode ser recolhida como sintoma básico da sua insuficiência física e, por conseguinte, da própria limitação técnica demonstrada na partida.

Batista— Depois de ter carregado o Internacional nos ombros na sexta-feira, viu-se obrigado a fazer quase que o mesmo ontem. Se continuar assim, trabalhando pelos outros, breve baixa no INPS por esgotamento físico.

Cereso — Outro que, abandonado no meio-de-campo por Zico e Sócrates, labutou durante 90 minutos em regime de trabalhos forçados. Foi cabeça de área, lateral-esquerdo, lateral-direito, centro-avante, ponta-direita, terceiro-homem, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo... e só não foi 11º por não ter um uniforme adequado. Perdeu muitas jogadas exclusivamente por falta de perna, ante tanto esforço despendido.

Zico — Não compareceu.

Sócrates — Mandaram-no trabalhar com o bisturi errado.

Nunes — Pareceu sentir os efeitos de um possível esgotamento intelectual.

Zé Sérgio — Vinha levando nítida vantagem sobre seu marcador e conseguindo bons cruzamentos à área. E o fazia como manda a boa prática, isto é, no chamado segundo pau. Se lá ninguém aparecia, o problema era de ordem tática e não ineficiência em seus lançamentos.

Mauro, o Pastor — Com disposição com que ia na jugular do pessoal do Kremlin, devia ser rebatizado para Mauro Fila Brasileiro.

Renato — Deram-lhe pouco tempo. O bastante, contudo, para mostrar que joga com uma caneta nos pés e idéias na cabeça.

Cherenkov — o drible já chegou na URSS

Dassaev — Escola européia, colocação adiantada — quase é encoberto por uma cabeçada de Cerezo — e muita noção de jogo aéreo. Boa presença.

Sulaskvelidze — O futebol é tão complicado quanto o nome. Levou inúmeros dribles de Zé Sérgio e não teve competência para ajudar seu ataque pelo setor direito. Uma atuação dessa em Copa do Mundo, e está arriscado a ir parar na segunda divisão da Sibéria.

Chivadze — Joga bem, firme no chão e com grande impulsão nas bolas altas.

Khidiyatwilin — Futebol parecido com o do seu colega de zaga central, com o qual, aliás, realizou perfeito revezamento nas tarefas de dar o primeiro combate e sobrar como líbero, dependendo do lado pelo qual viesse o ataque brasileiro.

Romantsev — Embora marcando apenas o fantasmagórico ponta-direita com que o técnico Telê desafiou a inteligência nacional, limitou-se a engrossar o bloco defensivo da cortina de ferro. Reduzida imaginação, jamais integrará a equipe do Politburo.

Shavlo — Um dos destaques da partida. Além de alguma intimidade com a bola, tem muita noção do campo, realizando um trabalho coletivo de muita eficiência.

Bessonov — Outro que teve boa atuação, participando da maioria das manobras contra-ofensivas de sua equipe, além de integrar o esforço pelo domínio do meio de campo.

Cherenkov — É, sem dúvida, o talento maior da equipe, de cujos pés saem as jogadas mais criativas, algumas evidenciando que o drible e a habilidade são produtos passíveis de ser encontrados onde menos se espera.

Andreev — Fez o gol da vitória, andou ciscando aqui e ali, mas, no fundo, no fundo, não passou de um ponta direita soviético.

Gavrilov — É o nº 9 deles, o centro-avante. Rápido nas manobras, veloz, bom protetor da bola e de chute potente. Difere um pouco de Nunes pelo hábito que cultiva de pensar.

Chelebadze Percebendo o depauperamento de Nelinho, fez-se inquilino da ponta esquerda e acabou dando um trabalho insano à defesa brasileira.

Foto de Ari Gomes

Fora o gol, Nunes mostrou-se nitidamente desentrosado e foi outro a realizar pouco

Telê vai manter o esquema sem ponta-direita fixo

O técnico Telê Santana não mudará seus planos táticos para o jogo contra a Seleção do Chile, na terça-feira da próxima semana, em Belo Horizonte, por considerar válido o esquema — sem um ponta direita fixo — que vem tentando na Seleção Brasileira. Para ele, a ineficiência do time ocorreu por culpa exclusiva do pouco tempo que teve para treinar os jogadores.

Na opinião do técnico, a Seleção Brasileira apresentou muitas falhas, mas se negou a apontá-las publicamente. De modo geral achou que os jogadores não estiveram bem, talvez em razão do ritmo de treinamentos que vem sendo adotado na Toca da Raposa, ao qual a maioria não está acostumada.

OS ERROS

Embora tenha dito que só discutirá os erros após a reapresentação dos jogadores, Telê deixou claro que se o seu esquema sem ponta direita falhou totalmente na partida de ontem foi porque os jogadores não souberam como fazer o revezamento por aquele setor. Disse também que esperava mais de Nelinho ofensivamente.

— Nelinho tem que ser aproveitado mais na frente. É um jogador de muita precisão nos chutes e nos passes e tem que jogar mais adiantado. Não o quero apenas preocupado em marcar o adversário.

Telê disse que não escalou Paulo Isidoro na ponta direita, um jogador que foi titular nos três coletivos realizados na Toca da Raposa, porque queria aproveitar Batista e fazer a experiência da equipe sem um ponta fixo.

— O time atuou mal, mas ainda teve muitas chances. Acontece que os jogadores não estavam bem, não renderam aquilo que esperávamos.

O técnico acha que nada deve ser modificado nesta Seleção, explicando que o fato de o time não se apresentar bem em uma partida não quer dizer que ele seja ruim.

— Não podemos tirar conclusões por uma partida. Se fosse agir dessa forma, teria que modificar muita coisa, pois a maioria não se saiu bem, embora seja formada por jogadores reconhecidamente de alto nível. O próprio Zico não esteve nos seus melhores dias e trata-se de um jogador de muitas virtudes. E que a qualquer momento poderia decidir a partida. Teve uma bola que chutou do lado direito, enviezado, que poderia ter marcado. Conseguiu boas cabeçadas. O pênalti pode ter influído no seu rendimento.

Sobre a saída de Amaral o técnico explicou que o jogador desde a Toca da Raposa não vinha bem fisicamente, queixando-se da intensidade dos treinamentos.

Apesar da confusão do vestiário, invadido por muita gente, até que Telê se mostrava tranqüilo. E em nenhum momento se perturbou com as muitas entrevistas que se viu obrigado a conceder.

Outro aspecto que Telê faz questão de frisar foi quanto ao empenho do time. Na sua opinião, todos correram e tentaram acertar.

— Não conseguimos combater devidamente o nosso adversário, mas não foi por falta de empenho. Acho que o problema ocorreu porque os jogadores não tiveram como assimilar o esquema tático. Mas acredito que daqui para a frente, com todos à minha disposição, corrigiremos nossas falhas. Saberemos tirar lição desta derrota.

— Os soviéticos apresentaram um esquema de jogo muito bom e uma condição física excepcional. Defendiam-se em bloco e partiam para o contra-ataque em alta velocidade, através de poucos passes. Tinham sempre jogadores próximos à bola. Mas, ainda assim, acho que poderíamos ter decidido a partida no primeiro tempo. Oportunidades criamos e num jogo não se pode perder as chances que aparecem. Os soviéticos aproveitaram as deles e ganharam a partida.

Foto de Ari Gomes

Telê espera que, com mais tempo para treinar, os jogadores assimilem seu esquema sem ponta

Amaral não concorda com sua substituição

O ambiente no vestiário da Seleção Brasileira era de desolação. Os jogadores pareciam abatidos, sendo que o mais inconformado era Amaral, substituído no intervalo da partida por Mauro Pastor.

— Acho que Telê poderia esperar um pouco mais. Afinal, fiquei com toda a responsabilidade da derrota. É verdade que falhei no segundo gol, mas não sei se fui o único culpado. Para falar a verdade, estava com a vista encoberta e nem a vi passar. Pulei por pular.

O goleiro Raul, que de certa forma poderia cortar o centro na cobrança de córner, explicou que não saiu do gol por pensar que os zagueiros cortariam. Não quis apontar culpados, acha apenas que houve indecisão, do que se aproveitou o atacante soviético para cabecear da pequena área sem que precisasse pular.

JÚNIOR OTIMISTA

Dos jogadores da Seleção Brasileira, Júnior era o mais otimista, considerando que o trabalho deva continuar da mesma forma e que agora, mais do que nunca, a união tem que existir.

— O negócio é voltar para a Toca da Raposa e treinar ainda mais. Procurar corrigir as falhas, pois acho que com o treinamento todos esses problemas serão superados.

Para Batista, o maior problema da Seleção Brasileira foi a falta de combatividade dos jogadores do meio-de-campo, todos eles tecnicamente excelentes, mas sem estarem habituados a marcar.

— Todos eles têm características ofensivas e se mandam para a frente. Não estão acostumados a marcar, por isso os soviéticos vinham quase que livres até a entrada da nossa área e os zagueiros praticamente davam o primeiro combate. Acho que tudo isso pode ser corrigido.

Outro descontente era Nelinho. Não concorda com a opinião de Telê, que o considerou mal ofensivamente.

Técnico Beckov diz que Brasil é lento

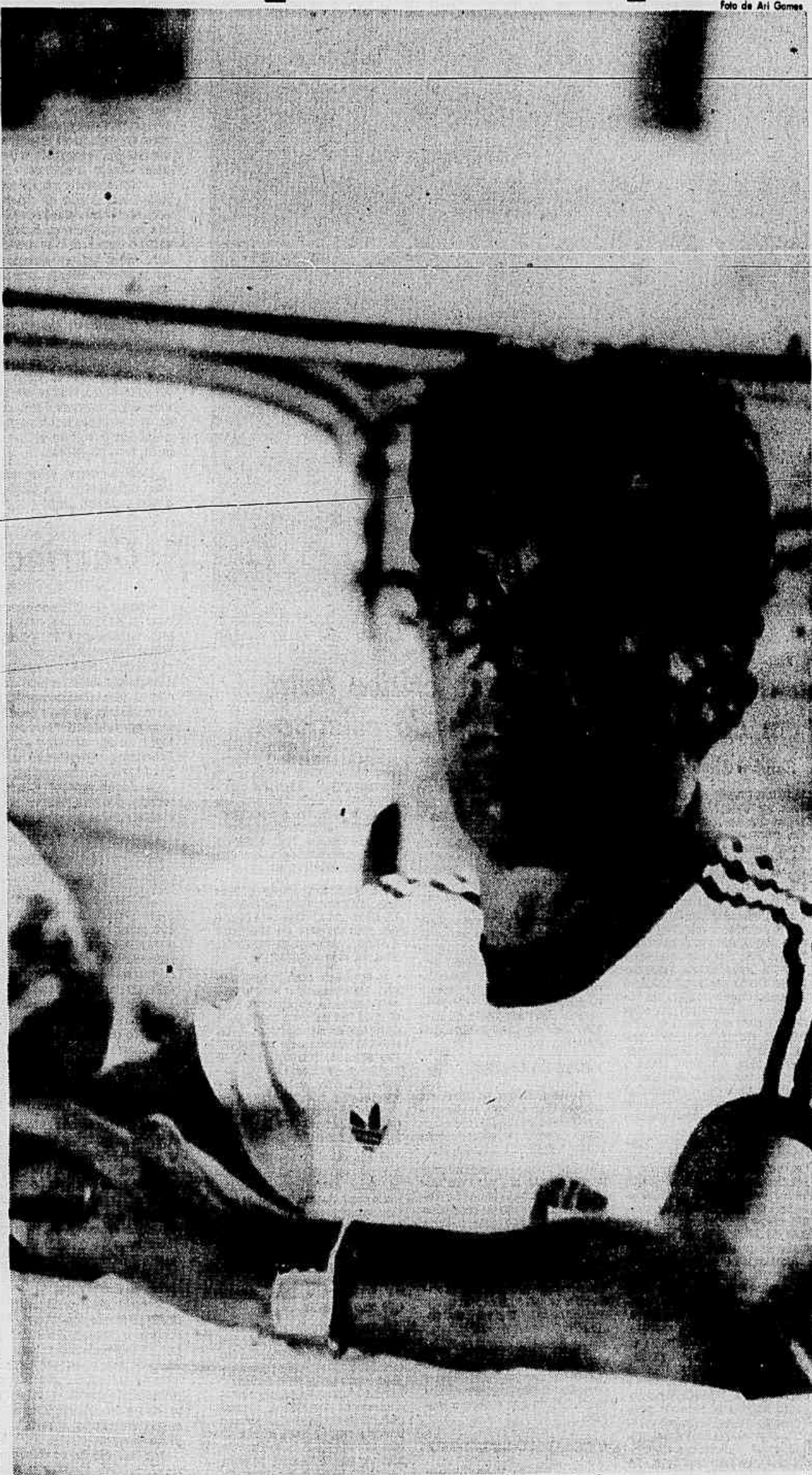
Sorrindo sempre e fazendo com que o intérprete traduzisse que ele previra na véspera que seu time surpreenderia o adversário com um futebol veloz e ofensivo, o humorado técnico soviético Konstantin Beckov afirmou que ontem seu time jogara apenas regularmente, levando-se em conta que os jogadores temiam enfrentar o time tricampeão mundial.

Mas mesmo nestas circunstâncias, Beckov achou que o time foi bem. Acrescentou que a União Soviética pratica um futebol moderno e que a tática utilizada é a mesma que o time tem usado nas partidas anteriores. Sobre o time brasileiro, Beckov disse que continua com a mesma habilidade, porém sem boas condições físicas.

— O potencial da Seleção Brasileira é bom. Gostei de todos os jogadores que se apresentaram. Se fosse possível, levava todos para o meu time. Entretanto, acho que falta velocidade e condição física a eles, já que continuam a mostrar a mesma habilidade que encantou o mundo há alguns anos atrás.

Embevecido com o troféu ganho com a vitória, Beckov às vezes se distraía nas respostas, confundindo o intérprete. Ele acha que a União Soviética tem que trabalhar muito, pois chegou à conclusão de que o time tem que melhorar tecnicamente, principalmente nos passes e dribles.

— De fato, temos que aprimorar o time tecnicamente para poder aspirar a uma medalha nas Olimpíadas. Acontece que não temos muito contato com equipes do resto do mundo. Estou no cargo há seis meses e só disputei quatro jogos até agora. Felizmente ganhei todos, o que prova que estamos no caminho certo, mas sei que temos que melhorar os passes e dribles.

O técnico explicou que esta seleção está sendo preparada para disputar os Jogos Olímpicos. Depois, jogadores como Blokhin — detentor do troféu Bola de Ouro — Fedorenko, e outros, passarão a integrar a equipe nos treinamentos visando os jogos pelas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1982, na Espanha.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

TRINTA anos depois, no aniversário do Maracanã, o futebol brasileiro recolhe mais uma lição importante. Uma lição porém que não precisaria recolher, pois é a de todos os dias no esporte mundial: não se deve menosprezar o adversário.

Antes mesmo de chegarem aqui os soviéticos já eram considerados rivais fáceis para o nosso time, especialmente depois que se andou criticando o nível atual do futebol europeu, visto pela televisão na disputa de seu Campeonato Continental. Se as melhores seleções européias estavam jogando tão mal, como poderiam jogar bem os soviéticos, que haviam sido desclassificados?

Mas o que vimos ontem no Maracanã? Uma seleção soviética que deveria estar exausta, pois chegou ao Rio às quatro e meia da manhã de sábado, depois de uma viagem direta de Moscou, e que, entretanto, sempre colocou mais gente do que o repousado time brasileiro, em todos os setores do campo. Sempre foi mais veloz, sempre chegou antes na bola, sempre passou com mais rapidez da defesa ao ataque, sempre fechou-se mais depressa, em bloco, quando era atacada.

Isto, os soviéticos, que deveriam sentir a viagem, o cansaço e até o calor, pois a tarde fresca de ontem no Maracanã para eles era quente e úmida, enquanto os brasileiros, que treinaram e repousaram durante a semana na Toca da Raposa, davam-me, outra vez, em termos físicos, a impressão que recolhi outro dia, no jogo entre Inglaterra e Argentina: pareciam juvenis contra profissionais, ou adolescentes contra adultos.

■ ■ ■

MAS a nossa precariedade em termos físicos não foi nada perto de nossa incompetência em termos táticos. Escrevi na semana passada, depois do jogo contra o México, que não me satisfizera com uma Seleção Brasileira sem ponta-direita. Paulo Isidoro não me convencera, apesar de sua boa atuação no segundo tempo, e, quanto a Sócrates, escrevi também (além de ter sobre isto conversado com meu colega paulista Alberto Helena) que não via nele a necessária velocidade de arranque, de explosão, para ocupar a posição.

Meus interlocutores poderiam retrucar que importante não é ter ponta, mas jogar pela ponta. A teoria é bela, embora eu dela discorde, pois continuo achando que o jogador deve ter em primeiro lugar naturalidade na posição e, em segundo, saber ocupar outras. Mas se já a teoria não é muito convincente, a prática deixou ainda mais a desejar: nem tínhamos ponta nem jogamos com ninguém pela ponta. Com efeito, a Seleção Brasileira que ontem vimos no Maracanã foi uma das mais claramente, mais evidentemente tortas equipes que se tem apresentado naquele campo nos últimos anos.

Um jogador ficou desde logo prejudicado pelo esquema de jogo e foi Nelinho, que não defendia nem atacava, perdido numa zona onde nada de importante acontecia. Sem confiança para ir, sem velocidade para vir, Nelinho acabou exprimindo através de seus gestos com a bola a impossibilidade da situação em que se encontrava: ele jogou sempre para os lados, nem para trás nem para adiante. Todos ou quase todos os passes de Nelinho foram rigorosamente paralelos à linha de fundo, mas bem a uns 40 metros de distância da mesma. Foram jogadas de linha de fundo, se você abstrair o fato de que ele não estava na linha de fundo.

■ ■ ■

HOUVE porém outros erros, como o sacrifício em que Batista e Cerezo ficaram no meio-de-campo, pois nem Zico nem Sócrates recuavam para ajudá-los no combate. Em todas as ocasiões em que os soviéticos subiam, nossa defesa se viu exposta ao ataque direto, pois nosso meio-de-campo, com dois homens, praticou ontem um futebol em desuso há pelo menos 20 anos.

O resultado foi que o time soviético, com jogadores apenas regulares, mereceu a vitória, até porque criou mais oportunidades de gol — sobretudo no segundo tempo, quando nosso time incrivelmente recorreu à tática de cruzamentos altos sobre a área.

Nem todas as falhas podem ser debitadas ao técnico Telê, pois dele não é a culpa se Zico cobra um pênalti tão mal e se Amaral fica olhando a bola passar para ser cabeceada pelo atacante adversário. Mas o futebol brasileiro precisa descobrir fórmulas mais criativas de jogar contra os europeus, que marcam em cima, acabando com o tempo e o espaço de nossos jogadores: Zico ontem parecia ter regredido aos tempos da Copa de 1978 e Nunes também lembrou muito Roberto Dinamite, sem conseguir concluir as jogadas na área.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Eleonora Mendonça foi a vencedora dos Cinco Quilômetros da Avon para Moças, ontem, em Ipanema, com o tempo de 16m31s6d na categoria geral, seguida de Soraia Telles, com 16m52s7d. Na categoria até 12 anos venceu Helena Bazani, com 22m19s8d; de 13 a 19, Elizabeth Oliveira Costa, com 19m10s9d; 20 a 29 anos, Edilene Barbosa de Oliveira, com 19m01s9d; de 30 a 39 anos, Dawn Werneck, com 19m03s3d; de 40 a 49 anos, Lígia Mendonça, com 22m03s1d; de 50 a 59 anos, Zélia de Araújo, com 23m39s5d, e, acima de 60, Dacylla Mendonça, com 38m07s.

Zico lamenta pênalti e se culpa pela derrota

Zico se considerou um dos principais responsáveis pela derrota da Seleção Brasileira em razão do pênalti perdido ainda no primeiro tempo, quando a equipe vencia por 1 a 0.

— Começamos bem, fizemos um gol e parecia que conseguiríamos uma vitória até certo ponto tranqüila. Tivemos inclusive um pênalti, mas que perdi. Para mim, acho que a equipe se descontrolou após este lance e se perdeu inteiramente. E uma prova disso, foi que logo após a perda do pênalti, os soviéticos poderiam ter empatado.

Sobre a cobrança do pênalti, Zico explicou que bateu na bola com a parte interna do pé e o chute saiu torto.

— Quando senti que o goleiro se deslocara para o canto esquerdo, não me preocupei em mudar o canto. Achei que batendo rente a trave a bola entraria. Entretanto, pegou muito dentro do pé e a bola saiu. É muito chato acontecer isso, porque poderíamos decidir o jogo naquele lance.

Zico reconheceu que esteve mal, assim como a maioria dos jogadores. Confessou que o ritmo de treinamentos tem sido violento e que por isso a equipe perdeu a mobilidade.

— Parecia que minhas pernas pesavam 200 quilos e mal conseguia me movimentar para procurar jogo. Todo o time também se mostrou sem mobilidade e permitiu que os soviéticos jogassem através de triangulações. Havia sempre três ou quatro jogadores deles trocando passes e criando boas jogadas. Talvez isso tenha acontecido em razão da mudança do ritmo de treinamentos. Tivemos também pouco tempo para treinar e a equipe participou dos coletivos sempre com formações diferentes.

— Não vejo motivo para nos desesperar. Poderemos tirar lições desta derrota e quem sabe alguma coisa boa está para acontecer? — concluiu o jogador.

Foto de Ari Gomes

Cerezo acha que faltou ajuda do ataque, o que prejudicou a atuação dos homens de meio-campo

Personagem do jogo não entrou em campo

Sandro Moreyra

Num jogo da Seleção Brasileira, no Maracanã, contra uma equipe soviética recém-saída dos juvenis, não seria difícil apontar o personagem da partida: era só escolher entre os Zicos, Sócrates ou Nunes aquele que tivesse dado os dribles de maior efeito ou marcado o gol mais bonito. O jogo era o que se podia chamar de **moleza**.

O que parecia fácil, no entanto, tornou-se complexo diante da ridícula exibição do time brasileiro, que durante os 90 minutos não fez outra coisa senão mostrar um futebol tão pobre que, em momento algum, chegou a superar o exibido pela iniciante equipe soviética.

Um Zico, por exemplo, só pode ser lembrado ontem pelo pênalti mal batido e que perdeu. No mais, nada realizou de útil, longe, muito longe do craque que é. Outro, Sócrates, que também podia ter sido um dos nomes da partida, andou sem saber onde jogar e a tentar burilar lances para disfarçar a má atuação. Aliás, é necessário que se diga a este rapaz que em futebol vale também chutar com o peito do pé, o que talvez o leve a limitar o uso constante do calcanhar. E como os dois de maior cartaz e mais futebol andaram mal, os outros não fugiram ao mesmo plano ou estiveram ainda piores, como Amaral, Cerezo ou Zé Sérgio.

O personagem então poderia ser um jogador soviético, ou melhor, o próprio time soviético, porque é no futebol coletivo que está a sua melhor condição. Mas, embora eles tivessem todos os méritos na vitória que inesperadamente conquistaram, a verdade é que a conseguiram valendo-se muito mais dos nossos graves defeitos.

O personagem fica sendo, assim, um grande ausente de ontem na Seleção Brasileira: o ponta direita. Ausência que pode, quem sabe, explicar o fracasso que deve ter levado ao desespero entre muitos, os milhares de apostadores da Loteria Esportiva.

O Brasil, que já teve ali naquela posição Julinho, Garrincha e Jairzinho, resolveu jogar sem ponta, ontem. A razão somente Telê Santana, que também foi ponta-direita, pode explicar. Certo que na escalação o indicado para a posição era Sócrates. Mas Sócrates, que aliás entrou com o número oito na camisa, raramente andou por ali. Nem o Toninho Cerezo que, não se sabe o motivo tinha o sete nas costas. Já Nelinho só aparecia para bater corners. A ponta foi abandonada, como se por ali não adiantasse mesmo tentar nada.

O mais curioso é que os jogadores, durante a partida, não se davam conta disso. Tanto que inúmeras vezes vários passes foram endereçados ao inexistente ponta-direita. Alguns, até, como uns dois ou três centros de Zé Sérgio, **na medida**, como se costuma dizer.

A ausência do ponta foi assim o que mais chamou a atenção na equipe brasileira. E o fator principal, sem dúvida, do resultado que ninguém esperava. Uma surpresa igual à derrota. Ainda mais porque durante os muitos treinos na Toca da Raposa, Telê escondeu de todos a intensão de banir de seu time o ponta-direita. Não disse nem a Paulo Isidoro, convocado para a posição e que até tinha razões para estar animado pois na opinião geral, incluindo a do treinador, fora a principal figura da pálida mas vitoriosa exibição de uma semana atrás, contra o fraco México.

Cerezo critica falta de sentido coletivo

Para Toninho Cerezo a Seleção Brasileira usou um esquema errado, dando espaços no meio de campo para a União Soviética armar as jogadas e atacar livremente. Segundo a análise do apoiador do Atlético Mineiro, o Brasil deveria atacar e defender em bloco, usando muito mais os contra-ataques, sem que os jogadores conduzissem tanto a bola.

— A torcida não gosta deste esquema, pois parece retranca. O certo seria a Seleção Brasileira ter todos os jogadores voltando para ajudar o meio-de-campo e contra-atacar rapidamente, como os adversários fizeram. Sem ter ajuda do ataque, não há meio-campo que resista.

FALHA NA DIREITA

Também faltou ao time, de acordo com Cerezo, maior desembaraço na direita, onde Nelinho deveria ter atacado com maior freqüência e não o fez.

— A opção de revezamento na ponta direita era para ser explorada com os avanços de Nelinho. A instrução do treinador era virar o jogo com o time puxando a União Soviética para o seu setor direito, pegando Nelinho, que chuta bem, de frente e sem marcação. O caso é que a jogada prevista não aconteceu e parecia que estávamos embolando no meio e pela esquerda.

Cerezo, no entanto, viu uma subida de produção na equipe, apesar da derrota. Achou que a Seleção foi bem melhor coletivamente, do que contra o México.

O DESABAFO DE ISIDORO

— Fica quieto. Você vai para Belo Horizonte ou Porto Alegre? Lá nos conversamos.

Este foi o aviso que o preparador físico Gilberto Tim deu a Paulo Isidoro, ao notar que o jogador, cercado por bom número de jornalistas, poderia estar dando entrevistas com críticas ao técnico Telê Santana, por tê-lo afastado do time sem qualquer explicação.

Na realidade, Paulo Isidoro não criticava Telê. Apenas lamentou que tivesse sido barrado, sem receber do treinador qualquer palavra de conforto, sem ter sido avisado:

— Soube da notícia na preleção. Telê escalou o time e não deu nenhuma explicação. Não chegou sequer para mim para dizer que eu não ia jogar. Acho que ele poderia pelo menos ter me avisado. Na realidade, li apenas a manchete de um jornal, que dizia que a Seleção jogaria com Sócrates na ponta direita. Aí, pensei: deve ser onda da imprensa. Na preleção, fiquei sabendo que era verdade.

O tímido e tranqüilo Paulo Isidoro nem chegava a falar alto. Suas declarações soavam mais como desabafo do que crítica, era claro que ele não estava mostrando, naquele momento, nenhum sinal de vedetismo. Parecia muito mais magoado do que aborrecido. Logo ele, que correu tanto risco atuando na ponta direita, uma posição que não é a sua:

— Jogo na ponta para colaborar. Se tivesse me saído mal nos dois jogos, concordaria. Tenho autocrítica suficiente para analisar e não seria eu a reclamar minha presença no time, se reconhecesse que tinha jogado mal. Mas achei que vinha bem e poderia render mais ainda. O que me magoou foi o fato de não ter recebido uma palavra amiga do técnico. Na preleção, ouvi a escalação do time e nada mais. Isso é que me aborreceu.

Didi diz que falta treino

Didi, como a maioria dos torcedores, esperava muito mais da Seleção Brasileira, que voltou a ver ontem depois de muito tempo. Em sua opinião, a equipe pecou pela base. Os jogadores estavam mal distribuídos em campo, impedindo a criação de jogadas para chegar à vitória.

— Achei o time perdido, subretudo porque faltou um ponta. O Sócrates não tem as características para ocupar a posição, mesmo eventualmente. É lento e dava tempo para o adversário se armar e fazer a cobertura. Se a Seleção contasse com um ponta no primeiro tempo, não tenho dúvidas de que voltaria para o segundo com a vitória assegurada.

A atuação de Nelinho no jogo de ontem mereceu um comentário à parte de Didi:

— Parecia que Nelinho não confiava nele nem no time. Tinha um corredor todo para ser explorado, mas se omitiu. Não foi sequer uma vez à linha de fundo pela direita, quando as condições eram as melhores possíveis. Aliás não gostei da defesa toda. Muito insegura, sem categoria.

O meio-campo, setor mais importante do time, apresentou um futebol muito confuso, ainda segundo Didi:

— Cerezo, sem saber para onde ir, prendia a bola em demasia. Batista estava indeciso entre atacar e defender. E Zico, que considero o melhor jogador do Brasil, se apresentava sempre fora de hora, numa demonstração clara de que está fora de ritmo, precisa treinar mais, ensaiar mais as jogadas.

Se fosse o técnico, Didi disse que mexeria no time durante o intervalo com o objetivo de torná-lo mais ofensivo.

— Talvez tirasse o Batista, que vinha de um jogo duro na Argentina, para dar mais poderio ofensivo ao meio-campo. O ataque também não dava opções de jogadas, a não ser o Nunes, que se deslocava sempre mas não recebia a bola.

— Com uma defesa insegura, um meio-campo confuso e um ataque sem poder de penetração, a Seleção está, então, no caminho errado?

— Não digo isso. Só posso falar do que vi. E o que vi contra a União Soviética, que também não apresentou nada demais, não gostei. Acho que uma Seleção Brasileira precisa aliar o valor individual, a técnica excepcional de seus jogadores, ao jogo de conjunto. E para isso é preciso muito treinamento.

Garrincha chega às lágrimas

Apesar de homenageado modestamente com as palmas da torcida e com a medalha que recebeu da CBF, nada emocionou mais a Mané Garrincha do que ver um gravador à sua frente, com perguntas sobre a União Soviética e seus tempos de futebol. Garrincha ia caminhando solitário pelo corredor do vestiário, quando teve que responder a uma pergunta sobre a emoção que sentia ao jogar no Maracanã e ao ver uma Seleção Brasileira enfrentando a União Soviética. Em lágrimas, respondeu:

— Jogar futebol é a melhor coisa do mundo. É o que sempre gostei de fazer e se pudesse faria sempre. Toda a vida.

O esquecido

Muitos amigos de Garrinha afirmam que o seu grande problema é o esquecimento a que ficou relegado há algum tempo. Todos garantem que os acontecimentos que abalaram sua vida são conseqüências da saudade do passado, da carência de calor humano, falta do carinho de um povo que o idolatrou e que parou de aplaudi-lo. Uma segunda pergunta define que realmente a ausência de afeto ainda é um problema a ser superado: Garrincha não se esqueceu do título "Alegria do Povo":

— Ah! Se eu pudesse recuar 20 anos, no tempo. Mas não posso, infelizmente. E a vida tem que seguir.

Mané Garrincha não viu o jogo. Logo que acabou a preliminar, foi embora para casa. Durante o período em que atuou fez apenas uma boa jogada, ao seu estilo. O drible no lateral após a ginga de corpo, com aplausos da torcida. Cansou rapidamente e logo foi substituído. Passou todo o segundo tempo vendo o restante da preliminar. Quase ao final, recebeu a medalha da CBF, ainda no fosso, sem muita cerimônia, entregue pelo vice-presidente de futebol da CBF, Medrado Dias.

Terminada a preliminar, foi para o vestiário pegar as chuteiras. Já estava de calça esporte e camisa. Na sala de aquecimento, por onde precisava passar para chegar ao seu vestiário, os jogadores da Seleção Brasileira se aqueciam. Quando entrou, foi cumprimentado por Zico. Júnior abriu um largo sorriso e trocou rápidas palavras com ele enquanto pulava, e Nelinho também o cumprimentou.

Na entrada no vestiário, nenhum porteiro. Os antigos jogadores, que antes emocionaram as torcidas e eram ídolos, agora tiravam a roupa, todos ávidos por um refrigerante, para espantar o calor. A maioria, à exceção de Wilson Piazza e Edu, ostentavam volumosas barrigas, se abraçavam, comemorando o encontro de ex-carques de várias gerações, que se reuniam o que não é fácil. Num banco, tranqüilo, estava Didi, com a elegância que o caracteriza: de terno e gravata, o Didi de sempre.

O ingênuo

Didi levantou-se para cumprimentar Nilton Santos e então surgiu Garrincha que as histórias sempre revelaram: um ingênuo brincalhão, que passou boa parte do tempo nas concentrações procurando motivos para mexer com os companherios. Mané Garrincha chegou por trás de Didi e ameaçou tocá-lo com a mão. Ele pulou rápido e avisou:

— Fica quieto Mané, sai fora. Pára com isso. Te dou uma bolacha.

Mané riu, abraçou Didi, os dois confabularam alguns minutos e a brincadeira pareceu esquecida. Mas não estava: Didi se descuidou, deu as costas para Garrincha e o bote finalmente saiu. Mané abraçou Didi pelas costas e o sério Waldir Pereira lá estava andando uns poucos metros tentando se desvencilhar do abraço. Acabada a brincadeira, Mané foi embora. No corredor vazio, uma lembrança do jogo que participou contra a União Soviética, em 58. Ao pedido para contar a história do computador, surpreendeu pela resposta:

— Ah essa história todo mundo conhece. O Sandro Moreyra conta ela melhor do que eu (Sandro relatou, durante toda a carreira de Garrincha, as histórias a seu respeito). Eu contando não tem graça. Posso dizer que foi um jogo importante. Era o primeiro que eu jogava e estava nervoso. Ficava pensando enquanto olhava os russos: como é que vou passar por homens grandes como aqueles? Mas na primeira jogada vi logo que não tinha nada de grande, nem pequeno.

O homem que foi o herói do bicampeonato brasileiro àquela altura queria ir embora. Caminhou pelo corredor, sozinho, quando foi interrompido e se emocionou, ao dar entrevista, ao ver um gravador à sua frente, como nos tempos de Mané Garrincha, a alegria do povo. E talvez, infelizmente, pelo difícil convívio que tem com a condição de ex-ídolo, voltou a se lembrar de como era boa aquela época.

— Jogar futebol é a melhor coisa do mundo. É o que sempre gostei de fazer e se pudesse faria sempre, toda a vida.

Seleção antiga prova que futebol ainda é arte

Sérgio Dantas

SELEÇÃO DE TODOS OS TEMPOS 4 X 0 AGAP. Local: Maracanã. Juiz: Mário Viana, no primeiro tempo, e José Gobes Sobrinho, no segundo. Seleção — Félix (Barbosa), Jair Marinho, Orlando Peçanha, Nílton Santos e Altair, Eli do Amaral); Denilson, Piaza e Jair da Rosa Pinto; Garrincha (Gilson), Edu e Chico (Válter Miráglia). AGAP — Amauri (Ubirajara Mota), Cacá, Zé Maria (Gilbert), Barbosinha (Copolilo) e Madeira; Panpolini, Arlindo e Ítalo Bruno (Altair) Neivaldo, Dionísio e Otávio (Antunes). Gols: no primeiro tempo, Piazza (11m) e Edu (13m); no segundo, Piazza (17m) e Chico (23m).

A finalidade do jogo era apresentar, na preliminar, uma homenagem da administração do Maracanã aos jogadores que encantaram várias gerações de torcedores. Mas a intenção extrapolou porque a Seleção de Todos os Tempos, formada às pressas e com alguns desfalques significativos ocasionados pela mudança brusca de temperatura, como Zagalo e Gérson, resfriados, tinha como adversário o time da AGAP, uma equipe que vem jogando freqüentemente e conta com jogadores ainda com disposição de dar piques longos, como Dionísio, Antunes, Madeira e Altair (do Fla).

Assim, a goleada da seleção por 4 a 0 teve um sabor especial para ex-jogadores como Nilton Santos, Orlando Peçanha, Jair da Rosa Pinto e até Garrincha, este por pouco tempo em ação, mas capaz de repetir a jogada que o tornou famoso mundialmente.

Nostalgia

A maioria obesa, outros inteiramente grisalhos, os velhos craques do passado voltaram ao palco do Maracanã para receber a homenagem da SUDERJ dispostos a fazer bonito para uma faixa de público que não pôde vê-los em ação enquanto dominavam com perfeição a técnica que fez deles campeões mundiais. Nostalgicamente procuraram não decepcionar, e, de certa forma, conseguiram.

Durante o jogo, a dupla de zaqueiros formada por Nílton e Orlando ganhou todas as jogadas. Quando o chute saia forte de fora da área, Félix esboçava um vôo e conseguia a defesa bonita, mesmo que os músculos lhe fizessem arrepender-se posteriormente. No meio-campo, o velho Jair da Rosa Pinto mostrava um domínio da bola que muitos jogadores não conseguem hoje, porém sem dar um passo sequer fora do círculo central, enquanto na esquerda Chico recordava tempos em que dispúnhamos de especialistas em ir à linha de fundo fazer o centro na medida para os companheiros de ataque.

No espetáculo de fundo, a derrota da Seleção Brasileira para os soviéticos não fazia justiça a estes jogadores que um dia vestiram a mesma camisa. Uns com mais, outros com menos categoria. Do outro lado, o time da AGAP, que jogara na véspera no Espírito Santo e chegara ao Rio pela manhã mostrava que a idade avançada não recomendava estes excessos. Isto fazia com que o espetáculo fosse equilibrado no plano atlético, favorecido pelas muitas substituições em ambos os times.

Domínio

Logo no início do jogo, o meio-campo da seleção, formado por Jair da Rosa Pinto, Denilson e Piazza, dominou o setor adversário, enquanto pela direita Garrincha ameaçava o drible desconcertante mas acabava passando ao companheiro mais próximo. Somente uma vez o fabuloso ponteiro fez que ia, e foi, livre para fazer o centro, afinal não alcançado por Chico. Alguns minutos depois, saiu para a entrada de Gilson, completamente extenuado pelo esforço.

No primeiro gol, aos 11 minutos, a classe de Nilton Santos foi fundamental para descobrir o espaço entre os pesados zagueiros adversários, ao tocar para Piazza marcar. Dois minutos depois, Edu recebeu livre e aumentou, chutando por cobertura.

No segundo tempo, bastante desfalcado, o time da seleção caiu bastante de produção, mesmo assim continuou melhor que o adversário e, aos 17 minutos, Piazza voltou a marcar, para Chico ampliar aos 23, depois de driblar os zagueiros e tocar para o gol vazio.

Foto de Ari Gomes

Em pé: Mário Vianna, Jair Marinho, Denílson, Orlando, Nílton Santos, Félix e Altair. Agachados: Garrincha, Jair Rosa Pinto, Edu (irmão de Zico), Piazza e Chico

Foto de Ari Gomes

Jair, o eterno domínio sobre a bola

Foto de Ari Gomes

Nílton Santos, a volta do velho mestre

Altevir, esperança em Moscou até para técnicos estrangeiros

Ulisses Laurindo

— Este atleta é um monstro.

A expressão é bem comum, quando Altevir da Silva Araújo acaba de correr uma prova. Altevir que irá a Moscou levando a esperança de muitos brasileiros para a conquista de medalha nas provas de 100 e 200 metros, pertence à Agremiação Atlética da Universidade Gama Filho, tem 24 anos, nasceu em Curitiba e, em múltiplos títulos, possui o de campeão mundial do revezamento 4 x 100m, com a marca de 38s70.

Mas não é só: Altevir menciona com muito respeito as afirmações de vários técnicos estrangeiros, entre eles Manfred Letzelter e Steimann, ambos da Alemanha Ocidental, de que ele bem treinado se transformaria em campeão olímpico dos 200m. A essa impressão se junta também a de seu técnico, Carlos Alberto Lancetta, para o qual o atleta dentro de mais alguns anos poderá chegar a ser manchete mundial, nos 400m.

Limites em jogo

Na sua rotina de trabalho, seja na Vila Olímpica ou no Célio de Barros, a indagação dos técnicos e companheiros se repete: até onde chegará Altevir nestes Jogos Olímpicos, de hoje a 34 dias, em Moscou? Para uns, a medalha é certa, para outros além da medalha uma surpreendente atuação, digna de chamar a atenção do mundo para o rapaz de 1,84m de altura, 73 quilos e que há sete anos começou despreocupadamente a praticar atletismo, na pista do Colegial Estadual de Curitiba.

Na equipe brasileira para Moscou, Altevir representa a segunda força, seguido de João Carlos de Oliveira, o recordista mundial do salto triplo, cuja personalidade já se firmou no mundo inteiro. Para o presidente da Confederação Brasileira, Hélio Babo, o fato de dois atletas na delegação, com boas possibilidades de brilhar entre os grandes, dá ao atletismo brasileiro uma garantia enorme. Os atletas também ganham confiança na luta física e moral que vão empreender, em busca de uma posição destacada.

Elogios, uma constante

Nada mais confortador para qualquer atleta brasileiro do que receber do público, em mais de uma vez, o elogio de quem pertence à escola dos capazes de atingir a linha de frente do esporte. E isso repetidamente aconteceu com Altevir: primeiro foi o alemão Letzelter, que ao vê-lo pela primeira vez durante um simpósio, aqui no Rio, ficou entusiasmado e, ao revelar a sua admiração, considerou o atleta como o de maior potencialidade entre os que tinha visto.

Depois outro alemão, Steimann, disse a mesma coisa. Foi por aí afora. Segundo testemunho de Carlos Alberto Lanceta, Hélio Babo, Genaro Simões e até mesmo de Pietro Mennea, atual recordista mundial dos 200 metros (19s72), todos os técnicos que viram Altevir em competições afirmaram coisas assim: dentro de um treinamento bem aplicado e racional, condizente com suas condições, chegará à medalha olímpica.

As previsões não foram em vão. Na primeira grande prova, Altevir mostrou saber o que fazia. Em Porto Rico, o ano passado, foi praticamente o responsável pela medalha de bronze no revezamento de 4x100m. Na verdade, os companheiros (Milton de Castro, Nélson Rocha e Geraldo Pegado) corresponderam, mas foi ele que desenvolveu um duelo gigantesco contra cubanos, norte-americanos e jamaicanos, conseguindo a medalha.

Foto de Delfim Vieira

Altevir da Silva Araújo vem progredindo desde 1973

Na ocasião, sua corrida impressionou a totalidade dos técnicos dos outros países, especialmente aos norte-americanos, que fizeram diversos convites para Altevir ingressar em qualquer universidade daquele país. A boa atuação o levou ao II Mundial de Atletismo em Montreal. Lá, o nome de Altevir apareceu mesmo. Depois de colocações destacadas em provas individuais, o grande momento surgiu na prova final do revezamento 4x100, com a vitória da equipe da América/2, composta de atletas brasileiros (Altevir e Nélson Rocha) e cubanos (Sílvio Leonard e Oswaldo Lara). Corredo como último elemento da equipe, ele enfrentou o norte-americano Edward Clancy, campeão dos 100m. E não deu outra coisa: vitória de Altevir, acumulando mais para si do que para o revezamento as honras da prova.

Sucesso na Europa

Com os conceitos acumulados em 78, Altevir foi nome destacado o ano seguinte, quando excursionou à Europa com uma equipe brasileira. Depois de algumas competições na Tcheco-Eslováquia e Romênia, o roteiro levava à Itália, onde o aguardava a turma de grandes velocistas, entre os quais Pietro Mennea e Zuliane, grandes nomes não só em seu país como em toda a Europa.

Na curta temporada por três cidades italianas, o sucesso foi enorme. Após superar o recorde mundial dos 200 metros em pista coberta, com 21s17 (logo depois superado por Zuliane), Altevir passou a figurar entre os grandes nomes do atletismo da temporada. Isso, aliás, ficou retratado pela repercussão de seu desempenho na imprensa. A revista Atlética Leegera, especializada em atletismo, dedicou-lhe a capa, na semana da competição. Os jornais deram manchetes anunciando o duelo Zuliane x Altevir.

Os elogios ultrapassaram as vitórias do brasileiro. Os críticos italianos apontaram Altevir Araújo, do Brasil, como o terceiro melhor velocista da atualidade, atrás apenas de James Stanford (EUA) e Pietro Mennea. Esta é uma fase que o atleta lembra com muito carinho:

— Olhar, foi muito bom. De modesto atleta, vindo de longe, passei a ser um dos melhores do mundo, para eles. Tomara que possa corresponder, pois agora os terei, lado a lado.

Sua história

A história esportiva de Altevir começou exatamente no ano de 1973, em Curitiba. Os primeiros resultados não chegaram a encorajar o técnico Haroldo Kurudz, mas incentivaram o atleta a continuar. Logicamente, as marcas obtidas ficaram bem distantes das atuais. Por exemplo, os 100m, correu em 11s8; os 200m, em 22s1; os 400m, em 53s5; e o salto em distância, em 6,20m.

Numa comparação, ele mesmo reconhece que as marcas atuais estão bem distantes, mas as de sete anos passados não eram tão ruins assim. Seus melhores tempos são: 100m, 10s1 (recorde brasileiro), 200m, 20s43 (recorde sul-americano); 400m, 47s5; Distância, 7,87m (parou de disputar esta prova há mais de um ano), 4x100m, 38s70 (marca melhor do que a sul-americana), e 4x400m, 3m05s6 (recorde sul-americano).

Este rosário de recordes não caiu do céu. É produto de um trabalho bem desenvolvido na Gama Filho, ao qual ele está inteiramente integrado. No momento, a preocupação de Altevir e de outros que vão a Moscou é trabalhar continuamente na pista, para adquirir a explosão necessária. Antes, ele e os companheiros fizeram um duro e longo trabalho de peso e halteres, na sala especialmente montada na Gama Filho.

Básicamente, Altevir realiza três exercícios de força: agachamento, supino e gladiador, para as pernas. Em cada um, usou os seguintes pesos, agachamento, 100 quilos, com repetições variadas entre 12 a 20, em intervalos de três minutos; supino, mesmo esquema de repetição, porém, com peso máximo de 52 quilos; gladiador (onde 13 atletas podem trabalhar conjuntamente). Altevir faz trabalho de perna com pesos variáveis de 140 a 160 quilos, sendo o máximo de 200.

Opiniões Favoráveis

Bem esclarecedores são os depoimentos sobre Altevir, feitos por pessoas que o acompanharam de perto e de longe:

Carlos Alberto Lanceta (técnico): Acho muito cedo para Altevir conseguir tudo o que é capaz. Tem apenas um ano de especialista em 200m e possui muitos erros, adquiridos na antiga prova, o salto em distância. Dentro de um ano, talvez, mais amadurecido, espero que se coloque entre os maiores do mundo. Mesmo assim, agora em Moscou, pode perfeitamente baixar dos 20 segundos nos 200m e ganhar uma das três medalhas.

Hélio Babo — (dirigente): Não só pelos resultados do último Mundial, quando chamou a atenção de todos os técnicos, Altevir já provou que tem lugar garantido entre os grandes do atletismo. Ele é a nossa esperança de medalha, ao lado de João Carlos de Oliveira, nos 200m e também nos 100m.

Genaro Simões (técnico): É uma das boas coisas que o atletismo brasileiro mostrou nos últimos anos. Extraordinário sob todos os aspectos. Com maior experiência, quando o treinamento for todo aproveitado, podemos esperar muitas medalhas. Acredito nele agora em Moscou, onde espero que se coloque até o quinto lugar.

O médico Edmundo Novaes, chefe do Serviço de Medicina Desportiva e do Laboratório de Performance Humana da Universidade Gama Filho possui o controle funcional de Altevir e dos outros atletas da universidade. O Serviço de Medicina Desportiva cuida basicamente do atendimento médico-traumatológico, exame médico funcional, tratamento dentário e oferecimento de orientação nutricional. Toda esta infra-estrutura permite o desenvolvimento de potencialidades, tanto dos atlestas que aqui convivem, assim como do pessoal técnico-administrativo que trabalha com o esporte.

— Altevir — diz o Dr Edmundo Novaes — é uma expressão deste contexto. Este atleta, particularmente, nos parece apresentar um grau de conscientização compatível com as situações de competição, além de cumprir os programas de treinamento com a disciplina características dos campeões.

Pólo

Puerto Viejo e Leões decidem esta semana — provavelmente quarta ou quinta-feira — o Torneio Plínio de Carvalho Filho de pólo, no campo do Itanhangá. Nas semifinais de ontem os Leões venceram o Globo por 8 a 7,16 enquanto o Puerto Viejo vencia surpreendentemente os Tigres por 4,66 a 4. O Torneio reuniu desde sábado oito equipes com **handicap** máximo de 12 gols.

No primeiro jogo da tarde o Globo recebeu 0,16 gols de vantagem mas não conseguiu resistir ao melhor preparo dos Leões que marcaram com Carlos Alberto Pierri (2), Hector Silva (6), enquanto Eduardo Secco e Rafael Silva completavam a equipe. O Globo jogou e marcou com Sérgio Júnior (1), Mauro (1), Sérgio (4) e André Figueiredo (1).

O Puerto Viejo recebeu, 2,66 gols de **handicap** dos Tigres e venceram com Paulo César Tovar (1), Carlos Alberto Souto (1), Alejandro Silva e Eduardo Junqueira. Os Tigres formaram com Hélio Junqueira (2), Ronie Ganon (1), Jorge Rangel (1) e Armando Klabin.

Ciclismo

Montbeliard — França — Devido à desobediência de um motorista que rodava na contramão, um grave acidente causou a morte de um ciclista e ferimentos em mais oito deles, muitos dos quais em estado grave. O motorista do automóvel, apesar das advertências que lhe fizeram, começou a subir a rua por onde teriam que passar os participantes de uma corrida ciclista.

O choque foi muito violento e um ciclista de 28 anos morreu em virtude dos ferimentos, enquanto oito dos seus companheiros foram hospitalizados. Submetido a exame para verificação de seu estado físico, ficou constatado que o motorista estava embriagado.

Voleibol

Berlim — A Hungria venceu ontem o Torneio Internacional de Vôlei Masculino encerrado ontem nessa cidade ao derrotar a Romênia por 3 a 2 — 15/12, 15/7, 8/15, 9/15, 15/11. A Seleção B de Cuba venceu a da Dinamarca por 3 a 0 — 15/9, 15/8, 15/8.

A classificação final do Torneio foi a seguinte:
1. Hungria — 10 pontos; 2. Romênia B — 9; 3. Alemanha Oriental — 8; 4. Cuba B — 7; 5. União Soviética B — 6; 6. Dinamarca — 5.

Caio é campeão do Torneio Haras Pioneiro

Brasília — O paulista Caio Sérgio de Carvalho, com **Donatello**, venceu o Grande Prêmio de ontem e sagrou-se campeão da série principal do Torneio **Haras Pioneiro** de Hipismo, recebendo das mãos do **Presidente João Figueiredo** as chaves de um automóvel Chevette zero quilômetro. **Cláudia Itajahy**, do Rio, que, com **Mar Sol**, classificou-se em segundo lugar na prova, ficou com o vice-campeonato e o título de melhor amazona da competição.

João Alberto Malik de Aragão, também do Rio, montando **Paxá**, venceu a última prova da série preliminar e ficou com o título de campeão desta série ao somar 73 pontos. O vice-campeão foi o brasiliense Vitor Alves Teixeira, com **Skorpius** — 69 pontos. A prova de ontem foi tipo caça — baela C — com obstáculos a 1,40m x 1,80m.

O TORNEIO

Aberto sexta-feira à noite no Estádio Rogério Pithon Dias com duas provas — vencidas por Vitor Alves Teixeira, com **Skorpius** e Cláudia Itajahy, com **Mar Sol**, — o Torneio Haras Pioneiro distribuiu Cr$ 200 mil em prêmios, além do carro, e levou às aquibancadas do estádio um numeroso público, talvez o maior em competições hípicas no Brasil, já que se trata de um local ao ar livre e com portões abertos.

Cavaleiros do Rio, São Paulo, Brasília, Paraná e da Comissão de Desportos do Exército disputaram o torneio que veio mais uma vez consagrar a carioca Cláudia Itajahy, de apenas 18 anos, como uma das grandes promessas do hipismo brasileiro. Ela obteve, em seis provas, uma vitória, quatro segundos lugares e um terceiro.

No Grande Prêmio de ontem — dois percursos com obstáculos na altura de 1,50m e 1,60m — foi necessário um desempate entre Cláudia e Caio, já que ambos perderam o mesmo número de pontos nas duas passagens. A primeira a entrar na pista foi Cláudia que, com **Mar Sol**, cometeu uma falta e desistiu do restante do percurso. Diante da grande expectativa do público, Caio foi para a pista e não cometeu faltas com seu **Donatello**, vencendo a prova e somando os pontos necessários para alcançar o título da série principal.

Em terceiro lugar no Grande Prêmio ficou o paranaense Justo Albaracin, com **Discutido** — oito pontos perdidos — empatado com o paulista José Roberto Reynoso Fernandes, com **Noa Noa**. O Major Juarez Marcon, ajudante-de-ordens do Presidente Figueiredo, classificou-se em quinto lugar com **Amir**, cavalo de seu chefe que não gostou da atuação do animal — "**Amir** foi mal montado e Marcon deveria ter dosado seus impulsos", comentou — perdendo 17 pontos. Em seguida colocou-se Justo Albaracin, com **Narcisin** — 17 pontos e 3/4.

A prova preliminar não apresentou surpresas pois os seis primeiros colocados vinham se apresentando bem em todo o torneio. João Alberto Malik de Aragão, com **Paxá**, gastou o tempo de 66s8, Cláudia, com **Mar Calmo** precisou de 67s6 para cumprir o percurso ficando em segundo lugar, seguida de Vitor Alves Teixeira, com **Skorpius** — 69s7 — Justo Albaracin, com **Discutido** — 79s3 — e Vitor com **Gin Fizz** — 82s2. **Marfinitti**, de Vitor Teixeira, foi considerado o melhor cavalo da série principal, enquanto **Skorpius** era o melhor da série preliminar.

Brasília/Foto de J. França

O Presidente Figueiredo cumprimentou os vencedores, Caio e Cláudia

McEnroe conquista título do Torneio do Queen's Clube

Londres — O norte-americano John McEnroe não teve dificuldades para impor 6/3, 6/1 ao australiano Kim Warwick e conquistar o título de bicampeão do Torneio Internacional de Tênis do Queen's Clube desta Capital. Ele receberá um prêmio de 17 mil 500 dólares — cerca de Cr$ 900 mil. No ano passado McEnroe venceu o paraguaio Victor Pecci e em 78 chegou à final deste torneio mas foi derrotado pelo australiano Tony Roche.

Disputado em quadra de grama, o Torneio do Queen's Clube é considerada a mais importante competição de tênis preparatória para o Campeonato de Wimbledon. Ele distribui 125 mil dólares em prêmios — cerca de Cr$ 6 milhões 250 mil. Na final de duplas os australianos Rod Frawley e Geoff Masters venceram o norte-americano Sherwood Stewart e o australiano Paul McNamee por 6/2, 4/6, 11/9.

COPA DAVIS

Turim — A Itália classificou-se ontem para as semifinais do grupo A da zona européia da Copa Davis ao marcar 5 a 0 sobre a Suíça. Com a classificação já assegurada na vespera — vencia por 3 a 0 — a Itália entrou num acordo com os jogadores suiços e as duas últimas partidas de simples foram disputadas em três sets. Corrado Barazzutti venceu Roland Stadler por 6/3, 6/4, enquanto Gianni Ocleppo derrotou Ivan de Pasquier por 6/0, 6/3.

Em jogos válidos pelo grupo B da zona européia da Davis, a Tcheco-Eslováquia venceu a França por 5 a 0. Os dois jogos de simples de ontem, disputados em Praga, também foram em melhor de três sets. Ivan Lendl venceu Christopher Roger Vasselin por 4/6, 7/5, 6/4 e Tomas Smid derrotou Pascal Portes por 6/4, 3/6, 6/2.

Em Bristol, Inglaterra, foi suspenso o jogo de simples entre Ilie Nastase e John Feaver quando o marcador favorecia a Nastase por 7/5, 8/6, por causa das fortes chuvas. Inglaterra e Romênia estavam empatadas em 2 a 2 pelo grupo B da zona européia da Davis.

Bruxelas — O australiano Peter McNamara derrotou ontem o húngaro Balacz Taroczy por 7/6, 6/3, 6/0 e sagrou-se campeão do Torneio Aberto de Tênis da Bélgica.

Weld e Grossman estão na frente da sexta Transat

Plymouth, Inglaterra — Phil Weld, dos Estados Unidos, mantinha até ontem a liderança na sexta Transat, Regata Transatlântica em Solitário, embora outro norte-americano, Tom Grossman, estivesse com maior velocidade na manhã de ontem.

Grossman era o favorito da Regata mas precisou parar durante 26 horas para fazer reparos em seu trimarã **Kriter 7**. Ontem porém, ele conseguiu livrar uma boa vantagem entre os 83 barcos que ainda disputam a regata. **O Moxie**, de Weld, tinha ainda 2 mil 336 quilômetros a percorrer até Newport, em Rhode Island, seguindo a rota escolhida, de 44,51 norte e 37,51 oeste.

Eugene Riguidel, num **VSD**, e Olivier de Kersauson, num **Monohull**, ambos da França, seguiam um curso mais ao Norte. Há algum perigo nessa rota apesar dos ventos favoráveis. Ao se aproximarem dos Estados Unidos os velejadores que escolheram o curso Norte podem enfrentar mais nevoeiro do que ao Sul, além de haver o perigo de se encontrar baleias.

NO IATE CLUBE

Francisco Caneppa, com seu **Mistura Fina**, venceu ontem a Regata Ninotchka, para barcos da classe Star, promovida pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e corrida com ventos de Sul, força três, numa raia entre o Morro da Viúva e a ponta do Calabouço. Em segundo lugar ficou o **Ninotchka**, de Peter Siemsen, seguido do **Invicto**, de Paulo Bohnert, do **Cartola**, de Alberto Ravazzano e do **Wave**, de João José Bracony. Treze barcos foram para a raia.

OPTIMIST

O Clube Caiçaras promoveu ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Regata Melodia, para a classe optimist em suas várias categorias. Os resultados foram estes: **Juvenil**: 1. Felipe de Andrade — **Dipe**, 2. Peter Tanscheidt — **Mutuca**; 3. Tiago Moraes — **Bingo**; **Infantil**: 1. Marcelo Nogueira — **Espanto**; 2. Flávio Azevedo — **Pincel**; 3. Luís Felipe Rendikoff — **Camundongo**; **Mirim**: 1. Alexandre Cavalcante — **Chips**; **Estreantes**: 1. André Perez — **Virgulino**; 2. João Guilherme Rocha — **Salaminho**; 3. Leonardo Petersen — **Vovô**, **Feminino**. 1. Letícia Nogueira — **Piça**, 2. Mônica Gonçalves — **Zulu**. A Regata foi corrida com ventos de Sudeste, força dois, ontem à tarde.

Sunset volta em forma e ganha o páreo clássico

Sunset, por Waldmeister em Lá, venceu o Grande Prêmio João Borges Filho deixando Cap Ferrat na dupla, depois de galopar praticamente durante o desenrolar da prova. O tempo do ganhador para os 2 mil 400 metros na pista de grama leve foi de 2m28s3/5. Aporé e Ornarello não foram apresentados.

Com o campo bastante reduzido e sem um adversário veloz para segui-lo na primeira parte do percurso, Sunset teve muito facilitada a sua tarefa e, na verdade, não tomou conhecimento dos rivais. A luta mais empolgante ficou pela formação da dupla, onde o útil Cap Ferrat conseguiu mais uma vez ficar com este psoto. O terceiro foi de Last Arrow, correndo bem melhor agora.

Resultados

1º PÁREO — 2000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 93.000,00

1º	Abala, J. M. Silva	55	2,00	12	9,20
2º	Pato Branco, J. Malta	55	7,70	13	20,40
3º	Baccio d'Agnolo, F. Esteves	55	7,60	14	9,40
4º	Bi-Cobalt, J. Ricardo	55	1,80	22	10,40
5º	Recuado, A. Oliveira	55	2,00	23	7,00
6º	Undalo, G. Meneses	55	11,80	24	1,60
7º	Piccolomondo, A. Ramos	55	9,40	33	58,80

Dif — 3 corpos e 2 corpos — Tempo — 2'02"3 — venc. (2) 2,00 — Dup. (24) 1,60 — placé — (2) 1,60 e (5) 2,70 — Mov. do páreo Cr$ 797.460,00. ABALA — M C 3 anos — RS — Depressa e Estreana — criador — Armando Frederico Hofmeister — Propr. — Stud Moinhos de Ventos — Treinador — A. Morales.

2º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 58.000,00

1º	Clivers, J. Ricardo	56	6,40	12	4,60
2º	Solar, F. Pereira	56	6,60	13	13,10
3º	Czar Rurik, A. Souza	57	4,80	14	4,30
4º	Volcanic, J. Garcia	55	2,60	22	6,40
5º	Valdo, A. Ferreira	58	10,00	23	6,90
6º	Preterito, J. M. Silva	56	3,70	24	3,10
7º	Fluster, G. F. Almeida	56	9,10	33	33,00
8º	Snow Angel, J. Queiroz	56	13,10	34	6,20
9º	Piou, W. Costa	54	13,10	44	6,90

N/CM. Halflove e Innorencio. (DUPLA EXATA (04-07) Cr$ 73,20 — DIF — 1 corpo e cabeça — Tempo — 1'31"2 — venc. — (4) 6,40 — Dup. — (24) 3,10 — placé — (4) 3,40 e (7) 3,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.466.210,00CLIVERS — M. C. 5 anos — RS — Cilianto e Treveris — criador — Haras Jaguarão Grande — Propr. — Haras João Jabour — Treinador — R. Nahid.

3º PÁREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 68.000,00

1º	Janistar, J. Ricardo	57	1,80	11	20,30
2º	Flower Doll, P. Silva	54	13,90	12	10,70
3º	Aguçado, L. Corrêa	57	8,90	13	2,10
4º	Tuyutraks, J. M. Silva	57	2,50	14	3,00
4º	Eppifora, H. Cunha	57	16,20	22	44,60
6º	Leléco, P. Rocha Fº	53	19,80	23	11,20
7º	Debelada, R. Marques	57	21,90	24	14,20
8º	Miss Bagda, C. Xavier	57	4,30	33	24,10

Dif. — pescoço e 3 corpos — Tempo — 1'00"3 — venc. — (2) 1,80 — Dup. (12) 10,70 — placé — (2) 1,80 e (4) 5,80 — Mov. do páreo Cr$ 1.327.820,00. JANISTAR — F C 4 anos — RS — Gavarni e Chamone — criador — Haras Boa Esperança do Sul — Propr. — Stud América — Treinador — A. Araújo.

4º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 95.000,00.
(60º ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA DO RIO DE JANEIRO)

1º	Leonino, J. Ricardo	55	1,20	11	51,40
2º	Let's Run, J. Queiroz	55	1,20	12	2,50
3º	Fim de Papo, J. M. Silva	55	4,40	13	10,00
4º	Ravana, L. Corrêa	55	10,50	14	20,20
5º	Vicio, G. F. Almeida	55	10,50	22	2,70
6º	Veg, U. Meireles	55	12,40	23	3,20
7º	Gran Selenid, J. Mendes	55	5,20	24	6,10
8º	Oklit, R. Marques	55	19,30	33	35,30

Dif. — pescoço e 3 corpos — Tempo — 1'31"4 — venc. (3) 1,20 — Dup. — (22) 2,70 — placé — (3) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.455.090,00 M. C. 2 anos — RJ — Sabinus e s'Imbara — criador e Propr. — Haras Santa Maria de Araras — Treinador — W. P. Lavor.

5º PÁREO — 2400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 200.000,00.
(GRANDE PRÊMIO JOÃO BORGES FILHO)

1º	Sunset, G. F. Almeida	61	1,50	11	11,50
2º	Cap Ferrat, F. Esteves	60	2,30	12	3,00
3n3º	Last Arrow, J. Ricardo	60	9,90	13	1,70
4º	Anglicano, J. M. Silva	60	3,10	14	7,50
5º	Quiet Run, A. Oliveira	60	1,50	23	4,80

N/CM: APORÉ e ORNARELLO.
Dif. — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 2'28"3 — venc. — (1) 1,50 Dup. — (13) 1,70 placé — (1) 1,20 e (3) 1,20 — Mov do páreo Cr$ 1.339.420,00. SUNSET — M. C. 5 anos — SP — Waldmeister e Lá — criador e Propr. — Fazenda Mondesir — Treinador — G. F. Santos.

6º PÁREO — 1500 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º	Paulão, T. B. Pereira	56	10,50	11	5,70
2º	Oleto, J. Pinto	55	6,00	12	8,50
3º	Kossac, A. Souza	56	12,40	13	3,90
4º	Mexican, Boy, J. Ricardo	57	13,30	14	2,30
5º	Kon mo, W. Gonçalves	56	24,80	22	37,10
6º	Iginoramus, A. Abreu	58	4,60	23	11,60
7º	Marfaci, J. Ferreira	52	4,50	24	11,80
8º	El Passaporte, A. Ferreira	57	12,30	33	17,90
9º	Fanage, P. Cardoso	58	16,90	34	5,60
10º	Racemo, F. Esteves	57	4,10	44	11,10
11º	Hugolo, F. Carlos	55	6,80		
*	Embalador, F. Silva			57	13,20

N/CM: WADEL e ZAISAN.
(* CAIU NO PERCURSO) — DUPLA EXATA (08-07) Cr$ 135,60 — DIF. — 2 corpos e 3/4 de corpos — Tempo — 1'36" — venc. — (8) 10,50 — Dup. (33) 17,90 — placé — (8) 3,70 e (7) 3,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.462,960,00. PAULÃO — M. C. 6 anos — RJ — Levino e Paula — criador — Haras Vale do Sol — Propr. — Stud Dois Quadrados — Treinador — P. Duranti.

7º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00

1º	Big Passion, J. M. Silva	56	1,80	11	5,60
2º	Royal Chance, J. Ricardo	56	2,80	12	9,50
3º	Utilidade, W. Costa	56	15,20	13	5,70
4º	Sambarella, J. Esteves	56	4,40	14	1,60
5º	Alef, G. F. Almeida	56	20,20	22	53,90
6º	Dépia, J. L. Marins	56	7,30	23	16,60
7º	Natif, F. Silva	56	17,40	24	11,30
8º	Bisalém, R. Marques	56	14,30	33	30,50

N/C. ESTEVINHA.
Dif. — 1 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'25"2 — venc. — (9) 1,80 — Dup. (14) 1,60 — placé — (9) 1,30 e (1) 1,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.775.480,00. BIG PASSION — F. C. 3 anos — SP — Lucarno e Sipassion criador — Haras São Quirino — Propr. — Stud Rude — Treinador — Z. D. Guedes.

8º Páreo — 1600 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 68.000,00

1º	Rondjar, A Oliveira	57	2,10	11	38,00
2º	Calavados, F. Pereira	57	18,60	12	4,50
3º	Altênio C. Morgado	55	14,10	13	12,50
4º	Cavalari, R. Macedo	57	7,10	14	8,70
5º	Clagny, J. Queiroz	55	7,10	22	8,10
6º	Rei Bárbaro, M Vaz	56	5,10	23	2,90
7º	Nafeta, J Ricardo	55	22,00	24	3,20
8º	Fine Gold, J M Silva	57	11,40	33	15,70
9º	Maestro Pablo, J Pinto	57	7,70	34	6,10
10º	Continente, W. Costa	54	5,50	44	16,60

Dif. — 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'43"1 — venc. — (3) 2,10 — Dup. — (24) 3,20 — placé — (3) 1,60 e (9) 5,10 — Mov. do páreo Cr$ 1701.460,00. RONDJAR — M C 4 anos — PR — Giant e Alalaô — criador Haras Palmital — Propr. — Tânia Gomes Rodrigues — Treinador — W. Aliano.

9º Páreo — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 48.000,00

1º	Dudinha, F. Esteves	56	3,10	12	5,10
2º	Rafael, D. Neto	57	3,50	13	5,90
3º	Duto, E. Marinho	58	3,40	14	5,00
4º	Air Duke, G. Alves	57	2,00	22	26,50
5º	Krippa, M. C. Porto	55	3,50	23	4,10
6º	Frogênio, P. Queiroz	54	10,20	24	3,50

N/ CM: TECA, PYLOS e DESDOBRADO.
Dif. — paleta e 1 corpo — 1'04" — venc. — (3) 3,10 — Dup — (23) — 4,10 — placé (3) 1,70 e (2) 1,80 — Mov. do páreo Cr$ 1.192.870,00 DUDINHA — F A 6 anos — SP — Blancourt e Armadilha — criador — Haras Monjolo — Propr — Haras São Graal — Treinador — C. I. Nunes

10º Páreo — 1600 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 68.000,00

1º	Balado, A Ramos	55	11,80	11	18,00
2º	Trifle, G. Meneses	57	2,60	12	2,10
3º	Seven Seas, J. Malta	57	1120	13	7,50
4º	Inscrito, J. Queiroz	54	8,00	14	3,40
5º	Tambi, G. F. Almeida	55	2,00	22	11,10
6º	Fritz Khan, C. Morgado	55	4,30	23	11,60
7º	Nesbaqui, M. Vaz	57	23,20	24	5,00
8º	Aristeu, P. Queiroz	51	22,20	33	42,00

DUPLA EXATA (05-04) Cr$ 78,30 — DIF. — Pescoço e 1 corpo — Tempo — 1'42"1 — venc. — (5) 11,80 — Dup. — (23) 11,60 — placé — (5) 3,60 e (4) 2,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.509.660,00 BALADO = M. C. 4 anos RS — Prince Alibhai e Ballade — criador — Haras Jaguarão Grande — Propr — Haras Barra Nova — Treinador — J. M. Aragão.

APOSTAS Cr$ 16 milhões 257 mil 0761

Fotos de José Camilo da Silva

Na primeira passagem pelo disco, Sunset já mandava na competição, seguido de Anglicano algo instigado pelo jóquei, Cap Ferrat era o terceiro

Aroch reaparece em turma fraca

1º PÁREO — às 20h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s — (Areia)

1—1	Zafete, G. F. Almeida	1	56	8º (11) Arremetida e Gong Forward	1300	NP	1m25s1.	W. Aliano
2—2	Vallon, D. F. Graça	2	58	7º (8) Skapelos e Hono Flete	1600	NP	1m42s1.	F. Saraiva
3—3	Bib Bog, F. Esteves	3	55	7º (9) Estearol e Quilatim	1600	NL	1m41s3.	H. Tobias
4	Long Life, J. M. Silva	4	55	5º (8) Skapelos e Hono Flete	1600	NP	1m42s1.	S. MorMorales
4—5	Skapelos, J. Queiroz	5	58	1º (8) Hono Flete e Sir Sloop	1600	NP	1m42s1	G. L. Ferreira
6	Leningrado, A. Abreu	6	58	1º (11) Gipsy e D. Fon (CJ)	1500	GL	1m36s2	J. T. Ferrão

2º PÁREO — às 20h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	African Star, J. Malta	1	55	2º (7) Meluza e Televina	1000	NU	1m02s	W. Penelas
"	Fontanel, J. Ricardo	4	53	7º (7) G. Folly e Acumpuntura	1600	AL	1m42s1.	W. Penelas
2—2	Arupa, W. Costa	2	56	3º (6) Tamarana e Snow Angel	1500	GU	1m34s4	R. Carrapito
3	Televina, R. Marques	3	56	3º (7) Meluza e Af. Star	1000	NU	1m02s	P. Duranti
"	Praça de Maio, E. Marinho	10	55	6º (7) Lesson e Af. Star	1000	NL	1m02s2.	P. Duranti
3—4	Intempestivo, J. M. Silva	5	56	1º (10) Divindade e Vitell	1000	NL	1m03s2	A. Ricardo
5	Tatinha, P. Vignolas	6	56	8º (10) Zikilan e Estadia	1100	NU	1m11s	Z. D. Guedes
4—6	Estadia, R. Silva	7	57	6º (7) Meluza e Af. Star	1000	NU	1m02s	R. Marques
7	A Sangue Frio, J. Ferreira	8	57	1º (5) Arel e Top Spin (BH)	1000	AL	1m05s1.	E. Coutinho
8	Finland, F. Pereira Fº	9	56	7º (7) Cartaza e Doda	1000	NL	1m02s2.	W. G. Oliveira

3º PÁREO — às 21h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Filustreca, R. Silva	1	57	6º (10) Farceuse e Jugo	1000	NU	1m02s4.	R. Marques
"	Taissá, R. Marques	8	55	3º (10) Farceuse e Jugo	1000	NU	1m02s4	R. Marques
2—2	Hendaia, J. Pinto	2	56	4º (10) Farceuse e Jugo	1000	NU	1m02s4.	J.L. Pedrosa.
3	Harmanda, J. Ricardo	3	55	1º (10) Amaporá e Tatinska	1000	NL	1m02s2.	A. Ricardo
3—4	Hafar, J. R. Oliveira	4	55	3º (7) El Ducado e Gazeteiro (CPI)	1000	NP	1m03s4.	J. Q. Souza
5	Tuyuvan, M. Andrade	5	57	7º (7) Q. Jump e Sarça Ardente	1300	NP	1m22s3.	W. G. Oliveira
4—6	Luchesa, A. Barbosa	6	56	4º (12) Land Girl e Trena	1300	GL	1m18s4	J. B. Silva
7	Indian Princess, J. Escobar	7	57	5º (8) Miss Elite e Taissá	1000	NL	1m02s4.	L. Acuña

4º PÁREO — Às 21h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)

1—1	Escola, J.M.Silva	1	56	3º (8) Latagão e Aron	1000	AL	1m01s	P. Morgado
2—2	Aroch, G. Alves	2	55	2º (5) Ferrier e Taful (BH)	1100	AL	1m10s	S. Morales
3	Zé do Pito, F. Lemos	3	53	8º (8) Latagão e Aron	1000	AL	1m01s	O. M. Fernandes
3—4	Bedford, J. Queiroz	4	54	1º (5) Tio Mário e Gaming	1100	NL	1m08s3	F. Saraiva
5	Cadenciado, T. B. Pereira	5	55	4º (8) Latagão e Aron	1000	AL	1m01s	L. Coelho
4—6	Achanti, J. Pinto	6	54	1º (10) P. Tigre e Yaroon	1000	NU	1m01s2	R. Nahid
7	Aron, M. C. Porto	7	55	2º (8) Latagão e Escola	1000 1m01s1. C. Borioni			

5º PÁREO — Às 22h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Parceiro, A. Oliveira	1	56	3º (13) Hono Flete e Henevino	1300	NP	1m21s2	M. Sales
2	Rucay, J. R. Oliveira	2	54	3º (8) Quermes e Iturbi	1000	GU	59s3	I. Amaral
2—3	Refugium, C. Xavier	3	55	5º (8) Quermes e Iturbi	1000	GU	59s3	R. Morgado
	Pupim's, F. Silva	10	58	1º (9) Dalbion e Social	1000	NL	1m01s4	R. Morgado
4	Vampire, A. Souza	4	58	8º (13) Hono Flete e Henevino	1300	NP	1m21s2	A. Garcia
3—5	Sagrado, J. Ricardo,	5	57	4º (7) Drenaca e Hono Flete	1300	AL	1m21s4	W. Penelas
6	Henevino, J. M. Silva	6	56	2º (13) Hono Flete e Parceiro	1300	NP	1m21s2	S. Morales
7	Humbird, G. F. Almeida	7	58	4º (9) Aciano e Valek	1200	NU	1m15s	Z. D. Guedes
8	Bumerangue, J. Malta	8	54	11º (11) Edênico e Ix	1100	NL	1m08s4	A. P. Silva
4—9	Valek, A. Ramos	9	54	2º (9) Aciano e Biorassu	1200	NU	1m15s	E. P. Coutinho
10	Rubi Ruivo, F. Esteves	11	54	2º (8) Humbird e Allez	1000	NL	1m02s	H. Tobias
11	Allez, W. Costa	12	54	7º (13) Hono Flete e Henevino	1300	NP	1m21s2	G. L. Ferreira
12	Aciano, M. Vaz	13	58	4º (13) Hono Flete e Henevino	1300	NP	1m21s2	Acuña

6º PÁREO — às 22h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1	Selo Verde, J. Malta	1	55	8º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	R. Morgado
2	Estênico, G. Tozzi	2	55	7º (8) Harfanga e Instântanea	1600	NU	1m44s1.	E. Coutinho
"	Ouroville, W. Gonçalves	7	56	2º (8) Canhonaço e Mil Contos	1400	AP	1m27s4.	E. Coutinho
2—3	Arabianco, D. Guignoni	3	58	5º (5) Amazonense e Ouroville	1600	NL	1m42s1.	C. I. P. Nunes
4	Flevino, J. Pinto	4	55	6º (6) Quick e Pretérito	1200	AL	1m17s4.	Z. D. Guedes
3—5	Emerillon, J. Ricardo	5	57	4º (8) Canhonaço e Ouroville	1400	AP	1m27s4.	G. Ulloa
6	Xis Crack, G. F. Almeida	6	56	7º (8) Canhonaço e Ouroville	1400	AP	1m27s4.	W. Aliano
4—7	Quick, J. Escobar	8	57	1º (8) Embalador e Egiptóloga	1600	AL	1m43s	S. Morales

7º PÁREO — às 23h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Duarte, A. Barbosa	1	58	9º (10) Glazon e Saint Soleil	1300	NU	1m22s.	J. B. Silva
2	Gracetim, R. Marques	2	57	11º (11) Biorassu e Lumis	1200	NL	1m16s1.	R. Marques
2—3	Lumis, F. Esteves	3	57	2º (9) Saint Soleil e Innocêncio	1000	NL	1m03s2.	L. Ferreira
3—4	Grande Alvorada, R. Silva	4	57	4º (9) Saint Soleil e Lumis	1000	NL	1m03s2.	A. Nahid
"	Great Adventure, J. B. Fonseca	7	58	9º (9) Saint Soleil e Lumis	1000	NL	1m03s2	A. Nahid
4—5	Politime, G. Alves	5	58	1º (7) Miss Style e Dugma	1000	AP	1m03s1.	S. Morales
6	Hilarious, J. M. Silva	6	57	5º (9) S. Soleil e Lumis	1000	NL	1m03s2.	J. M. Aragão
7	Firacaia, H. Cunha Fº	8	55	12º (12) Estadia e Lesson	1000	NU	1m04s3.	J. Borioni

8º PÁREO — às 23h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Bull Ton, I. Oliveira	1	58	4º (5) Michel e Garotão	1300	AL	1m22s4.	H. Tobias
2	Lopop, D. Neto	2	58	4º (7) Politime e Miss Style	1000	AP	1m03s1.	E. C. Pereira
2 — 3	Garotão, F. Esteves	3	58	2º (5) Michel e Grande Porte	1300	AL	1m22s4.	C. I. P. Nunes
4	Lagoucha, A. Abreu	4	56	3º (8) Alô Alô e Lina (CJ)	1300	AL	1m25s6.	J. T. Ferrão
3—5	Moraes Tupete, P. Vignolas	5	58	7º (9) Impio e Duarte	1000	NL	1m03s1.	O. M. Fernandes
6	Trupim, W. Costa	6	58	9º (10) Bahar e Iallah	1200	NL	1m17s1.	L. Ferreira
4—7	Forfar, H. Cunha Fº	7	56	6º (7) Vulgata e Velha Guarda	1100	NU	1m12s3.	J. Borioni
8	Dugma, J. Ferreira	8	56	3º (7) Politime e Miss Style	1000	AP	1m03s1.	E. P. Coutinho

9º PÁREO — às 23h55 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Great Bliss, D. Neto	1	56	3º (12) Altai Khan e Big Day	1000	NP	1m02s2.	E. C. Pereira
2	Yrhalla, A. Abreu	2	57	7º (8) Cortinier e Otil (CJ)	1100	AP	1m07s3.	J. Coutinho
"	Bob's Day, L. Correa	3	57	2º (12) Altai Khan e Great Bliss	1000	NP	1m02s2.	J. Coutinho
2—3	Duke Shellton, R. Freire	4	57	1º (10) Borotra e Cap. Mór	1000	NL	1m02s2.	S. P. Gomes
4	Escudo Real, J. M. Silva	5	57	4º (12) Altai Khan e Bob's Day	1000	NP	1m02s2.	S. Morales
5	Favorable, J. F. Fraga	6	57	5º (12) Altai Khan e Bob's Day	1000	NP	1m02s2.	P. M. Piato
3—6	Trioler, R. Marques	7	57	6º (7) Aurel e Forment. (RS)	1300	AL	1m22s1.	R. Marques
7	Sambão, F. Silva	8	57	8º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	A. P. Lavor
"	El Relampago, E. Santos	10	57	11º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	A. P. Lavor
8	Joeiro, Jz. Garcia	9	57	7º (12) Altai Khan e Bob's Day	1000	NP	1m02s2.	A. Orciuoli
4—9	Épiro, J. Esteves	11	57	5º (5) Pround Prince e Ussage (BH)	1400	AL	1m31s1.	J. B. Silva
10	Kedy Kelye, M. Alves	12	57	5º (5) Clerus e P. Selvagem (BH)	1100	AL	1m10s4.	I. Amaral
11	Actinio, A. Ramos	13	57	5º (13, Cargo e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	C. Rosa
12	Don Cristobal, J. Ricardo	14	56	13º (13) Cargo e Altai Khan	1100	NU	1m08s4.	W. Penelas

Retrospecto

1º páreo — Leningrado — Long Life — Vallon
2º páreo — African Star — Praça de Maio — Arupa
3º páreo — Luchesa — Filustreca — Harmanda
4º páreo — Aroch — Achanti — Cadenciado
5º páreo — Parceiro — Sagrado — Rubi Ruivo
6º páreo — Emerillon — Flevino — Selo Verde
7º páreo — Politime — Lumis — Duarte
8º páreo — Garotão — Trupim — Farfara
9º páreo — Triclet — Escudo Real — Joeiro

O final do GP foi um autêntico passeio na raia para o ganhador Sunset

Feu de Paille vence prova de percurso mais longo

São Paulo — Feu de Paille (Parnaso ou Gadia) venceu ontem a prova percurso mais longo dos GPS que se disputam em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Couto de Magalhães, na distância de 3 mil 218 metros, com o tempo de três minutos 34 segundos e quatro décimos.

O treinador do vencedor EH N. Portella, o proprietário Fernando Zaidan e o criador Fazenda e Haras Patente. O segundo lugar ficou com Exótico, conduzido por Antonio Bolino. O movimento de apostas em Cidade Jardim foi de Cr$ 31 milhões 533 mil. O betting duplo exato acumulado em Cr$ 1 milhão 751 mil, não teve ganhadores.

1º Páreo 2.000 m-aprox. Cr$ 110.000,00
1. Benissimo — E. Sampaio
2. Be Bop — F. S. Mchado
3. Borcado — I. Quintana
Tempo: 2'05"7s Vencedor: 0,60 — Dupla (34) 0,38
Places (4) 0,21 (3) 0,13 — Prop. Stud Inshalla.
Treinador: W. Garcia.

2º Páreo 1.000m Cr$ 110.000,00
1. Zacynthe — J. Machado
2. Caple — J. Garcia
3. Brilliant Gem — L. Vilalba
Tempo: 59"4s. Vencedor: 0,47 — Dupla (68) 2,03
Placês (10) 0,40 (12) 0,52 — Prop. Faz. e Hs. Calunga
Treinador: A. Araya

3º PÁREO 1.500 M-APROX. Cr$ 142.000,00
1. Decimal — A. Soares
2. Ilemaboo — L. A. Pereira
3. King of Kings — J. Amaral
Tempo: 1'35"4s. Vencedor: 0,75 — Dupla (14) 0,56
Placês (1) 0,28 (4) 0,15 — Propo. José Sampaio Moreira Junior.
Treinador: H. Akihoshi

4º PÁREO 1.000 M Cr$ 110.000,00
1. Good Apple — L. Saldanha
2. May Sweet — J. Silva
3. Anarchista — J. Garcia
Tempo: 1'00"3s. Vencedor: 0,48 — Dupla (28) 1,62
Placês (12) 0,31 (3) 0,26 — Prop. Stud Rio Preto.
Treinador: D. Garcia.

5º Páreo 1.300m Cr$ 142.000,00
1. Cacambra — I. Quintana
2. Capanema — J. Lima
3. Faix — J. Tavares
Tempo: 1'22"7s. Vencedor: 0,52 — Dupla (12) 0,50 — Placês (1) 0,26 (2) 0,14 — Prop. e Criador: Haras Rio das Pedras.
Treinador: P. Nickel.

6º PÁREO 1.300m Cr$ 142.000,00
1. La Sirene — I. F. Ribeiro
2. Justeza — J. Azevedo
3. Eatage — A. Bolino
Tempo: 1'24" Vencedor: 0,27 — Dupla (47) 1,26
Placês (4) 0,17 (9) 0,48 — Prop. e Criador: Haras Mato Grosso do Sul. Treinador: S. Ferreira.

7º PÁREO 3.218 M-aprox. Cr$ 400.000,00
Grande Prêmio General Couto de Magalhaes
1. Feu de Paille — P. Penachio
2. Exótico — A. Bolino
3. Mirandole — J. Dacosta
4. Baleal — J. Garcia
5. Ornarello — J. M. Amorim
6. Irakitan — J. Tavares
7. Duck — J. Fagundes
8. Granjo — J. Silva
Tempo: 3'34"4s. Vencedor: 0,97 — Dupla (34) 3,22 — Placês (4) 0,71 (3) 0,37 — Prop. Fernando Zaidan. Treinador: N. Portella. Filiação: Parnaso e Gadia. Criador: Fazenda e Haras Patente Ltda.

8º PÁREO 1.100M Cr$ 110.000,00
1. Charmant D'or — S. A. Santos
2. Harrem Triste — J. S. Morais
3. Corncake — J. Dacosta
Tempo: 1'09"8s. Vencedor: 4,81 — Dupla (14) 2,24 — Placês (7) 2,14 (1) 0,23 — Prop. Stud Tehelume. Treinador: G. Carres.

9º PÁREO 1.580 M-aprox. Cr$ 90.000,00
1. Snape — I. Quintana
2. Alo Garbo — J. Garcia
3. Ginger Fizz — W. Lopes
Tempo: 1'33"8s. Vencedor: 0,98 — Dupla (47) 1,88 — Placês (6) 0,67 (11) 0,19 — Prop. Stud Christiney. Treinador: L. Nickel.
10

10º PÁREO 1.100m Cr$ 110.000,00
1. Julico — I. Quintana
2. Jiaun — A. Matias
3. Riev — A. Soares
Tempo: 1'09"9s. Vencedor: 0,25 — Dupla (17) 0,93 — Placês (1) 0,14 (11) 0,34 — Prop. Haras Santa Marieta. Treinador: P. Nickel.

Montarias oficiais da noturna de 5ª feira

1º PÁREO — as 20 horas — 1.200 metros
Cr$ 48.000,00

			Kg.
1—1	Kabul, J. Ricardo	1	54
2	Cam L'Anthony, L. Januario	2	58
2—3	Rei Mago, E. P. Ferreira	3	56
4	Racemo, R. Macedo	4	52
"	Estanqueiro, J. Pinto	8	57
3—5	Laço Forte, L. Maia	5	54
6	Dona Bety, J. Escobar	6	54
4—7	Baby Sing, A. Oliveira	7	58
8	Tottenham, P. Vignolas	9	54
9	Jouval, G. Meneses	10	55

2º PÁREO — as 20h30m — 1.300 metros
Cr$ 78.000,00 — (1º DUPLA — EXATA)

			Kg.
1—1	Esbro, E. B. Queiroz	1	56
2	Sol de Maio, F. Carlos	2	56
2—3	Abayuba, E. Marinho	3	56
4	Judge Himes, J. Malta	4	56
5	Jerimun, J. Pinto	5	56
3—6	Bangalore, S. P. Dias	6	56
7	Truque, J. Mendes	7	56
"	Ibirubo, E. P. Ferreira	10	56
4—8	Inhame, J. L. Marins	8	56
9	Operador, J. Ricardo	9	56

3º PÁREO — As 21 horas — 1.300 metros — Cr$ 58.000,00 — (INICIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg
1—1	Tio João, E. Marinho	1	57
2	Lagoucha, A. Abreu	2	55
2—3	Bajardo, A. Souza	3	57
4	El Caudilho, P. Queiroz	4	57
3—5	Triunfador, J. Escobar	5	57
6	Galopante, A. Ferreira	6	55
"	Vitrines, G. Alves	9	57
4—7	Bull Ton, J. Malta	7	57
8	Miss Style, J. Ricardo	8	55

4º PÁREO — As 21h30m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00

			Kg.
1—1	Merlin, A. Souza	1	57
2	Royalmo, J. Esteves	2	57
2—3	Dependente, E. R. Ferreira	3	55
4	Karro, G. Meneses	4	57
5	Kingville, P. Queiroz	5	55
3—6	Brututu, J. Ricardo	6	58
7	Deep River, J. Mendes	7	56
8	Baim Bar, T. B. Pereira	8	55
4—9	Cuero, J. L. Marins	9	57
10	Joqueta, W. Lopes	10	56
11	Air Duke, G. Alves	11	53

5º PÁREO — As 22 horas — 1.000 metros — Cr$ 58.000,00 — (2º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Social, R. Freire	1	55
2	Venezo, A. Ferreira	2	57
2—3	Ingram, L. Maia	3	55
"	Cottel, O. Ricardo	8	58
3—4	Lorrei, E. R. Ferreira	4	55
5	Guitarrista, A. Oliveira	5	56
6	Saint Soleil, A. Souza	6	55
4—7	Cydnus, P. Vignolas	7	56
8	Hazaro, G. Alves	9	58
9	Lança-Chamas, F. Carlos	10	55

6º Pareo — as 22h30m — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Prodice, J. Pinto	1	57
2	Miss Elgilia, C. Morgado	2	57
2—3	Jaroslava Skara, A. Ferreira	3	57
"	Estrinara, J. Ricardo	6	56
3—4	Tailing, C. Xavier	4	57
5	Ciara Flete, J. Esteves	5	57
6	Sweet Mamy, R. Freire	7	57
4—7	Euthanasia, J. Escobar	8	57
8	Harpina, J. Mendes	9	57
9	Edileusa, G. Meneses	10	57

7º Páreo — as 23 horas — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Clark Kent, A. Abreu	1	55
2	Colector Skiddy, P. Vignolas	2	56
	Sarrazani, J. Ricardo	3	55
2—3	Doodle, F. Araujo	4	55
4	Altai Khan, E. R. Ferreira	5	57
3—5	Arvix, G. Meneses	6	57
6	Savio, J. Escobar	7	55
4—7	Jereco, P. Queiroz	8	55
8	Gaput, J. Pinto	9	57

8º PÁREO — as 23h30m — 1.100 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Justinian Esteves	1	57
2	Esalando E. Marinho	1	57
2—3	Forty P. Freire	3	57
4	Jamaari P. Queiroz	4	57
	Harievy T. B. Pereira	9	57
3—5	Resquier J. Pinto	5	57
6	Capitão Mor J. Ricardo	6	57
7	Japro J. Mendes	7	57
4—8	Panzita G. Alves	8	57
9	Borotra E. R. Ferreira	10	57

9º PÁREO — as 23h55m — 1.200 metros
Cr$ 78.000,00 — (3º dupla — exata)

			kg.
1—1	Royal Fortune A. Oliveira	1	[illegible]
1	Caramamba C. Valgas	2	[illegible]
3	Regret P. Vignolas	3	56
2—4	Elevage C. Xavier	4	56
"	Agua Prata F. Araujo	12	56
5	Une Loi A. Souza	5	56
3—6	Aguia da Patria G. Meneses	6	56
7	Sambarella J. Esteves	7	56
8	Tuyutera R. Macedo	8	56
9	Layuca R. Freire	9	56
4-10	Sabia Laranjeira J. Pinto	10	56
11	Cordino R. Ferreira	11	56
12	Kido T. B. Pereira	13	56
13	Kimber J. Ricardo	14	56

Dupla francesa triunfa nas 24 Horas de Le Mans

Foto de Cristina Paranaguá

O campeão brasileiro Jorge Miranda venceu a categoria 350cc Especial mesmo com problemas

Le Mans — Os franceses Jean Pierre Jaussaud e Jean Rondeau, com um carro concebido por este último, ganharam hoje as "Vinte e Quatro Horas de Le Mans", maior corrida de resistência do mundo.

Foi um triunfo magnífico, ao término de uma corrida emocionante, durante a qual ocorreram quase 30 mudanças na liderança; alternando-se na posição destacada cinco carros, o que demonstra como foi dura a luta pela vitória.

Jean Pierre Jaussaud, que já havia triunfado em 1978 com um Renault, conseguiu hoje sua segunda vitória nesta prova, enquanto que para o belga Jacky Ickx, que fazia dupla com Reinhold Joest, da República Fedeal Alemã, na direção de um Martini Porsche 908 Turbo, faltou pouco para conseguir sua quinta vitória.

Ickx terminou na segunda posição, a duas voltas do vencedor.

Apesar da forte chuva, umas 150 mil pessoas presenciaram a largada dos 55 carros que participaram da corrida. Ao término da primeira volta, ia à frente o Porsche 935 Turbo, dirigido alternadamente pelo norte-americano Dick Barbour e pelos ingleses John Fitzpatrick e Brian Redamn.

Os Rondeau já estavam presentes porque um deles, o pilotado por Henri Pescarolo e Jean Ragnotti, rodava na segunda posição, diante dos Porsche do alemão Rolf Stommelen e do francês Bob Wollek.

Eram seguidos de perto pelo carro mais rápido de todos, o Martini Porsche que Jacky Ickx, grande especialista em corridas de resistência, tratava com mimo sem tentar forçar suas possibilidades.

Wollek passou ao primeiro lugar, por pouco tempo, e o trio Barbour Fitzpatrick Redman recobrou logo o comando. Três Porsche rodavam nos três primeiros lugares, seguidos por dois Rondeau, o segundo dos quais, de Jaussaud. Havia iniciado a corrida com muita prudência.

Ickx passou ao primeiro posto ao anoitecer e logo foi ultrapassado pelo Rondeau de Pescarolo. A luta era muito dura e os carros do jovem construtor francês resistiam aos da famosa marca alemã. Mais tarde, desapareceriam Pescarolo e Wollek e novamente tomava a dianteira o Porsche de Barbour, seguido a duas voltas por Jaussaud e a três por Ickx.

As mudanças constantes tornavam totalmente impossível qualquer prognóstico sobre o provável vencedor. A 1h da madrugada de hoje, Jaussaud ficou na dianteira pela primeira vez, mas um par de horas depois foi ultrapassado pelo Porsche de Ickx. Como o piloto belga tem uma grande experiência, chegou-se a pensar que iria conseguir sua quinta vitória, embora o Rondeau se mantivesse a duas voltas do único carro que o precedia.

Às 10 da manhã, quando faltavam apenas seis horas para o término da corrida, o Porsche sofreu uma avaria na caixa de câmbios e, apesar da reparação rapidíssima, que durou só 28 minutos, o Rondeau de Jaussaud colocou-se na dianteira e tomou vantagem suficiente para manter-se destacado até chegar à meta final.

Nas últimas horas, o Porsche de Ickx foi submetido à dura prova para descontar sua desvantagem, mas finalmente teve que conformar-se com o segundo lugar da classificação final, a duas voltas do carro vencedor. A edição número 48 das 24 horas de Le Mans foi interessante e emocionante do princípio ao fim.

Resultados

1º Jean Pierre Jaussaud e Jean Rondeau (França), Rondeau, (4605 km velocidade média de 192 km) 338 voltas.
2º Jacky Ickx (Bélgica) e Reinhold Joest (Alemanha Ocidental), Porsche 908 Turbo, duas voltas atrás.
3º Jean Michel e Philippe Martin (Bélgica) e Gordon Spice (Inglaterra), Rondeau, nove voltas atrás.
4º Guy Frequelin, Roger Dorchy e Jean Louis Bousquet (França), Peugeot Turbo 79-80, 20 voltas atrás.
5º Dick Barbour (EUA), Brian Redman e John Fitzpatrick (Inglaterra), Porsche 935 Turbo, 21 voltas atrás.
6º Manfred Schurti, Liechstenstein, e Juergen Barth (Alemanha Ocidental), Porsche 924 Turbo, 22 voltas atrás.
7º Alain de Cadenet (Inglaterra) e François Migault (França), Liter, 25 voltas atrás.
8º Harald Grohs, Gotz von Rnhau e Dieter Schornstein, (Alemanha Ocidental), Porsche 935 Turbo, 25 voltas atrás.
9º John Paul e John Paul (EUA) e Guy Edwards (Inglaterra), Porsche 935 Turbo, 26 voltas atrás.
10º Pierre Dieudonne e Jean Chenceval (Bélgica), Ferrari 512.
Andrea Coulaut da AFP

Gomes vence nos stock cars mas Ingo é o líder

São Paulo — Com o tempo de 1h2m27s, em 18 voltas, Paulo Gomes, da equipe Coca-Cola/Diasa, venceu ontem a 4ª etapa do Torneio Brasileiro de Stock-Cars, disputada em Interlagos. Ingo Hoffmann (Grand Prix/Pompéia) obteve a quarta colocação e se manteve na liderança da competição, sendo um dos pilotos mais cotados para conquistar o título, devido a sua experiência.

Apesar do frio, um bom público compareceu ao Autódromo de Interlagos, onde a corrida se desenvolveu sem acidentes graves e teve lances emocionantes. O piloto goiano Alencar Junior largou na primeira posição e chegou em segundo lugar, confirmando os prognósticos de que deveria fazer uma boa corrida. O tempo obtido por Alencar nos treinos oficiais de sábado, foi de 3m23s72, segundos abaixo do recorde da pista, obtido por Raul Bossel.

Os dez primeiros colocados na prova de ontem, foram: 1º Paulo Gomes 1h2m27s; 2º Alencar Junior (Record/Jorlan) 1h2m35s; 3º Zeca Giaffone (Volvoline) 1h2m47s; 4º Ingo Hoffmann (Grand Prix/Pompéia) 1h2m52s; 5º Luis Pereira (Abaeta/Barf) 1h2m58s; 6º Sidnei Alves (avulso) 1h3m2s; 7º Antônio Castro Prado (TV Bandeirantes) 1h3m3s; 8º Valtenir Spinelli (Record/Jobi) 1h3m25s; 9º Marcos Gracia (avulso) 1h4m5s; 10º Joanes Licopapoulos (avulso) 1h4m9s.

Classificação
1º Ingo Hoffmann 73 pontos.
2º Alencar Junior 67.
3º Paulo Gomes 54.
4º Affonso Giaffone 37.
5º Zeca Giaffone 36.
6º Valtenir Bolão Spinelli 23.
7º Luiz Pereira 19.
8º Sidney Alves 14.

Bauerman volta a tirar 1º na F-Fiat

Porto Alegre — **A quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fiat 147, disputada no Autódromo de Guaporé, a 211 km de Porto Alegre, foi vencida pelo gaúcho Aroldo Bauermann, que conseguiu sua segunda vitória consecutiva e assumiu a liderança da competição, com 40 pontos.**

A prova começou atrasada, em razão da forte neblina da manhã de ontem, com temperatura de 8 graus, sendo disputada em três baterias, duas de 15 e uma de 20 voltas. A primeira fase da corrida foi vencida pelo paulista Áttila Sipos, com a melhor volta da tarde, em 1m35s39 e média horária de 105 km 755.

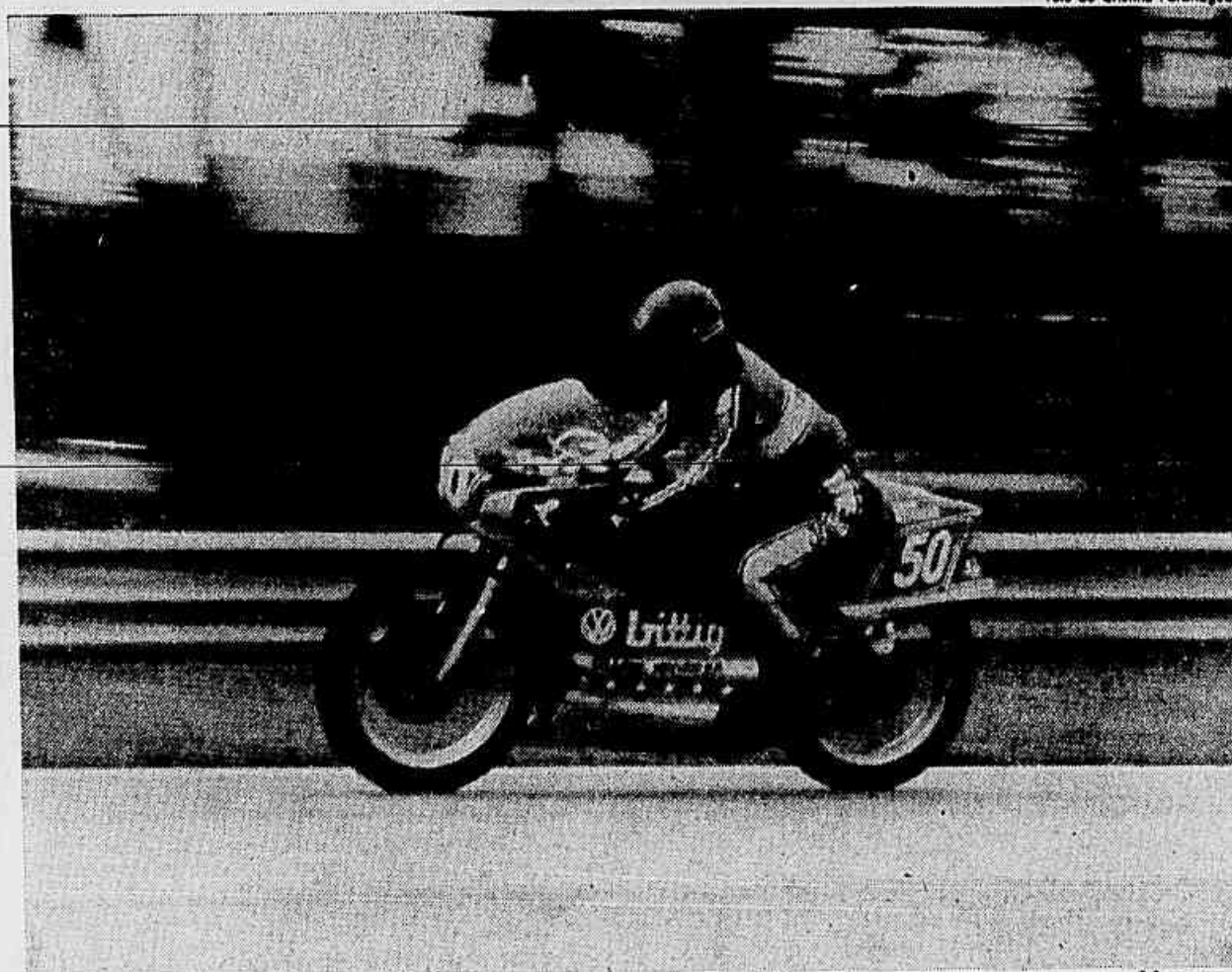
A segunda foi vencida pelo gaúcho Luis de Castro e a terceira pelo paulista Luis Paternostro.

Na soma dos tempos, a classificação final da quarta etapa do Brasileiro de Fiat 147 foi a seguinte:

1º Aroldo Bauermann (RS) 50 voltas, em 1h20m45s, 2º Murilo Piloto (RJ), 3º Luis Paternostro (SP), 4º Luis de Castro (RS), 5º Evaldo Quadrado (RS) e 6º Marcos Troncon (SP).

Jorge Ferraz ganha o Boavista de golfe

Jorge Ferraz confirmou o favoritismo e conquistou o título do Campeonato Amador Atlântica-Boa Vista de golfe masculino, encerrado ontem, no campo do Gávea, e que reuniu durante três dias os melhores jogadores do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul. Ferraz venceu na categoria **scratch**, com 213 **gross**, e a de 0 a 9, com 198 **net**. O segundo colocado, com 215, foi Rafael Gonzalez.

Jorge Ferraz não estava muito bem na primeira volta, terminando em quarto lugar, cedendo a liderança para Douglas MacFarlane e Rafael Gonzalez, ambos com uma volta de 71 **gross**, contra 74 de Ferraz. Na segunda volta, sábado, o campeão reagiu passando para o primeiro lugar depois de cumprir uma volta com o cartão de 71 **gross**. Ontem, Ferraz cumpriu excelente atuação, terminando com 69 **gross**, a menor volta de toda a competição. Os demais vencedores foram: **Categoria 0 a 9**: 1º — Jorge Ferraz, 198 **net**; 2º — Antônio Taschieri e M. Santos, 208; **Categoria 10 a 16**: 1º — Carlos Sellos, 202 **net**; 2º — Glen MacAdans, 204, 3º — H. Chirnside, 206; **Categoria 17 a 22**: 1º — Fred Angelis, 206; 2º — J. G. Rocha, 218; 3º — Hamilton Jones, 222.

Motociclismo teve desmaio e lágrimas em Jacarepaguá

Eloir Maciel

Desclassificação, choro e desmaio marcaram ontem a 2ª etapa do Campeonato Estadual de Motociclismo, no Autódromo de Jacarepaguá, onde um público regular assistiu às vitórias de Salviano Coelho Branco, na categoria 50cc, William James, o Cabelinho, na 125 Esporte, Renato Quintaes Muniz, na Fórmula Honda, Geraldo de Souza, na 350 a 400cc, e Jorge Miranda, na 350cc Esporte.

A prova foi muito bem disputada em todas as categorias e, sem querer, Eduardo Caenazzo Loro acabou sendo a maior atração. Ele correu com uma 125cc na categoria de 350 a 400 e ocupava a segunda posição quando acabou a gasolina de sua moto, na penúltima volta. Mesmo assim, ele empurrou a máquina quase um quilômetro, cruzou em quarto lugar e desmaiou em seguida com falta de ar, sendo socorrido pelo serviço médico do Autódromo.

Lágrimas

As categorias 50 e 125cc Esportes largaram juntas devido ao número limitado de participantes (11). Cabelinho, após uma largada ruim — sua moto custou a pegar —, ultrapassou o líder de corrida Hertz Bassalo e venceu fácil. Hertz, inclusive, caiu quando foi ultrapassado, deixando Cabelinho sem adversário, já que Eduardo Caenasso Loro, que correu também nesta categoria, deu só uma volta e parou com o motor de sua máquina superaquecido.

Entre os pilotos da categoria 50cc, Salviano Coelho Branco também esteve perfeito, superando Ivan da Cunha, o **pole-position**. A melhor corrida, no entanto, foi entre os participantes da Fórmula Honda (125cc), vencida facilmente por João Alberto Tostes Dahia, que foi desclassificado, cedendo a primeira colocação a Renato Quintas Muniz, que havia se colocado em segundo.

João Alberto correu com uma moto **mexida** e o chefe da Comissão Técnica da Honda, Antônio Siqueira, resolveu desclassificá-lo, já que o mecânico Serafim Cardoso da equipe Kiko poliu o cabeçote, contrariando o regulamento da competição. João, vencedor da primeira etapa, chorou bastante e depois de vários conselhos resolveu continuar competindo.

As categorias 350cc Especial e 350 a 400cc também largaram juntas, e Jorge Miranda, que fez uma homenagem ao JORNAL DO BRASIL, assumiu a liderança mas parou na segunda volta. O motor de sua moto **colou** e ele teve que esperar a máquina esfriar. Quando voltou, estava duas voltas atrasado e teve que exigir o máximo de sua moto para vencer a 350cc Especial e fazer a melhor volta da prova, com o tempo de 2m22s, marca inferior ao recorde da pista que também é seu, com 2m17.

O vencedor da 350 a 400cc foi o veterano Geraldo Sousa, de 33 anos, e há 8 correndo, que obteve sua primeira vitória no motociclismo. Geraldo disse que sempre lutou muito — e com dificuldade — mas que agora está sendo recompensado, pois ficou em segundo na primeira etapa e com o primeiro lugar de ontem assumiu a liderança do campeonato, com 27 pontos.

Os líderes das outras categorias são: **50cc**: Nilmar Casseres da Silva, com 24 pontos; **125cc Esporte**: Willians James, com 27; **350cc Especial**: Paulo Bico Pessoa, com 24; e **Fórmula Honda**: Renato Guimarães Muniz, com 27. A próxima etapa será dia 13 de julho, junto com a 3ª fase do Campeonato Brasileiro.

RESULTADOS

50cc	
1. Salviano Coelho Branco (Ego/Castrol)	21m07s50
2. Nilmar Casseres da Silva (Bravo dos Motos)	22m31s26
3. Ivan da Cunha (avulso)	sem tempo
125cc, Esporte	
1. Willians James, Cabelinho (Kiko Motos)	20m48s75
2. Michael Gainsbury (avulso)	22m27s75
3. Wanderley Santos Cresi (Kondor)	sete voltas
125cc, Fórmula Honda	
1. Renato Quintaes Muniz (Marama)	22m27s08
2. Marcelo Vieira Verly (Marama)	22m28s18
3. Carlos Alberto Kalau (Motocity)	22m39s86
350 a 400cc, Esporte	
1. Geraldo de Sousa (Big Chopper)	24m53s82
2. Luizmar Neto Munis, Chaveta (Nestor Automóveis)	26m27s00
3. Antônio Quiroz (Russinho)	27m29s02
350cc, Esporte	
1. Jorge Miranda (Bittig)	24m10s79
2. Paulo Bico Pessoa (Momo/Japauto)	24m13s93
3. Hertz Bassalo Antunes (São Jorge)	26m23s80

Brasileiros dominam em Silverstone

Silverstone — O brasileiro Raul Guilherme Boesel, com um Van Diemen RF80, venceu ontem, no circuito de Silverstone, a segunda etapa do Campeonato de Fórmula Ford 1.600 da Inglaterra. Além de Boesel, mais três outros brasileiros se classificaram bem: Renato Shafer, em terceiro, Roberto Pupo, em quarto, e Fernando Dias Ribeiro, em sexto.

A corrida foi disputada em apenas 15 voltas e Raul Boesel, um curitibano de 22 anos que começou pilotando em Stock Cars, travou uma sensacional luta pela liderança com o inglês Tommy Birnie. Boesel largou na nona posição e assumiu a liderança da prova na quarta volta, quando, a partir daí, junto com Birnie, conseguiu distanciar-se dos demais concorrentes.

Gaúchos conquistam Rali Varga

São Paulo — Os gaúchos Jorge Fleck e Silvio Klein, pilotando o Passat de número 212, venceram ontem o Rali Freios Varga, primeira prova do 8º Campeonato Brasileiro. A dupla vencedora somou 95 pontos negativos, um a menos do que os paulistas Wálter Vieira e Ricardo Costa, que pilotaram o Volkswagen número 431.

Os pilotos do Rio Grande do Sul eram considerados favoritos da prova que contou com concorrentes de vários Estados. Os gaúchos Luiz Milano e Ronaldo Monteiro, no Fiat número 281 foram os primeiros colocados na competição para carros com motores até 1 300 cc.

Loteria Esportiva Teste 500

Jogo 1

Coritiba/PR	x	Cascavel/PR
(50%)	(25%)	(25%)

Em Curitiba, Paraná. Tetracampeão estadual e um dos quatro finalistas nos dois últimos Campeonatos Nacionais, o Coritiba é um dos maiores favoritos deste teste, não só por seu poderio como pelo fato de enfrentar o Cascavel, estreante na 1ª divisão. Qualquer resultado diferente da vitória do Coritiba será **zebra**.

Últimos resultados: do Coritiba — Flamengo (RJ), 3 a 4; Colorado, 3 a 1; e União, 1 a 0; do Cascavel — Operário, 1 a 1; Guarapuava, 3 a 0; e Londrina, 1 a 0.

Jogo 2

Londrina/PR	x	Toledo/PR
(50%)	(25%)	(25%)

Em Londrinha, Paraná. Outro jogo em que existe um favorito destacado, no caso o Londrina, campeão da Taça de Prata e que atua em seu campo diante do modesto Toledo, da cidade do mesmo nome, 12º colocado no Campeonato Paranaense de 79.

Últimos resultados: do Londrina — CSA, 4 a 0; Pinheiros, 1 a 0; e Cascavel, 0 a 1; do Toledo — Maringá, 0 a 2; Umuarama, 2 a 0; e Agroceres, 1 a 1.

Jogo 3

Leônico/BA	x	Bahia/BA
(30%)	(35%)	(35%)

Em Simões Filho, Bahia. Em condições normais, o Bahia seria favorito absoluto, mas seu time não começou bem o atual Campeonato, empatando com o Itabuna (0 a 0) e perdendo de forma surpreendente para o Humaitá (2 a 0). Assim, levando-se em conta que irá atuar no campo do Leônico, não deve merecer a confiança completa do apostador.

Últimos resultados: do Leônico — Campinense, 0 a 0; Jequié, 4 a 0; e Atlético, 0 a 0; do Bahia — Itabuna, 0 a 0; Redenção, 3 a 0; e Humaitá, 0 a 2.

Jogo 4

Tuna Luso/PA	x	Liberato/PA
(50%)	(25%)	(25%)

Em Belém, Pará. O Tuna Luso classificou-se em terceiro lugar no Campeonato Paranaense do ano passado e tenta armar um time em condições de impedir o quarto título consecutivo do Remo. diante do Liberato, nada deve temer, pois este possui um time fraquíssimo, último colocado em 79.

Últimos resultados: do Tuna Luso — Caxias (RS), 0 a 1; Uberlândia (MG), 2 a 0; e Comercial (SP), 0 a 3; do Liberato — Remo, 0 a 3; Paissandu, 0 a 0; e Paissandu, 0 a 4.

Jogo 5

Rio Negro/AM	x	Libermorro/AM
(45%)	(30%)	(25%)

em Manaus, Amazonas. Após conquistar o Torneio Início de 80, o Rio Negro derrotou o América (2 a 1) com dificuldade, mas tem maiores chances nesta partida contra o Libermorro, um dos times mais fracos do Amazonas e que deve lutar para obter o empate. Se vencer, será **zebra**.

Últimos resultados: do Rio Negro — Sampaio correa (MA), 1 a 3; e América, 2 a 1; do Libermorro — América, 3 a 2; São Raimundo, 0 a 2; e Penarol, 0 a 0.

Jogo 6

Joinville/SC	x	Chapecoense/SC
(40%)	(30%)	(30%)

Em Joinville, Santa Catarina. O Joinville realizou boa campanha no recente Campeonato Nacional, atingindo as semifinais. Atuando em seu campo é o favorito, embora o Chapecoense também conte com uma equipe razoável, em condições de alcançar um resultado positivo.

Últimos resultados: do Joinville — Paissandu, 1 a 0; Rio do Sul, 3 a 0; e Avaí, 3 a 1; de Chapecoense — Inter (SC), 1 a 2; Palmeiras, 0 a 1; e Caçadorense, 1 a 0.

Jogo 7

Volta Redonda/RJ	x	Friburguense/RJ
(45%)	(30%)	(25%)

Em Volta Redonda, Estado do Rio. O Volta Redonda possui boa equipe e aparece credenciado à luta pelo título da Taça Rio de Janeiro. O Friburguense, ex-Fluminense, fez algumas contratações e pode se apresentar bem, embora o Volta Redonda esteja melhor nesta partida, marcada para sábado.

Últimos resultados: do Volta Redonda — Caldense, 1 a 0; Caldense, 1 a 0; e Fluminense, 2 a 2; do Friburguense — Madureira, 1 a 0; Volta Redonda, 0 a 0; e São Cristóvão, 2 a 1.

Jogo 8

Olaria/RJ	x	Goitacás/RJ
(35%)	(35%)	(30%)

No Rio. A boa campanha do Olaria no Torneio Incentivo e o excelente desempenho do Goitacás no Torneio Medrado Dias — ambos foram campeões — dão um cunho de equilíbrio à esta partida pela Taça Cidade do Rio de Janeiro, marcada para sábado. Entretanto, o Olaria tem pequena vantagem, pelo fato de se apresentar em seu campo.

Últimos resultados: do Olaria — Volta Redonda, 5 a 1; Independiente, 1 a 0; e Vasco, 0 a 0; do Goitacás — Itabuna (BA), 1 a 1; Rio Branco (ES), 2 a 0; e Americano, 1 a 1.

Jogo 9

Pelotas/RS	x	Avenida/RS
(45%)	(30%)	(25%)

Em Pelotas, Rio Grande do Sul. O Pelotas já está classificado para a fase seguinte do Campeonato Gaúcho e dispõe de alguns bons valores. Venceu os dois últimos jogos contra o Avenida, mesmo atuando no campo deste, em Santa Cruz do Sul. Daí ser o favorito agora, que jogará em Pelotas.

Últimos resultados: do Pelotas — Gaúcho, 2 a 2; Bagé, 0 a 0; e São Borja, 2 a 0; do Avenida — Guarani, 2 a 2; 14 de Julho, 2 a 3; e Esportivo, 0 a 2.

Jogo 10

Noroeste/SP	x	Juventus/SP
(35%)	(35%)	(30%)

Em Bauru, São Paulo. Jogo equilibrado. O Noroeste não atravessa fase positiva, enquanto o Juventus — dono de boa equipe — parou de vencer repentinamente, tanto que totaliza quatro derrotas e dois empates, nos últimos compromissos. O Noroeste tem o **handicap** de jogar no próprio campo.

Últimos resultados: do Noroeste — São Paulo, 1 a 3; América, 0 a 2; e Comercial, 0 a 1; do Juventus — XV de Jaú, 2 a 3; Botafogo, 0 a 3; e Corintians, 0 a 0.

Jogo 11

Santa Cruz/PE	x	Esporte/PE
(30%)	(40%)	(30%)

Em Recife, Pernambuco. Um dos grandes clássicos do futebol local, reunindo os clubes donos das maiores torcidas. O Santa Cruz é bicampeão do Estado mas, em recente partida entre ambos, o Esporte ganhou por 1 a 0. O jogo está marcado para sábado e o empate parece a melhor opção do apostador sem condições de fazer um triplo.

Últimos resutados: do Santa Cruz — Bangu (RJ), 4 a 1; Palmeiras (SP), 2 a 2; e Ibis, 3 a 0; do Esporte — Náutico, 1 a 0; Ceará (CE), 0 a 2; e Caruaru, 4 a 0.

Jogo 12

Independiente/AR	x	Boca Juniors/AR
(40%)	(30%)	(30%)

Em Buenos Aires, Argentina. O Boca Juniors ainda não conseguiu se firmar no atual Campeonato e luta para fugir à última colocação, contrariando suas tradições de grande clube do futebol argentino. O Independiente, embora sem realizar uma trajetória brilhante, surge melhor credenciado à vitória nesta partida.

Últimos resultados: do Independiente — Tigre, 1 a 1; Argentino Juniors, 0 a 1; e Colón, 1 a 2; do Boca Juniors — Huracan, 2 a 1; Unión, 1 a 0; e Newel's Old Boys, 3 a 0.

Jogo 13

River Plate/AR	x	Racing/AR
(45%)	(30%)	(25%)

Em Buenos Aires. Será difícil o Racing escapar à derrota no Monumental de Nuñez, campo do River, que figura como o melhor time do atual Campeonato Argentino. O Racing já marcou época, mas não se encontra em condições técnicas favoráveis tanto que, se vencer, será **zebra**.

Últimos resultantes: do River Plate — San Lorenzo, 1 a 1; Colón, 3 a 1; e Rosário Central, 0 a 0; do Racing — Huracan, 0 a 0.; Velez Sarsfield, 1 a 1; e Unión, 1 a 1.

ORDEM	CLUBE 1			EMPATE X			CLUBE 2
1	▒	Brasil		☐	União Soviética		▒
2	▒	Bahia	BA	☐	ABB	BA	☐
3	☐	Vitória	BA	☐	Ipiranga	BA	▒
4	▒	Sta. Cruz	PE	☐	Comercial	PE	☐
5	▒	Sport	PE	☐	Íbis	PE	☐
6	☐	Argentinos Jrs	ARG	▒	Ferro Carril	ARG	☐
7	▒	River Plate	ARG	☐	Boca Juniors	ARG	☐
8	☐	Nacional	AM	▒	Rio Negro	AM	☐
9	☐	Goiás	GO	☐	Atlético	GO	▒
10	☐	Grécia		☐	Tchecoslováquia		▒
11	▒	Bélgica		☐	Espanha		☐
12	▒	Alemanha Oc.		☐	Holanda		☐
13	▒	Itália		☐	Inglaterra		☐

RESULTADO DO TESTE 499

Brasil	1	x	2	União Soviética
Bahia	3	x	0	ABB
Vitória/BA	1	x	2	Ipiranga
Santa Cruz	6	x	0	Comercial
Esporte/PE	11	x	0	Íbis
Argentinos JR/ARG	1	x	1	Ferrocarril
River Plate/ARG	2	x	1	Boca Juniors
Nacional/AM	1	x	1	Rio Negro
Goiás	0	x	1	Atlético GO
Grécia	1	x	3	Tcheco-Eslováquia
Bélgica	2	x	1	Espanha
Alemanha Oc.	3	x	2	Holanda
Itália	1	x	0	Inglaterra

Itália vence e decide classificação com Bélgica

Turim/ANSA

Depois de uma excelente jogada de Graziani pela esquerda, Tardelli se antecipa à zaga inglesa e marca o gol que deu a vitória à Itália

Turim — Com um gol de Tardelli, aos 35 minutos do segundo tempo, a Seleção da Itália derrotou a da Inglaterra por 1 a 0, ontem, nesta cidade, e manteve as aspirações de se classificar para a final da Copa Européia das Nações. Para isso, porém, terá de vencer a da Bélgica, que precisa apenas do empate no jogo entre ambas, previsto para quarta-feira, em Roma. A Bélgica venceu a Espanha por 2 a 1, em Milão, e entrará em vantagem por ter marcado mais gols que a Itália (três contra um).

O gol da vitória italiana, festejado ruidosamente pelos 70 mil torcedores que lotaram o estádio municipal, surgiu de uma brilhante combinação entre Graziani — o substituto de Paolo Rossi, suspenso por três anos em conseqüência de seu envolvimento no escândalo do suborno no futebol italiano — e Tardelli, que concluiu sem defesa para o goleiro inglês.

Até o gol, o jogo era dos mais disputados e equilibrados, embora a Itália, empurrada por sua torcida, arriscasse mais em busca de uma vantagem. Na Inglaterra, Keegan e Woodcock se movimentavam incessantemente na tentativa de superar a defesa italiana, que, apesar de apelar para a violência em algumas oportunidades, mostrou-se segura durante os 90 minutos.

Os times: **Itália** — Zoff, Gentille, Scirea, Collovati e Benetti; Oriali, Tardelli e Antognoni; Causio (Baresi), Graziani e Bettega. **Inglaterra** — Shilton, Neal, Sansom, Thompson e Watson; Wilkins, Birthles (Mariner) e Keegan; Coppell, Kennedy e Woodcock. O juiz foi o romeno N. Rainea.

ESPANHA PERDE

Em Milão, a Espanha não resistiu à Bélgica, que exibiu um futebol de muita aplicação tática e mostrou ter muitas possibilidades de chegar à final, embora tenha começado a fase final da Copa desacredita pelos especialistas.

No primeiro jogo pelo grupo 1, a Bélgica empatou com a Inglaterra — considerada a maior favorita da competição — mas nem assim ganhou a confiança dos observadores, que apontavam a Espanha como provável vencedora do jogo de ontem. Afinal, os espanhóis tinham cumprido uma bela exibição diante dos italianos.

A Bélgica teve a primeira vantagem, aos 16 minutos, quando Gerets venceu o goleiro Arconada. E poderia ter obtido o segundo gol, aos 18m, por Vanderbergh e, aos 30m, por Van der Elst. Mas foi Quini, aos 35m, quem conseguiu marcar, empatando o jogo.

No segunto tempo, Quini desperdiçou, aos 7m, grande oportunidade de colocar a Espanha na frente e o jogo continuou equilibrado até os 19m, quando Del Bosque, que substituíra Asensi, falhou e Cools concluiu para a rede.

Os times: **Bélgica** — Pfaff, Gerets, Millecamps, M leuws e Renquien; Cools, Vandereyvken e Van Moer (Mommens); Van der Elst, Vanderbergh (Verheyen) e Ceulemans. **Espanha** — Arconada, Gordillo, Miguelli, Alesanco e Tendillo (Carrasco); Saura, Asensi (Del Bosque) e Zamora; Juanito, Quini e Satrustegi. O juiz foi o holandês Charles Corver.

GRUPO 2

No grupo 2, a Alemanha Ocidental tem sua classificação à final praticamente garantida. Com duas vitórias — 1 a 0 sobre a Tcheco-Eslováquia e 3 a 2 sobre a Holanda — necessita apenas de um empate no jogo contra a Grécia, amanhã, em Turim. Holanda e Tcheco-Eslováquia vão decidir o segundo lugar do grupo, também amanhã, em Milão.

Conforme o regulamento da Copa Européia das Nações, classificam-se para a final o vencedor de cada grupo, enquanto os segundos colocados disputam o terceiro lugar.

Turim/ANSA

Braços erguidos, os italianos festejam a queda dos ingleses

América testa altitude de La Paz e empata de 0 a 0

Rosental Calmon Alves
Correspondente

La Paz — O América conseguiu manter a invencibilidade na atual excursão à Bolívia, empatando ontem sem gols com o The Strongest, uma das melhores equipes deste país e invicta no atual Campeonato Nacional. A delegação do América chegou pouco antes da partida, como parte dos esforços para tentar neutralizar os problemas físicos da altitude e que apresentaram resultados considerados bons, embora alguns jogadores tenham-se sentido mal, dando uma mostra do que acontecerá o ano que vem, quando a Seleção Brasileira vier aqui disputar as eliminatórias para a Copa 82.

Apesar do razoável êxito para compensar os problemas de um jogo a 3 mil e 600 metros acima do nível do mar, o América se apresentou melhor que o adversário mas de forma muito inferior aos jogos anteriores da atual excursão em Santa Cruz de La Sierra e Cochabamba — nos quais também não conseguiu mais do que empates. O Strongest, embora seja uma das melhores equipes bolivianas, caracteriza-se por uma inocultável mediocridade sem outro esquema tático destacável que não fosse a marcação homem a homem e a busca da velocidade, aparentemente para atingir o ponto fraco de uma equipe acostumada a atuar a nível do mar.

Soco vergonhoso

Além da selvageria dos torcedores, que xingaram em mau português os jogadores do América, atirando-lhes pedaços de frutas e objetos, ao final da partida, quando a delegação entrava no túnel, a partida amistosa internacional teve outro ponto de vergonha. Foi o lamentável e covarde soco que o goleiro (paraguaio) Galarza deu no rosto do apoiador Nélson Borges, que ficou literalmente nocauteado.

O lance aconteceu aos 39 minutos do segundo tempo. Nélson Borges tocou a bola com a mão, na entrada da área, e chutou para o gol, ao mesmo tempo que o juiz apitava a infração. Somente isso bastou para que o goleiro Galarza se irritasse, a ponto de deixar o gol e correr atrás do jogador do América, aos gritos. Nélson Borges, que ia em sentido contrário, voltou para ver o que estava acontecendo e recebeu como resposta um violento soco na face direita, que o fez rodar e cair. Sob vaias, o goleiro foi expulso, ante o espanto que paralisou os jogadores do América, que conseguiram manter a serenidade.

No primeiro tempo, o América jogou quase em câmara lenta, pois os jogadores sabiam que qualquer esforço um pouco mais intenso poderia significar uma queda e a saída do campo. O América mostrava-se superior ao Stronguest, porém sem velocidade. Como a equipe boliviana caracterizava-se por sua mediocridade, apesar dos esforços individuais, a partida parecia encaminhar-se inevitavelmente para se transformar num espetáculo tedioso.

O América começou com: Jurandir (o melhor do time); Uchôa, Eraldo, Marinho Perez e Celso; Nedo, Nélson Borges e João Luís; Carlinhos, Porto Real e Cléber. Ao terminar o primeiro tempo, a maioria dos jogadores entrou no túnel reclamando falta de respiração e cansaço, embora todos afirmassem ter condições para continuar em campo. Uchôa foi a única exceção, pois já vinha se sentindo mal.

Oxigênio compensador

Durante o intervalo, todos os jogadores brasileiros respiraram oxigênio de um tubo levado para o vestiário, o que visivelmente os ajudou a se recuperarem da crise de respiração, natural em quem chega a esta cidade. No segundo tempo, além de Aristeu no lugar de Uchôa, entraram Carlinhos no lugar de Nedo e Leilson no de Porto Real.

À medida que o jogo ia chegando ao final a **câmara lenta** dos brasileiros em campo ia se tornando mais indisfarçável, embora de vez em quando alguns jogadores surpreendessem com corridas que levavam os espectadores a desconfiarem que estavam mais impressionados do que em más condições físicas.

O técnico do América, Luís Carlos Quintanilha, estava satisfeito com o rendimento da equipe e sobretudo com o aparente êxito dos esforços do Departamento Médico, para neutralizar os efeitos da altitude.

— Estou chegando à conclusão, porém — assinalou o técnico ao final da partida — de que além dos esforços médicos, é preciso uma conscientização dos jogadores para que saibam até onde podem ir. A maioria estava impressionada e, em muitas jogadas, paravam na metade. Em outras, davam corridas que mostravam claramente se econtrarem em boas condições e que, antes, poderiam ter se esforçado mais.

O América usou a técnica da "aclimatação escalonada, passando primeiro uns dias em Cochabamba, que fica a dois mil e 500 metros. Naquela cidade, o médico Vicente Vilano continou uma série de testes sangüíneos e cardio vasculares, iniciados no Rio, acompanhando as alterações físicas dos jogadores. Além disso, todos os jogadores começaram a tomar **micoren-100,** um remédio suíço (já deixou de ser fabricado no Brasil) que serve para distúrbios cardiológicos e respiratórios, produzindo excelente efeito para o chamado "mal de altitude".

Além disso, o médico Vicente Vilano determinou uma alimentação bastante reduzida e super leve, pois este é um dos segredos para se enfrentar a mudança de altitude. Pela manhã os jogadores comeram ovos mexidos, em Cochabamba e, antes do jogo, em La Paz , somente uma salada de frutas e um mate de coca (chá típico da região, considerado saudável para o problema da altitude e feito de folhas de coca), com torradas.

O pior é que os jogadores precisaram acordar às 5 horas da manhã, pois o avião sairia as 7h30m. Tiveram que ficar no pequeno aeroporto de Cochabamba até as 9h30m, quando finalmente o jato partiu para La Paz, onde chegou 40 minutos depois.

Jogo ou viagem

O América receberá a resposta hoje pela manhã sobre se faz outro amistoso em La Paz. O empresário Mário Maraiion está tentando conseguir um adversário e, se não tiver êxito, a delegação regressa ainda hoje para Santa Cruz de La Sierra, onde enfrentará novamente a equipe do Oriente Petroleiro.

Palmeiras domina mas não bate retranca do Juventus

São Paulo — Surpreendido com um gol aos 4 minutos de jogo, marcado por César, o Palmeiras perdeu de 1 a 0 para o Juventus, ontem, no Pacaembu, na única partida disputada na Capital válida pelo Campeonato Paulista. A equipe orientada pelo técnico Osvaldo Brandão dominou o adversário no segundo tempo, mas não conseguiu chegar ao empate. O juiz foi Ulisses Tavares da Silva e a renda somou Cr$ 1 milhão 718 mil 200, com 20 mil 581 pagantes.

O jogo teve um nível técnico apenas razoável, com o Juventus se fechando na defesa e apelando para uma série de recursos — faltas e demora para repor a bola em jogo — a fim de assegurar a vitória. Nos minutos finais, desesperado, o Palmeiras encurralou o adversário, mas mesmo assim não conseguiu descontar a vantagem do Juventus. A entrada de Baroninho em lugar de Nei, na pontaesquerda, não deu o resultado esperado por Brandão.

A torcida palmeirense deixou o estádio frustrada, mas não vaiou os jogadores, como geralmente faz. Freitas fez sua estreia no time e mostrou qualidades, embora tenha se ressentido de melhor entrosamento. **Palmeiras** — Gilmar, Rosemiro, Beto Fuscão, Polozi e Soter; Vanderlei, Freitas e Jorginho, Lúcio, César e Nei (Baroninho). **Juventus** — Colonesi, Arnaldo, Cedenir, Leis e Deodoro: Russo, Toninho Vanusa e Cuca; Ataliba, Paulinho (Gil) e César-(Gilmar).

Os demais jogos disputados ontem cedo, no interior do Estado, apresentaram os seguintes resultados: Noroeste 0 x 0 Corintians, em Bauru; América 2 x 3 Portuguesa de Desportos, em Rio Preto; Internacional 2 x 2 Guarani, em Limeira; São Bento 1 x 0 Marília, em Sorocaba; 15 de Jaú 3 x 3 Ferroviária, em Jaú; Fracana 0 x 1 Botafogo, em Franca.

Em Bauru, o técnico Orlando Fantoni, que iniciará suas atividades no Corintians amanhã, viu a partida e elogiou o espírito de luta dos jogadores. Ele considerou o empate com o Noroeste um resultado satisfatório, mas reconheceu que o time do Corintians tem algumas falhas que precisam ser corrigidas com urgência. Julinho dirigiu a equipe, cujo rendimento foi discreto.

Foto de Wilson Santos

Cesar, marcado, não conseguiu furar o bloqueio armado pelo Juventus

River derrota o Boca e mantém-se líder na Argentina

Buenos Aires — O River Plate manteve a liderança do Campeonato Argentino, ao derrotar o Boca Juniors por 2 a 1. Continua com dois pontos de vantagem sobre o Platense, que na rodada de ontem, a vigésima terceira do Campeonato, venceu o Newell's Old Boys por 2 a 0.

Os demais resultados de ontem foram: All Boys 1 x 4 Huracán, Union 0 x 1 Talleres, Quilmes 0 x 0 Racing, Tigre 0 x 0 Rosario Central, Independiente 0 x 1 Estudiantes, San Lorenzo 4 x 0 Colón e Argentinos Juniors 1 x 1 Ferrocarril.

A colocação passou a ser: River Plate com 29 pontos, Platense 27, Argentinos Juniors e Talleres 26, Newell's Old Boys e Huracán 24, Estudiantes 23, Independiente, Unión da Santa Fé, Rosario Central e Racing Clube 22, Ferrocarril e Colón de Santa Fé 20, Boca Juniors, Quilmes e San Lorenzo 19, Velez Sarsfield 18, Tigre 17 e All Boys 14.

Nacional conserva posição mas leva de 3 a 2 do Danúbio

Montevidéu — O Nacional conservou a liderança isolada do Campeonato Uruguaio, mesmo derrotado ontem pelo Danúbio por 3 a 2. Em jogo válido também pela 10ª rodada, o Peñarol venceu o Miramar 1 a 0, mas permanece em oitavo lugar na classificação geral. Os demais resultados foram: Sud America 2 x 2 Progreso, Defensor 2 x 0 River Plate, Fenix 2 x 0 Huracan Buceo, Bella Vista 1 x 1 Cerro e Wanderers 1 x 0 Rentista.

A colocação é a seguinte: 1º — Nacional, 16 pontos; 2º — Wanderers, 14; 3º — Bella Vista e Danúbio, 12; 5º — Sud America, 11; 6º — Defensor e Fenix, 10; 8º — Miramar, Huracan Buceo, Cerro e Peñarol, 9; 12º — River Plate, 8; 13º — Progreso, 7; — Rentistas, 4 pontos.